



## ESTUDO DE TRÂNSITO DE ÂMBITO CONCELHIO PARA CASCAIS DIAGNÓSTICO: DOSSIER 1 - TERRITÓRIO

JANEIRO DE 2010

 **CASCAIS** DPT | DPIE

**TiS**.PT



A handwritten signature in blue ink, consisting of several loops and a horizontal line at the end.



## ESTUDO DE TRÂNSITO DE ÂMBITO CONCELHIO PARA CASCAIS DIAGNÓSTICO: DOSSIER 1 – TERRITÓRIO

JANEIRO DE 2010



A handwritten signature in blue ink, consisting of several loops and a horizontal stroke at the end.

1396 / NPT-NETU-NEG / F01 – D01 – V04 – Fevereiro 2011

**CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS - PELOURO DE PLANEAMENTO**

**DIRECCÃO DO ESTUDO**

Carlos Carreiras, Gestor - *Presidente da Câmara Municipal de Cascais*

Diogo Capucho, Arquitecto - *Director Municipal de Planeamento do Território e da Gestão Urbanística*



**DEPARTAMENTO DE PLANEAMENTO DO TERRITÓRIO**

**Coordenação Geral:**

Vítor Silva, Mestre Arquitecto Paisagista - *Director de Departamento de Planeamento do Território*

José Eugénio Lopes Rosa, Engenheiro Civil - *Chefe de Divisão de Planeamento de Infra-estruturas, Equipamentos e Mobilidade*

**Planeamento da Mobilidade:**

Paula Nunes, Engenheira do Território

Rita Sousa, Engenheira Civil

**Análise Territorial:**

João Abegão, Arquitecto

Luís Miguel Oliveira, Arquitecto

Paulo Tinoco, Arquitecto

**Componente Social:**

Paula Portela, Licenciada em Estudos Europeus

**Componente Financeira:**

Mafalda Paula, Licenciada em Gestão e Administração Pública

**Design Gráfico:**

Carlos Santos, Gráfico

**Colaboração:**

João Montes Palma, Arquitecto - *Chefe de Divisão de Ordenamento do Território*

Adélia Matos, Arquitecta Paisagista



A handwritten signature in blue ink, consisting of several loops and a horizontal line at the end.

Carlos Filomeno Santos, Geógrafo  
Marília Gomes da Silva, Jurista  
Sara Dias, Engenheira do Ambiente  
Susana Grácio, Geógrafa

Agenda Cascais 21  
Divisão de Estatística (DEST)  
Divisão do Sistema de Informação Geográfica (DSIG)



**EQUIPA TIS:**

Direcção do Estudo

Faustino Gomes, Engenheiro Civil

Coordenação Geral:

*Susana Castelo*, Engenheira do Território, Mestre em Transportes

Equipa Principal:

Diogo Jardim, Engenheiro do Território  
Daniela Carvalho, Socióloga, Mestre em Transportes  
Rita Soares, Engenheira do Território  
Susana Castelo, Engenheira do Território, Mestre em Transportes  
Vanda Dias, Engenheira Civil

Colaboração:

Alexandra Rodrigues, Engenheira do Ambiente  
Camila Carpinteiro, Engenheira do Território  
João Bernardino, Engenheiro Civil e Mestre em Economia  
Fátima Santos, Engenheira Civil, Mestre em Transportes  
Pedro Santos, Geógrafo, Mestre em Transportes



A handwritten signature in blue ink, consisting of several loops and a horizontal line at the end.

## Índice

<b>A. ENQUADRAMENTO GERAL.....</b>	<b>9</b>
A.1. BREVE ENQUADRAMENTO.....	9
A.2. OBJECTIVOS DO ESTUDO.....	9
A.3. ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO.....	10
A.4. ORGANIZAÇÃO DO DOSSIER.....	11
<b>B. SÍNTESE E PRINCIPAIS CONCLUSÕES.....</b>	<b>15</b>
B.1. CASCAIS NO CONTEXTO DA AML.....	15
B.1.1. Principais tendências demográficas e condições socioeconómicas.....	15
B.1.2. Tecido empresarial e emprego.....	19
B.1.3. Principais dinâmicas funcionais e movimentos pendulares.....	21
B.2. OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO.....	25
B.3. PRINCIPAIS TENDÊNCIAS DEMOGRÁFICAS.....	29
B.4. DENSIDADE DE OCUPAÇÃO.....	31
B.5. DINÂMICAS DE EMPREGO E PÓLOS GERADORES DE DESLOCAÇÕES.....	33
B.5.1. Principais dinâmicas de emprego.....	33
B.5.2. Pólos geradores de deslocações.....	34
B.6. POTENCIAL HUMANO.....	40
B.7. FICHAS - SÍNTESE.....	43
<b>C. CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO.....</b>	<b>59</b>
C.1. ZONAMENTO ADOPTADO.....	59
C.1.1. No concelho de Cascais.....	59
C.1.2. No contexto da Área Metropolitana.....	63
C.1.3. No resto do País.....	66
C.2. CASCAIS NO CONTEXTO DA AML.....	67
C.2.1. No contexto do PROTAML.....	67
C.2.2. Dinâmicas demográficas.....	70



*[Handwritten signature]*

C.2.3.	Nível de qualificação, actividade económica e emprego.....	74
C.2.4.	Enquadramento geral da mobilidade e movimentos pendulares.....	80
C.3.	OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO.....	91
C.3.1.	Plano Director Municipal de Cascais .....	91
C.3.2.	Dinâmicas recentes de ocupação residencial .....	92
C.3.3.	Prospectivas de ocupação urbana.....	98
C.4.	PRINCIPAIS TENDÊNCIAS DEMOGRÁFICAS.....	102
C.4.1.	Evolução recente da população .....	102
C.4.2.	Características demográficas que influenciam a mobilidade.....	106
C.5.	DENSIDADE DE OCUPAÇÃO .....	111
C.5.1.	Densidade populacional .....	111
C.5.2.	Tipo de alojamento .....	114
C.6.	DINÂMICAS DE EMPREGO E PÓLOS GERADORES DE VIAGENS.....	116
C.6.1.	Principais dinâmicas de emprego.....	116
C.6.2.	Principais pólos de geração de viagens .....	122
C.7.	POTENCIAL HUMANO EM CASCAIS.....	143
<b>D.</b>	<b>METODOLOGIAS ADOPTADAS .....</b>	<b>153</b>
D.1.	METODOLOGIA PARA O CÁLCULO DOS RESIDENTES EM 2008, POR ZONA ETAC .....	153
D.2.	METODOLOGIA PARA A REPARTIÇÃO DO EMPREGO PRIVADO NO CONCELHO DE CASCAIS.....	153
<b>E.</b>	<b>ANEXOS .....</b>	<b>157</b>
E.1.	PROT-AML .....	157



## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Organização geral do ETAC de Cascais.....	11
Figura 2 – Zonamento adoptado em Cascais.....	60
Figura 3 – Macro-Zonamento.....	62
Figura 4 – Zonamento adoptado em Lisboa.....	63
Figura 5 – Zonamento adoptado em Oeiras.....	63
Figura 6 – Zonamento adoptado na AML.....	65
Figura 7 – Zonamento exterior à AML.....	66
Figura 8 – PROTAML: Dinâmicas e tendências dominantes.....	68
Figura 9 – PROTAML: Unidades Territoriais.....	69
Figura 10 – Estrutura etária (%) da população residente, 2008.....	71
Figura 11 – Dimensão média da família, 1991 e 2001.....	73
Figura 12 – Nacionalidade da população estrangeira (%), 1991 e 2001.....	74
Figura 13 – Distribuição da população por níveis de qualificação (%), 2001.....	75
Figura 14 – Distribuição da população empregada segundo os sectores de actividade económica (%), 2001.....	76
Figura 15 – População sem actividade económica (%), 2001.....	77
Figura 16 – Evolução das vendas de combustível (1991-2004).....	82
Figura 17 – Estrutura dos movimentos pendulares, 2001.....	84
Figura 18 – Residentes (empregados ou estudantes) em Cascais por local de trabalho ou estudo, 2001.....	85
Figura 19 – Empregados ou estudantes que exercem a sua actividade em Cascais, por concelho de residência, 2001.....	86
Figura 20 - Modo de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares (por concelho de residência), 2001.....	87
Figura 21 - Modo de transporte utilizado nos movimentos pendulares dos residentes (empregados/estudantes) em Cascais (por concelho de destino), 2001.....	89
Figura 22 – Modo de transporte utilizado nos movimentos pendulares dos empregados/estudantes que exercem a sua actividade em Cascais (por concelho de residência), 2001.....	90
Figura 23 – Peso relativo das classes de espaços urbanos e urbanizáveis no total do território concelhio.....	91
Figura 24 – Distribuição das classes de espaços urbanos e urbanizáveis por freguesia.....	91
Figura 25 – Alojamentos familiares vagos em 2001 (por zona ETAC).....	93
Figura 26 – Alojamentos construídos entre 2001 e 2008, por freguesia.....	94
Figura 27 – Total de alojamentos, por freguesia, em 2001 e 2008.....	94
Figura 28 – Ocupação urbana do concelho de Cascais e novos alojamentos, por subsecção estatística (2001-2008).....	97
Figura 29 – Principais Planos (em vigor ou em elaboração) no concelho de Cascais.....	101
Figura 30 – Evolução da população residente em Cascais entre 1981 e 2008.....	102
Figura 31 – Taxa de crescimento médio anual à freguesia, 1991/2001.....	102
Figura 32 – Taxa de crescimento médio anual à freguesia, 2001/2008 (estimativa).....	103
Figura 33 – População residente em Cascais, por freguesia, 1991, 2001 e 2008 (estimativa).....	104
Figura 34 – Acréscimo populacional entre 2001 e 2008 (por subsecção) e população em 2008 (por zona ETAC).....	105
Figura 35 – Percentagem da população estudante (10 aos 19 anos), por freguesia, em 2008 (estimativa).....	107
Figura 36 – População em idade escolar passível de se deslocar sem acompanhante (10 aos 19 anos), por zona ETAC, em 2008 (estimativa).....	108
Figura 37 – Percentagem da população com mais de 65 anos, por freguesia, em 2008 (estimativa).....	109
Figura 38 – População com mais de 65 anos, por zona ETAC, em 2008 (estimativa).....	110
Figura 39 – Densidade populacional bruta por freguesia em 2008 (estimativa).....	111
Figura 40 – Densidade populacional global em 2008 (estimativa), por BGRI (hab/ha).....	113
Figura 41 – Tipo de alojamento dos inquiridos – por freguesia.....	114
Figura 42 – Tipo de alojamento dos inquiridos – por macro-zona.....	115
Figura 43 – Repartição do emprego privado por freguesia, em 2007.....	116
Figura 44 – Concentração espacial do emprego privado (emprego/ha), por freguesia, em 2007.....	117
Figura 45 – Relação entre emprego e população residente, por freguesia, 2008.....	117
Figura 46 – Distribuição espacial do emprego privado por zona (2007).....	119
Figura 47 – Relação entre emprego privado e população residente, por zona ETAC.....	120
Figura 48 – Principais pólos de emprego na administração pública.....	121
Figura 49 – Nº de estabelecimentos de ensino, por freguesia e por tutela, em 2008.....	122



Figura 50 – Valências nos estabelecimentos de ensino por freguesia, em 2008.....	123
Figura 51 – Equipamentos escolares por nível de ensino, em 2008.....	125
Figura 52 – Equipamentos de ensino (a partir do 2º ciclo do ensino básico) e população em idade escolar (10 aos 19 anos), em 2008 (estimativa).....	127
Figura 53 – Oferta de Transporte colectivo e Transporte Escolar nos equipamentos de ensino.....	129
Figura 54 –Número de alunos por equipamento de ensino em 2008.....	131
Figura 55 – Localização dos equipamentos de saúde.....	133
Figura 56– Modos de transporte utilizados pelos visitantes dos centros comerciais (%), 2005.....	134
Figura 57 – Localização dos principais centros e grandes superfícies comerciais no concelho de Cascais.....	136
Figura 58 – Localização das áreas industriais do concelho.....	137
Figura 59 – Principais pólos de interesse turístico.....	140
Figura 60 – Nº Camas e Unidades Hoteleiras, por freguesia, em 2008.....	141
Figura 61 – Capacidade de alojamento (em nº. de camas) por unidade hoteleira, em 2008.....	142
Figura 62 - Densidade populacional bruta (hab./ha) por zona ETAC, em 2008 (estimativa).....	144
Figura 63 – Densidade de emprego e estudo (empregados e estudantes de ensino superior/ha), 2007.....	146
Figura 64 - Densidade de actividade humana (pop.+ empregados + estudantes ensino superior/ha).....	147
Figura 65 – Relação entre emprego e estudo (ensino superior) e população residente em 2008 ((emprego+estudantes ensino superior)/residentes).....	149
Figura 66 – Síntese do conceito de transportes do PROT AML 2002.....	159



## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Zonamento: tabela de correspondências.....	60
Tabela 2 – População residente, 2008.....	70
Tabela 3 – Variação da população residente, 1981-2008.....	71
Tabela 4 – Evolução do índice de envelhecimento entre 1981 e 2008.....	72
Tabela 5 – Índices de dependência demográfica, 2008.....	72
Tabela 6 – Nacionalidade da população residente, 2001.....	74
Tabela 7 – População activa (empregada e desempregada), taxa de actividade e de desemprego (1991/2001).....	76
Tabela 8 - População sem actividade económica no concelho de Cascais, 2001.....	77
Tabela 9 - Empresas com sede no concelho, pessoal ao serviço e volume de negócios, 2006.....	78
Tabela 10 – Número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos, por concelho (1995-2007).....	79
Tabela 11 – Poder de compra, 2005.....	80
Tabela 12 – Parque automóvel segurado (veículos ligeiros) e taxa de motorização, 2008.....	81
Tabela 13 – Proporção da utilização do automóvel nas deslocações pendulares da população residente, 1991 e 2001.....	82
Tabela 14 – Proporção da população residente (empregada ou estudante) que trabalha ou estuda noutro município, 1991 e 2001.....	83
Tabela 15 –Proporção da população residente que entra e sai da unidade territorial (movimentos pendulares), 2001.....	83
Tabela 16 - Balanço entre as entradas e saídas de Cascais por motivos de trabalho ou estudo, 2001.....	87
Tabela 17 - Duração média dos movimentos pendulares (min) da população residente empregada ou estudante, 1991 e 2001.....	91
Tabela 18 – Alojamentos familiares de residência habitual, 2001.....	93
Tabela 19 – Valências nos estabelecimentos de ensino por freguesia, em 2008.....	123
Tabela 20 – Número de equipamentos de ensino com oferta insuficiente de TC, em 2008.....	128
Tabela 21 – Número de equipamentos de ensino com transporte escolar, em 2008.....	129

## Lista de Acrónimos

<b>AML</b>	Área Metropolitana de Lisboa	<b>PNPOT</b>	 Plano Nacional da Política de Ordenamento do Território
<b>ATL</b>	Actividades de Tempos Livres	<b>POOC</b>	Plano de Ordenamento da Orla Costeira
<b>AUGI</b>	Áreas Urbanas de Génese Ilegal	<b>PP</b>	Plano de Pormenor
<b>AVF</b>	Alta Velocidade Ferroviária	<b>PROT</b>	Plano Regional de Ordenamento do Território
<b>BGRI</b>	Base Geográfica de Referenciação da Informação	<b>PROT-OVT</b>	Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo
<b>CMC</b>	Câmara Municipal de Cascais	<b>REN</b>	Rede Ecológica Nacional
<b>DGEG</b>	Direcção Geral de Energia e Geologia	<b>SIG</b>	Sistema de Informação Geográfica
<b>EMA</b>	Estudo de Mobilidade e Acessibilidades	<b>TC</b>	Transporte Colectivo
<b>ETAC</b>	Estudo de Transportes de Âmbito Concelhio para Cascais	<b>TCSP</b>	Transporte Colectivo em Sitio Próprio
<b>INE</b>	Instituto Nacional de Estatística	<b>TI</b>	Transporte Individual
<b>IPSS</b>	Instituições Particulares de Solidariedade Social	<b>VOC</b>	Via Oriental de Cascais
<b>MTSS</b>	Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social		
<b>n.d.</b>	Não disponível		
<b>NAL</b>	Novo Aeroporto de Lisboa		
<b>NUTS</b>	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos		
<b>PDM</b>	Plano Director Municipal		
<b>PER</b>	Programa Especial de Realojamento		





## ENQUADRAMENTO GERAL





## A. Enquadramento geral

### A.1. Breve enquadramento

O concelho de Cascais apresenta uma grande diversidade de ocupação urbana, seja na dicotomia litoral/interior, seja por conjugar moradias unifamiliares com bairros de edifícios plurifamiliares que se organizam e distribuem nas diferentes freguesias de forma mais ou menos intensa. De um modo geral, o território concelhio (e as freguesias de São Domingos de Rana e de Alcabideche, em particular) padece do efeito de crescimento da ocupação urbana em “*sprawl*” (ou mancha de óleo), ocupação que é propícia a que a mobilidade se organize em função de uma maior utilização do transporte individual, como aliás se demonstra no desenvolvimento deste estudo.

Associada a esta dependência do transporte individual estão os aumentos do nível do consumo de tempo e energia, dos custos do sistema de deslocações e ambiente, observando-se, de um modo generalizado, a diminuição de qualidade de vida.

Neste contexto, a procura de soluções de mobilidade tem de ser marcada pela audácia e inovação, assumindo-se que a diversidade e a heterogeneidade dos padrões de deslocação da sociedade actual (e de Cascais) obrigam à adopção de soluções novas e diferenciadas, adequadas às novas realidades.

Com o lançamento do ETAC, a CMC pretendeu ir ao encontro das recomendações do Plano Regional de

Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa (PROTAML) e das orientações emanadas pela Comissão Europeia. Este estudo pretende ser, simultaneamente, um documento estratégico e operacional que permitirá não só ajudar a compreender a necessidade de integrar o ordenamento do território, urbanismo, mobilidade e transportes, como também, estabelecer princípios e objectivos que podem vir a ser introduzidos na revisão do PDM, permitindo, deste modo, dar um salto qualitativo, nomeadamente no processo de discussão do modelo de ordenamento e usos do solo.

No final do ETAC de Cascais, a CMC disporá de um instrumento de planeamento e de avaliação que, simultaneamente, identificará a melhor estratégia a seguir, mas que, também, permitirá apoiar o processo de decisão sobre os projectos de transportes que a CMC venha a desenvolver num horizonte em que o ETAC esteja já fechado.

### A.2. Objectivos do estudo

Antes do lançamento do concurso do ETAC, a CMC encetou uma fase de pré-diagnóstico sobre as condições actuais de desenvolvimento do território, das infra-estruturas e dos equipamentos e das relações das populações com o conjunto de redes de transporte



(mobilidade da população do concelho), a qual definiu os objectivos que deveriam nortear o desenvolvimento dos trabalhos do ETAC de Cascais, e que seguidamente se enunciam:

- “Alterar a repartição modal nas deslocações, melhorando as condições de mobilidade contratual.”
- “Aumentar a qualidade da mobilidade e do ambiente urbano, aumentando as sinergias que possam resultar da complementaridade entre os diversos modos de deslocação.”
- “Melhorar o funcionamento da rede de transporte colectivo urbano com a reestruturação da rede para uma boa cobertura territorial e temporal.”
- “Aumentar a segurança, o conforto e a qualidade dos espaços prioritários ao peão e limitar as condições de uso do automóvel nos centros urbanos mais sensíveis (zonas históricas e de lazer com tráfego pedonal mais intenso).”
- “Executar políticas diferenciadas de estacionamento, tendo em conta as necessidades específicas dos residentes, dos empregados e dos visitantes.”

### A.3. Organização do estudo

O desenvolvimento do ETAC – Estudo de Trânsito de Âmbito Concelhio para Cascais pressupõe a realização de três tipos de tarefas:

1. **Realização de um Estudo de Trânsito de Âmbito Concelhio – ETAC**
2. **Fornecimento das ferramentas de planeamento do modelo de transportes** do estudo
3. **Formação técnica a 2 técnicos da CMC**, de modo a

adquirirem competências como operadores do sistema a ser instalado na CMC.

Por outro lado, o caderno de encargos do concurso lançado pela CMC definia que o ETAC de Cascais deveria ser realizado em três fases estruturadas em torno de 10 *dossiers*:

- **Fase 1**, compreendendo a realização dos *dossiers* 1 a 5, e que corresponde essencialmente a uma fase de recolha de informação e diagnóstico. Esta fase inclui o desenvolvimento do enquadramento socioeconómico, a definição do zonamento, a caracterização da ocupação do território, a caracterização da mobilidade e das acessibilidades, o cálculo das contas públicas e a elaboração do diagnóstico global.
- **Fase 2**, que compreende a realização do *dossier* 6 e tem como objectivos a construção de cenários estratégicos de oferta e a apresentação de objectivos a estabelecer, tendo em consideração as densidades de ocupação dos solos, a repartição modal e padrões de mobilidade, bem como a construção de indicadores qualitativos e quantitativos.
- **Fase 3**, que compreende a realização dos *dossiers* 7 a 10, tem como objectivos a concepção de projecto e a integração de cada modo através da construção de um programa de acção, de compilação de normas, regulamentos e contratos, a elaboração do balanço económico e financeiro e do quadro de rácio de desempenho, bem como a construção de indicadores de monitorização.

Em síntese, o desenvolvimento do ETAC de Cascais será realizado tendo em consideração a estrutura apresentada na figura seguinte.

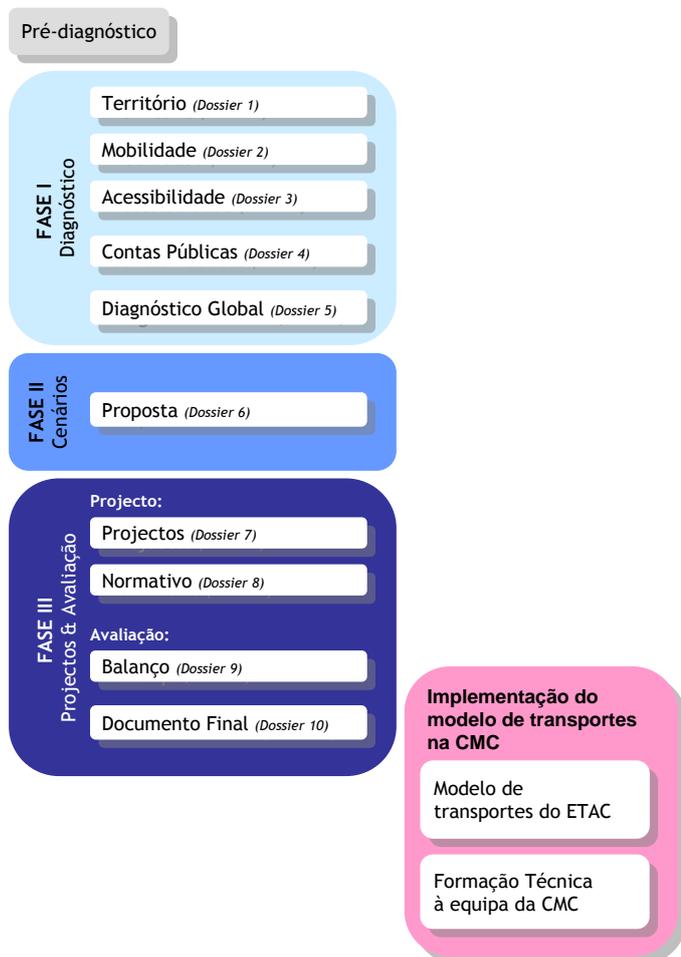


Figura 1 – Organização geral do ETAC de Cascais

#### A.4. Organização do Dossier

O presente documento corresponde ao Dossier 1, o qual tem como objectivo enquadrar as dinâmicas urbanas, demográficas e socioeconómicas presentes em Cascais, e compreender a uma escala mais alargada como é que estas dinâmicas se enquadram no contexto metropolitano. À semelhança dos restantes Dossiers, este foi organizado em três secções:

1. **Síntese e principais conclusões** – Este capítulo apresenta as principais conclusões do *dossier* e aponta já algumas linhas de orientação que têm

como objectivo ajudar ao desenvolvimento das propostas.

De modo a proporcionar uma leitura fluida dos resultados deste *Dossier*, optou-se por apresentar este capítulo num formato sintético, sendo que este cumpre as seguintes orientações: i) adopção da mesma organização do capítulo de Caracterização e Diagnóstico, de modo a uma mais fácil consulta das análises; ii) redução da dimensão das figuras (as quais assumem um carácter “quase ilustrativo”), sendo que na sua generalidade podem ser consultadas num formato maior nos pontos em que cada um dos assuntos é tratado, iii) omissão das fontes da informação e explicações metodológicas, podendo estas ser facilmente recuperadas nos capítulos respectivos.

2. **Caracterização e Diagnóstico** – Nesta secção desenvolve-se a componente de caracterização e análise que permite conhecer em maior profundidade os trabalhos desenvolvidos no âmbito do ETAC de Cascais.
3. **Metodologias adoptadas** – Neste capítulo apresentam-se os aspectos relacionados com as metodologias de recolha de informação e de análise da informação, incluindo os pressupostos técnicos adoptados.
4. **Anexos** – Nesta secção são apresentados os aspectos que pela sua menor relevância não justificam estar contidos nas secções anteriores.

Trata-se talvez do único dossier que poderia ser elaborado, sem que para tal tivesse que ser contratado o ETAC de Cascais, uma vez que a informação que contém corresponde sobretudo à compilação de um conjunto de informação estatística produzida por diversos

provedores<sup>1</sup> e à sistematização dos principais aspectos que caracterizam o concelho de Cascais e das suas relações com os concelhos, sendo muito importante para balizar a caracterização e diagnóstico apresentados nos *dossiers* e capítulos seguintes.

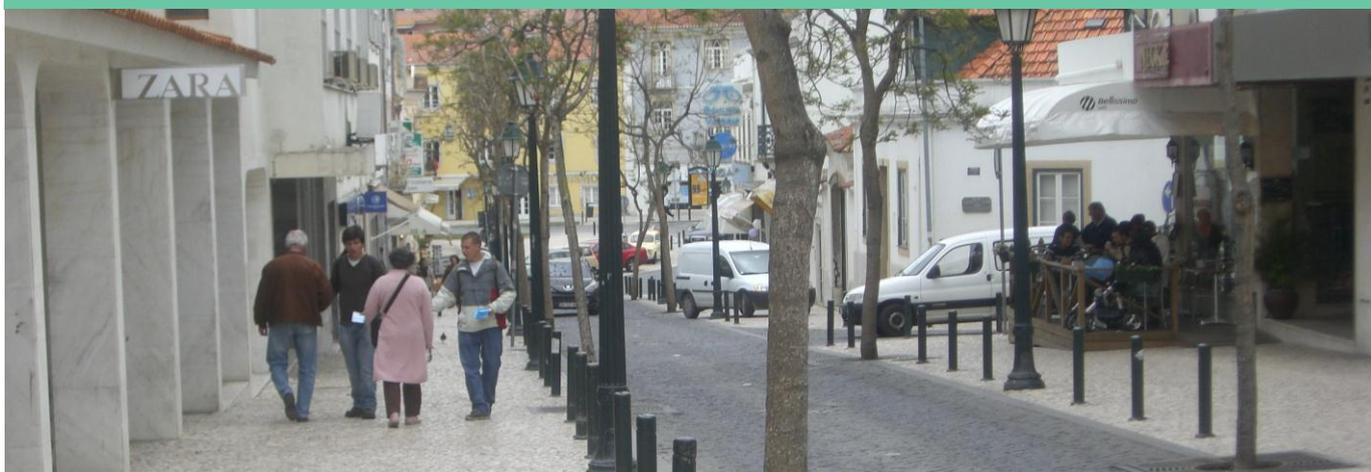


---

<sup>1</sup> Nomeadamente pela Câmara Municipal de Cascais, Instituto Nacional de Estatística, Ministério do Emprego e Solidariedade Social ou Instituto de Seguros de Portugal, entre outros.



## SÍNTESE E PRINCIPAIS CONCLUSÕES





## B. Síntese e Principais Conclusões

### B.1. Cascais no contexto da AML



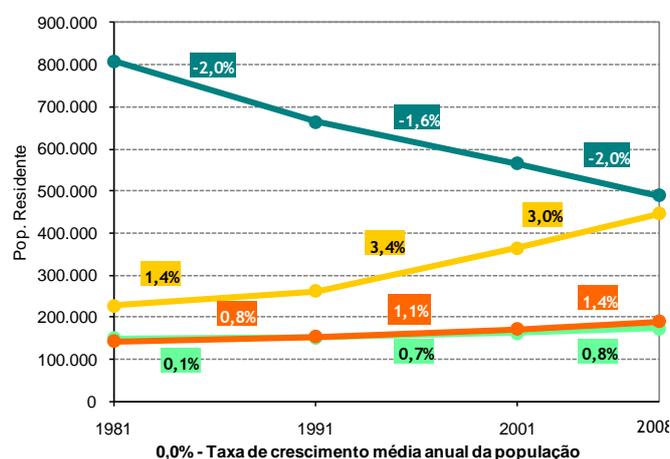
#### B.1.1. Principais tendências demográficas e condições socioeconómicas

##### Evolução recente da população

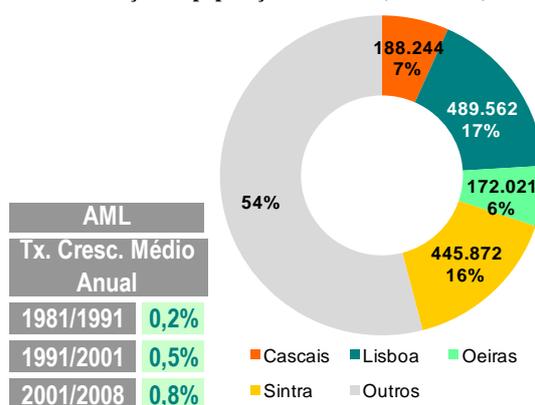
Em 2008, segundo estimativas do INE, o concelho de Cascais tinha cerca de **188 mil habitantes**, valor este que representava aproximadamente **7% do total da população residente na AML**.

A densidade populacional de Cascais era de cerca de 1.900 hab./km<sup>2</sup> – próxima da verificada em Sintra (1.400 hab./km<sup>2</sup>) e muito distante dos 5.800 hab./km<sup>2</sup> de Lisboa e dos 3.800 hab./km<sup>2</sup> de Oeiras –, traduzindo uma **ocupação dispersa de baixa densidade (por vezes quase com características rurais)**. Do ponto de vista da definição de um sistema de transporte colectivo eficiente esta forma de ocupação acarreta desafios acrescidos, já que a baixa densidade populacional reduz o potencial de captação da rede de transporte colectivo e implica o desenvolvimento de uma rede de transportes colectivos mais extensa (e menos eficiente).

Desde 1981, o concelho de Cascais tem apresentado **ritmos de crescimento positivos**, superiores aos verificados no conjunto da AML, Oeiras e Lisboa, mas substancialmente inferiores aos registados em Sintra.



Evolução da população residente (1981-2008)



Distribuição da população residente na AML, 2008

AML	
Tx. Cresc. Médio Anual	
1981/1991	0,2%
1991/2001	0,5%
2001/2008	0,8%

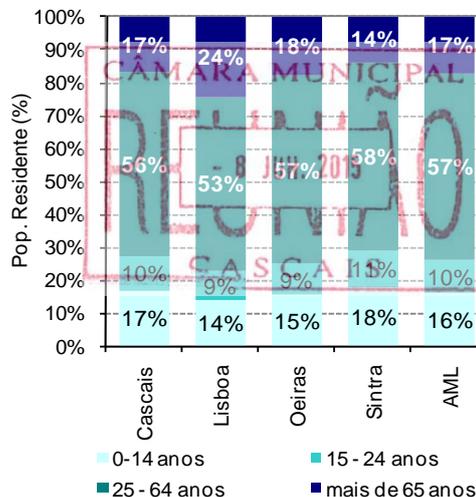
### Estrutura etária e índices de dependência

A **estrutura etária** da população residente em Cascais era em 2008 muito **próxima da registada para o conjunto da AML**.

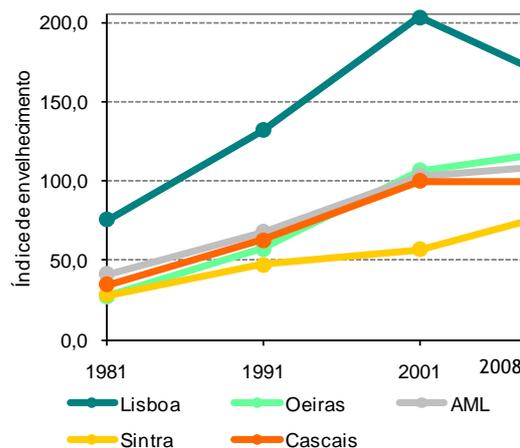
O **envelhecimento da população** residente no concelho continua a **acentuar-se**, passando as pessoas com 65 e mais anos a constituir 17% da população residente em 2008, contra 8% no ano de 1981, 12% em 1991 e 15% em 2001.

A rápida progressão deste indicador, entre 1981 e 2008, poderá sugerir que este processo de envelhecimento populacional se venha a acentuar nos próximos anos.

O envelhecimento populacional dos residentes em Cascais é um dos aspectos a ter em consideração na definição da estratégia de intervenção, uma vez que esta população apresenta padrões de mobilidade e de repartição modal diferentes da população em idade activa ou escolar (nomeadamente uma maior adesão ao modo pedonal e à utilização do transporte colectivo).



Estrutura etária da população residente, 2008

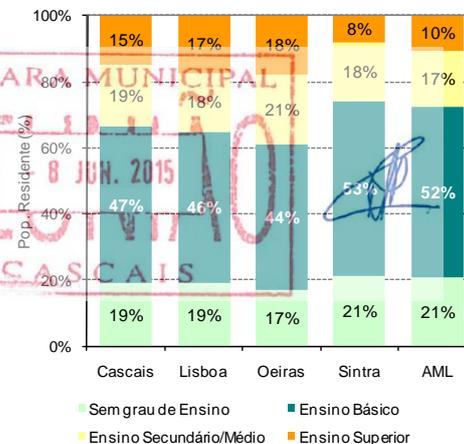


Evolução do índice de envelhecimento (n.º de idosos por 100 jovens)

### Nível de qualificação da população residente e actividade económica

O concelho de Cascais apresentava, em 2001, **níveis de qualificação da população superiores ao conjunto da AML**, registando das mais baixas taxas de população sem grau de ensino e das mais elevadas percentagens de população com ensino secundário/médio e superior.

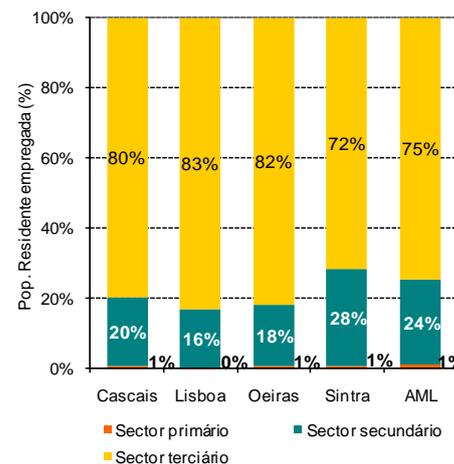
Com efeito, Cascais apresentou, depois de Oeiras, a mais baixa taxa de população sem grau de ensino (19% contra 21% na AML), a segunda maior taxa de população que concluiu o ensino secundário (19% contra 17% na AML). A percentagem de população com o ensino superior é de 15% contra 10% na AML.



Distribuição da população por níveis de qualificação (%), 2001

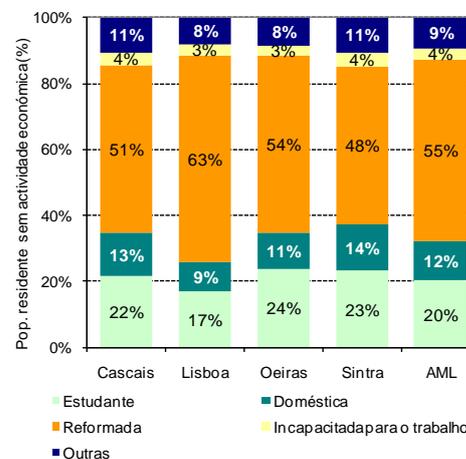
Cascais registava em 2001 uma **taxa de actividade superior à do conjunto da AML e de Lisboa** (53,1% em Cascais versus 48,1% em Lisboa e 52,2% na AML), próxima da verificada em Oeiras, mas inferior à do concelho de Sintra. Nesse ano, a população activa residente em Cascais era cerca de 90.6 mil habitantes (53% do total da população residente no concelho).

Seguindo a tendência da AML, a população residente em Cascais trabalhava na sua maioria no **sector terciário** (cerca de 80% da população empregada), enquanto apenas 20% da população empregada trabalhava no sector secundário e 1% no sector primário.



Distribuição da população empregada segundo os sectores de actividade económica (%), 2001

No que respeita à **população sem actividade económica**, verificava-se em Cascais, assim como em todos os concelhos analisados e no conjunto da AML, **uma maior preponderância da população reformada** (51%), sendo esta seguida dos estudantes (22%) e das domésticas (13%).

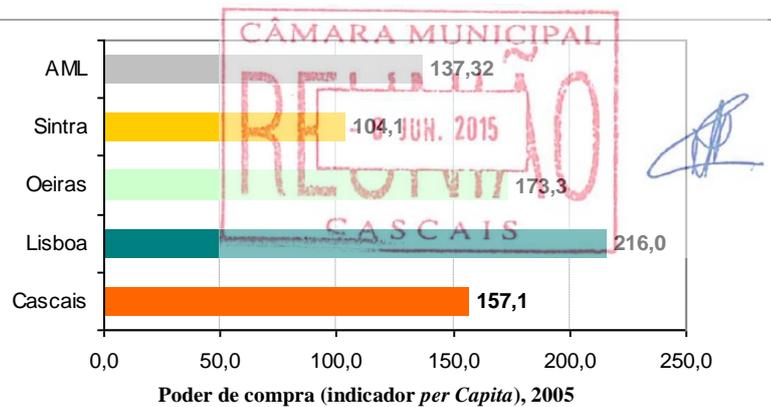


População sem actividade económica (%), 2001

## Poder de compra

O Indicador *per Capita* (IpC) do poder de compra é um número índice que compara o poder de compra regularmente manifestado nos diferentes concelhos, em termos *per capita*, com o poder de compra médio do País a que foi atribuído o valor 100.

Em 2005, Cascais apresentava um **valor *per capita* do poder de compra superior à média da AML** (157,1 vs. 137,3), ocupando **o 4º lugar do ranking nacional** (apenas Lisboa, Oeiras e Porto registaram valores mais elevados). Este indicador é bastante revelador da maior capacidade de compra dos residentes em Cascais, e tem implicações ao nível das escolhas modais já que indicia uma maior disponibilidade para “pagar mais” pelas opções de mobilidade.



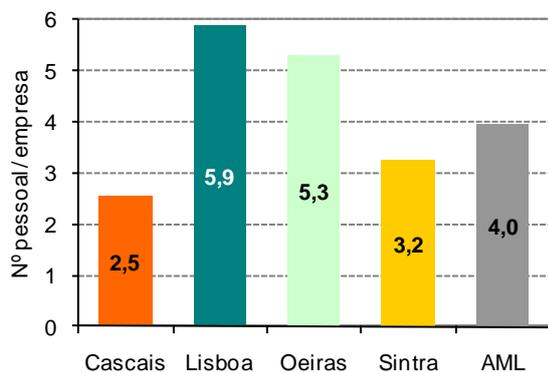
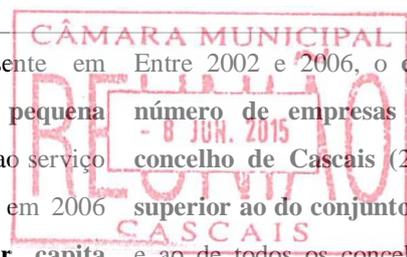
## B.1.2. Tecido empresarial e emprego

### Empresas com sede no concelho

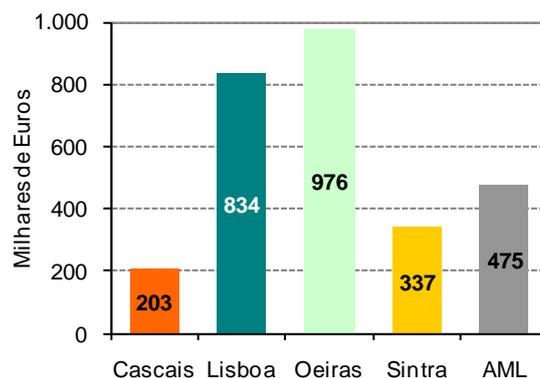
Nesse ano, existiam cerca de **26.460** empresas com sede no concelho de Cascais, valor que representava cerca de **8% do total de empresas com sede na AML**.

A estrutura empresarial presente em Cascais assenta em **empresas de pequena dimensão** (cerca de 2,5 pessoas ao serviço por empresa), as quais geraram em 2006 um **volume de negócios per capita substancialmente inferior ao da AML** com excepção de Oeiras (o qual (cerca de 80 mil euros por pessoal ao serviço contra 120 mil euros registado para a AML), apontando assim para uma **estrutura de emprego de “carácter familiar”**.

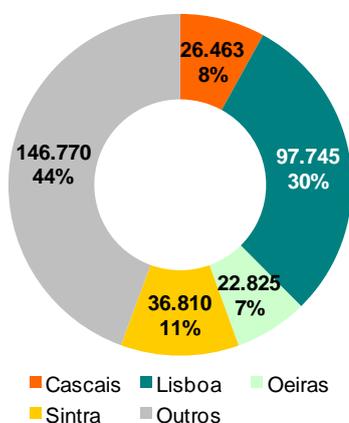
Entre 2002 e 2006, o **crescimento do número de empresas com sede no concelho de Cascais (28%) foi muito superior ao do conjunto da AML (5%)** e ao de todos os concelhos analisados, com excepção de Oeiras (o qual apresentou um aumento no total de empresas com sede no concelho de cerca de 34%).



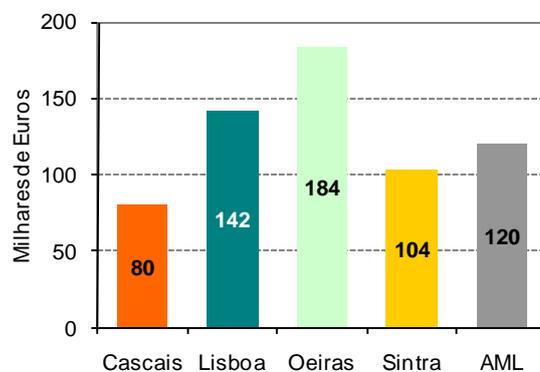
N.º médio de pessoal /empresa, 2006



Volume de negócios médio por empresa (milhares de euros), 2006



Distribuição das empresas com sede na AML (por concelho de sede), 2006



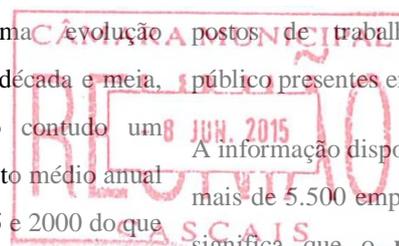
Volume de negócios médio por pessoa ao serviço (milhares de euros), 2006

## Emprego

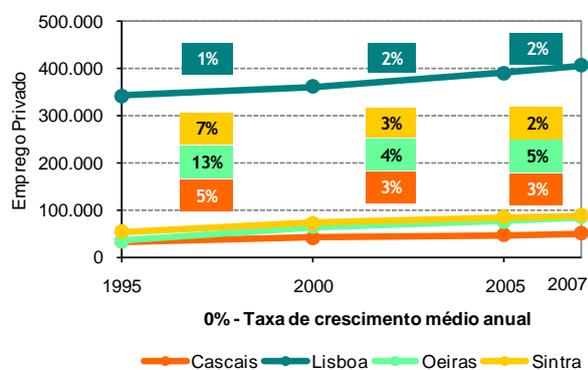
Os valores relativos ao número de pessoas ao serviço nas empresas com sede no concelho devem ser olhados com alguma cautela, visto que parte do emprego se localiza fora de Cascais, não correspondendo este total ao emprego localizado no concelho.

Efectivamente, tendo em consideração os dados dos quadros de pessoal do Ministério do Trabalho e da Segurança Social, estima-se que, em 2007, existissem cerca de **49.600 pessoas empregadas em Cascais (sector privado)**, valor que correspondia a **5% do total de pessoas ao serviço nos estabelecimentos da AML**.

O emprego no sector privado em Cascais teve uma evolução positiva na última década e meia, tendo apresentado um ritmo de crescimento superior entre 1995 e 2000 do que nos períodos 2000-2005 e 2005-2007 (5% vs. 3%).

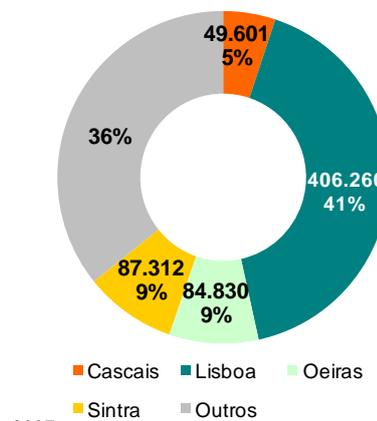
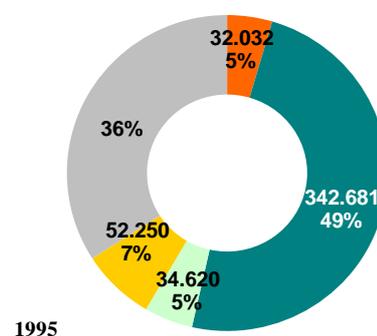


Não foi possível apurar o total de postos de trabalho no sector público presentes em Cascais. A informação disponível conduz a mais de 5.500 empregados, o que significa que o **emprego total presente no concelho é de cerca de 55 mil postos de trabalho.**



AML		
Taxa de Cresc. Médio Anual		
1995-2000	2000-2005	2005-2007
3%	3%	3%

Evolução do número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos, por concelho (1995-2007)



Distribuição do emprego privado na AML

### B.1.3. Principais dinâmicas funcionais e movimentos pendulares

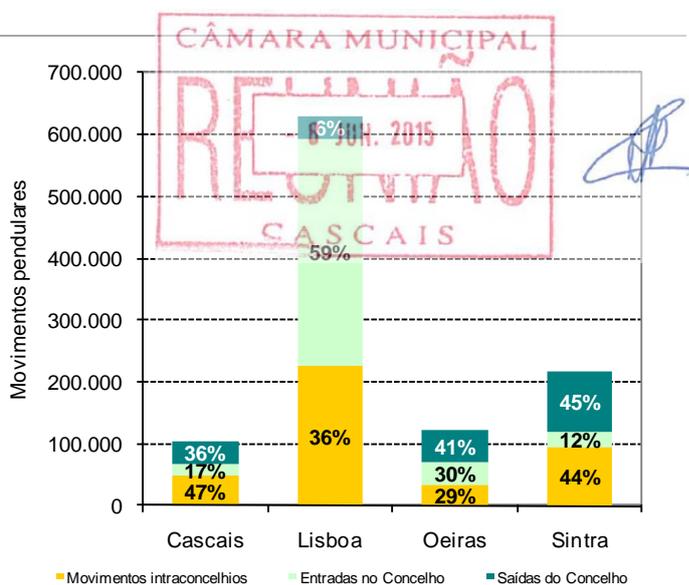
#### Estrutura dos movimentos pendulares

A análise da estrutura dos movimentos pendulares em 2001 revelou que, em todos os concelhos em estudo, excepto Lisboa, **o peso dos movimentos de saída do concelho é superior aos de entrada**.

Em Cascais, cerca de **37.300 residentes** no concelho saíram para trabalhar fora, enquanto que a **população que entrava em Cascais** para trabalhar ou estudar cifrava-se em cerca de **17.800 pessoas**.

No que concerne aos **movimentos intra-concelhios**, constata-se que cerca de **49.710 residentes trabalhavam no concelho**, valor que corresponde a cerca de **50% dos movimentos pendulares totais** (percentagem superior à verificada nos restantes concelhos analisados).

Importa assim enfatizar que cerca de metade das deslocações por motivos casa-trabalho ou casa-escola são realizados internamente a Cascais, mesmo quando se considera o total de movimentos realizados pelos residentes no concelho e o universo das pessoas que para aqui se deslocam; a consideração deste dado será de extrema importância na definição de uma estratégia de gestão das acessibilidades.



Estrutura dos movimentos pendulares, 2001

**Relações de dependência funcional**

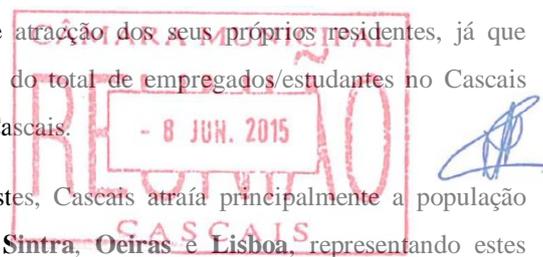
**Movimentos intra-concelhios:** 57% dos residentes (empregados ou estudantes) em Cascais exerciam a sua actividade no concelho.

**Saídas:** Em 2001, cerca de 43% da população residente (empregada ou estudante) em Cascais exercia a sua actividade fora do concelho.

O concelho de Lisboa constituía o destino mais procurado, representando as saídas para este concelho cerca de 27% do total da população residente em Cascais (cerca de 23 mil empregados/estudantes). Para além de Lisboa, destacavam-se como destino de trabalho/estudo os concelhos de Oeiras (8%) e Sintra (4%).

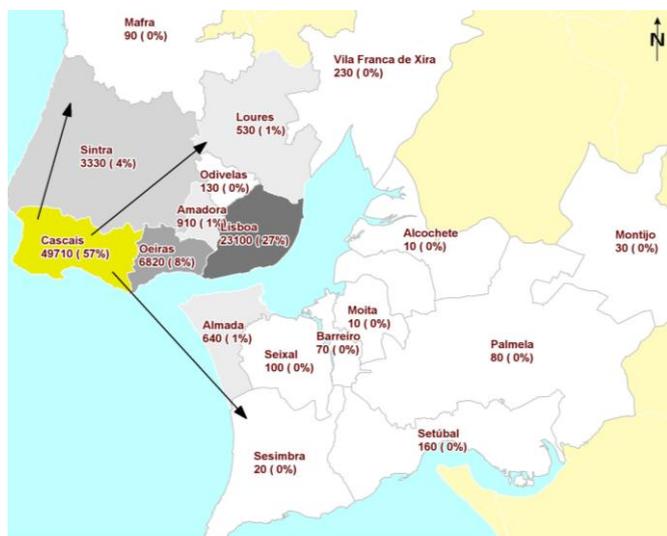
**Movimentos de entrada:** Cascais apresentava uma forte capacidade de atracção dos seus próprios residentes, já que cerca de 74% do total de empregados/estudantes no Cascais residiam em Cascais.

Para além destes, Cascais atraía principalmente a população residente em Sintra, Oeiras e Lisboa, representando estes cerca de 11%, 6% e 3% dos empregados/estudantes que exerciam a sua actividade em Cascais em 2001.



*[Handwritten signature]*

**Saídas:**



N.º Residentes (empregados e estudantes) em Cascais por local de trabalho ou estudo - 2001

0 a 500	1000 a 4000	10000 a 30000
500 a 1000	4000 to 10000	30000 a 49710

**Residentes (empregados ou estudantes) em Cascais por local de trabalho ou estudo, 2001**

**Entradas:**



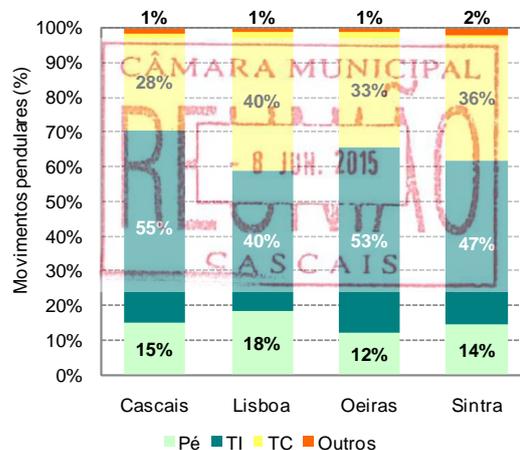
N.º - Empregados ou estudantes que exercem a sua actividade em Cascais (por concelho de residência) - 2001

0 a 500	1000 a 3000	6000 a 10000
500 a 1000	3000 a 6000	10000 a 49710

**Empregados ou estudantes que exercem a sua actividade em Cascais, por concelho de residência, 2001**

### Modos de transporte e duração da viagem

Em 2001, o principal modo de transporte utilizado nos movimentos pendulares da população residente em todos os concelhos analisados foi o **automóvel**, destacando-se o concelho de **Cascais com mais de metade dos movimentos a ser realizado neste modo de transporte**. Lisboa apresentava uma repartição modal mais equilibrada, com o TI e o TC a registarem quotas semelhantes (cerca de 40% cada).

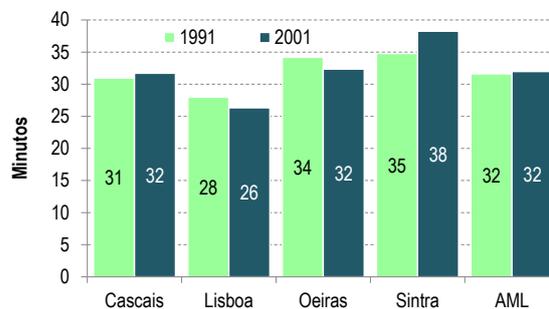


Modo de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares (por concelho de residência), 2001

Entre 1991 e 2001 verificou-se em Cascais um forte crescimento das deslocações pendulares em automóvel (passaram de 32% para 52% entre 1991 e 2001), o que foi conseguido à custa da redução simultânea das quotas do modo pedonal (32% para 25%) e do transporte colectivo (32% para 21%).

Esta tendência não foi exclusiva do concelho de Cascais e traduziu as melhorias globais em matéria de qualidade de vida (e correspondente aquisição do automóvel por parte das famílias) e das infra-estruturas rodoviárias. O processo de inversão desta tendência constitui contudo um desafio adicional, já que é unanimemente reconhecido que a transferência do automóvel para outras opções modais é bastante mais difícil do que o inverso.

A duração média dos movimentos pendulares dos residentes em Cascais era próxima dos 30 minutos (semelhante aos restantes concelhos da AML), tanto em 1991 como em 2001, o que permite verificar que, **apesar dos investimentos realizados** neste período, tanto nas infra-estruturas rodoviárias, como no transporte colectivo, **o tempo médio despendido pela população residente nestes concelhos nas suas deslocações pendulares não sofreu alterações significativas**.



Duração média dos movimentos pendulares por concelho de residência (min), 1991 e 2001

### Repartição modal nas entradas e saídas de Cascais

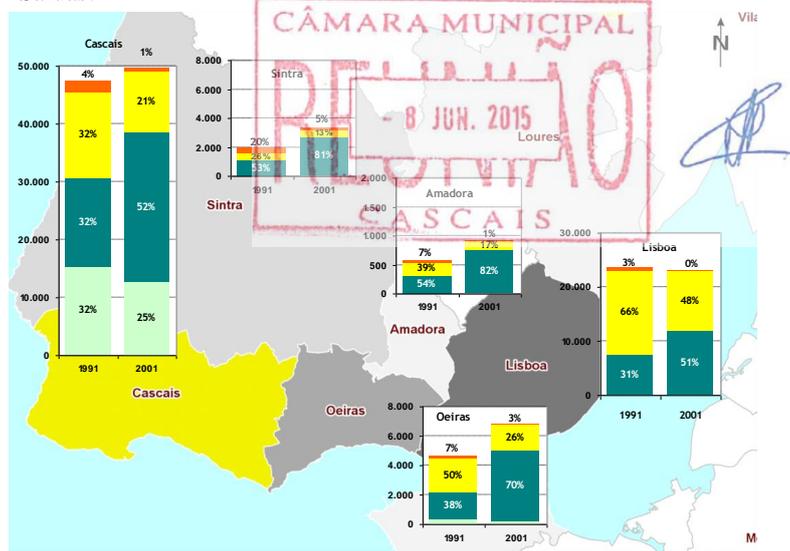
Nos **movimentos intra-concelhios** em Cascais, constata-se uma forte dependência do automóvel, com cerca de **52% da população residente e empregada/estudante em Cascais a optar pelo TI nos seus movimentos pendulares**.

Nos **movimentos de saída** observou-se mais uma vez o domínio do TI, sendo este mais evidente nos movimentos para **Sintra e Amadora** (82% na Amadora e 81% em Sintra), verificando-se entre 1991 e 2001 um decréscimo acentuado na utilização do transporte colectivo e dos outros modos de transporte.

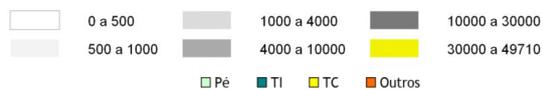
Nos **movimentos de entrada** constata-se igualmente o predomínio do uso do TI, destacando-se esta opção modal nos empregados/estudantes provenientes de **Sintra** (com cerca de 72% a recorrerem a este modo de transporte).

Comparando com os valores registados em 1991, observa-se um **aumento considerável do peso relativo dos movimentos pendulares realizados em TI**.

#### Saídas:

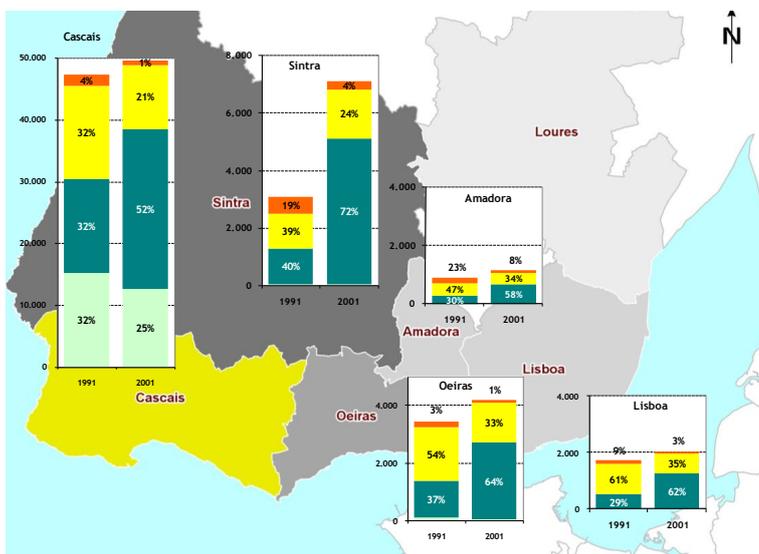


Residentes (empregados ou estudantes) em Cascais por local de trabalho ou estudo - 2001

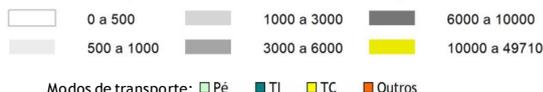


#### Modo de transporte utilizado nos movimentos pendulares dos residentes (empregados/estudantes) em Cascais (por concelho de destino), 2001

#### Entradas:



Empregados ou estudantes que exercem a sua actividade em Cascais (por concelho de residência) - 2001



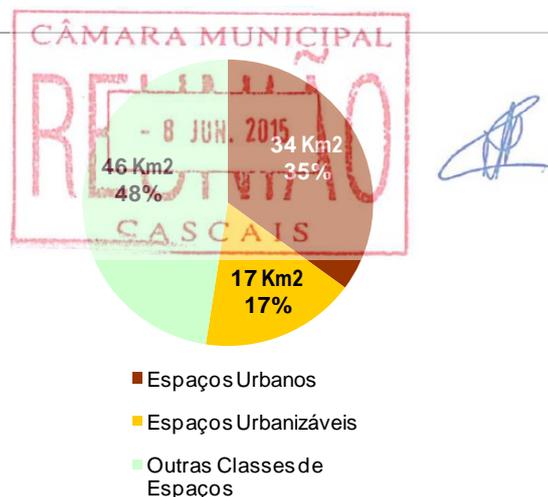
#### Modo de transporte utilizado nos movimentos pendulares dos empregados/estudantes que exercem a sua actividade em Cascais (por concelho de residência), 2001

## B.2. Ocupação do território

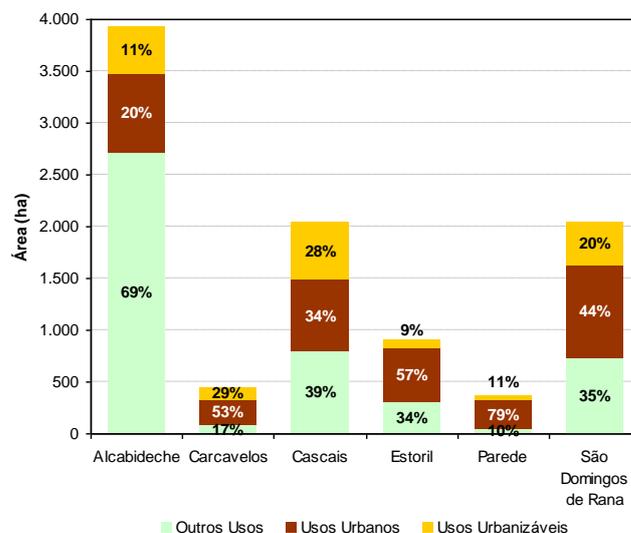
### PDM de Cascais

No PDM de Cascais cerca de **17 km<sup>2</sup>** do território municipal estava classificado como **área urbanizável ou passível de ser ocupada com usos urbanos**. Este valor representava aproximadamente 17% da área total do concelho e metade da área então ocupada com usos urbanos (34 km<sup>2</sup>). **Cascais, Alcabideche e São Domingos de Rana** detinham as **maiores áreas de expansão urbana**, correspondendo estas, respectivamente, a 28%, 11% e 20% da área total da freguesia.

Se na freguesia de Cascais a rede de acessibilidades está relativamente bem estruturada para acomodar novos potenciais de ocupação urbana, quando se considera Alcabideche, e principalmente São Domingos de Rana, **é fundamental garantir que o processo de consolidação urbana é acompanhado da estruturação das infra-estruturas rodoviárias e da rede de transporte colectivo**, de modo a evitar ainda uma maior sobrecarga das infra-estruturas que já hoje estão desadequadas face às funções desempenhadas e cargas urbanas adjacentes.



Peso relativo das classes de espaços urbanos e urbanizáveis no total do concelho



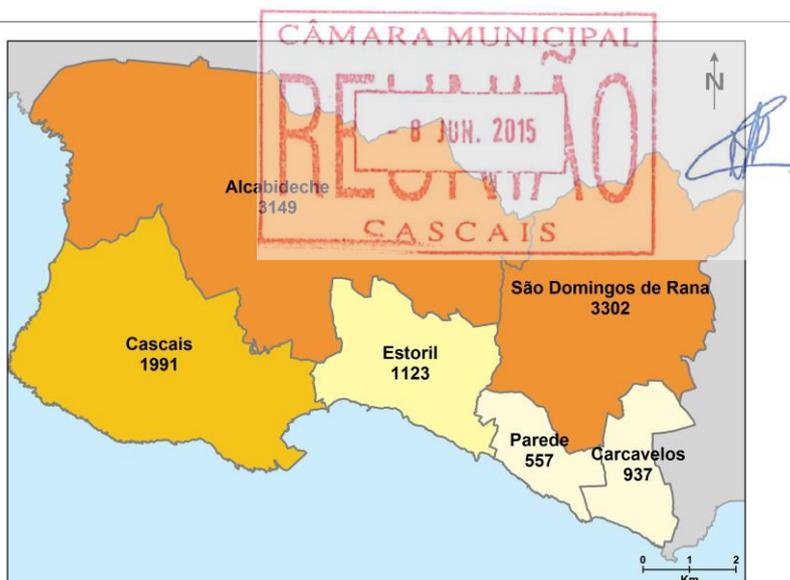
Distribuição das classes de espaços urbanos e urbanizáveis por freguesia

### Dinâmicas recentes de ocupação residencial

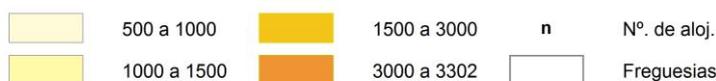
Nos últimos anos tem-se verificado a **consolidação e a expansão da área urbana do concelho**, o que ocorreu quase exclusivamente, por via da construção /expansão da **componente residencial**, em detrimento de outro tipo de usos. A opção por uma ocupação mono-funcional do território **limita o desenvolvimento de soluções de transporte eficientes** porque as dinâmicas de mobilidade nas zonas em que está presente apenas um uso são coincidentes no tempo e no sentido de deslocação, reduzindo consideravelmente o potencial de plena utilização ao longo do dia das infra-estruturas e serviços criados.

As freguesias com uma **maior dinâmica** foram, nesse período, **São Domingos de Rana e Alcabideche**, com mais de 3 mil novos alojamentos em 2008, cada uma. As freguesias menores e mais consolidadas, nomeadamente Parede e Carcavelos, registaram os acréscimos de alojamentos mais baixos.

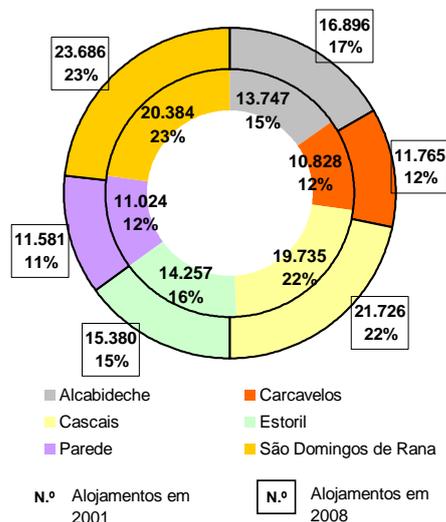
A construção de novos alojamentos ocorreu um pouco por todo o território concelhio, sendo contudo possível inferir as seguintes tendências:



Alojamentos construídos entre 2001 e 2008



Alojamentos construídos entre 2001 e 2008, por freguesia

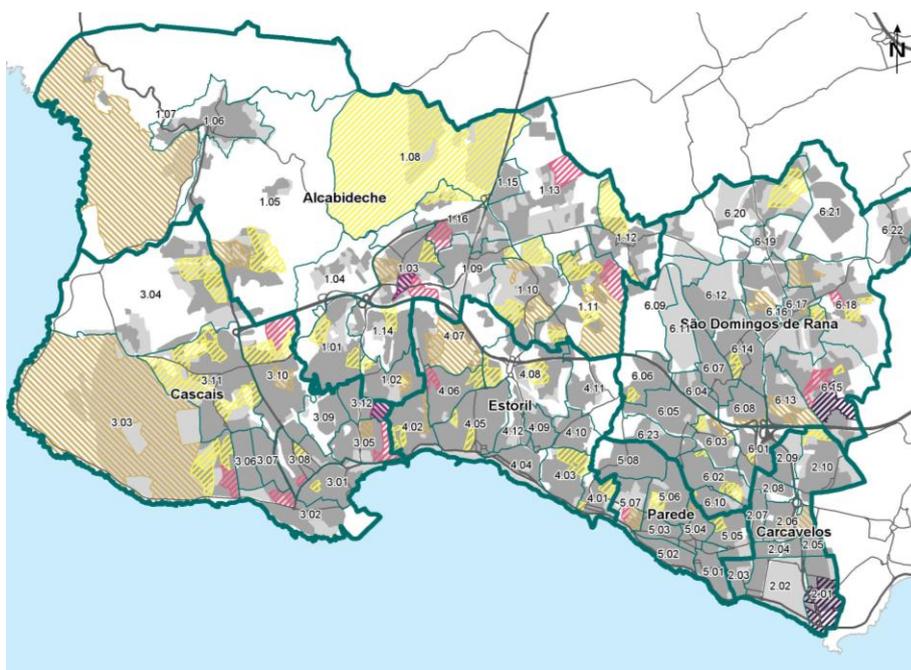


Total de alojamentos, por freguesia, em 2001 e 2008

- **Consolidação urbana de toda a zona a sul da A5**, organizando-se a ocupação do território num contínuo urbano de Carcavelos a Cascais, apenas interrompido fora da faixa litoral nas zonas dos vales de orientação dominante Norte-Sul da Ribeira de Caparide (no limite nascente da freguesia do Estoril), das Ribeiras de Bicesse e de Manique (freguesia do Estoril), da Ribeira da Castelhana (freguesia de Alcabideche), e da Ribeira das Vinhas (freguesia de Cascais);
- **Forte dinâmica residencial no eixo nascente do concelho, entre Carcavelos e Trajouce**, continuando este eixo a constituir uma das zonas do concelho com maior potencial de crescimento no médio/longo prazo (atendendo às áreas urbanizáveis disponíveis, incluindo as localizadas na área poente da freguesia de São Domingos de Rana), o que torna premente a estruturação da rede viária neste corredor;
- **Tendência de ocupação das zonas urbanizáveis e urbanas localizadas no Parque Natural Sintra-Cascais**, com o crescimento do uso residencial de baixa densidade;
- **Alguma dinâmica urbana, predominantemente residencial, na envolvente aos nós da A5/IC15 ou nas vias que lhes dão acesso.**

Esta consolidação urbana vem tornar mais urgente a existência de vias de hierarquia intermédia de orientação Nascente – Poente.

- **Tendência para a consolidação de um contínuo urbano no interior do concelho**, com a consolidação e expansão do uso residencial, principalmente de baixa densidade, nos lugares de Pau Gordo, Manique, Bicesse, Alcoitão e Alcabideche, muitas vezes apoiadas numa rede rodoviária incipiente e pouco estruturada.



Alojamentos construídos entre 2001 e 2008

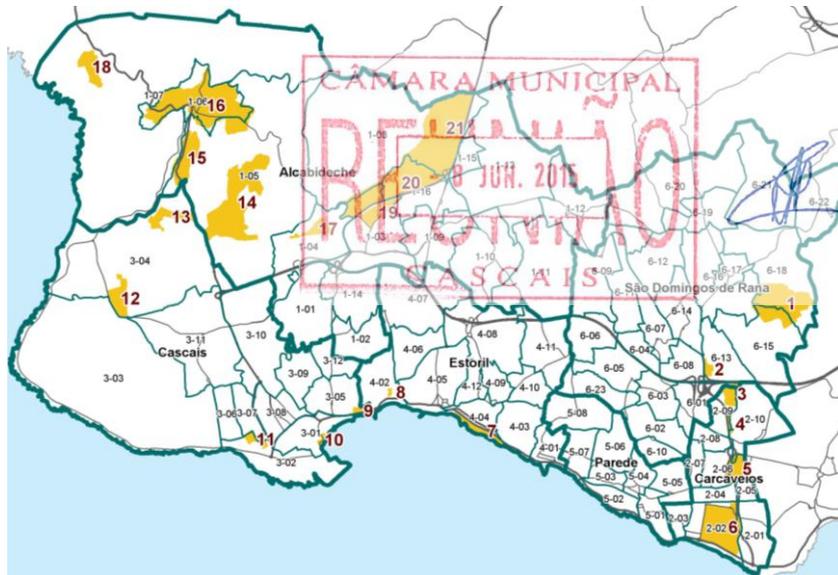


Ocupação urbana do concelho de Cascais e novos alojamentos, por subsecção estatística (2001-2008)

## Prospectivas de ocupação urbana

Da análise dos Planos em vigor ou em elaboração será de esperar a manutenção de algumas das tendências em curso, principalmente:

- a) **o reforço da dinâmica urbana no corredor nascente do concelho**, no qual está prevista a consolidação da vertente residencial mas também da componente de comércio/serviços;
- b) a ocupação das zonas urbanas e urbanizáveis do **Parque Natural Sintra-Cascais**;
- c) a **continuação da consolidação urbana a sul da A5/IC15**.



Principais Planos (em vigor ou em elaboração) no concelho de Cascais

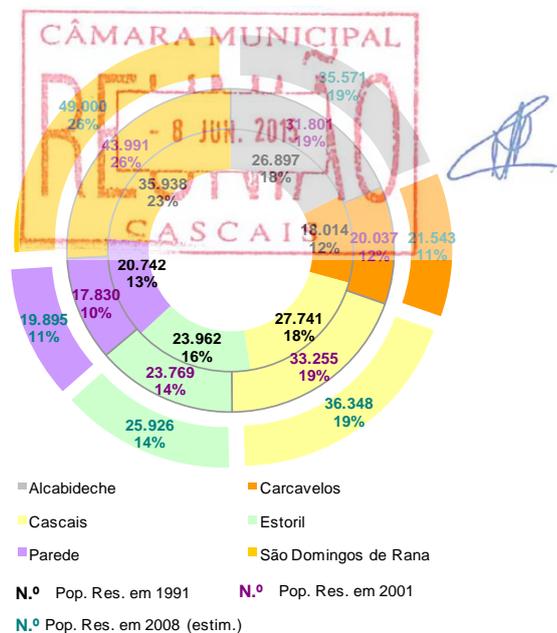
- |  |   |
|--|---|
| 1 PP da Villa Romana de Freiria  | 12 PP da Areia  |
| 2 PP do Esp. Reest. Urb. para a instalação da Sede Nac. da Brisa                           | 13 PP da Charneca   |
| 3 PP do Espaço de Estabelecimento Terciário do Arneiro                                     | 14 PP do Zambujeiro e Murches                                       |
| 4 PP do Espaço Terciário de Sassoeiros Norte   | 15 PP de Alcorvim de Cima e Alcorvim de Baixo                       |
| 5 PP da Quinta do Barão  | 16 PP da Malveira da Serra e Janes                                  |
| 6 PP do Espaço de Reestruturação Urbanística de Carcaveiros Sul                            | 17 PP do Cabreiro   |
| 7 PP para a Zona de S. João e Envolvente ao Forte de Stº. António                          | 18 PP da Biscaia e Figueira do Guincho                              |
| 8 PP para a Reestruturação Urbanística do Terreno do Hotel Miramar                         | 19 PP de Alcabideche  |
| 9 PP para a Reestruturação Urbanística dos Terrenos do Hotel Estoril-Sol e Área Envolvente | 20 PP para a Área de Intervenção Específica da Atrozela             |
| 10 PP da Zona Ribeirinha de Cascais  | 21 PP para a Área de Intervenção Específica do Autódromo do Estoril |
| 11 PP para a Reconversion Urbanística da Praça de Touros de Cascais                        |   |

### B.3. Principais tendências demográficas

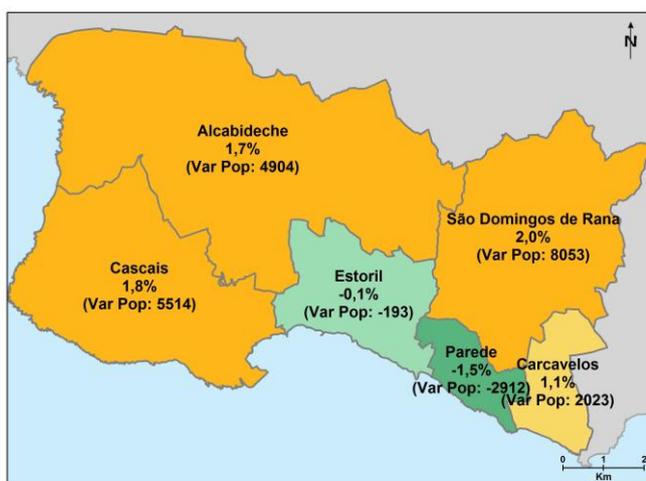
Como anteriormente referido, Cascais concentrava em 2008 cerca de 7% da população residente na AML. Em 2001 residiam cerca de 171 mil habitantes, tendo sido estimado pelo INE que em 2008 esse valor passou para aproximadamente 188 mil habitantes. Entre 2001 e 2008 estima-se que todas as freguesias registaram aumentos populacionais (ao contrário do registado entre 1991 e 2001).

São Domingos de Rana, Alcabideche e Parede apresentaram um ritmo de crescimento mais elevado do que as restantes. Em termos de valores absolutos, estes aumentos foram mais modestos na Parede, Estoril e Carcavelos, freguesias mais consolidadas e com menores áreas de expansão urbanas.

São Domingos de Rana continuou assim a ser em 2008 a freguesia com o maior número de residentes (passando estes a representar cerca de 26% da população concelhia), enquanto a freguesia da Parede manteve-se a menos populosa.



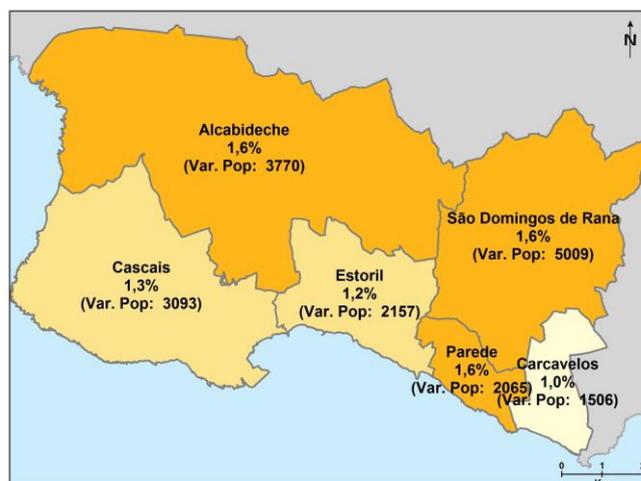
População residente em Cascais, por freguesia, 1991, 2001 e 2008 (estimativa)



TCMA da população entre 1991 e 2001



Taxas de crescimento médio anual à freguesia, 1991/2001



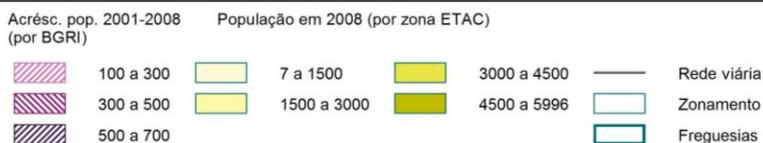
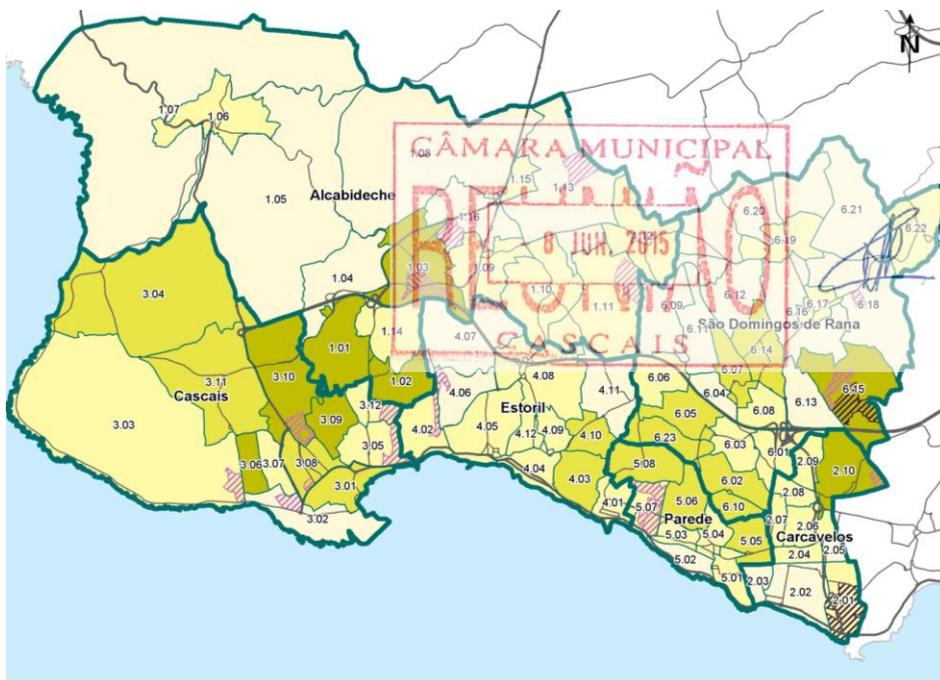
TCMA da população entre 2001 e 2008



Taxas de crescimento médio anual à freguesia, 2001/2008 (estimativa)

Pormenorizando esta análise verifica-se que **uma parte importante dos “novos residentes”** localizou-se no **corredor nascente do concelho**, destacando-se a ponta sudeste da freguesia de **Carcavelos**, com as urbanizações do Bairro de Lombos Sul e Quinta de S. Gonçalo, e a zona sudeste da freguesia de **São Domingos de Rana**, com a urbanização de St. Dominic's e envolvente.

A norte da A5/IC15 destacam-se, para além das zonas acima mencionadas, as novas urbanizações em **Alcabideche**, principalmente a Urbanização da Quinta de São Martinho na envolvente à VLN.



Acréscimo populacional entre 2001 e 2008 (por subsecção) e pop. em 2008 (por zona)

## B.4. Densidade de ocupação

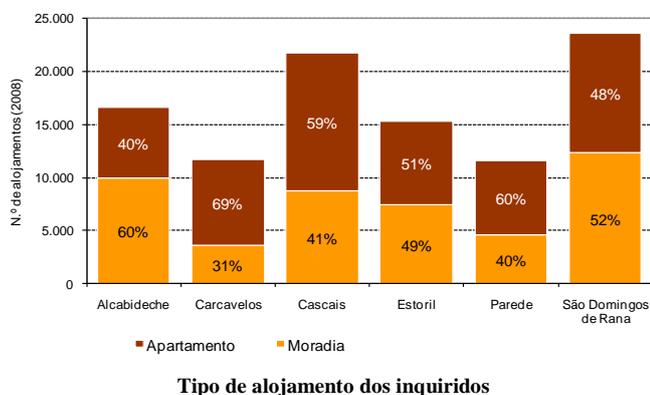
A densidade populacional bruta do concelho era, em 2008, cerca de **33 hab./ha**, valor este que configura uma **densidade de ocupação baixa**, existindo contudo intensidades de ocupação bastante distintas no território concelhio.

As **freguesias do lado poente** do concelho apresentam **densidades de ocupação bastante baixas**, com a freguesia de Alcabideche a registar o menor valor (cerca de 25 hab./ha).

As **freguesias do litoral nascente** apresentam, por sua vez, **os valores mais elevados**, destacando-se a freguesia da Parede com cerca de 58 hab/ha.

Cascais caracteriza-se pela existência de **extensas zonas com baixa densidade populacional** (muitas delas de génese ilegal) e pela **coexistência de inúmeros bairros de moradias com loteamentos de edifícios multifamiliares**.

Com efeito, segundo o inquérito realizado no concelho de Cascais verifica-se que **cerca de 47% dos residentes vivem em moradias e os restantes residem em apartamentos**. Estas urbanizações com uma densidade mais elevada correspondem, em muitos casos, a construções mais recentes ou a bairros com cariz de habitação social (PER e habitação municipal).



Densidade populacional em 2008 (hab/ha)

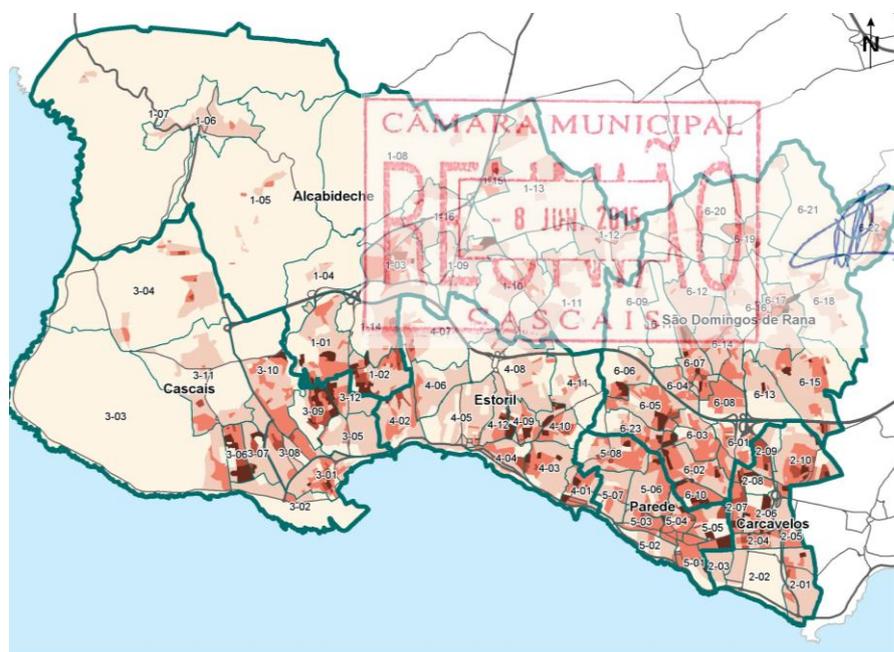


Densidade populacional bruta, 2008 (estimativa)

Da análise mais pormenorizada das densidades populacionais no concelho é possível destacar que área do concelho a sul da A5/IC15 é bastante mais densa que a zona a norte (exceptuando o seu quadrante sudoeste, correspondente a parte do Parque Natural Sintra-Cascais).

A norte da A5/IC15 destacam-se dois eixos mais densos: o corredor nascente definido pela sequência de lugares de Tires, Abóboda e Trajouce e o corredor apoiado na N9 (Alcabideche, Bairro da Cruz Vermelha).

Se no caso do corredor de ligação Cascais – Alcabideche – Bairro da Cruz Vermelha se verificou uma melhoria recente das acessibilidades rodoviárias por via da abertura do IC30 e respectivos acessos, o eixo de Tires – Abóboda – Trajouce depende da EN249-4, a qual garante um nível de oferta deficiente nos períodos de maior pressão rodoviária. Em ambos os casos é fundamental rever e potenciar a utilização do transporte colectivo nas ligações à zona litoral do concelho e também ao concelho de Sintra.



Dens. pop. global em 2008, por BGR (hab/ha)



Densidade populacional global em 2008 (estimativa), por BGR (hab/ha)

## B.5. Dinâmicas de emprego e pólos geradores de deslocações

### B.5.1. Principais dinâmicas de emprego

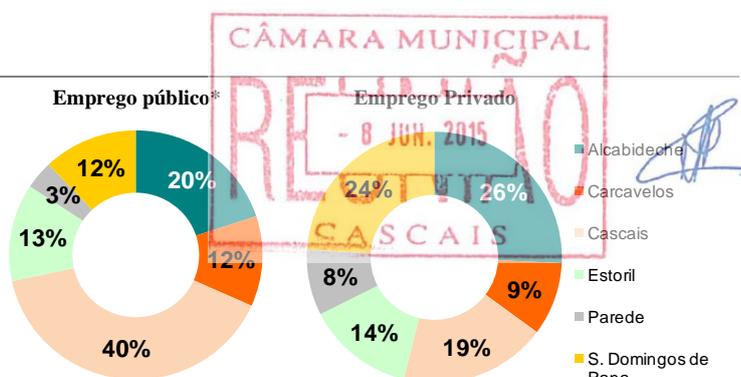
O emprego total existente no concelho era, em 2007, superior a **55 mil postos de trabalho**, dos quais cerca de **49.600 correspondiam ao sector privado**. Neste sector as freguesias de **Alcabideche** e **S. Domingos de Rana** concentravam cerca de 26% e 24% do total de emprego existente no concelho.

No que concerne ao **emprego público**, não foi possível apurar o total de funcionários presentes no concelho, mas tendo em consideração o emprego quantificado verifica-se que o **centro de Cascais** (3.01) é a zona que concentra o maior número de pólos de emprego público no concelho.

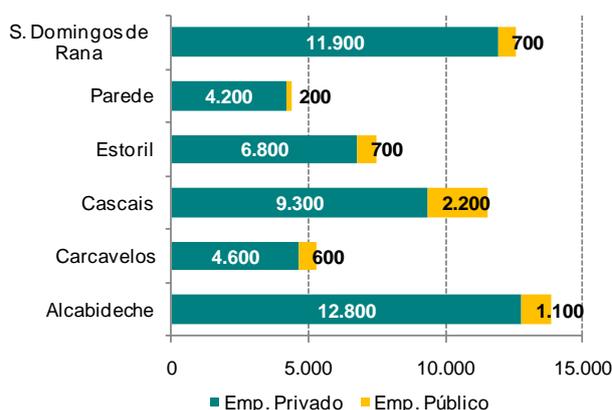
As zonas com maior concentração de emprego localizam-se no **corredor litoral do concelho, no eixo Carcavelos-Abóboda e no quadrante nordeste da freguesia de Alcabideche**. Nestes destacam-se com as **densidades mais elevadas** do concelho (superiores a 50 empregados /ha) a zona do **Cascaishopping** e do **centro de Cascais**. A sul da A5/IC15 sobressaem ainda, com densidades superiores a 25 empregados/ha, as zonas do **centro da Parede** e a zona do **Junqueiro**, na freguesia de Carcavelos. A norte da A5/IC15, com densidades semelhantes, destaca-se apenas a **zona Abóboda/Trajouce**, onde se localizam as **áreas industriais**.

A concentração do emprego nestas zonas será uma das variáveis a ter em consideração aquando da definição da estratégia de intervenção em matéria da gestão das acessibilidades.

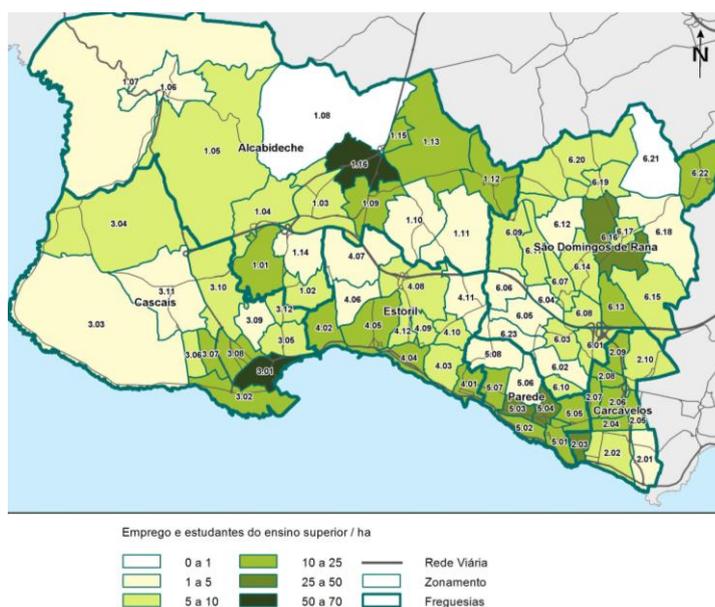
\* Considerando a informação disponível (não exaustiva)



Repartição do emprego público e privado no concelho, em 2007



Emprego público\* e privado por freguesia, em 2007



Dens. de emprego e estudo (empregados+estud. de ensino superior/ha), 2007

## B.5.2. Pólos geradores de deslocações

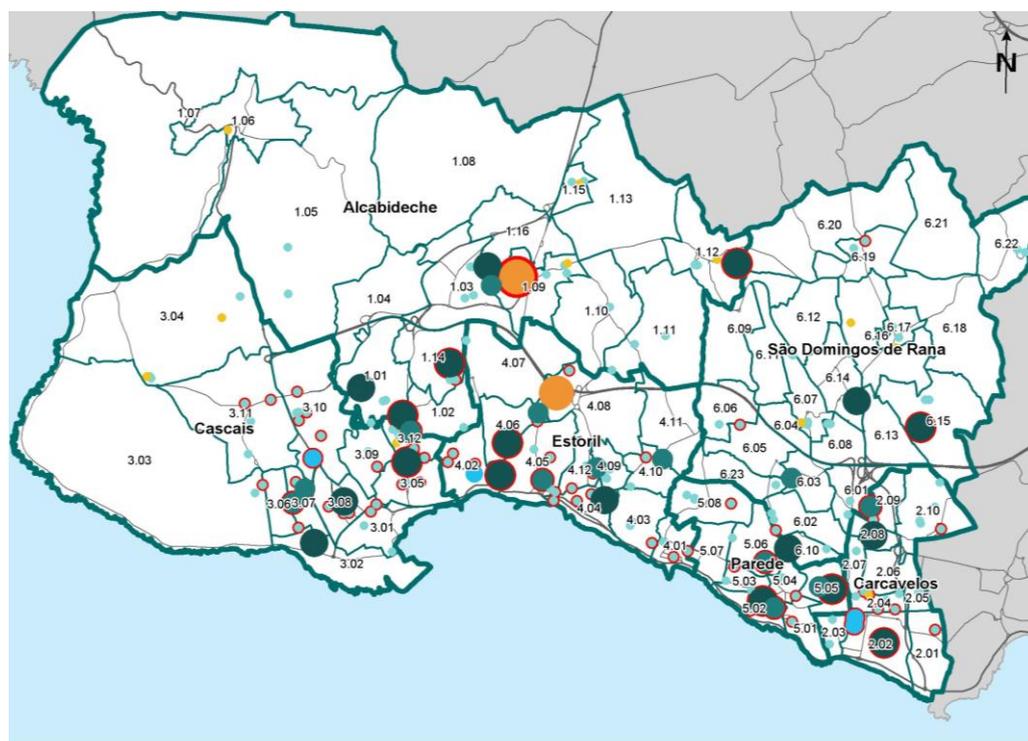
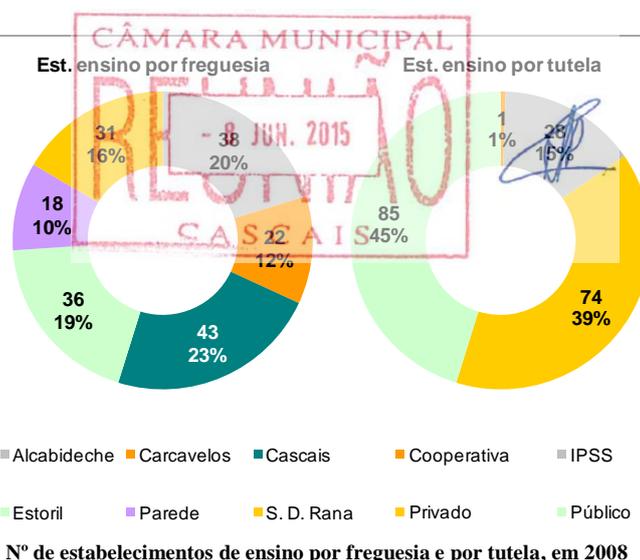
### Pólos de estudo

No concelho de Cascais existiam em 2008 cerca de **190 estabelecimentos de ensino**, encontrando-se a **oferta fortemente polarizada entre o sector público e privado**, com, respectivamente, 45% e 39% do total dos estabelecimentos escolares.

Analisando a oferta escolar por nível de ensino, constata-se que a **rede escolar até ao 1.º Ciclo do Ensino Básico é bastante abrangente**, com **boa cobertura territorial**, admitindo-se assim que a maior parte das deslocações para a escola são (ou possam ser) realizadas a pé pelos alunos na sua área de influência directa.

As escolas de **ensino secundário e do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico (EB23)** localizam-se sobretudo nos **aglomerados a Sul da A5**, o que pressupõe que, pelo menos, parte da população escolar reside a uma distância do estabelecimento de ensino já não realizável a pé.

Relativamente ao **ensino superior**, destacam-se a Escola Superior de Saúde de Alcoitão (localizada na freguesia de Alcabideche) e a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (sediado na freguesia do Estoril). Estes pólos não estão devidamente inseridos no tecido urbano envolvente e, como tal, são indutores de uma mobilidade muito apoiada na utilização do transporte individual.



Equipamentos escolares por nível de ensino, em 2008

## Equipamentos de Saúde

Como pólos geradores de deslocações importantes destacam-se o **Hospital Condes de Castro Guimarães** (zona 3.01) e o **Hospital Ortopédico Dr. José de Almeida** (Carcavelos, zona 2.03), os quais constituem o Centro Hospitalar de Cascais, cujo encerramento se encontra previsto. Encontra-se contudo prevista a abertura em 2010 do **novo Hospital de Cascais**, o qual está localizado na freguesia de Alcabideche (zona 1.04), num local com boa acessibilidade rodoviária, mas com uma inserção urbana deficiente e reduzida oferta de transportes colectivos.

Para serviços de saúde mais especializados destacam-se o **Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão** (Alcabideche, zona 1.09) e o **Centro Ortopédico de Sant'Ana** (Parede, zona 5.01).

No segmento privado, importa ainda referir, pela sua dimensão e serviços oferecidos, a **Clínica Cuf**, localizada na freguesia de Cascais (zona 3.10), enquanto pólo de atracção relevante.

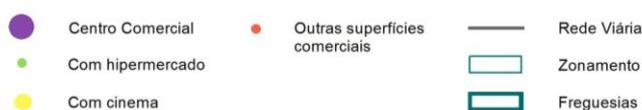
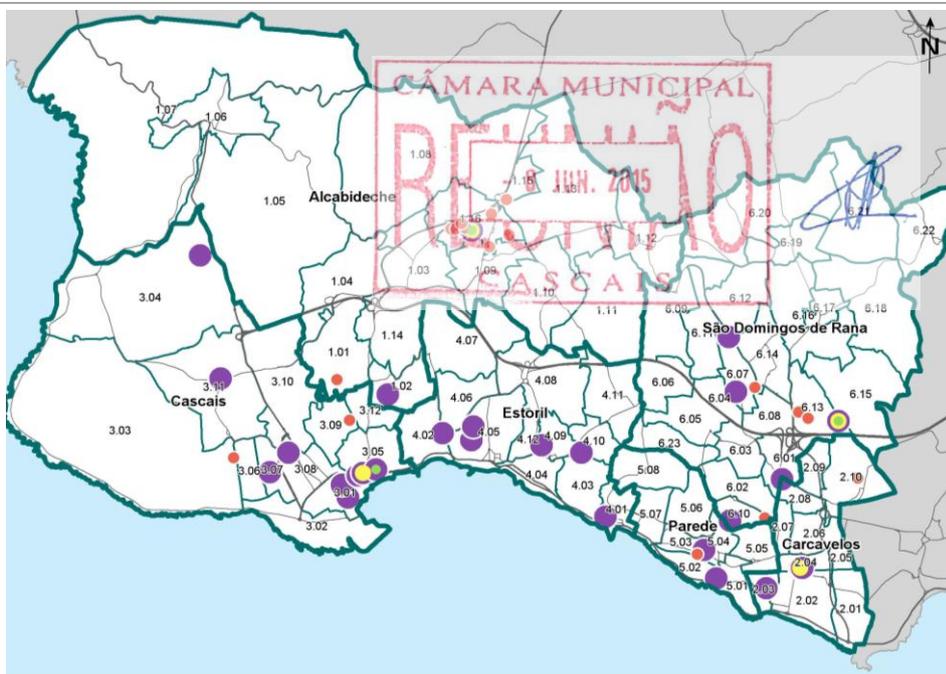


## Centros Comerciais e principais superfícies comerciais

Existem 27 centros comerciais no concelho, a maior parte deles concentrados na freguesia de Cascais.

A maioria destes espaços corresponde a unidades comerciais de pequena dimensão e capacidade de atracção limitada, existindo contudo alguns espaços comerciais de maior relevo: o **Cascaishopping** (Alcabideche, 1.16); o **Riviera Center** (Carcavelos, zona 2.04); o **Cascais Villa** (Cascais, 3.01) e o **Jumbo de Cascais** (Cascais, 3.05).

Está ainda prevista a abertura da **Decathlon**, junto ao novo Hospital de Cascais (zona 1.04), e encontra-se em estudo, no âmbito do PP do Espaço de Estabelecimento Terciário do Arneiro, a instalação de uma **nova unidade comercial** em Carcavelos (zona 2.09).



Localização dos principais centros e grandes superfícies comerciais

Existem no concelho outras superfícies comerciais que também constituem pólos geradores de deslocações com algum peso, nomeadamente, as **grandes superfícies comerciais próximas do Cascaishopping** (Makro, Toys'R'Us, AKI, Worten, Staples Office Centre, Conforama); os **hipermercados Intermarché/ Bricomarché**, o **E.Leclerc** e o **MiniPreço** (Bairro Mata da Torre, em S. D. Rana); o **Modelo** (Parede); os supermercados **Lidl** da Rebelva, Sassoeiros, Tires, Fontainhas, Torre e Alcoitão e o **Pingo Doce** de Alvide.

Alguns dos espaços comerciais com maior capacidade de atracção – entre os quais se destaca o Cascaishopping (e a respectiva zona envolvente) ou o Intermarché/Bricomarché – não estão devidamente inseridos no tecido urbano envolvente e, como tal, são **fortemente indutores de uma mobilidade apoiada quase exclusivamente na utilização do transporte individual**; nalguns casos será possível reverter esta situação por via da melhoria da oferta de transportes colectivos e das redes de modos suaves, mas, no caso particular do Cascaishopping, a deficiente inserção urbana deste espaço comercial e a sua amarração à envolvente apenas permitem a consideração de soluções mitigadoras.

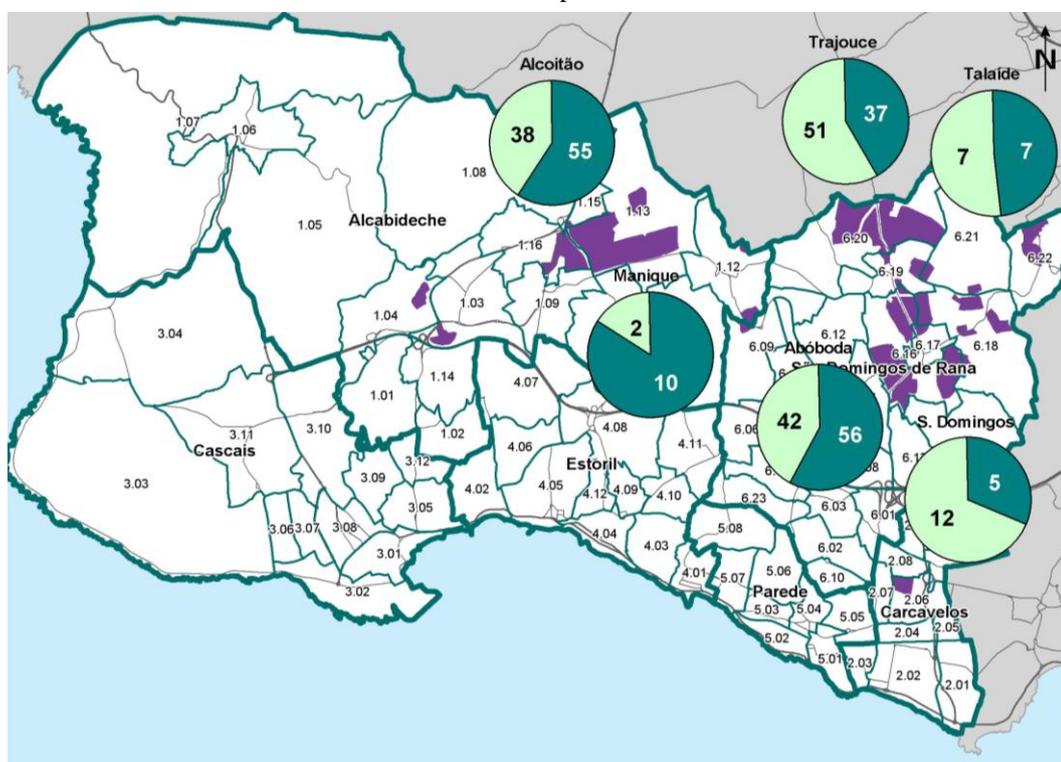
### Zonas industriais

Os actuais **parques industriais**, definidos no PDM, localizam-se essencialmente no **interior do concelho**, a **norte da A5**, nas freguesias de **Alcabideche e São Domingos de Rana**. As zonas industriais de maiores dimensões localizam-se nos lugares de Abóboda/Trajouce (6.16 e 6.20) e Alcoitão/Adroana/Manique (1.13 e 1.16).

A maior parte das zonas industriais está longe de estar consolidada, **existindo ainda significativas áreas de expansão**. Os maiores espaços industriais por ocupar localizam-se nos lugares Bairro Cabeço do Cação/Trajouce (6.20), Trajouce/Conceição da Abóboda (6.18) e Adroana (1.13).

As acessibilidades rodoviárias destes pólos industriais à rede rodoviária superior são asseguradas sobretudo pela EN249-4 e Estrada de Manique, vias estas que **não estão dimensionadas para os fluxos de pesados que sobre ela impendem**, sobretudo porque atravessam os aglomerados de **São Domingos de Rana, Abóboda, Manique e Trajouce**.

Neste domínio é fundamental promover a **construção de circulares rodoviárias exteriores a estes aglomerados**, de modo a ser possível desviar o tráfego de pesados para estas novas vias, o que tem o duplo objectivo de permitir a qualificação urbana e ambiental dos aglomerados urbanos existentes, mas também aumentar a eficiência económica das unidades empresariais que motivam as deslocações dos pesados.



Espaço Industrial ocupado (ha)  
 Espaço Industrial (PDM)  
 Espaço Industrial por ocupar (ha)  
 Rede Viária  
 Zonamento  
 Freguesias

**Localização das áreas industriais do concelho**

## Pólos Turísticos

Cascais é um concelho com uma componente muito forte de procura de turismo e lazer. As suas principais âncoras turísticas são a **Cidadela**, o **Centro de Congressos**, o **Autódromo**, a **Marina**, o **Parque Natural Sintra-Cascais**, a **Casa das Histórias e dos Desenhos Paula Rego** e o **Casino**. O **centro histórico de Cascais**, com a sua variada oferta cultural e de restauração, também constitui por si um pólo de grande interesse turístico.

Cascais sobressai igualmente por ser um dos destinos mais procurados para a prática de **golfe** em Portugal e pela sua **faixa litoral**, com as suas praias muito requisitadas na época balnear e durante todo o ano para a prática de diversos desportos, sendo mesmo palco de competições internacionais.

Os **passeios marítimos** com bares e esplanadas, assim como a **ciclovía/pedovía** existente entre a Guia e o Guincho, constituem também um forte atractivo do concelho.



Principais pólos de interesse turístico

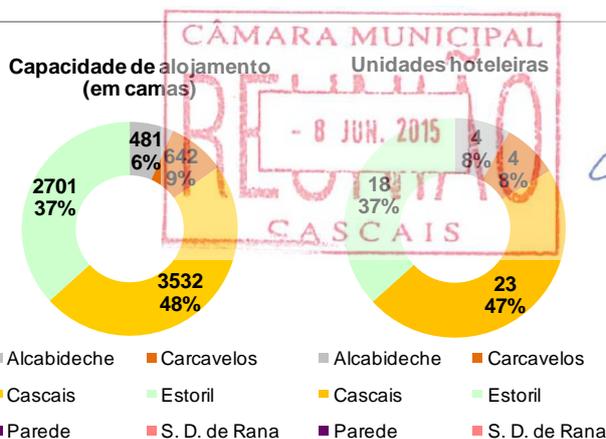
### Unidades hoteleiras

Na AML Norte, a oferta de alojamento hoteleiro concentra-se sobretudo nos concelhos de Lisboa e Cascais.

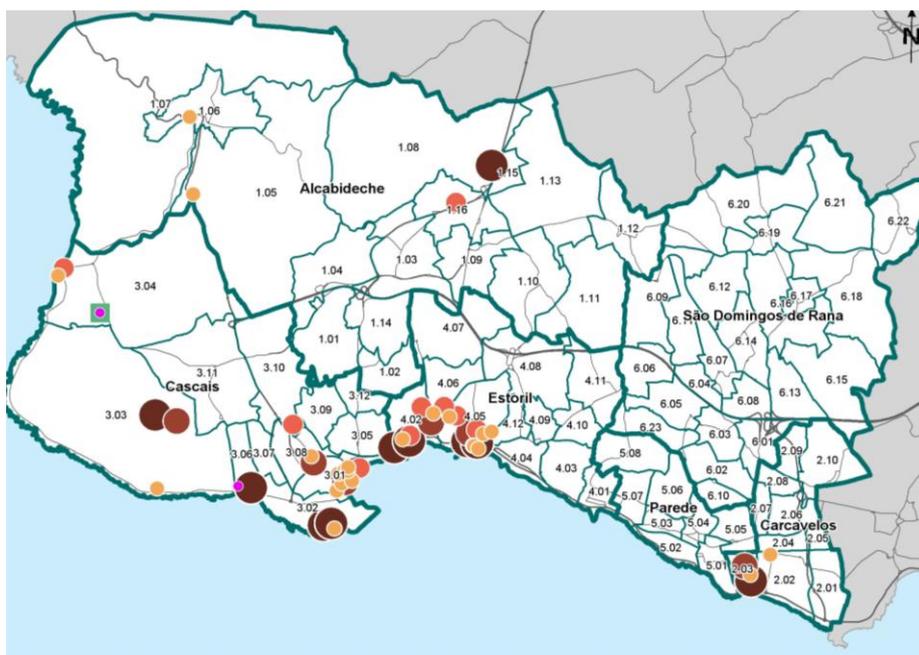
Em 2008, o concelho de Cascais possuía uma capacidade hoteleira de cerca de **7.400 camas** (distribuídos por cerca de 49 unidades hoteleiras), valor que representava cerca de **14% do total oferecido na AML**.

Aproximadamente **47%** destas camas situavam-se na freguesia de **Cascais** e cerca de **37%** na freguesia do **Estoril** (distribuídas por 23 e 18 unidades hoteleiras, respectivamente). A restante capacidade distribuía-se pelas freguesias de Alcabideche e Carcavelos, com 7% e 9% do total da capacidade de alojamento do concelho (ambas com 4 unidades hoteleiras).

Encontra-se ainda **previsto o reforço da capacidade hoteleira** no concelho de Cascais, concentrando-se esta nova oferta nas freguesias de **Carcavelos, Cascais e Estoril**.



N.º de camas e unidades hoteleiras, por freguesia, 2008



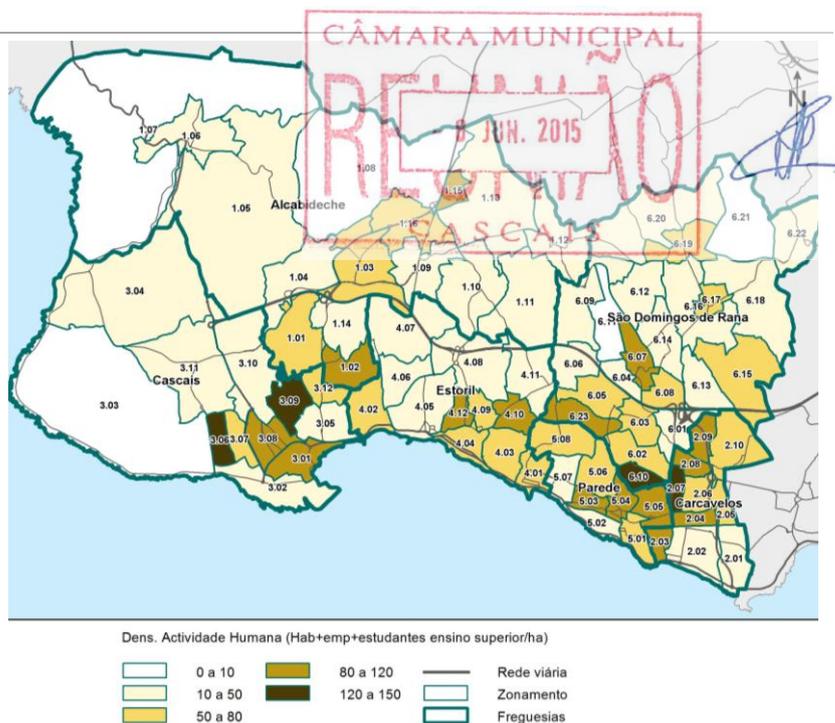
Capacidade de alojamento (em n.º. de camas) por unidade hoteleira, em 2008

## B.6. Potencial Humano

### Densidade de actividade humana

Quando se analisa a concentração de residentes, emprego e estudantes do ensino superior nas diversas zonas analisadas, torna-se evidente:

- **O maior peso da zona a sul da A5**, na qual se concentra uma boa parte da população e emprego concelhios;
- A existência de **dois eixos longitudinais que se destacam com densidades mais elevadas**, nomeadamente, o eixo **Cascais - Alcabideche - Bairro da Cruz Vermelha**, o qual se apoia na N9; e o eixo **Carcavelos-Abóboda-Trajouce**, ao longo da N249-4. No âmbito do ETAC de Cascais serão privilegiadas as propostas que promovam a melhoria das acessibilidades nestes dois corredores, considerando a componente de acessibilidade rodoviária, mas também as acessibilidades em transporte colectivo e a pé (especialmente nas zonas centrais dos aglomerados que as marginam).
- A existência de vastas zonas do concelho com **valores de densidade de actividade humana muito baixos**, nomeadamente nos seus eixos **longitudinais poente e central**, assim como **na zona fronteira com Sintra**.



Densidade de actividade humana (pop.+ empregados + estudantes ensino superior)/ha

## Rácio entre o emprego e estudo e a população residente

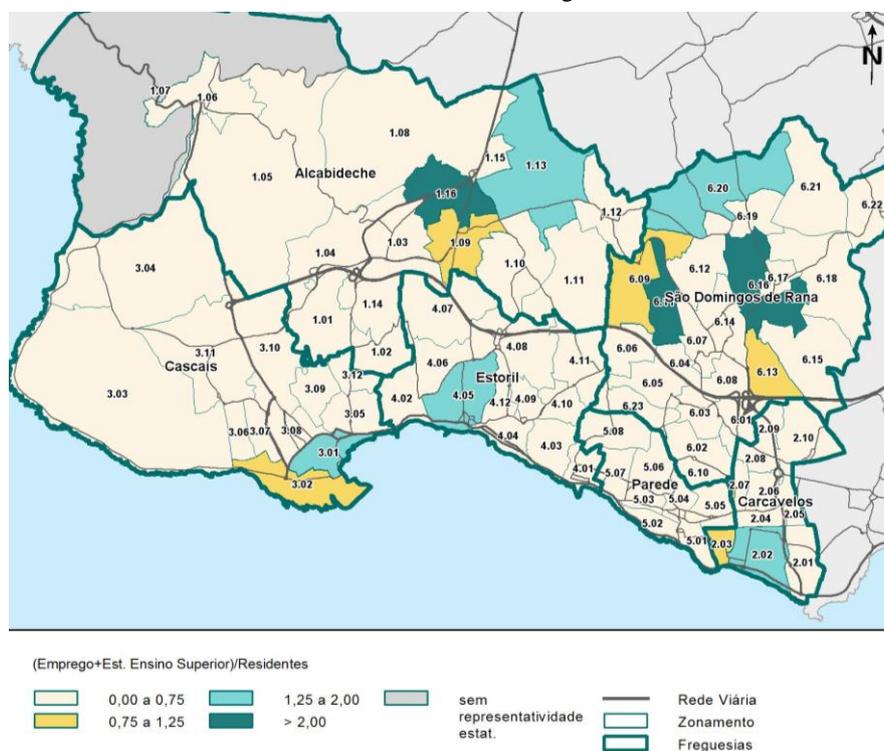
Na maior parte do concelho a função residencial é claramente dominante.

Entre os pólos de emprego destacam-se as zonas do Aeródromo de Tires (6.11), a zona industrial de Abóboda/Trajouce (6.16) e a zona do Cascaishopping (1.16).

Com rácio inferiores aos das zonas acima referidas, existem ainda cinco zonas em que o emprego/estudo é dominante, designadamente, o centro de Cascais (3.01), os lugares Adroana/Manique (1.13), Trajouce (6.20), o centro do Estoril/São João do Estoril (4.05) e a zona sul de Carcavelos onde se localiza o colégio Saint Julian (2.02).

Finalmente, existem apenas cinco zonas nas quais existe um equilíbrio entre as componentes residencial e de emprego/estudo (ensino superior), sendo estas Gandarinha/Cascais-Oeste (3.02), Alcoitão (1.09), Bairro do Miradouro /Tires/Bairro de Crestires (6.09), Bairro da Mata da Torre (6.13) e o Junqueiro (2.03).

A predominância da função residencial na maior parte do território de Cascais limita as soluções de acessibilidade em transporte colectivo e reduz a capacidade de auto-suficiência deste sistema de transporte, uma vez que os desejos de mobilidade dos residentes são coincidentes no espaço e no tempo, não permitindo criar sinergias cruzadas entre as necessidades de mobilidade dos residentes e emprego. Nesse domínio, a estratégia de intervenção da autarquia de longo prazo, nomeadamente a que resultar da revisão do PDM, deverá procurar reforçar o desenvolvimentos de pólos comerciais e/ou de serviços nos principais aglomerados (sobretudo naqueles localizados a Norte da A5), de modo a promover uma maior densidade das viagens de proximidade e potenciar a criação de necessidades de mobilidade nos dois sentidos, ao longo de todo o dia.



Relação entre emprego e estudo (ensino superior) e residentes em 2008



## B.7. Fichas - Síntese

Nas páginas seguintes apresentam-se as fichas síntese das análises realizadas no presente Dossier, as quais reportam os principais resultados obtidos para o concelho e para cada uma das freguesias.

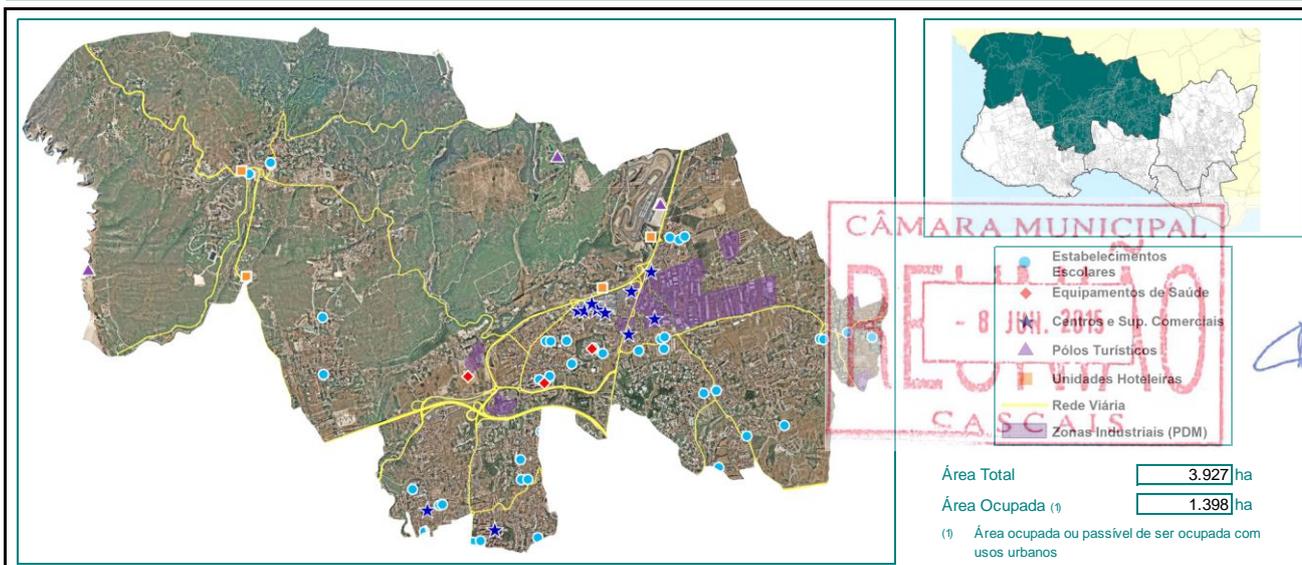
Para os vários indicadores que se apresentam é indicado o seu valor absoluto na freguesia e no concelho, assim como a percentagem que o valor da freguesia representa no total concelhio (“% no Conc”).

Para os sub-indicadores (os quais representam uma desagregação de alguns indicadores) são ainda apresentadas as percentagens relativas ao indicador principal. Por exemplo, no sub-indicador “População juvenil” é apresentada a percentagem que este segmento representa no total da população da freguesia.





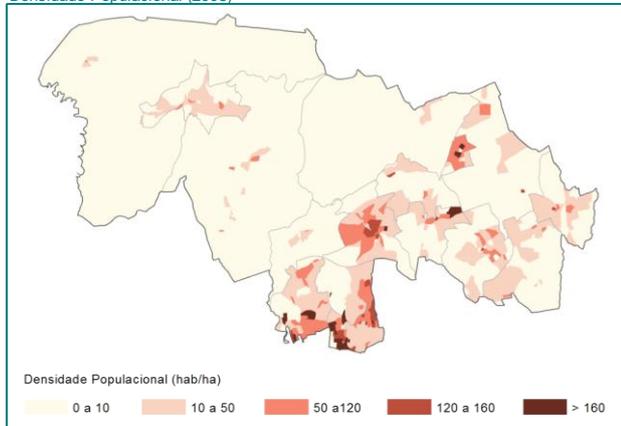
**Alcabideche**



**Geração**

	Freguesia	Concelho	% no Conc.
População (2001)	31.800 hab.	170.680	19%
População (2008)	35.570 hab.	188.280	19%
Pop. Juvenil (10-19 anos)	4.280 hab. 12%	20.730	21%
Pop. Idosa (+ 65 anos)	4.770 hab. 13%	28.210	17%
Var. População (2001-2008)	12%	10%	
Dens. Bruta População (2001)	23 hab/ha	30	
Dens. Bruta População (2008)	25 hab/ha	33	

**Densidade Populacional (2008)**



	Freguesia	Concelho	% no Conc.
Alojamentos (2001)	13.750 aloj.	89.980	15%
Alojamentos (2008)	16.900 aloj.	101.030	17%
Moradia (2)	9.980 aloj. 60%	46.950	21%
Apartamento (2)	6.720 aloj. 40%	53.850	12%
Var. Alojamentos (2001-2008)	23%	12%	

(2) Não são abrangidos os alojamentos das zonas 1.04, 6.11 e 6.21

**Ocupação do Território**

	Freguesia	Concelho
Dens. Activ.Humana (5) (2008)	36 pes./ha	43
Rácio Emp+Est/Pop (5) (2008)	0,40	0,30

É a maior freguesia do concelho mas apenas 1/3 do território é ocupado (ou passível de ser ocupado) por usos urbanos. É das freguesias com maior dinâmica de construção de novos fogos. Domina a ocupação urbana de baixa densidade organizada em função de bairros de "moradias" ou de edifícios plurifamiliares de baixa altura. Apesar de ser das freguesias com maior concentração de emprego (25% do total do conc.) corresponde a um território no qual a função residencial é dominante (39 empregos/100 hab.). Actualmente os principais pólos de atractividade são o Cascaishopping (e envolvente) e os equipamentos de saúde (Alcoitão) e de ensino superior (ESSA). Brevemente esta atractividade vai ser reforçada com a entrada em funcionamento do novo Hospital de Cascais.

**Atracção**

	Freguesia	Concelho	% no Conc.
Emprego (2008)	13.840 emp.	55.070	25%
Privado	12.750 emp. 92%	49.600	26%
Público (3)	1.090 emp. 8%	5.460	20%
Densid. Bruta Emprego (2008)	10 emp./ha	10	
Densid. Emprego / 100 Hab.	39 emp./100 hab	29	
Estudantes (2008)	6.350 alun.	30.290	21%
em Estab. Privados (4)	2.470 alun. 39%	11.450	22%
em Estab. Públicos	3.890 alun. 61%	18.840	21%
Dens. Emp. + Estud.(5)	10 pes./ha	10	
Capacidade Aloj. Hoteleiro	480 camas	7.360	7%

**Principais Pólos de Emprego:**

Cerca de 1/4 do emprego existente no concelho concentra-se em Alcabideche, sobretudo devido aos postos de trabalho localizados no Cascaishopping e nos espaços comerciais envolventes.

**Principais Pólos de Estudo:**

Apesar do maior pólo de estudo ser privado (Esc. Salesiana de Manique), os estab. de ensino em Alcabideche são maioritariamente públicos (68%). Nesta freguesia localiza-se um dos dois pólos de ensino superior do concelho, a Escola Superior de Saúde de Alcoitão (ESSA).

**Equipamentos de Saúde:**

Os residentes da freguesia beneficiam da oferta da Ext. de Saúde de Alcabideche. O Centro de Medicina Física e Reabilitação de Alcoitão também se localiza nesta freguesia. A componente de saúde será reforçada com a inauguração do novo Hospital de Cascais, o qual servirá todo o concelho e oito freguesias de Sintra.

**Centros Comerciais e Principais Superfícies Comerciais:**

O Cascaishopping é o maior centro comercial do concelho, tendo registado em 2009 mais de 11 milhões de visitantes por ano. Na sua envolvente destacam-se ainda outras superfícies comerciais, nomeadamente, a Makro, Toys'R'Us, AKI, Staples e Conforama. Encontra-se prevista a abertura da Decathlon, junto ao novo hospital.

**Pólos Turísticos:**

O autódromo e o parque natural Sintra-Cascais são os principais pólos turísticos da freguesia, que também beneficia da localização de alguns dos principais campos de golfe do concelho.

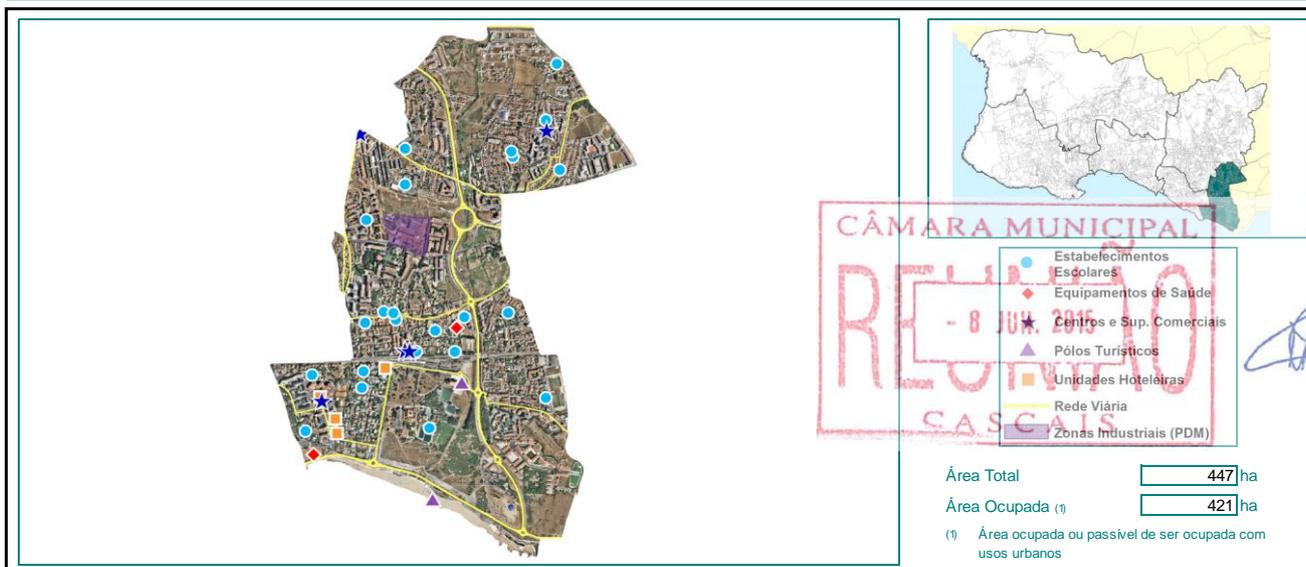
(3) considerando a informação disponível (não exaustiva)

(4) considerando a inform. dispon. em 5 estabelec. num total de 12 (Coop. e IPSS também se incluem)

(5) considerando apenas os estudantes do ensino superior



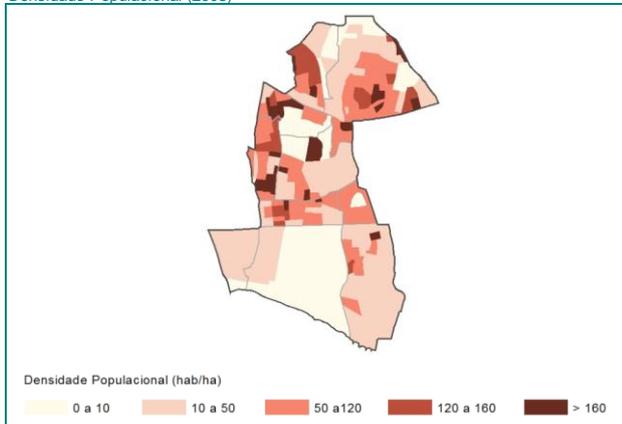
**Carcavelos**



**Geração**

	Freguesia	Concelho	% no Conc
População (2001)	20.040 hab.	170.680	12%
População (2008)	21.540 hab.	188.280	11%
Pop. Juvenil (10-19 anos)	2.100 hab. 10%	20.730	10%
Pop. Idosa (+ 65 anos)	3.110 hab. 14%	28.210	11%
Var. População (2001-2008)	8%	10%	
Dens. Bruta População (2001)	48 hab/ha	30	
Dens. Bruta População (2008)	51 hab/ha	33	

**Densidade Populacional (2008)**



	Freguesia	Concelho	% no Conc
Alojamentos (2001)	10.830 aloj.	89.980	12%
Alojamentos (2008)	11.770 aloj.	101.030	12%
Moradia (2)	3.640 aloj. 31%	46.950	8%
Apartamento (2)	8.130 aloj. 69%	53.850	15%
Var. Alojamentos (2001-2008)	9%	12%	

(2) Não são abrangidos os alojamentos das zonas 1.04, 6.11 e 6.21

**Ocupação do Território**

	Freguesia	Concelho
Dens. Activ.Humana (5) (2008)	64 pes./ha	43
Rácio Emp+Est/Pop (5) (2008)	0,25	0,30

Carcavelos é uma das freguesias com menor dimensão territorial no concelho, sendo contudo uma das mais densamente ocupadas. Esta situação foi reforçada nos últimos anos com a expansão urbana residencial na Quinta dos Lombos, Quinta de São Gonçalo e Quinta do Barão. Uma parte significativa dos alojamentos são em edifícios plurifamiliares (69% dos alojamentos são em apartamento). Em conjunto com a freguesia da Parede, apresenta uma das mais altas densidades de actividade humana (64 (hab. + emp. + est.)/ha.), com a função residencial a ser claramente dominante. A componente de comércio/serviços será reforçada com a implementação dos Planos de Pormenor previstos na freguesia.

**Atracção**

	Freguesia	Concelho	% no Conc
Emprego (2008)	5.290 emp.	55.070	10%
Privado	4.650 emp. 88%	49.600	9%
Público (3)	640 emp. 12%	5.460	12%
Densid. Bruta Emprego (2008)	13 emp./ha	10	
Densid. Emprego / 100 Hab.	25 emp./100 hab	29	
Estudantes (2008)	3.760 alun.	30.290	12%
em Estab. Privados (4)	1.970 alun. 52%	11.450	17%
em Estab. Públicos	1.800 alun. 48%	18.840	10%
Dens. Emp. + Estud.(5)	13 pes./ha	10	
Capacidade Alojaj. Hoteleiro	640 camas	7.360	9%

**Principais Pólos de Emprego:**

Concentra cerca de 10% do emprego existente no concelho, verificando-se que a maior densidade de postos de trabalho se localiza na zona do Junqueiro (cerca de 43 postos de trabalho / ha).

**Principais Pólos de Estudo:**

Dominam os estabelecimentos de ensino privados destacando-se entre estes o Colégio Saint Julian's. Mais de metade dos estudantes na freguesia frequentam estabelecimentos privados.

**Equipamentos de Saúde:**

O Hospital Central Ortopédico Doutor José de Almeida está localizado nesta freguesia, encontrando-se contudo previsto o seu encerramento, após a abertura do novo Hospital de Cascais, em Alcabideche. A freguesia é ainda servida por uma extensão do Centro de Saúde da Parede.

**Centros Comerciais e Principais Superfícies Comerciais:**

Em Carcavelos existe um centro comercial de destaque, o Riviera Center, encontrando-se também em estudo a instalação de uma nova unidade comercial no âmbito do PP do Espaço de Estabelecimento Terciário do Arneiro.

**Pólos Turísticos:**

A praia de Carcavelos (com o seu passeio marítimo) e a feira, que se realiza semanalmente, são os pólos turísticos de referência da freguesia.

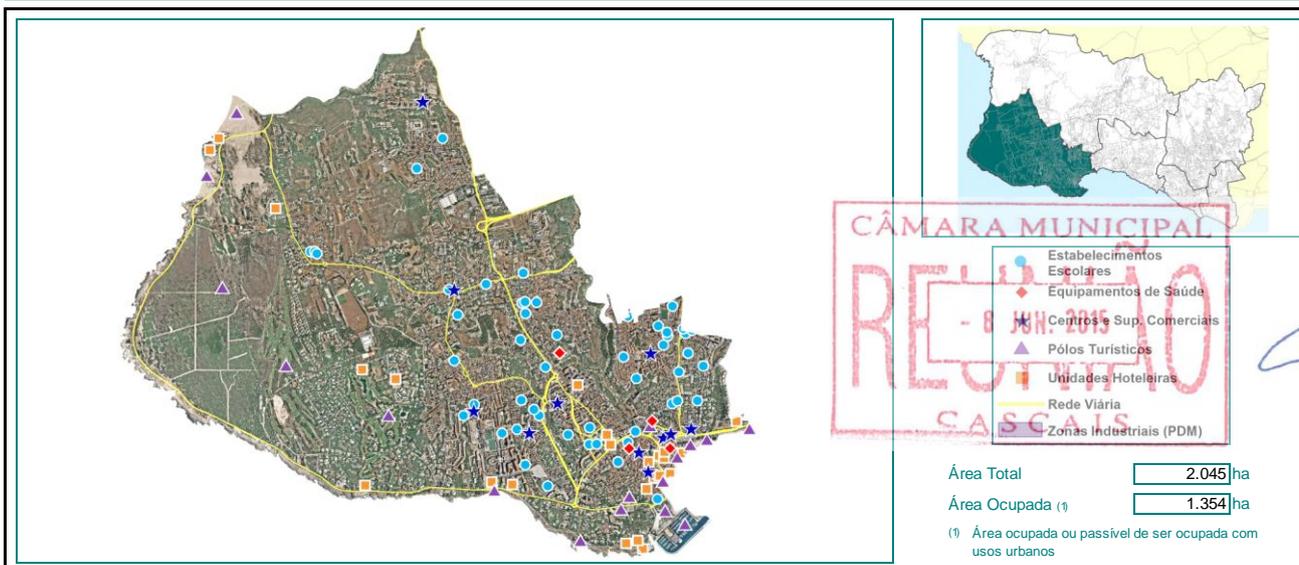
(3) considerando a informação disponível (não exaustiva)

(4) considerando a inform. dispon. em 4 estabelec. num total de 14 (Coop. e IPSS também se incluem)

(5) considerando apenas os estudantes do ensino superior



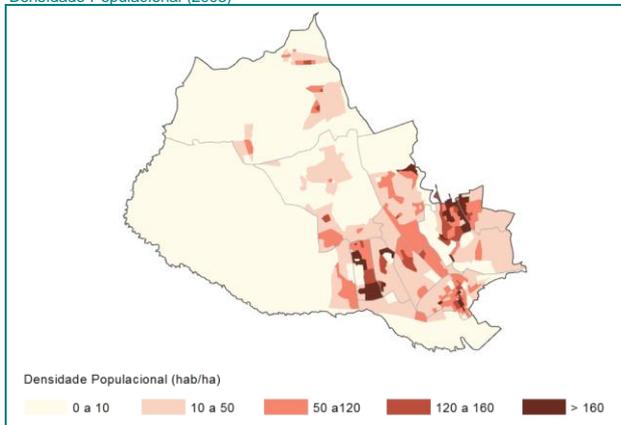
**Cascais**



**Geração**

	Freguesia	Concelho	% no Conc.
População (2001)	33.260 hab.	170.680	19%
População (2008)	36.350 hab.	188.280	19%
Pop. Juvenil (10-19 anos)	4.020 hab. 11%	20.730	19%
Pop. Idosa (+ 65 anos)	6.050 hab. 17%	28.210	21%
Var. População (2001-2008)	9%	10%	
Dens. Bruta População (2001)	25 hab/ha	30	
Dens. Bruta População (2008)	27 hab/ha	33	

**Densidade Populacional (2008)**



	Freguesia	Concelho	% no Conc.
Alojamentos (2001)	19.740 aloj.	89.980	22%
Alojamentos (2008)	21.730 aloj.	101.030	22%
Moradia (2)	8.830 aloj. 41%	46.950	19%
Apartamento (2)	12.900 aloj. 59%	53.850	24%
Var. Alojamentos (2001-2008)	10%	12%	

(2) Não são abrangidos os alojamentos das zonas 1.04, 6.11 e 6.21

**Ocupação do Território**

	Freguesia	Concelho
Dens. Activ.Humana (5) (2008)	35 pes./ha	43
Rácio Emp+Est/Pop (5) (2008)	0,32	0,30

Em conjunto com Alcabideche, Cascais apresenta uma das mais baixas densidades de actividade humana (35 (hab.+ emp. + est.)/ha.), facto que está relacionado com a existência de extensas zonas com baixa densidade populacional na freguesia. Ainda que o Centro de Cascais se caracterize por uma forte concentração da função emprego, verifica-se também a preponderância da função residencial na freguesia, já que por cada 32 empregados existem 100 habitantes. Cascais destaca-se pela sua atractividade turística, concentrando cerca de 48% da capacidade de alojamento hoteleira do concelho.

**Atracção**

	Freguesia	Concelho	% no Conc.
Emprego (2008)	11.520 emp.	55.070	21%
Privado	9.340 emp. 81%	49.600	19%
Público (3)	2.180 emp. 19%	5.460	40%
Densid. Bruta Emprego (2008)	9 emp./ha	10	
Densid. Emprego / 100 Hab.	32 emp./100 hab	29	
Estudantes (2008)	4.270 alun.	30.290	14%
em Estab. Privados (4)	570 alun. 13%	11.450	5%
em Estab. Públicos	3.700 alun. 87%	18.840	20%
Dens. Emp. + Estud.(5)	9 pes./ha	10	
Capacidade Aloj. Hoteleiro	3.530 camas	7.360	48%

**Principais Pólos de Emprego:**

A freguesia de Cascais concentra cerca de 21% do emprego existente no concelho, localizando-se a maior parte destes postos de trabalho na Vila de Cascais e na sua envolvente.

**Principais Pólos de Estudo:**

Cascais concentra o maior nº de equipamentos de ensino do concelho (23% do total). O sector privado tem grande expressão nesta freguesia, com 56% da oferta total existente. Quanto ao nível de ensino oferecido, a maior parte destes estabelecimentos tem apenas ensino pré-escolar e o 1º ciclo do ensino básico.

**Equipamentos de Saúde:**

Os residentes da freguesia beneficiam da oferta proporcionada pelo Centro de Saúde de Cascais e pelo Hospital Condes de Castro Guimarães. O encerramento deste equipamento encontra-se contudo previsto, após a inauguração do novo Hospital de Cascais, em Alcabideche. Na freg. localiza-se ainda a Clínica Cuf e o Espaço S.

**Centros Comerciais e Principais Superfícies Comerciais:**

Cascais é a freguesia com maior concentração de centros comerciais do concelho (9 no total), destacando-se, pela sua capacidade de atracção de visitantes, o Cascais Villa e o Jumbo de Cascais.

**Pólos Turísticos:**

Cascais é uma das freguesias mais turísticas do concelho, destacando-se, entre os principais pólos de atracção, a própria vila de Cascais, a Cidadela, o Guincho, a Marina, a Casa das Histórias e dos Desenhos Paula Rego, o Parque Natural Sintra-Cascais, a Boca do Inferno, o Hipódromo Manuel Possolo e os campos de golfe.

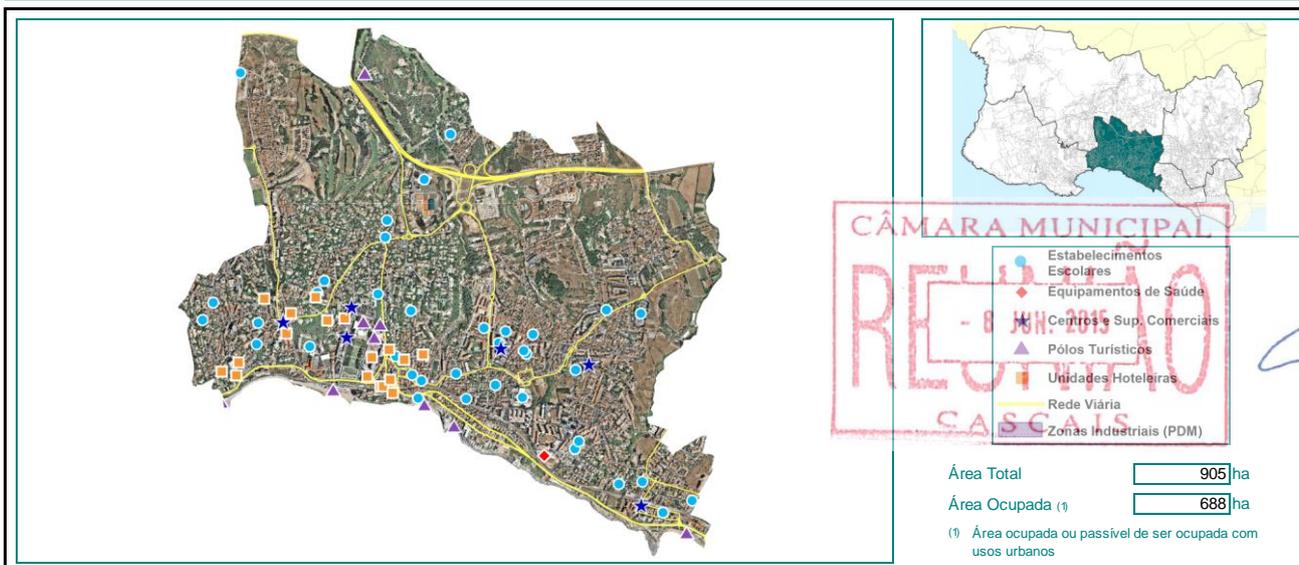
(3) considerando a informação disponível (não exaustiva)

(4) considerando a inform. dispon. em 3 estabelec. num total de 28 (Coop. e IPSS também se incluem)

(5) considerando apenas os estudantes do ensino superior



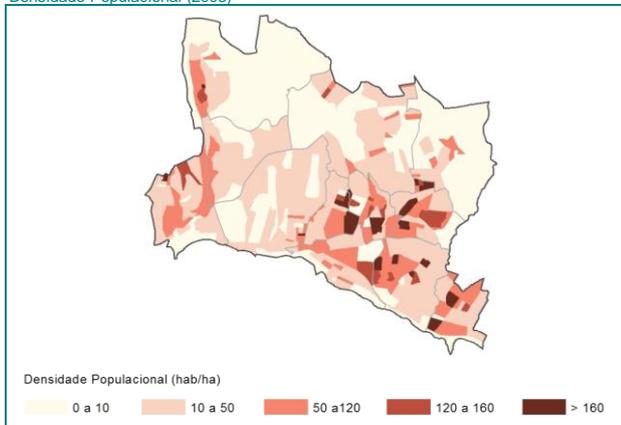
**Estoril**



**Geração**

	Freguesia	Concelho	% no Conc.
População (2001)	23.770 hab.	170.680	14%
População (2008)	25.930 hab.	188.280	14%
Pop. Juvenil (10-19 anos)	2.630 hab. 10%	20.730	13%
Pop. Idosa (+ 65 anos)	4.730 hab. 18%	28.210	17%
Var. População (2001-2008)	9%	10%	
Dens. Bruta População (2001)	35 hab/ha	30	
Dens. Bruta População (2008)	38 hab/ha	33	

**Densidade Populacional (2008)**



	Freguesia	Concelho	% no Conc.
Alojamentos (2001)	14.260 aloj.	89.980	16%
Alojamentos (2008)	15.380 aloj.	101.030	15%
Moradia (2)	7.490 aloj. 49%	46.950	16%
Apartamento (2)	7.890 aloj. 51%	53.850	15%
Var. Alojamentos (2001-2008)	8%	12%	

(2) Não são abrangidos os alojamentos das zonas 1.04, 6.11 e 6.21

**Ocupação do Território**

	Freguesia	Concelho
Dens. Activ.Humana (5) (2008)	49 pes./ha	43
Rácio Emp+Est/Pop (5) (2008)	0,30	0,30

A freguesia do Estoril é, em conjunto com Cascais, uma das freguesias com maior atractividade turística do concelho, facto que não deverá ser alheio à qualidade da sua zona litoral e à existência de pólos de atracção com algum peso (e.g. casino). Nesta freguesia coexistem com importância semelhante os alojamentos em moradia e em edifícios plurifamiliares. Com uma componente residencial muito forte, apresenta rácios de emprego e estudo (ens. superior) vs população residente semelhantes à média do concelho (0,30 emp. + est. / hab.).

**Atracção**

	Freguesia	Concelho	% no Conc.
Emprego (2008)	7.480 emp.	55.070	14%
Privado	6.790 emp. 91%	49.600	14%
Público (3)	690 emp. 9%	5.460	13%
Densid. Bruta Emprego (2008)	11 emp./ha	10	
Densid. Emprego / 100 Hab.	29 emp./100 hab	29	
Estudantes (2008)	6.390 alun.	30.290	21%
em Estab. Privados (4)	2.780 alun. 43%	11.450	24%
em Estab. Públicos	3.610 alun. 57%	18.840	19%
Dens. Emp. + Estud.(5)	11 pes./ha	10	
Capacidade Aloj. Hoteleiro	2.700 camas	7.360	37%

**Principais Pólos de Emprego:**

O Estoril concentra cerca de 14% do emprego existente no concelho, o qual está localizado sobretudo na faixa litoral, nomeadamente no centro do Estoril/S. João do Estoril e no Monte Estoril.

**Principais Pólos de Estudo:**

Esta freguesia conta com dois dos maiores estabelecimentos de ensino do concelho: a Escola Técnica e Liceal Salesiana de Sto António e a Esc. Secundária de S. João do Estoril. Nesta freguesia localiza-se também um dos dois pólos de ensino superior do concelho, a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.

**Equipamentos de Saúde:**

A população residente no Estoril é servida pelo Centro de Saúde de São João do Estoril.

**Centros Comerciais e Principais Superfícies Comerciais:**

São 5 os centros comerciais localizados no Estoril, sendo todos de pequena dimensão e vocacionados para responder às necessidades de comércio de proximidade.

**Pólos Turísticos:**

O Casino e o Centro de Congressos do Estoril são dois dos maiores pólos turísticos da freguesia e do concelho. No Estoril também se localizam o Golfe do Estoril e a FIARTIL. As praias e os passeios marítimos destacam-se igualmente como pólos de atracção.

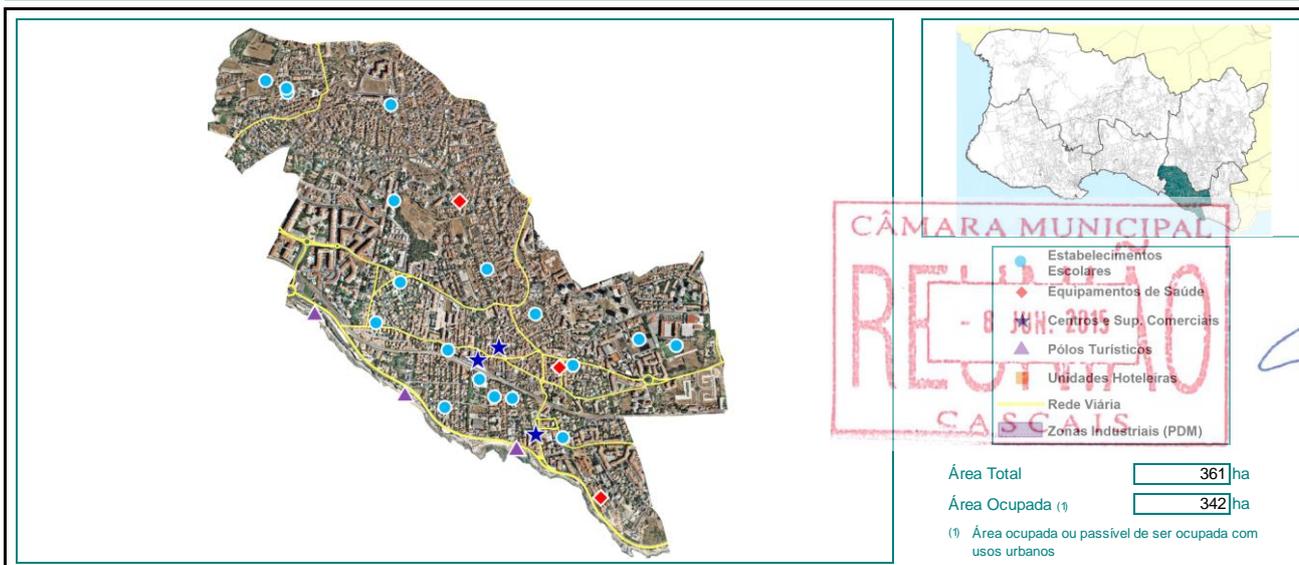
(3) considerando a informação disponível (não exaustiva)

(4) considerando a inform. dispon. em 7 estabelec. num total de 25 (Coop. e IPSS também se incluem)

(5) considerando apenas os estudantes do ensino superior



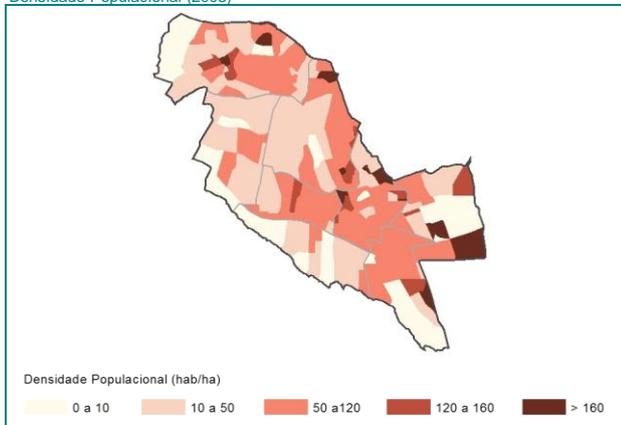
**Parede**



**Geração**

	Freguesia	Concelho	% no Conc.
População (2001)	17.830 hab.	170.680	10%
População (2008)	19.900 hab.	188.280	11%
Pop. Juvenil (10-19 anos)	1.890 hab. 9%	20.730	9%
Pop. Idosa (+ 65 anos)	4.110 hab. 21%	28.210	15%
Var. População (2001-2008)	12%	10%	
Dens. Bruta População (2001)	52 hab/ha	30	
Dens. Bruta População (2008)	58 hab/ha	33	

**Densidade Populacional (2008)**



	Freguesia	Concelho	% no Conc.
Alojamentos (2001)	11.020 aloj.	89.980	12%
Alojamentos (2008)	11.580 aloj.	101.030	11%
Moradia (2)	4.660 aloj. 40%	46.950	10%
Apartamento (2)	6.920 aloj. 60%	53.850	13%
Var. Alojamentos (2001-2008)	5%	12%	

(2) Não são abrangidos os alojamentos das zonas 1.04, 6.11 e 6.21

**Ocupação do Território**

	Freguesia	Concelho
Dens. Activ.Humana (5) (2008)	71 pes./ha	43
Rácio Emp+Est/Pop (5) (2008)	0,22	0,30

É a freguesia com maior densidade de actividade humana (71 (hab. + emp. + est.)/ha), o que decorre da conjugação das elevadas densidades populacionais e de emprego. Domina a função residencial, registando-se um rácio de cerca de 22 empregados por 100 residentes.

**Atracção**

	Freguesia	Concelho	% no Conc.
Emprego (2008)	4.370 emp.	55.070	8%
Privado	4.170 emp. 95%	49.600	8%
Público (3)	200 emp. 5%	5.460	4%
Densid. Bruta Emprego (2008)	13 emp./ha	10	
Densid. Emprego / 100 Hab.	22 emp./100 hab	29	
Estudantes (2008)	3.600 alun.	30.290	12%
em Estab. Privados (4)	2.400 alun. 67%	11.450	21%
em Estab. Públicos	1.200 alun. 33%	18.840	6%
Dens. Emp. + Estud.(5)	13 pes./ha	10	
Capacidade Aloj. Hoteleiro	0 camas	7.360	0%

**Principais Pólos de Emprego:**

Trata-se da freguesia com menos emprego do concelho, concentrando apenas 8% do emp. total, mas com uma das mais elevadas densidades de emprego (13 postos de trabalho/ha), devido essencialmente à sua reduzida dimensão. Na freguesia o emprego localiza-se sobretudo no centro urbano.

**Principais Pólos de Estudo:**

Cerca de metade dos estabelecimentos de ensino na freguesia são privados, localizando-se na Parede um dos maiores pólos de ensino do concelho, o Colégio Marista de Carcavelos (com cerca de 1600 alunos).

**Equipamentos de Saúde:**

Na Parede, os principais equipamentos de saúde são o Centro de Saúde correspondente e o Hospital Ortopédico de Sant'Ana. Localiza-se ainda nesta freguesia o Centro de Atendimento a Toxicodependentes.

**Centros Comerciais e Principais Superfícies Comerciais:**

Nesta freguesia apenas se encontram presentes centros comerciais de pequena dimensão, respectivamente, os C.C. de Astória e Parede, localizados próximo da zona mais central. O hipermercado Modelo, junto da estação, também se destaca como gerador de deslocações.

**Pólos Turísticos:**

A Parede tem poucos pólos turísticos de atractividade supramunicipal, sendo apenas de destacar as várias praias ao longo da costa.

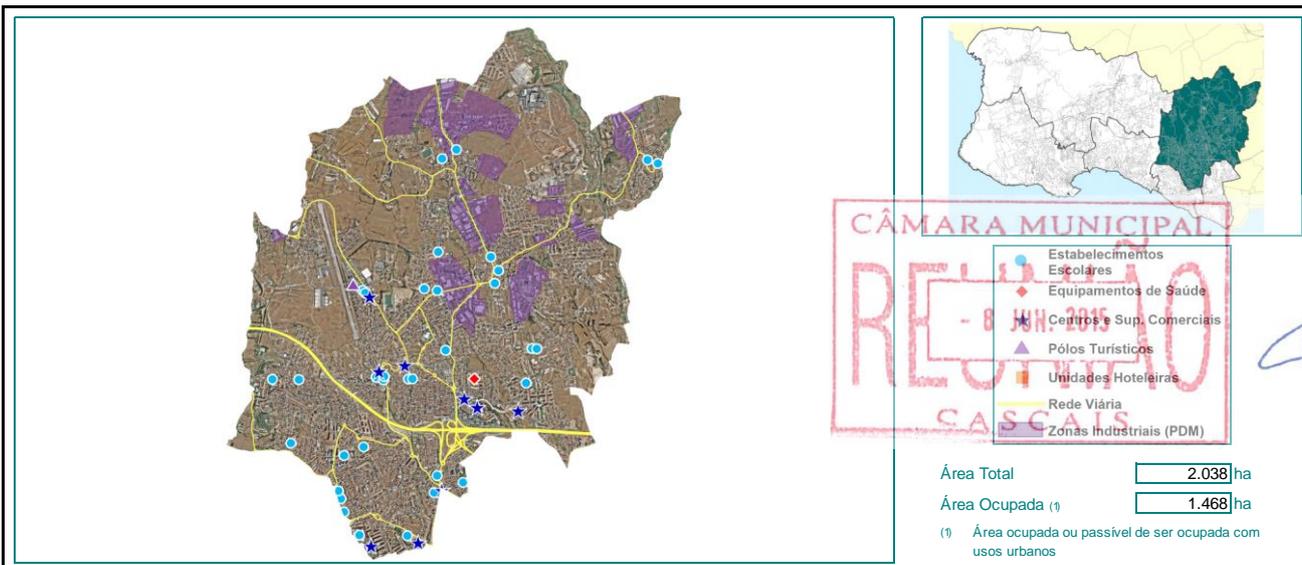
(3) considerando a informação disponível (não exaustiva)

(4) considerando a inform. dispon. em 4 estabelec. num total de 12 (Coop. e IPSS também se incluem)

(5) considerando apenas os estudantes do ensino superior



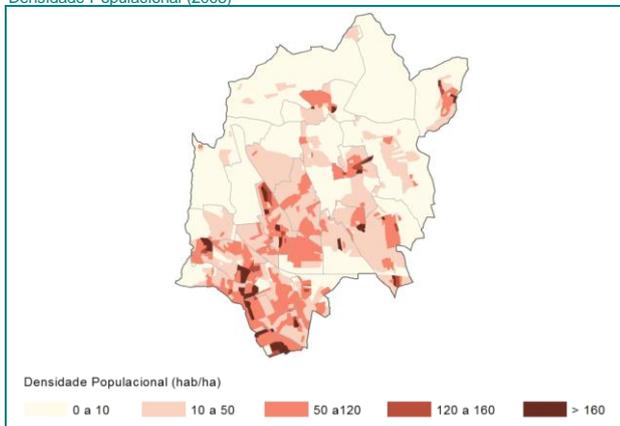
**São Domingos de Rana**



**Geração**

	Freguesia	Concelho	% no Conc
População (2001)	43.990 hab.	170.680	26%
População (2008)	49.000 hab.	188.280	26%
Pop. Juvenil (10-19 anos)	5.830 hab. 12%	20.730	28%
Pop. Idosa (+ 65 anos)	5.430 hab. 11%	28.210	19%
Var. População (2001-2008)	11%	10%	
Dens. Bruta População (2001)	30 hab/ha	30	
Dens. Bruta População (2008)	33 hab/ha	33	

**Densidade Populacional (2008)**



	Freguesia	Concelho	% no Conc
Alojamentos (2001)	20.380 aloj.	89.980	23%
Alojamentos (2008)	23.690 aloj.	101.030	23%
Moradia (2)	12.360 aloj. 52%	46.950	26%
Apartamento (2)	11.290 aloj. 48%	53.850	21%
Var. Alojamentos (2001-2008)	16%	12%	

(2) Não são abrangidos os alojamentos das zonas 1.04, 6.11 e 6.21

**Ocupação do Território**

	Freguesia	Concelho
Dens. Activ.Humana (5) (2008)	42 pes./ha	43
Rácio Emp+Est/Pop (5) (2008)	0,26	0,30

São Domingos de Rana é uma das freguesias que mais cresceu nos últimos anos, apresentando ainda uma importante capacidade de expansão urbana. Inicialmente tratava-se de uma freguesia em que dominava a ocupação de baixa densidade em moradias (grande parte inseridas em AUGI), mas a tendência mais recente tem sido de construção de apartamentos plurifamiliares (e.g. Mata da Torre, Urb. de St. Dominics e envolvente, Outeiro de Polima). Actualmente, cerca de 52% dos alojamentos são moradias e 48% são apartamentos. É uma das freguesias em que se verifica uma maior preponderância das áreas industriais.

**Atracção**

	Freguesia	Concelho	% no Conc
Emprego (2008)	12.570 emp.	55.070	23%
Privado	11.910 emp. 95%	49.600	24%
Público (3)	660 emp. 5%	5.460	12%
Densid. Bruta Emprego (2008)	9 emp./ha	10	
Densid. Emprego / 100 Hab.	26 emp./100 hab	29	
Estudantes (2008)	5.920 alun.	30.290	20%
em Estab. Privados (4)	1.270 alun. 21%	11.450	11%
em Estab. Públicos	4.650 alun. 79%	18.840	25%
Dens. Emp. + Estud.(5)	9 pes./ha	10	
Capacidade Aloj. Hoteleiro	0 camas	7.360	0%

**Principais Pólos de Emprego:**

Concentra cerca de 23% do emprego existente no concelho, verificando-se que uma parte significativa dos postos de trabalho se localiza nas zonas industriais. Os principais pólos de emprego estão localizados nos lugares de Talaide, Mata da Torre e Abóboda / Trajouce.

**Principais Pólos de Estudo:**

Os estabelecimentos de ensino são maioritariamente públicos em São Domingos de Rana (cerca de 79% dos alunos frequentam estabelecimentos escolares públicos). O maior estabelecimento de ensino na freguesia é a Escola Secundária +3 Fernando Lopes Graça, com cerca de 1200 alunos.

**Equipamentos de Saúde:**

A população residente na freguesia é servida pelo recente Centro de Saúde de São Domingos de Rana, localizado no Bairro da Mata da Torre.

**Centros Comerciais e Principais Superfícies Comerciais:**

Em São Domingos de Rana dominam as superfícies comerciais de média dimensão, destacando-se entre estas o "cluster" formado pelo Intermarché/Bricomarché e o hipermercado Leclerc.

**Pólos Turísticos:**

Exceptuando o Aeródromo de Tires, a freguesia não apresenta pólos turísticos a destacar.

(3) considerando a informação disponível (não exaustiva)

(4) considerando a inform. dispon. em 3 estabelec. num total de 12 (Coop. e IPSS também se incluem)

(5) considerando apenas os estudantes do ensino superior





## CARACTERIZAÇÃO E DIAGNÓSTICO





## C. Caracterização e Diagnóstico

### C.1. Zonamento adoptado

#### C.1.1. No concelho de Cascais

No desenvolvimento do ETAC de Cascais foi necessário considerar distintas escalas de análise, sendo que para o enquadramento geral do concelho no contexto da AML foi considerado um zonamento mais agregado (concelho ou freguesia), enquanto que para as análises específicas do ETAC será considerado um zonamento mais fino.

No desenvolvimento do Pré-Diagnóstico do ETAC de Cascais foi proposto um zonamento que dividia Cascais em 77 zonas (ou unidades de análise). A análise mais detalhada do território levou a equipa que está a desenvolver o ETAC de Cascais a sugerir alterações pontuais ao zonamento inicial, tendo sido proposta a adopção de um zonamento estruturado em 81 zonas.

No processo de validação e afinação do zonamento do ETAC de Cascais foram tidos em consideração os seguintes princípios:

1. As subsecções estatísticas (BGRI<sup>2</sup>) são as unidades mínimas de análise, tendo-se optado por nunca as subdividir;

2. Cada zona deve estar contida apenas numa única freguesia;
3. Cada zona deve ser o mais homogénea possível no que respeita à sua tipologia urbana (moradias *versus* tipologias pluri-familiares);
4. Foram tidas em consideração as principais barreiras físicas (e.g., caminho de ferro, A5, estrutura de vales,...) e a organização da rede rodoviária para individualizar as diferentes zonas do concelho.
5. Face ao zonamento inicial optou-se por:
  - a. Agregar algumas zonas de dimensão reduzida, tendo-se estabelecido como dimensão crítica as zonas com menos de mil habitantes; Nalguns casos, porque se tratam de zonas em que estão concentrados equipamentos específicos (e.g. aeródromo) ou correspondem a espaços muito grandes (e.g. Parque Natural Sintra-Cascais), optou-se por manter estas zonas como espaços individualizados;
  - b. Desagregar algumas zonas muito grandes e com quantitativos populacionais iguais ou superiores a 6 mil habitantes.

A Figura 2 apresenta o zonamento final adoptado para Cascais.

<sup>2</sup> Base Geográfica de Referenciação da Informação

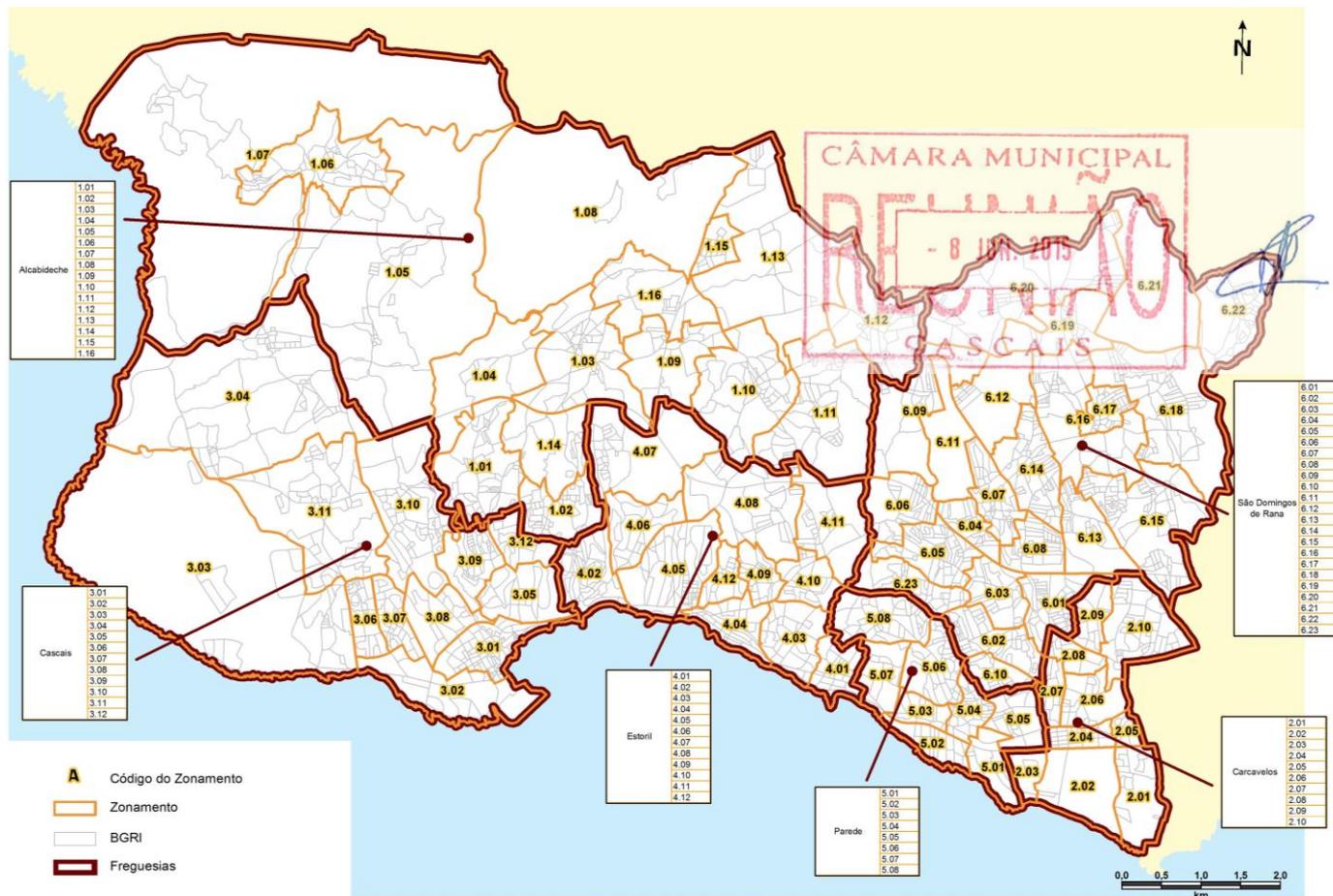


Figura 2 – Zonamento adoptado em Cascais

Tabela 1 – Zonamento: tabela de correspondências

Zona Final	Nome
1.01	Alvide/Carrascal de Alvide / Abuxarda
1.02	Amoreira / Pai do Vento
1.03	Centro de Alcabideche
1.04	Cabreiro
1.05	Murches/Zambujeiro
1.06	Malveira da Serra / Janes / Arneiro (Malveira da Serra)
1.07	Parque Natural - Malveira
1.08	Penha Longa
1.09	Alcoitão
1.10	Bicesse / Alcoitão / Pau Gordo
1.11	Manique / Bairro da Esperança / Atibá
1.12	Manique

Zona Final	Nome
4.01	São Pedro do Estoril
4.02	Monte Estoril
4.03	São João do Estoril / São Pedro do Estoril
4.04	São João do Estoril
4.05	Centro do Estoril / São João do Estoril
4.06	Estoril Norte
4.07	Estoril / Bairro de Santo António
4.08	Alto dos Gaios / Atibá / Bairro da Martinha
4.09	Galiza
4.10	Alapraia / Livramento
4.11	Livramento
4.12	Bairro da Liberdade/São João do Estoril

**Caracterização e Diagnóstico**

Zona Final	Nome
1.13	Adroana / Manique
1.14	Pai do Vento / Amoreira
1.15	Bairro da Cruz Vermelha
1.16	Cascais Shopping
2.01	Bairro de Lombos Sul e Quinta de S. Gonçalo
2.02	Carcavelos - Saint Julian
2.03	Junqueiro
2.04	Centro de Carcavelos
2.05	Lombos Norte
2.06	Quinta da Alagoa / Carcavelos
2.07	Rebelva / Quinta da Alagoa
2.08	São Domingos de Rana - Sul
2.09	São Domingos de Rana / Casal dos Grilos
2.10	Sassoeiros/São Miguel das Encostas/Bairro da Carris
3.01	Centro de Cascais
3.02	Gandarinha / Cascais-Oeste
3.03	Quinta da Marinha / Guia
3.04	Aldeia do Juzo / Areia / Charneca
3.05	Jumbo
3.06	Torre / Quinta do Rosário / Quinta das Romanzeiras
3.07	Bairro do Rosário
3.08	Cascais Norte / Bairro da Assunção / Bairro do Rosário
3.09	Bairro de São José / Fontainhas
3.10	Cobre / Bairro de Santana
3.11	Birre / Quinta da Bicuda
3.12	Bairro Marechal Carmona / Fontainhas / Alvide

Zona Final	Nome
5.01	Parede - Este
5.02	Parede - Praia
5.03	Parede - Centro 1
5.04	Parede - Centro 2
5.05	Parede / Quinta da Lameira / Bairro das Marianas
5.06	Madorna/Parede
5.07	Jardins da Parede
5.08	Murtal (Parede)
6.01	Bairro dos Sete Castelos / Casal dos Eucaliptos / Bairro Mata da Torre
6.02	São Domingos de Rana / Madorna / Bairro do Zambujeiro Quadrado
6.03	Zambujal / Matarraque
6.04	Matarraque / Bairro da Largateira
6.05	Matarraque / Alto dos Arcos / Bairro da Bela Vista
6.06	Caparide
6.07	Tires
6.08	Bairro Além das Vinhas / Coveiras
6.09	Bairro do Miradouro / Tires / Bairro de Crestires
6.10	Rana / Bairro Alentejano
6.11	Aeródromo de Tires
6.12	Bairro da Cadeia de Tires / Bairro Dezasseis de Novembro
6.13	Bairro Mata da Torre
6.14	Mato Cheirinhos / Bairro 25 de Abril
6.15	Outeiro de Polima / Bairro da Herança / Bairro Pinhal do Arneiro / Bairro do Cabeço de Mouro
6.16	Abóboda
6.17	Abóboda/Bairro da Tojeira
6.18	Polima / Bairro da Polima de Cima / Conceição da Abóboda / Bairro Novo da Abóboda
6.19	Trajouce
6.20	Trajouce / Bairro Cabeço do Cação / Alto do Clérigo
6.21	Trajouce Este
6.22	Talaíde
6.23	Murtal (São Domingos de Rana) / Madorna / Alto de Caparide

No CD que acompanha a entrega desta fase do estudo inclui-se o zonamento em formato *shapefile* com a respectiva tabela de correspondências e com os principais resultados apurados para cada zona ETAC (e.g. população residente em 2008, densidade populacional bruta, emprego, estudantes, etc.).

Posteriormente, porque algumas das análises dificilmente têm leitura concelhia para um nível de desagregação tão

fino, optou-se por proceder-se à agregação destas zonas em 26 macro-zonas tão homogêneas quanto possível, e que procuram agregar as zonas em função dos principais agregados do concelho. Este macro-zonamento é apresentado na Figura 3 e apenas tem como propósito a representação gráfica da informação no desenvolvimento do ETAC.

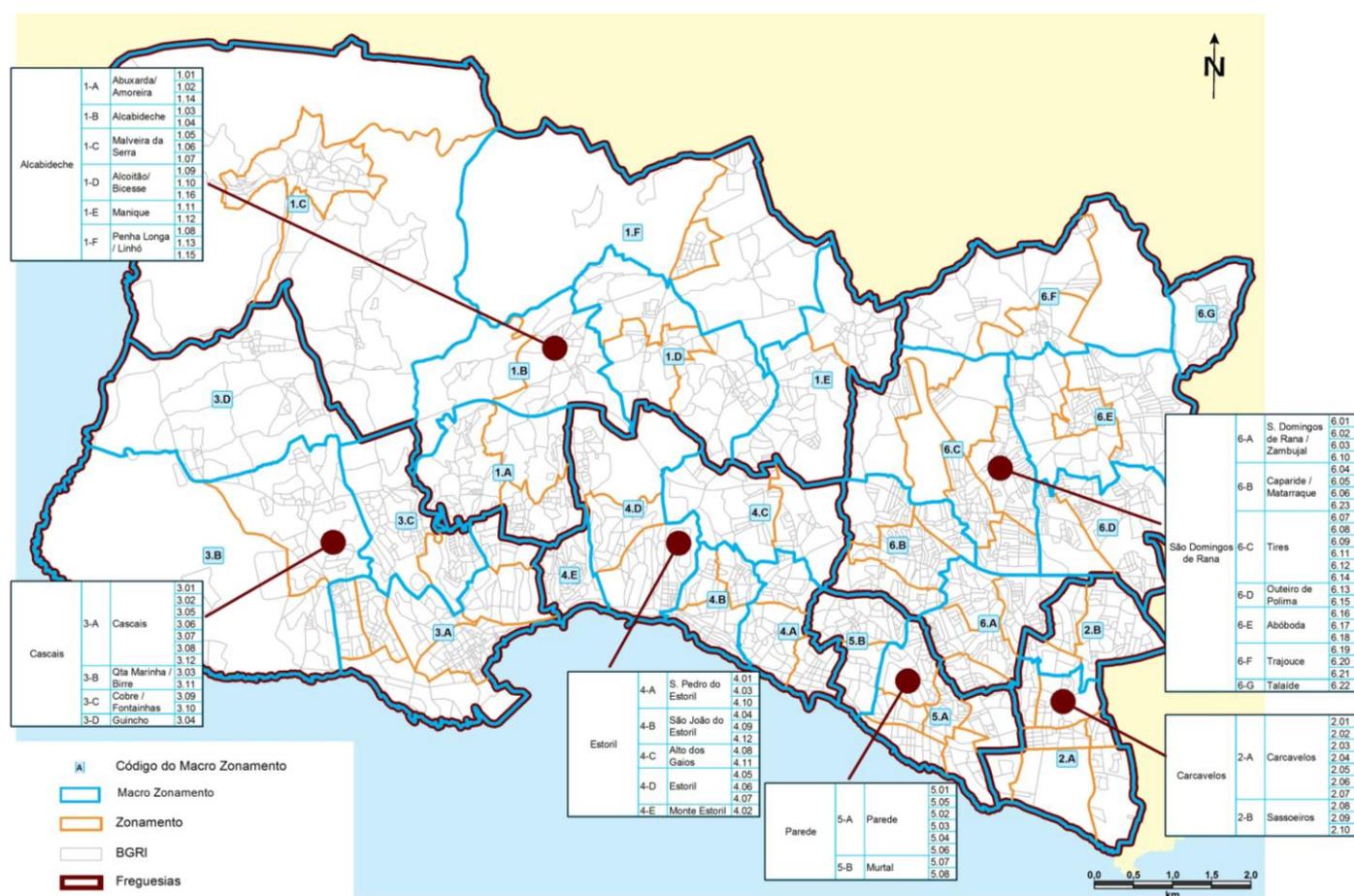
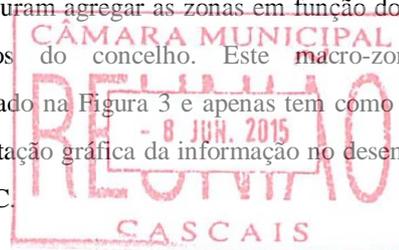


Figura 3 – Macro-Zonamento

## Caracterização e Diagnóstico

### C.1.2. No contexto da Área Metropolitana

A caracterização do concelho de Cascais na AML relativamente aos principais indicadores demográficos e socioeconómicos foi realizada considerando o nível de desagregação ao concelho para Cascais e também para os concelhos de Sintra e Oeiras (porque fazem fronteira com este) e para Lisboa (devido à sua importância no contexto metropolitano).

Na análise dos padrões de mobilidade e na modelação das redes de transporte individual e colectivo, o zonamento adoptado para os diferentes concelhos teve em consideração as dinâmicas identificadas nos Inquéritos à Mobilidade. Como tal, foram distintos os níveis de desagregação considerados:

- O concelho de **Lisboa**, com o qual Cascais apresenta relações de dependência importantes foi subdividido em 27 zonas (vide Figura 4), as quais correspondem a agregações de freguesias.

Esta divisão teve em linha de conta a importância dos padrões de deslocação, mas também a organização das redes de transporte individual e colectivo. Este zonamento foi já testado no âmbito do Estudo de Mobilidade e Acessibilidade de Oeiras e apresentou bons resultados na modelação das viagens deste concelho de/para Lisboa.

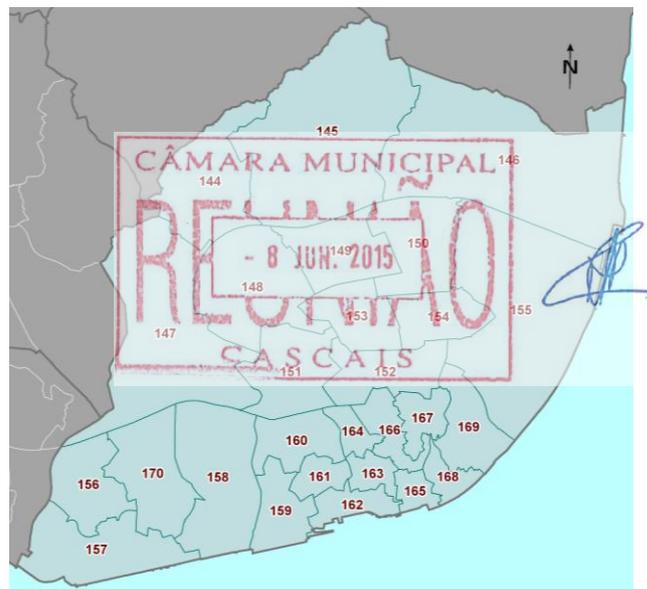


Figura 4 – Zonamento adoptado em Lisboa

- O concelho de **Oeiras** foi dividido em 28 zonas, conforme é possível verificar da análise da Figura 5. O zonamento para Oeiras resultou do conhecimento adquirido com a realização do Estudo de Mobilidade e Acessibilidades de Oeiras e corresponde a uma agregação do zonamento utilizado nesse estudo.

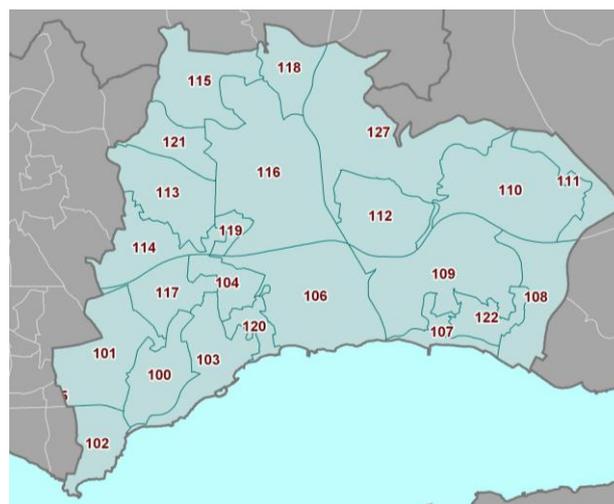


Figura 5 – Zonamento adoptado em Oeiras

**Caracterização e Diagnóstico**

- **Sintra** foi subdividida em 17 zonas distintas as quais têm correspondência com as freguesias. A exceção a esta opção ocorreu na freguesia de Belas e Casal de Cambra, as quais foram consideradas como uma única zona.
- Nos **restantes concelhos da AML**, o nível de desagregação foi ao concelho, existindo apenas duas exceções: os concelhos de Mafra e Almada foram subdivididos em 2 zonas distintas, no primeiro caso, procurando-se distinguir entre a zona rural da zona mais urbana; no caso de Almada, separando a zona servida pelo corredor do Eixo Norte/Sul e MST das zonas de praias. Na Figura 6 apresenta-se o zonamento para as restantes zonas da AML. No CD que acompanha a entrega desta fase do estudo inclui-se o zonamento em formato *shapefile* com a respectiva tabela de correspondências.



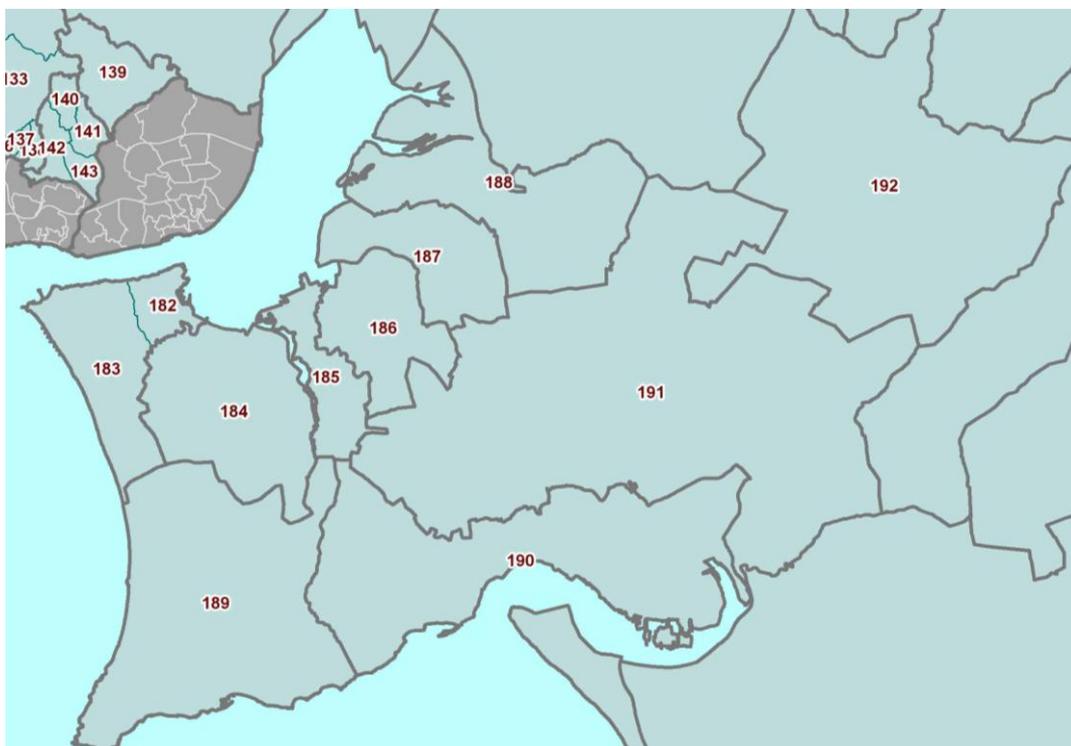
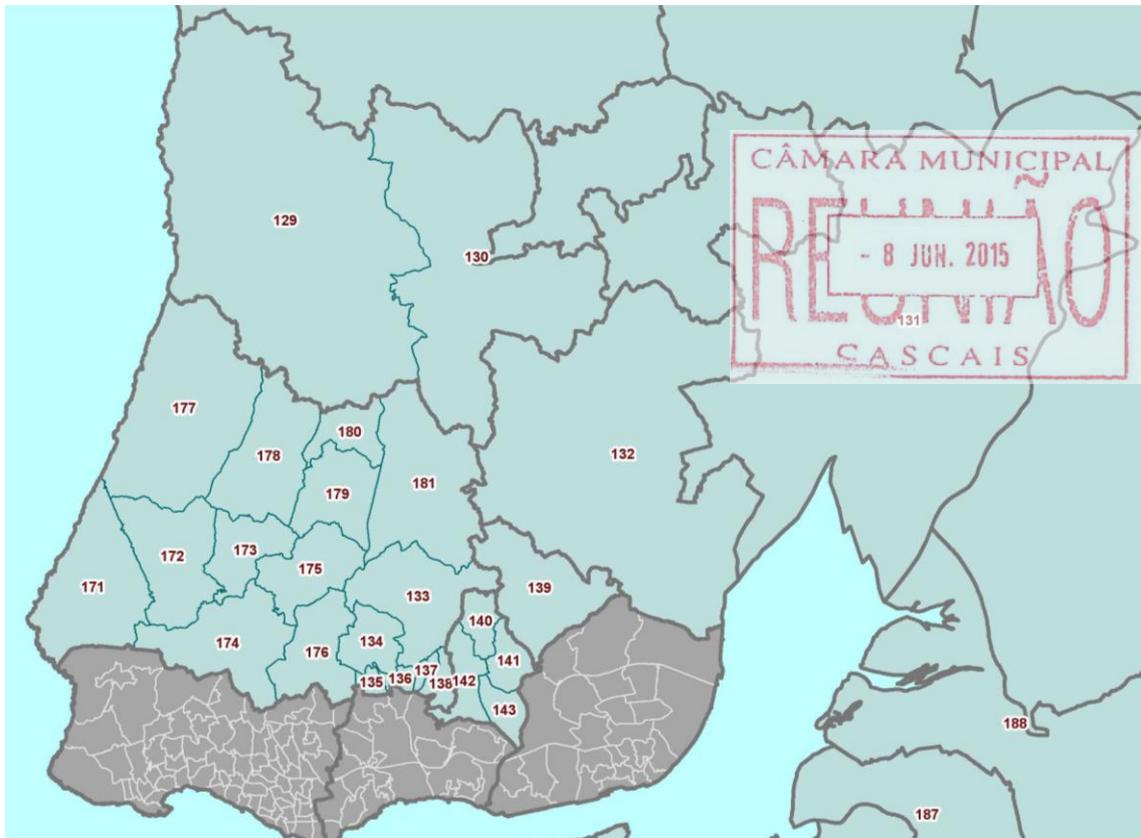


Figura 6 – Zonamento adoptado na AML

### C.1.3. No resto do País

Nos inquéritos à mobilidade algumas das pessoas referiram realizar viagens com início ou fim no exterior da Área Metropolitana de Lisboa. Para estas situações optou-se por agregar estas viagens em função da NUT2 em que se insere o concelho de origem/destino.

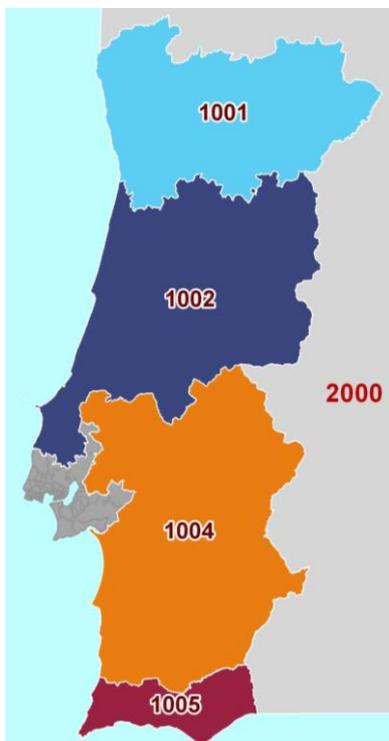


Figura 7 – Zonamento exterior à AML

## C.2. Cascais no contexto da AML

Para a compreensão do papel do concelho de Cascais no contexto metropolitano foram primeiramente analisadas as orientações estratégicas estabelecidas pelo **PROT da Área Metropolitana de Lisboa** para o concelho de Cascais, assim como considerada a sua leitura das várias unidades territoriais presentes no concelho.

Adicionalmente, numa abordagem eminentemente quantitativa foram analisados alguns indicadores estatísticos agregados que permitem enquadrar o concelho de Cascais relativamente aos concelhos com que este se relaciona de modo mais significativo – **Lisboa, Oeiras e Sintra** -, mas também relativamente ao **conjunto da Área Metropolitana de Lisboa**.

Os indicadores analisados procuram caracterizar as principais dinâmicas demográficas ocorridas entre 1981 e 2008, o nível de qualificação e a actividade económica da população residente, o emprego oferecido nestes concelhos, assim como o enquadramento geral da mobilidade da população, com especial destaque para a dependência funcional dos empregados e estudantes nestes concelhos e os consequentes movimentos pendulares

### C.2.1. No contexto do PROTAML

O Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa (PROT AML) é um instrumento de desenvolvimento territorial, de natureza estratégica, que define as estratégias para o uso, ocupação e transformação do território e promove a integração das políticas sectoriais e ambientais no ordenamento do

território, constituindo o quadro de referência para a elaboração dos planos municipais de ordenamento do território da AML.

Este plano, aprovado através da Resolução de Conselho de Ministros n.º 68/2002, de 28 de Abril, encontra-se actualmente em alteração, prevendo-se para o início de 2010 a sua divulgação pública e aprovação.

A leitura das **dinâmicas e tendências dominantes de desenvolvimento** (Figura 8) e das **unidades territoriais** (Figura 9) do PROT de 2002 mantém-se inalterada, especialmente no espaço metropolitano poente onde se integra o concelho de **Cascais**, destacando-se neste concelho a presença de **4 realidades muito distintas e contrastantes**, a saber:

- O **eixo Algés - Cascais**, que é classificado no PROT de 2002 como um **espaço motor**, capaz de atrair e fixar novas actividades e funções de nível superior. Este território corresponde ao eixo consolidado de crescimento inicial ao longo do caminho-de-ferro e da estrada marginal, cuja posição privilegiada determinou uma urbanização predominantemente de qualidade, em estreita relação com o aproveitamento das potencialidades do litoral e ligada a padrões de ocupação de baixa densidade, com predominância da tipologia de moradias. A construção do IC 5 / A5 no limite norte deste eixo veio reforçar muito significativamente a acessibilidade, contribuindo para a estruturação da sua área mais interior e menos qualificada, designadamente atraindo a implantação de importantes núcleos de actividade terciária, em particular no concelho de Oeiras, mas também dinamizando processos de urbanização que podem entrar em conflito com a capacidade da rede viária

interna. O eixo **Cascais - Estoril** continua a manter grande atractividade em termos de turismo, recreio e lazer, nacional e internacional;

- O eixo **Cascais - Sintra** que se vem afirmando como um espaço residencial - turístico, com importância metropolitana, ao qual se vêm associando instalações de serviços e comércio de grande dimensão. Este eixo é classificado no PROT de 2002 como um **espaço emergente**, ou seja, uma área com

potencialidade para protagonizar transformações positivas, tanto no que respeita ao desenvolvimento de funções especializadas como no tocante à reestruturação e qualificação urbana e ambiental de sectores da AML;

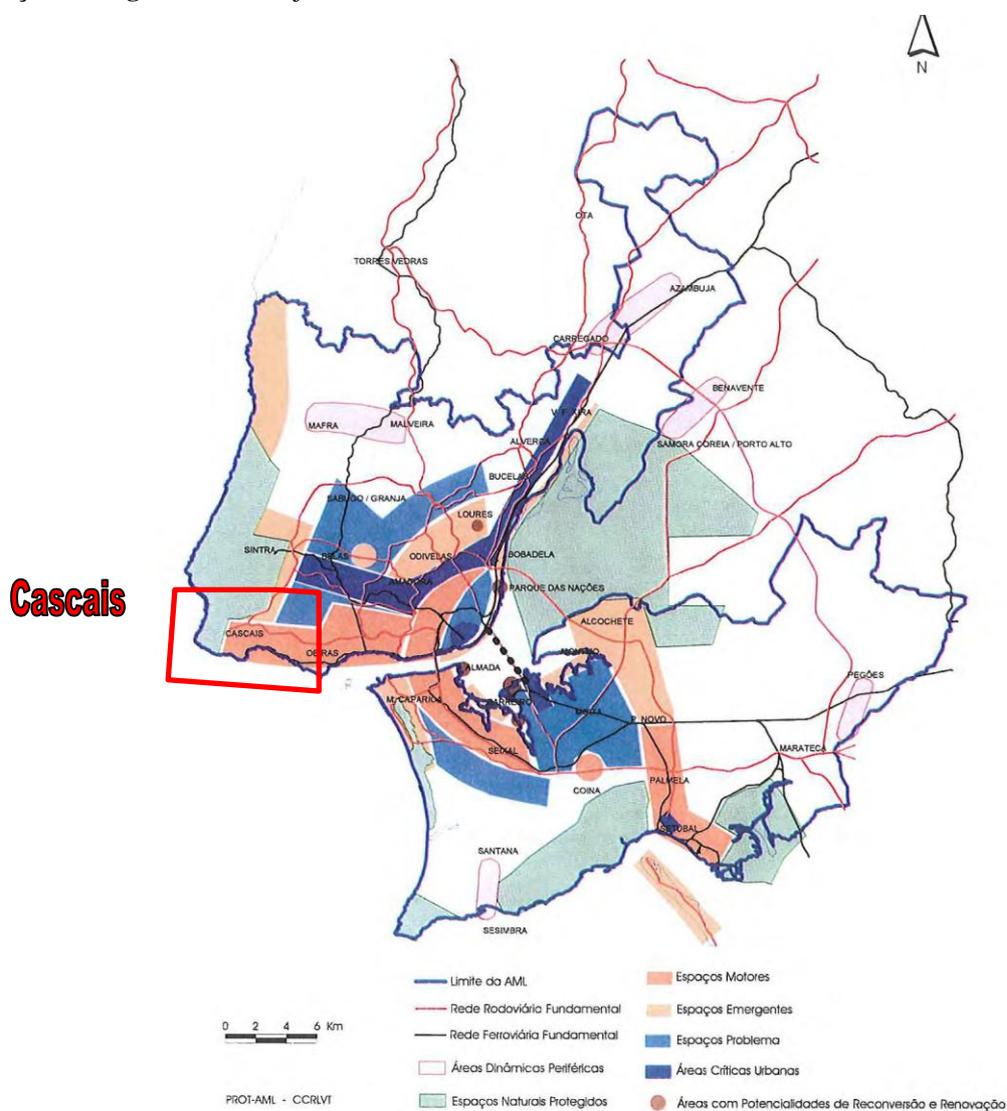


Figura 8 – PROTAML: Dinâmicas e tendências dominantes

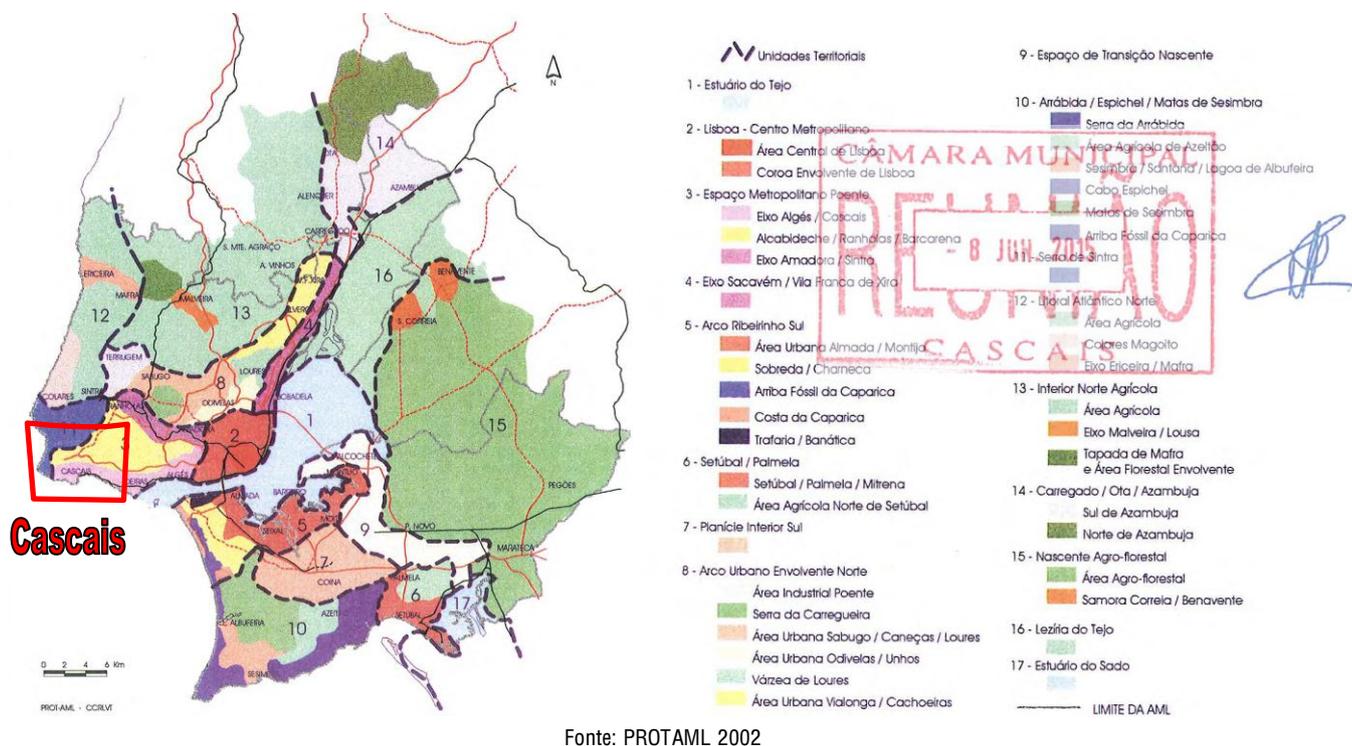


Figura 9 – PROTAML: Unidades Territoriais

- A **área intersticial interior**, delimitada pelos eixos **Oeiras - Cascais** e **Amadora - Sintra**, que é classificada como um **espaço problema** com tendência para a desqualificação urbana e ambiental. Esta área apresenta uma matriz de ocupação do solo caracterizada pela profusão e simultaneidade de usos edificados, num contexto de incipiente ou nula estruturação urbana. O seu território é marcado por extensos fenómenos de construção de génese ilegal e de urbanização / localização de actividades avulsas e não planeadas, deficientes em infra-estruturas e muito fragmentadas e desorganizadas. É ainda de registar a descaracterização dos núcleos rurais e do património edificado ligado às quintas e a existência de pressões generalizadas sobre o solo ainda não construído ou fraccionado para a construção;
- A faixa litoral oeste que abrange o **Parque Natural Sintra – Cascais** e que, como tal, integra os **espaços naturais protegidos** da AML. Trata-se de uma área classificada com um elevado valor geológico, geomorfológico, florístico e faunístico e que representa um extraordinário património social e económico para a Área Metropolitana de Lisboa, porque suporta uma valiosa actividade turística. Esta área carece todavia de uma nova abordagem ao urbanismo e arquitectura dos pequenos e médios núcleos rurais que correm o risco de se transformarem em subúrbios ou descaracterizarem a sua arquitectura rural transformando-se em áreas de expansão urbana com tipologia e arquitectura desadequadas.

## Caracterização e Diagnóstico

No que se refere especificamente à **mobilidade e sistema de transportes** resumem-se em anexo (vide E.1) as ideias base de actuação do conceito de transportes do PROT AML de 2002, assim como os principais desafios/orientações desenvolvidos no âmbito da alteração deste Plano.

Na medida em que esta alteração ainda se encontra em fase de desenvolvimento, podendo como tal vir a sofrer alterações decorrentes da consulta às entidades, não se apresentam detalhadamente as propostas avançadas. Refira-se contudo que, com incidência no concelho de Cascais, é sugerido o estudo da ligação **Cascais – Alcabideche – Sintra em TCSP**.

### C.2.2. Dinâmicas demográficas

#### Evolução recente da População

Segundo estimativas realizadas pelo INE para 2008, o concelho de Cascais tinha nesse ano cerca de 188 mil habitantes, valor este que representava aproximadamente 7% do total da população da AML.

Comparando com os concelhos de Lisboa, Oeiras e Sintra (vide Tabela 2), é possível constatar que este valor é bastante próximo do registado por Oeiras, mas muito inferior ao de Lisboa e Sintra, os quais representavam, respectivamente, 17% e 16% do total da população da AML.

Analisando a densidade populacional, Cascais registou valores mais próximos dos do concelho de Sintra (cerca de 1.900 hab/km<sup>2</sup> e 1.400 hab/km<sup>2</sup>, respectivamente) e bastante inferiores aos de Lisboa (5.800 hab/km<sup>2</sup>) e Oeiras (3.800 hab/km<sup>2</sup>).

**Tabela 2 – População residente, 2008**

Concelho	Pop. Residente 2008		Dens. Pop. 2008 (hab/km <sup>2</sup> )
	N.º	%	
Cascais	188.244	7%	1.933
Lisboa	489.562	17%	5.778
Oeiras	172.021	6%	3.758
Sintra	445.872	16%	1.897
AML Norte	2.029.458	72%	1.475
AML	2.819.433	100%	959

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente 2008

Na Tabela 3 analisa-se a evolução recente (1981 a 2008) da população residente em Cascais e nos restantes concelhos em análise (i.e., Lisboa, Oeiras e Sintra).

Conforme se pode observar, entre 2001 e 2008, a população residente em Cascais aumentou cerca de 10%, denotando um ritmo de crescimento médio anual ligeiramente superior ao verificado na década de 90, entre os momentos censitários de 1991 e 2001 (1,4% contra 1,1%).

Refira-se que este ritmo de crescimento é superior à tendência global verificada na AML - cerca de 0,8% ao ano no mesmo período.

Analisando os concelhos de Oeiras, Sintra e Lisboa, os comportamentos registados são bastante diferenciados. Com efeito, enquanto Lisboa continuou a perder população (cerca de -13%, entre 2001 e 2008), os outros dois concelhos apresentaram taxas de crescimento positivas, com especial destaque para Sintra com um ritmo de crescimento médio anual, entre 2001 e 2008, de cerca de 2,5%, o que representou um aumento de cerca de 23% no total de residentes. O aumento registado pelo concelho de Oeiras foi inferior ao de Cascais, com a população a aumentar cerca de 6% entre 2001 e 2008 (taxa de crescimento médio anual de 0,8%).

Tabela 3 – Variação da população residente, 1981-2008

Concelho	Residentes 1981	Residentes 1991	Varição 81/91	Residentes 2001	Varição 91/01	Residentes 2008	Varição 01/08
Cascais	141.498	153.294	8,3%	170.683	11,3%	188.244	10,3%
Lisboa	807.937	663.394	-17,9%	564.657	-14,9%	489.562	-13,3%
Oeiras	149.328	151.342	1,3%	162.128	7,1%	172.021	6,1%
Sintra	226.428	260.951	15,2%	363.749	39,4%	445.872	22,6%
AML Norte	1.897.628	1.897.628	3,6%	1.947.261	3,6%	2.029.458	4,2%
AML	2.482.276	2.520.708	1,5%	2.661.850	5,6%	2.819.433	5,9%

Fonte: INE, Censos 1981, 1991, 2001 e Estimativas Anuais da População Residente 2008

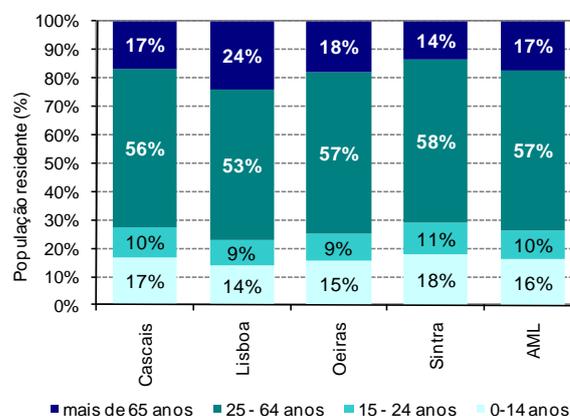
### Estrutura etária e índices de dependência

Conforme se pode observar na Figura 10, a estrutura etária da população residente em Cascais era em 2008 muito próxima da registada para o conjunto da AML.

Comparando com a população residente nos restantes concelhos em análise, constata-se que :

- a sua percentagem de jovens (menos de 15 anos) é superior à apresentada por Lisboa e Oeiras, mas inferior à de Sintra;
- a sua percentagem de população em idade activa (dos 15 aos 64 anos) é superior à apresentada pelo concelho de Lisboa, mas ligeiramente inferior à dos concelhos de Oeiras e Sintra;
- A sua percentagem de idosos (mais de 65 anos) é superior à de Sintra, mas inferior à registada nos concelhos de Lisboa e Oeiras.

A análise da evolução da estrutura etária da população residente no concelho de Cascais permite constatar que o envelhecimento da população continua a acentuar-se, passando as pessoas com 65 e mais anos a constituir 17% da população residente em 2008, contra 8% no ano de 1981, 12% em 1991 e 15% em 2001.



Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente 2008

**Figura 10 – Estrutura etária (%) da população residente, 2008**

Os indicadores relacionados com este fenómeno confirmam estas tendências (vide Tabela 4): o Índice de Envelhecimento passa, entre 1981 e 2008, de cerca de 35 para 100 idosos por cada 100 jovens, enquadrando-se na tendência da AML e na europeia (UE25), que prevê a existência de 114 idosos para cada 100 jovens, em 2010.

Com valores acima da média registada pelo conjunto da AML encontram-se os concelhos de Lisboa, com 172 idosos por cada 100 jovens, e o de Oeiras, com 116 idosos por cada 100 jovens. Note-se que a rápida progressão deste indicador, entre 1981 e 2008, poderá sugerir que este processo de envelhecimento

populacional se venha a acentuar nos próximos anos.

O concelho de Sintra, pelo contrário, apresenta uma população menos envelhecida, constituindo as pessoas com 65 e mais anos cerca de 14% da população residente em 2008 (vide Figura 10). Este concelho é de resto o que apresenta o valor de Índice de Envelhecimento mais baixo da AML, com cerca de 80 idosos por cada 100 jovens.

**Tabela 4 – Evolução do índice de envelhecimento<sup>3</sup> entre 1981 e 2008**

Concelho	1981	1991	2001	2008
<b>Cascais</b>	<b>34,6</b>	<b>63,0</b>	<b>99,8</b>	<b>99,7</b>
Lisboa	75,5	132,1	203,4	172,2
Oeiras	27,4	57,1	106,5	115,9
Sintra	28,1	47,2	56,5	75,9
AML Norte	44,3	72,5	107,3	110,7
AML	41,3	68,1	103,5	108,1

Fonte: INE, Censos 1981, 1991, 2001 e Estimativas Anuais da População Residente 2008

Apesar deste aumento do número de idosos, a população em idade activa (dos 15 aos 64 anos) era em 2008 claramente dominante relativamente aos restantes grupos etários nos vários concelhos analisados (vide Tabela 5), com o concelho de Lisboa a apresentar o menor peso relativo da população em idade activa (cerca de 62%). Os restantes concelhos apresentaram valores muito semelhantes, representando a população em idade activa entre 66% e 68% do total da população residente.

A análise dos índices de dependência demográfica revela

<sup>3</sup> Índice de envelhecimento = Idosos (mais de 65 anos) / Jovens (menos de 15 anos) \* 100

que, em 2008, no concelho de Cascais, as relações da população jovem e idosa com a população em idade activa eram semelhantes – cerca de 26 jovens e 26 idosos por cada 100 adultos em idade activa. Isto significa que a população dependente (aquela cuja idade ainda não permite o acesso ao mercado de trabalho e a população que já se encontra em idade de reforma) representava cerca de metade da população em idade activa (índice de dependência total igual a 51). Esta relação é muito próxima da registada para o conjunto da AML.

Dos concelhos analisados, Lisboa é o que apresenta o maior índice de dependência total (superior à média da AML) devido ao elevado índice de dependência de idosos, enquanto Sintra regista o valor menor (inferior à média da AML).

**Tabela 5 – Índices de dependência demográfica, 2008**

Concelho	Dep. Jovens <sup>4</sup>	Dep. Idosos <sup>5</sup>	Dep. Total <sup>6</sup>	% Pop em idade Activa <sup>7</sup>
<b>Cascais</b>	<b>25,6</b>	<b>25,5</b>	<b>51,1</b>	<b>66%</b>
Lisboa	22,8	39,2	62,0	62%
Oeiras	23,1	26,8	50,0	67%
Sintra	26,3	20,0	46,3	68%
AML Norte	24,0	26,6	50,5	66%
AML	23,9	25,9	49,8	67%

Fonte: INE, Estimativas Anuais da População Residente 2008

<sup>4</sup> Índice de Dependência de Jovens = Jovens (menos de 15 anos) / Adultos (dos 15 aos 64 anos) \* 100

<sup>5</sup> Índice de Dependência de Idosos = Idosos (mais de 65 anos) / Adultos (dos 15 aos 64 anos) \* 100

<sup>6</sup> Índice de Dependência Total = (Jovens + Idosos) / Adultos \* 100

<sup>7</sup> População entre os 15 e os 64 anos / Total População residente

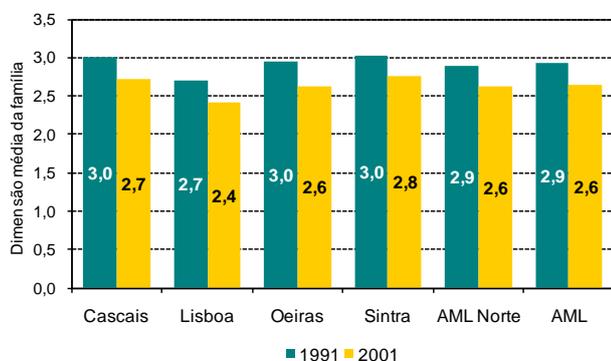
### Dimensão média da família

A Figura 11 apresenta a análise da evolução da dimensão média da família, em 1991 e 2001, para os concelhos em análise e também para o conjunto da AML.

Relativamente à dimensão média da família, calculada com base no número de famílias clássicas<sup>8</sup>, é possível constatar uma diminuição do seu valor, entre 1991 e 2001, em todos os concelhos analisados (cerca de -1% por ano).

Com efeito, Cascais passou de uma dimensão média da família de 3 elementos, em 1991, para 2,7, em 2001, seguindo mais uma vez a tendência global da AML.

Comparando com os restantes concelhos, Cascais apresentava em 2001 valores ligeiramente superiores a Oeiras e Lisboa, mas inferiores a Sintra.



Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

**Figura 11 – Dimensão média da família, 1991 e 2001**

<sup>8</sup> Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento.

### Nacionalidade da população residente

A análise da nacionalidade da população residente no concelho de Cascais permitiu constatar que o peso relativo da população estrangeira, com estatuto legal de residente, aumentou ligeiramente, de 1991 para 2001, aumento aliás registado em todos os concelhos analisados, assim como no conjunto da AML (vide Tabela 6).

A população estrangeira passou assim a representar 6% da população residente em Cascais, valor só ultrapassado pelo concelho de Sintra (no conjunto dos concelhos em estudo), no qual a população estrangeira constituía 7% dos residentes.

Analisando o peso dos estrangeiros presentes em cada concelho face ao total da AML, constata-se que Cascais concentrava cerca de 8% dos estrangeiros residentes na AML, valor superior ao registado por Oeiras (6%), mas bastante inferior aos apresentados por Sintra (19%) e Lisboa (15%).

Comparando esta percentagem com o peso da população com nacionalidade portuguesa no conjunto da AML, é possível constatar que a população estrangeira tinha uma distribuição na AML distinta da população nacional, concentrando-se menos em Lisboa (os estrangeiros residentes neste concelho representavam 15% do total de estrangeiros na AML, enquanto os portugueses representavam 22% da população nacional da AML) e mais em Sintra (19% vs. 13%). Nos concelhos de Cascais e Oeiras verifica-se existir aderência entre a percentagem de população estrangeira e nacional, ainda que no caso de Cascais o peso de estrangeiros (face ao total de estrangeiros na AML) seja ligeiramente superior ao peso dos nacionais no conjunto da AML (8% vs. 6%).

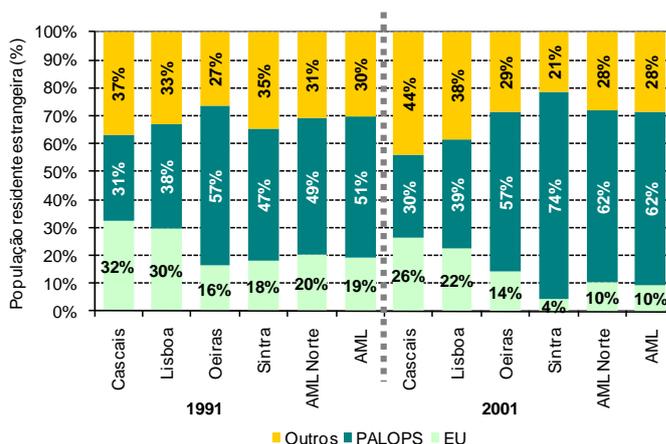
**Tabela 6 – Nacionalidade da população residente, 2001**

Concelho	Portuguesa		EU 15		PALOPS		Outros		% Estrang. 1991 (face ao total de res.)	% Estrang. 2001 (face ao total de res.)	% Estrang. na AML 2001 (face ao total de estrang. na AML)
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%			
Cascais	160.058	94%	2.776	2%	3.169	2%	4.680	3%	4%	6%	8%
Lisboa	545.363	97%	4.298	1%	7.615	1%	7.381	1%	2%	3%	15%
Oeiras	154.501	95%	1.087	1%	4.341	3%	2.199	1%	3%	5%	6%
Sintra	339.595	93%	1.041	0%	17.961	5%	5.152	1%	1%	7%	19%
AML N	1.845.000	95%	10.549	1%	62.972	3%	28.740	1%	2%	5%	79%
AML	2.532.646	95%	12.287	0%	80.305	3%	36.612	1%	2%	5%	100%

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

No concelho de Cascais, a população estrangeira com origem em países africanos e a oriunda de países europeus apresentavam, em 1991, valores semelhantes, constituindo, respectivamente, 31% e 32% do total de estrangeiros residentes (vide Figura 12). Contudo, em 2001, a população com origem em países europeus diminuiu o seu peso relativo, enquanto a população oriunda de países africanos manteve a sua quota e a população com estatuto legal de residente oriunda de outros países reforçou a sua presença.

Refira-se que, contrariamente ao registado em Cascais, nos restantes concelhos analisados, assim como no conjunto da AML, a população com origem em países africanos era sempre dominante, tendo mesmo reforçado o seu peso relativo em 2001. Este aumento foi mais notório no concelho de Sintra, em que a população oriunda de países africanos representava 74% dos estrangeiros residentes.



Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

**Figura 12 – Nacionalidade da população estrangeira (%), 1991 e 2001**

### C.2.3. Nível de qualificação, actividade económica e emprego

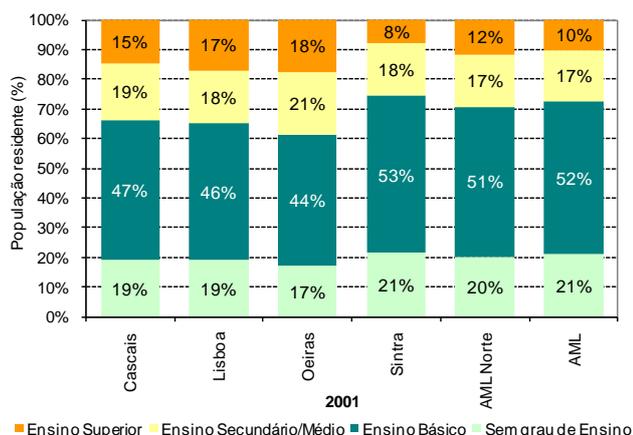
#### Nível de qualificação da população residente

A análise dos níveis de instrução da população permite conhecer o grau de qualificação dos residentes, o qual poderá ser um bom indicador do tipo de emprego e do poder de compra da população.

No conjunto da AML registou-se, entre 1991 e 2001, uma evolução positiva dos níveis de qualificação da população (nível de instrução completo mais elevado), com uma diminuição em todos os concelhos do peso relativo daqueles que só concluíram o ensino básico e um aumento do peso da população que concluiu o ensino secundário/médio e o ensino superior.

O concelho de Cascais apresentava em 2001 níveis de qualificação da população superiores ao conjunto da AML (vide Figura 13), registando das mais baixas taxas de população sem grau de ensino e das mais elevadas percentagens de população com ensino secundário/médio e superior.

Com efeito, Cascais apresentou, depois de Oeiras, a mais baixa taxa de população sem grau de ensino (19% contra 21% na AML), a segunda maior taxa de população que concluiu o ensino secundário (19% contra 17% na AML), pertencendo a taxa mais elevada também ao concelho de Oeiras, e a terceira maior taxa de população que concluiu o ensino superior (15% contra 10% na AML), depois de Oeiras e Lisboa.



Fonte: INE, Censos 2001

**Figura 13 – Distribuição da população por níveis de qualificação (%), 2001**

### Condição da população perante o trabalho

A análise da condição da população perante o trabalho permite concluir que a taxa de actividade (relação entre a população activa, empregada e desempregada, e o total da população residente) aumentou de 1991 para 2001, em todos os concelhos analisados, assim como no conjunto da AML (vide Tabela 7).

Cascais registava em 2001 uma taxa de actividade superior à do conjunto da AML e de Lisboa, próxima da verificada em Oeiras, mas inferior à do concelho de Sintra. Nesse ano, a população activa residente em Cascais era cerca de 90.6 mil habitantes, valor que representava 53% do total da população do concelho.

Desagregando a população activa em empregados e desempregados é possível constatar que o seu peso relativo é muito semelhante em todos os concelhos analisados, representando a população desempregada cerca de 7% do total da população activa (taxa de desemprego). A taxa de desemprego aumentou muito ligeiramente de 1991 para 2001 em todos os concelhos estudados, com excepção de Cascais que manteve o valor de 6,9%. Este valor era o mais baixo dos concelhos analisados e inferior à média da AML (6,9% contra 7,6%). Lisboa detinha em 2001 o valor mais elevado: 7,4%.

**Tabela 7 – População activa (empregada e desempregada), taxa de actividade e de desemprego (1991/2001)**

Concelho	População Activa - Total		População Empregada		População Desempregada		Taxa de Actividade		Taxa de Desemprego	
	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001	1991	2001
Cascais	75.057	90.580	69.896	84.307	5.161	6.273	49,0%	53,1%	6,9%	6,9%
Lisboa	303.177	271.428	281.134	251.444	22.043	19.984	45,7%	48,1%	7,3%	7,4%
Oeiras	75.040	87.167	69.874	81.010	5.166	6.157	49,6%	53,8%	6,9%	7,1%
Sintra	133.446	205.101	124.602	190.522	8.844	14.579	51,1%	56,4%	6,6%	7,1%
AML Norte	912.084	1.023.589	849.089	951.067	62.995	72.522	48,5%	52,6%	6,9%	7,1%
AML	1.209.416	1.389.939	1.115.839	1.284.673	93.577	105.266	48,0%	52,2%	7,7%	7,6%

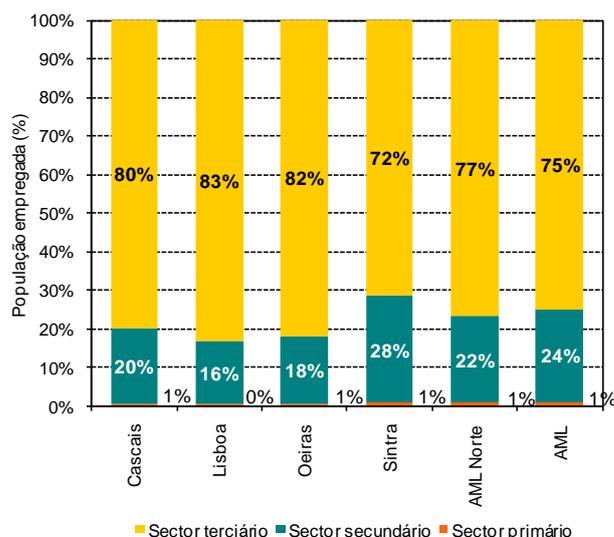
Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

Na Figura 14 apresenta-se a população empregada segundo os sectores de actividade económica, tendo em consideração os resultados dos Censos de 2001.

A repartição da população empregada por sectores de actividade evidencia, conforme seria de esperar, o predomínio do sector terciário em todos os concelhos analisados, assim como no conjunto da AML.

Relativamente à população residente em Cascais, cerca de 80% da população empregada trabalhava em 2001 no sector terciário (67 mil hab.), 20% no sector secundário (16 mil hab.) e apenas 1% no sector primário (600 hab.).

Dos concelhos analisados, Sintra destaca-se por apresentar em 2001 a maior percentagem da população empregada no sector secundário, relativamente aos restantes concelhos, apesar desta percentagem continuar a ser bastante inferior à do sector terciário (28% contra 72%).



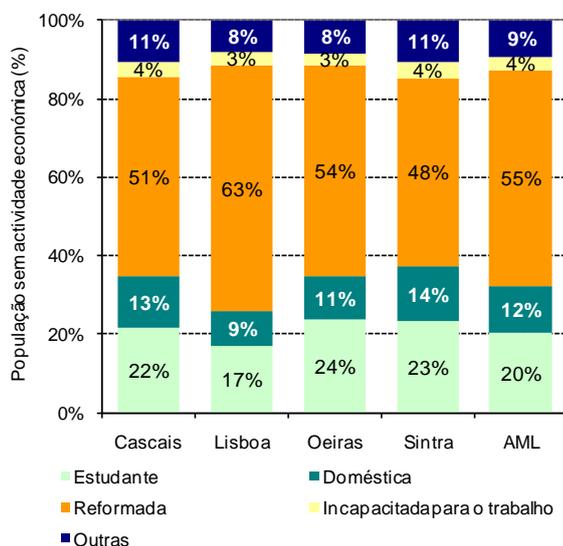
Fonte: INE, Censos 2001

**Figura 14 – Distribuição da população empregada segundo os sectores de actividade económica (%), 2001**

No que respeita à população sem actividade económica em 2001 (vide Figura 15), a maior percentagem correspondia à população reformada em todos os concelhos analisados e no conjunto da AML. Esta percentagem é, devido à estrutura etária da população, maior em Lisboa e menor em Sintra.

## Caracterização e Diagnóstico

No concelho de Cascais (Tabela 8), o número de reformados em 2001 ascendia a cerca de 27.780 residentes, os quais constituíam mais de metade da população sem actividade económica no concelho. O segundo maior grupo eram os estudantes (cerca de 11.840 residentes), os quais representavam 22% da população sem actividade económica, sendo seguidos pelas domésticas (cerca de 6.940 residentes), as quais representavam, por sua vez cerca, de 13% deste segmento da população.



Fonte: INE, Censos 2001

**Figura 15 – População sem actividade económica (%), 2001**

**Tabela 8 - População sem actividade económica no concelho de Cascais, 2001**

Estudante	Doméstica	Reformada	Incap. para o trabalho	Outras
<b>11.841</b>	6.936	27.782	2.019	5.724

Fonte: INE, Censos 2001

## Empresas com sede no concelho

No que concerne à dinâmica de emprego do ponto de vista das empresas é possível constatar que existiam, em 2006, cerca de 26.460 empresas com sede no concelho de Cascais, valor que representava cerca de 8% do total de empresas com sede na AML. Previsivelmente, o concelho de Lisboa detinha a maior percentagem, com aproximadamente 30% do total de empresas com sede na AML.

Analisando a evolução do número de empresas com sede no concelho, entre 2002 e 2006, verifica-se que o aumento no concelho de Cascais (28%) foi muito superior ao do conjunto da AML (5%) e ao de todos os concelhos analisados, com excepção de Oeiras, o qual apresentou um aumento no total de empresas de cerca de 34%.

Contudo, relativamente ao número de pessoas ao serviço nas empresas com sede em Cascais, constata-se que estas eram, em 2006, cerca de 67.420, valor bastante inferior ao registado por todos os concelhos analisados, e que representava cerca de 5% do total de pessoal ao serviço em empresas com sede na AML. Mais uma vez, Lisboa detinha a maior percentagem, com 44% do total da AML.

Ponderando o número de pessoal ao serviço com o número de empresas verifica-se que, em 2006, no concelho de Cascais o número médio de pessoal por empresa era cerca de 2,5, valor inferior ao registado para o conjunto da AML (4 pessoas/empresa), assim como para Lisboa, Oeiras e Sintra (com 6, 5 e 3 pessoas/empresa, respectivamente).

Também o volume de negócios das empresas com sede em Cascais foi, em 2006, bastante inferior ao de todos os

concelhos analisados, representando cerca de 3% do total do volume de negócios das empresas com sede na AML.

É assim possível constatar que a estrutura empresarial presente em Cascais assentava em empresas de pequena dimensão (cerca de 2,5 pessoas ao serviço por empresa), as quais geraram um volume de negócios per capita substancialmente inferior ao da AML (cerca de 80 mil euros por pessoal ao serviço contra 120 mil euros registado para a AML; 66% do valor da AML), apontando assim para uma estrutura de emprego de “carácter familiar”.



**Tabela 9 - Empresas com sede no concelho, pessoal ao serviço e volume de negócios, 2006**

Concelho	Empresas				Pessoal ao Serviço			Vol. Negócios (milhares de Euros)		
	N.º	Peso na AML	Densidade (nº/km2)	Var. N.º Empresas 2002/2006	N.º	Peso na AML	N.º Médio Pessoal / Empresa	N.º	Peso na AML	Vol. neg. médio / empresa
<b>Cascais</b>	<b>26.463</b>	<b>8%</b>	<b>271,7</b>	<b>27,6%</b>	<b>67.421</b>	<b>5%</b>	<b>2,5</b>	<b>5.375.671</b>	<b>3%</b>	<b>203</b>
Lisboa	97.745	30%	1.153,5	8,3%	575.236	44%	5,9	81.474.115	56%	834
Oeiras	22.825	7%	499,0	34,3%	121.217	9%	5,3	22.272.778	14%	976
Sintra	36.810	11%	115,3	6,1%	119.603	9%	3,2	12.392.087	7%	337
<b>AML Norte</b>	<b>256.390</b>	<b>78%</b>	<b>186</b>	<b>8,0%</b>	<b>1.108.490</b>	<b>85%</b>	<b>4,3</b>	<b>140.460.480</b>	<b>91%</b>	<b>548</b>
<b>AML</b>	<b>330.613</b>	<b>100%</b>	<b>112,7</b>	<b>5,3%</b>	<b>1.308.342</b>	<b>100%</b>	<b>4,0</b>	<b>157.078.719</b>	<b>100%</b>	<b>475</b>

Fonte: INE, Anuário Estatístico 2002 e 2006

### Emprego no sector privado

Os valores acima referidos, relativos ao número de pessoas ao serviço nas empresas com sede no concelho, devem ser olhados com alguma cautela visto que parte do emprego se localiza fora de Cascais, não correspondendo este total ao emprego localizado no concelho.

Com efeito, quando se analisa o número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos do concelho (ver Tabela 10)

constata-se que este valor é sempre inferior ao pessoal ao serviço nas empresas com sede no concelho.

Em 2007 estima-se que existiam cerca de 49.600 pessoas empregadas em Cascais, valor que correspondia a 5% do total de pessoas ao serviço nos estabelecimento da AML.

Relativamente ao emprego no sector privado em Cascais observa-se que este teve uma evolução positiva na última década e meia, tendo apresentado contudo um ritmo de

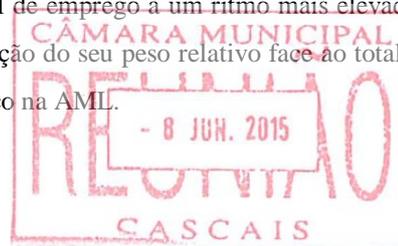
crescimento médio anual superior entre 1995 e 2000 do que nos períodos 2000-2005 e 2005-2007 (5% vs. 3%).

Dos concelhos analisados, Oeiras foi o que registou as taxas de crescimento médio anuais mais elevadas. Refira-se que, em 1995, Oeiras e Cascais apresentavam potenciais de emprego semelhantes (sendo os de Cascais ligeiramente inferiores). Em 2007, o emprego privado no concelho de Oeiras representava quase o dobro do emprego nos estabelecimentos em Cascais (84.830 vs. 49.601 empregados).

No que concerne ao peso relativo do emprego privado em Cascais relativamente ao total da AML, conclui-se que este manteve a sua quota de 5% nos vários períodos analisados. Os concelhos de Oeiras e Sintra, pelo contrário, aumentaram o seu peso relativo, apresentando cada um, em 2007, cerca de 9% do emprego privado na AML. Lisboa detinha, em 2007, cerca de 42% das pessoas ao serviço em estabelecimentos na AML.

É assim possível constatar que Cascais tem acompanhado o ritmo de crescimento do emprego verificado no conjunto da AML, o que se reflecte quer nas taxas de

crescimento médio anuais semelhantes (com excepção do período 1995-2000, no qual o concelho aumenta o potencial de emprego a um ritmo mais elevado), quer na manutenção do seu peso relativo face ao total de pessoas ao serviço na AML.




**Tabela 10 – Número de pessoas ao serviço nos estabelecimentos, por concelho (1995-2007)**

Concelho	1995		2000		2005		2007		Taxa Crescimento Médio Anual (%)		
	N.º	Peso na AML	1995 - 2000	2000 - 2005	2005 - 2007						
<b>Cascais</b>	<b>32.032</b>	<b>5%</b>	<b>40.962</b>	<b>5%</b>	<b>46.677</b>	<b>5%</b>	<b>49.601</b>	<b>5%</b>	<b>5%</b>	<b>3%</b>	<b>3%</b>
Lisboa	342.681	49%	361.432	44%	390.026	42%	406.260	42%	1%	2%	2%
Oeiras	34.620	5%	63.823	8%	76.293	8%	84.830	9%	13%	4%	5%
Sintra	52.250	7%	72.345	9%	83.745	9%	87.312	9%	7%	3%	2%
AML Norte	581.626	83%	681.279	83%	765.102	82%	808.477	83%	3%	2%	3%
AML	699.819	100%	818.450	100%	928.044	100%	978.593	100%	3%	3%	3%

Fonte: GEP/MTSS - SISED / Quadros de Pessoal

### Poder de compra

O índice do poder de compra concelhio representa um bom indicador da dinâmica dos concelhos, sendo calculado com base num conjunto de indicadores inferidos a partir de um leque de 18 variáveis, que cobrem aspectos como consumo doméstico de electricidade, valor dos levantamentos em rede das caixas automáticas com cartões nacionais, valor das compras efectuadas através de terminais de pagamento automático, imposto municipal sobre veículos, número de automóveis, valor dos contratos de compra e venda de prédios urbanos e crédito, IRS, contribuição autárquica, taxa de urbanização (população residente em lugares de 5 mil ou mais habitantes em proporção da população total), etc..

O Indicador *per Capita* (IpC) do poder de compra é um número índice que compara o poder de compra regularmente manifestado nos diferentes concelhos, em termos *per capita*, com o poder de compra médio do País a que foi atribuído o valor 100. Em 2005, Cascais apresentava um valor per capita de 157,1, superior à média da AML, ocupando o 4º lugar do *ranking* nacional, com apenas Lisboa, Oeiras e Porto a registarem valores mais elevados. Sintra ocupava o 40º lugar do *ranking*, com um valor inferior à média da AML (104,1).

A Percentagem do Poder de Compra reflecte, por sua vez, o peso do poder de compra de cada concelho e região no total do país que assume o valor 100%. A estrutura regional deste indicador em 2005 realça o predomínio da região da AML com um peso de 36% no total nacional do poder de compra. Dentro da região da AML, destaca-se o concelho de Lisboa com um peso de 11% no total do país, seguida de Sintra, Oeiras e Cascais,

com valores mais modestos de 4,1%, 2,8% e 2,7%, respectivamente.

Tabela 11 – Poder de compra, 2005

Concelho	Indicador per capita	% do poder de compra
Cascais	157,1	2,7%
Lisboa	216,0	10,6%
Oeiras	173,3	2,8%
Sintra	104,1	4,1%
AML Norte	145,6	27,7%
AML	137,32	36,1%

Fonte: INE, Estudo sobre o poder de compra concelhio – 2005

### C.2.4. Enquadramento geral da mobilidade e movimentos pendulares

#### Parque automóvel e taxas de motorização

Seguidamente será analisada a estimativa de motorização do concelho de Cascais (parque automóvel) obtida a partir da informação disponível no Instituto de Seguros de Portugal.

A análise desta informação deve ser realizada com cautela uma vez que nestes quantitativos estão incluídas as frotas de veículos ligeiros das empresas e os veículos para aluguer, o que, nalguns casos, conduz a resultados muito distorcidos. Esta situação é particularmente sentida em Lisboa, na qual a elevada taxa de motorização registada traduz a importância da capital enquanto sede das empresas (que seguram os seus veículos de forma concentrada). Por exemplo, no Inquérito à Mobilidade de 2003/2004 a taxa de motorização dos residentes em Lisboa era de 282 veic./1000 habitantes, valor bastante inferior ao obtido através da informação relativa ao parque automóvel segurado em 2003 (cerca de 527

veic./1000 hab.).

No caso de Cascais, e dada a reduzida dimensão da estrutura das empresas presente no concelho, verifica-se que a taxa de motorização aqui apresentada para 2008 tem elevada correspondência com a taxa de motorização obtida no inquérito realizado no âmbito do ETAC (500 veic./1000 hab.). Para mais informação sobre as taxas de motorização e parque automóvel recomenda-se a leitura do Dossier 3, nomeadamente, o capítulo relativo à procura de estacionamento.

A análise do parque automóvel segurado em Cascais (apenas veículos ligeiros), elaborada a partir de informação constante no Instituto de Seguros de Portugal, permite estimar o parque automóvel ligeiro do concelho em 98,6 mil veículos (vide Tabela 12).

Entre 2003 e 2008, o parque automóvel do concelho cresceu cerca de 27%, aumento superior ao registado no conjunto da AML (20%) e, em todos os outros concelhos analisados. Lisboa destaca-se com um crescimento mais modesto, tendo registado um aumento de apenas 8%.

Ponderando o parque automóvel segurado com a população residente estimada para 2008, constata-se que em Cascais a taxa de motorização em veículos ligeiros é de 524 veículos por 1000 habitantes. Este valor é superior ao da média da AML (454 veículos por 1000 habitantes), facto a que não deverá ser alheio o maior poder de compra concelhio, mas também a forte dependência do automóvel para um conjunto significativo de residentes em Cascais.

Comparando com os restantes concelhos analisados, observa-se que Lisboa e Oeiras apresentam taxas de motorização mais elevadas que Cascais, destacando-se o

primeiro com 628 veículos por 1000 habitantes. Sintra, pelo contrário, apresenta uma taxa de motorização inferior à média da AML.

Tal como na evolução do parque automóvel segurado, Cascais foi o concelho que apresentou o maior aumento na taxa de motorização entre 2003 e 2008 (21%), sendo seguido de perto por Oeiras. Ambos os concelhos, assim como Lisboa, apresentaram aumentos superiores ao registado pelo conjunto da AML.

**Tabela 12 – Parque automóvel segurado (veículos ligeiros) e taxa de motorização, 2008**

Concelho	Parque segurado (veículos ligeiros)		Taxa de Motorização (veic./1000 hab.)	
	2008	Variação 2003/2008	2008	Variação 2003/2008
<b>Cascais</b>	<b>98.569</b>	<b>27%</b>	<b>524</b>	<b>20,9%</b>
Lisboa	307.326	8%	628	19%
Oeiras	92.240	24%	536	20,6%
Sintra	163.478	24%	367	11%
AML Norte	953.334	15%	470	15%
AML	1.110.758	20%	454	16%

Fonte: Instituto de Seguros de Portugal

O concelho de Cascais também se destaca na análise da utilização do automóvel pela população residente, com cerca de 54% das deslocações a ser realizada neste modo de transporte em 2001 (vide Tabela 13), percentagem mais elevada do que a média da AML (44%) e dos restantes concelhos analisados. Lisboa foi o concelho que registou um valor mais baixo, com 40% das deslocações em automóvel.

Comparado com os valores de 1991, é possível constatar-se que todos os concelhos analisados, assim como o conjunto da AML, registaram um aumento significativo

na proporção das deslocações realizadas em automóvel, destacando-se mais uma vez o concelho de Cascais, com o aumento mais acentuado, correspondendo à quase duplicação da quota do TI nas deslocações pendulares.

**Tabela 13 – Proporção da utilização do automóvel nas deslocações pendulares da população residente, 1991 e 2001**

Concelho	1991	2001
Cascais	28%	54%
Lisboa	23%	40%
Oeiras	30%	53%
Sintra	21%	46%
AML Norte	23%	45%
AML	22%	44%

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

### Consumo de combustível

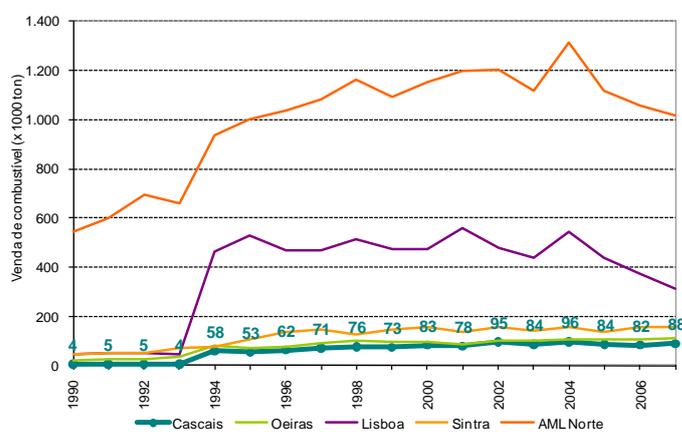
A análise da evolução das vendas de combustível, com base nos dados da DGEG, fornece igualmente indicações sobre o maior ou menor uso do transporte individual nos concelhos analisados.

Conforme se pode observar na Figura 16, apesar de algumas oscilações, o consumo de combustível no concelho de Cascais apresentou um grande aumento em 1994, tendo vindo a crescer desde então a um ritmo mais modesto e com algumas oscilações até um consumo próximo das cerca de 90 mil toneladas em 2007. O aumento em 1994 foi de resto comum a todos os concelhos analisados e ao conjunto da AML Norte, com excepção de Sintra.

Comparando com os restantes concelhos é possível verificar que Cascais apresenta valores muito semelhantes aos registados pelo concelho de Oeiras,

ligeiramente inferiores aos de Sintra e bastante menores que os de Lisboa.

A análise da evolução das vendas de combustível permite ainda apontar uma tendência interessante: o consumo de combustível é inversamente proporcional ao preço, tendência que é confirmada a partir de 2004. Esta conclusão já é conhecida e deverá ser tida em consideração na fase de construção dos cenários de propostas (Dossier 6).



Fonte: Direcção Geral de Energia e Geologia (DGEG)

**Figura 16 – Evolução das vendas de combustível (1991-2004)**

### Dependência funcional dos empregados e estudantes e estrutura dos movimentos pendulares

A análise do local de trabalho ou estudo da população residente em Cascais revela que 43% da população empregada ou estudante exercia a sua actividade fora do concelho em 2001. Esta percentagem é inferior à registada por Oeiras e Sintra (em que mais de metade da população estuda ou trabalha fora), demonstrando assim o concelho de Cascais maior capacidade para reter a sua população empregada/estudante do que estes concelhos (vide Tabela 14).

Comparando com os valores de 1991 é possível observar que todos os concelhos analisados, assim como o conjunto da AML, registaram um aumento significativo na proporção da população empregada ou estudante que trabalha/estuda fora do concelho, sendo os valores registados em Cascais, nos dois períodos, muito semelhantes aos da média da AML.

**Tabela 14 – Proporção da população residente (empregada ou estudante) que trabalha ou estuda noutro município, 1991 e 2001**

Concelho	1991	2001
Cascais	35%	43%
Lisboa	8%	13%
Oeiras	55%	59%
Sintra	42%	51%
AML Norte	33%	43%
AML	34%	44%

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

Ponderando agora a população empregada ou estudante que exercia a sua actividade fora do concelho, em 2001, pela população residente total em Cascais observamos que este valor baixa para 26%, continuando a ser inferior ao registado por Oeiras e Sintra (vide Tabela 15).

A análise inversa, ou seja, da proporção da população que trabalha ou estuda em Cascais mas reside noutro concelho, revela que Cascais apresentava em 2001 valores mais baixos que Oeiras e Lisboa, demonstrando assim uma menor capacidade de atrair empregados/estudantes de outros concelhos. Os estudantes ou empregados vindos doutros concelhos representavam assim em Cascais cerca de 13% da população residente, contra os 26% e os 80% registados em Oeiras e Lisboa, respectivamente.

Previsivelmente, apenas o concelho de Lisboa registou, relativamente à população residente total, uma percentagem da população que trabalha/estuda no concelho mas reside fora deste superior à da população residente que estuda/trabalha fora do concelho (80% contra 8%).

**Tabela 15 – Proporção da população residente que entra e sai da unidade territorial (movimentos pendulares), 2001**

Concelho	% da pop. res. que sai da unidade territorial <sup>9</sup>	% da pop. res. que entra na unidade territorial <sup>10</sup>
Cascais	26%	13%
Lisboa	8%	80%
Oeiras	37%	26%
Sintra	32%	8%
AML Norte	3%	10%
AML	2%	3%

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

A análise da estrutura dos movimentos pendulares (Figura 17) revela assim que, em todos os concelhos em estudo, excepto Lisboa, o peso dos movimentos de saída do concelho é superior aos de entrada. No concelho de Cascais essa percentagem não é tão elevada como a registada em Oeiras e Sintra, representando as saídas cerca de 36% dos movimentos pendulares realizados no concelho.

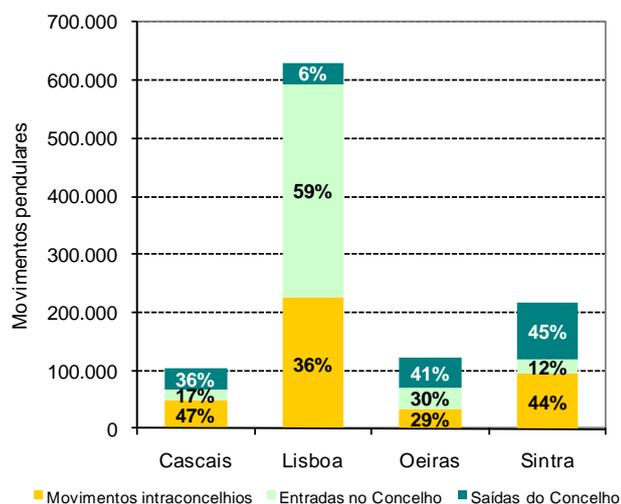
Em sentido inverso, a quota dos movimentos

<sup>9</sup> (População residente que trabalha ou estuda noutra unidade territorial/População residente na unidade territorial)\*100

<sup>10</sup> (População residente que trabalha ou estuda na unidade territorial residindo noutra unidade territorial/ População residente na unidade territorial)\*100

## Caracterização e Diagnóstico

intraconcelhios em Cascais é superior à dos restantes concelhos analisados, representando estes cerca de 50% dos movimentos pendulares totais.



**Figura 17 – Estrutura dos movimentos pendulares, 2001**

### Relações de dependência funcional e movimentos pendulares de e para Cascais

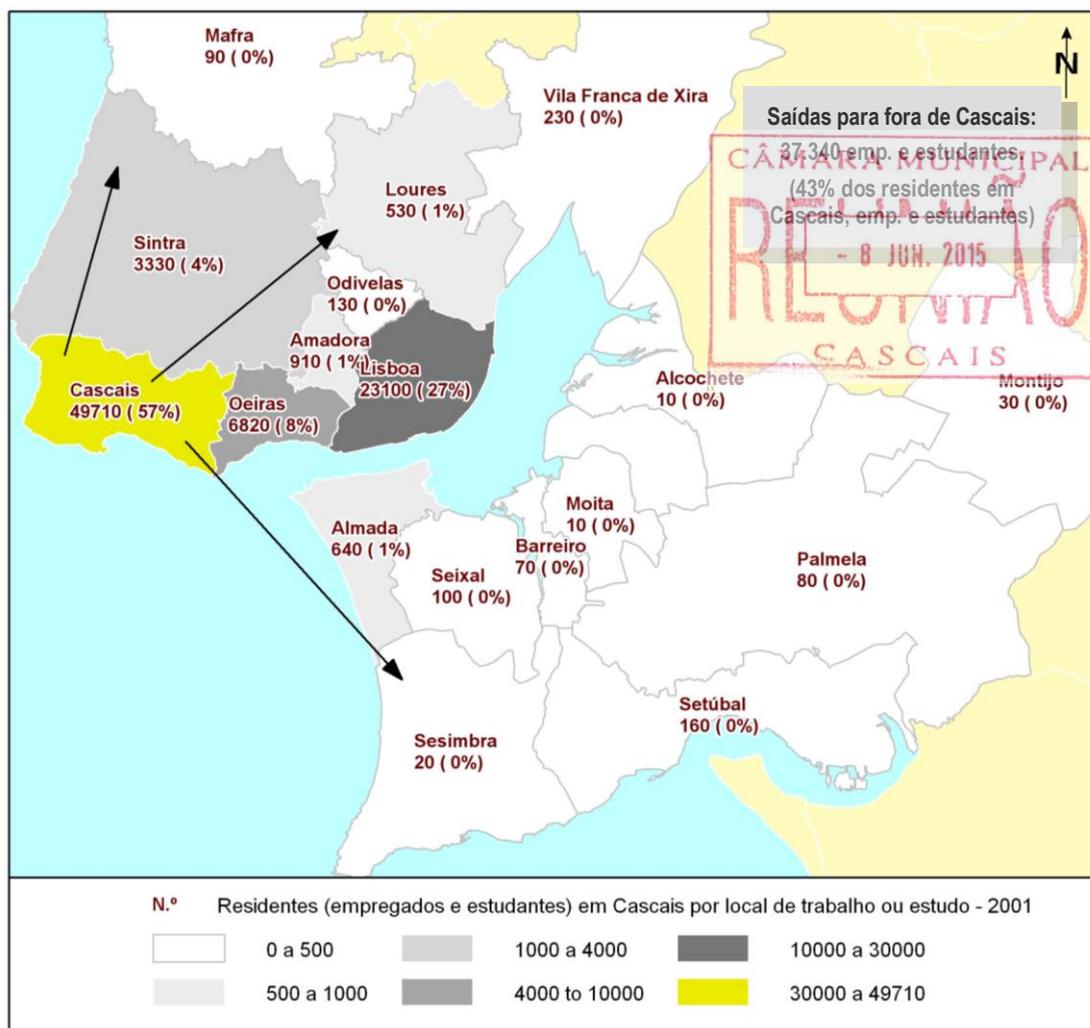
Seguidamente proceder-se-á à análise dos movimentos pendulares de e para Cascais tendo como base os resultados dos Censos de 1991 e 2001.

Dos residentes em Cascais que exerciam a sua actividade fora do concelho, em 2001, mais de metade faziam-no em Lisboa (62%), destacando-se deste modo o nível de dependência face à capital como pólo de emprego/estudo. Note-se contudo que entre 1991 e 2001 registou-se uma ligeira perda de importância de Lisboa para os residentes em Cascais, passando a população empregada/estudante em Lisboa a representar cerca de 27% do total da população residente (empregada/estudante) em Cascais, contra os 30% que representava em 1991.

Em 2001, Oeiras constituía o segundo destino mais importante, representando cerca de 8% do total da população residente em Cascais, empregada ou estudante, e cerca de 18% da população que exercia a sua actividade fora do concelho.

Sintra representava o terceiro destino, com cerca de 4% do total da população residente em Cascais, empregada ou estudante, a exercer a sua actividade neste concelho (valor que constituía cerca de 9% da população que exercia a sua actividade fora do concelho de Cascais).

Conforme acima referido, 57% dos residentes (empregados ou estudantes) em Cascais exerciam a sua actividade no concelho.

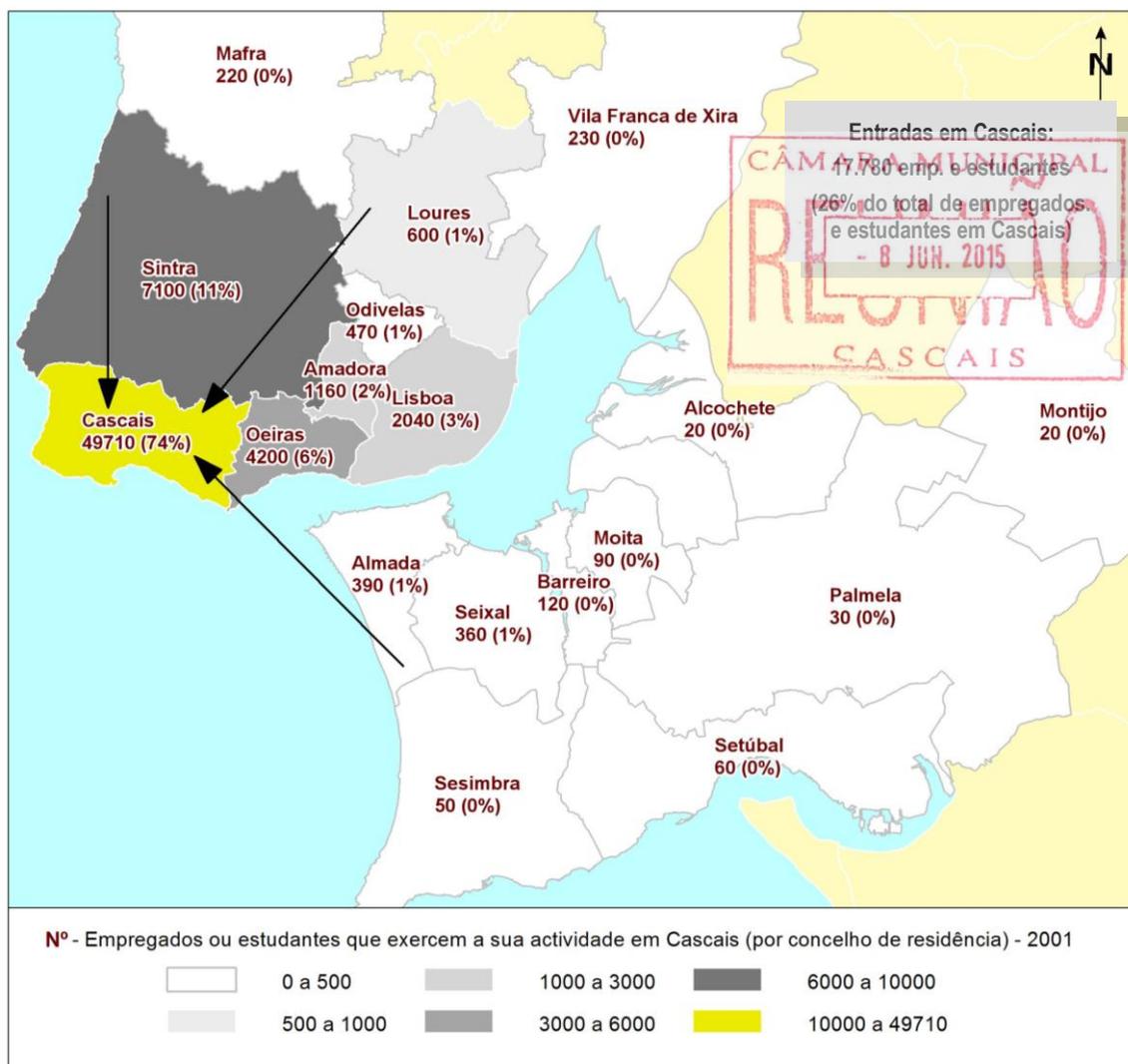


Fonte: INE, Censos 2001

Figura 18 – Residentes (empregados ou estudantes) em Cascais por local de trabalho ou estudo, 2001

No que respeita aos movimentos de entrada no concelho, constata-se que Cascais atraía sobretudo a população residente no próprio concelho, representando estes cerca de 74% da população que trabalhava/estudava no concelho. Para além dos seus residentes, Cascais atraía principalmente a população residente em Sintra, Oeiras e

Lisboa, representando estes cerca de 11%, 6% e 3% dos empregados/estudantes que exerciam a sua actividade em Cascais em 2001.



Fonte: INE, Censos 2001

**Figura 19 – Empregados ou estudantes que exercem a sua actividade em Cascais, por concelho de residência, 2001**

Quando se efectua o balanço entre as entradas e saídas de Cascais, por motivos de trabalho ou estudo, constata-se que este é negativo. Com efeito, regista-se que cerca de 37.300 residentes no concelho saem para trabalhar fora, enquanto que a população que entra em Cascais para trabalhar ou estudar cifra-se em cerca de 17.800 pessoas (vide Tabela 16).

No que concerne aos concelhos em análise, constata-se que este balanço é positivo relativamente a Sintra, ou seja, o número de empregados/estudantes residentes em Sintra que trabalham em Cascais (7.100) é superior ao n.º de empregados/estudantes residentes em Cascais que trabalham em Sintra (3.300). Contudo, o mesmo balanço é negativo quando se considera Oeiras ou Lisboa.

**Tabela 16 - Balanço entre as entradas e saídas de Cascais por motivos de trabalho ou estudo, 2001**

Concelho	Entradas em Cascais	Saídas de Cascais	Balanço
Lisboa	2.038	23.099	-21.061
Oeiras	4.197	6.823	-2.626
Sintra	7.102	3.330	3.772
<b>Total</b>	<b>17.776</b>	<b>37.344</b>	<b>-19.568</b>

Fonte: INE, Censos 2001

Note-se no entanto que, relativamente ao seu peso na população residente, as relações com Oeiras e Sintra eram relações de dependência bidireccionais bastante equilibradas:

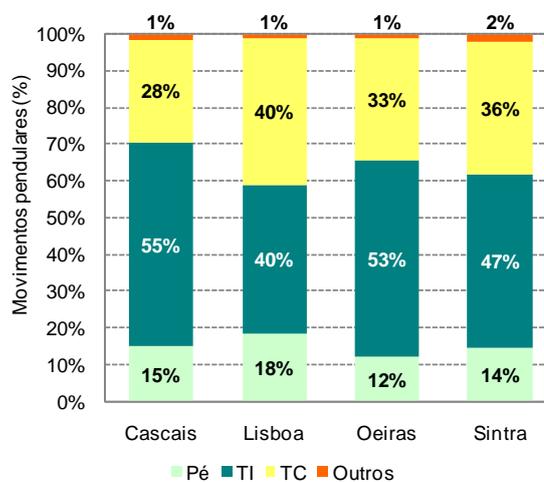
- a população empregada residente em Oeiras dependia em 5% do emprego em Cascais, enquanto as relações de dependência no sentido inverso eram, conforme acima referido, de 8%;
- a população empregada residente em Sintra dependia em 4% do emprego em Cascais, enquanto as relações de dependência no sentido inverso eram também de 4%.

Contudo, com Lisboa esta relação era bastante desequilibrada: a população empregada residente em Lisboa dependia em apenas 1% do emprego em Cascais, enquanto as relações de dependência no sentido inverso eram de 27%.

### Modos de transporte utilizados nos movimentos pendulares

Conforme se pode observar na Figura 20, o principal modo de transporte utilizado pela população residente nos movimentos pendulares foi o automóvel em todos os concelhos analisados, destacando-se o concelho de Cascais com mais de metade dos movimentos a ser realizado neste modo de transporte. Depois do automóvel, a população residente (empregada/estudante) em Cascais recorreu nos seus movimentos pendulares principalmente ao TC (28%).

Lisboa apresentava uma repartição modal mais equilibrada, com o TI e o TC a registarem quotas semelhantes (cerca de 40% cada).



Fonte: INE, Censos 2001

**Figura 20 - Modo de transporte mais utilizado nos movimentos pendulares (por concelho de residência), 2001**

Detalhando a análise dos movimentos pendulares da população residente em Cascais, é possível constatar que, relativamente ao modo de transporte utilizado pelos residentes em Cascais que exerciam em 2001 a sua actividade fora do concelho, se observa mais uma vez o

predomínio do transporte individual nos principais movimentos de saída do concelho (vide Figura 21). Este predomínio foi mais evidente nos movimentos para Sintra e Amadora (82% na Amadora e 81% em Sintra).

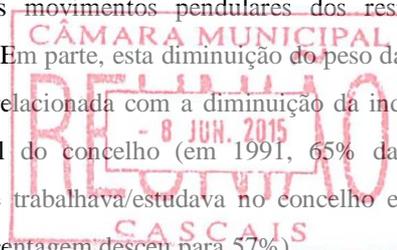
Note-se que já em 1991 a população residente em Cascais que exercia a sua actividade nestes concelhos optava maioritariamente pela utilização do TI nos seus movimentos pendulares (54% na Amadora e 53% em Sintra).

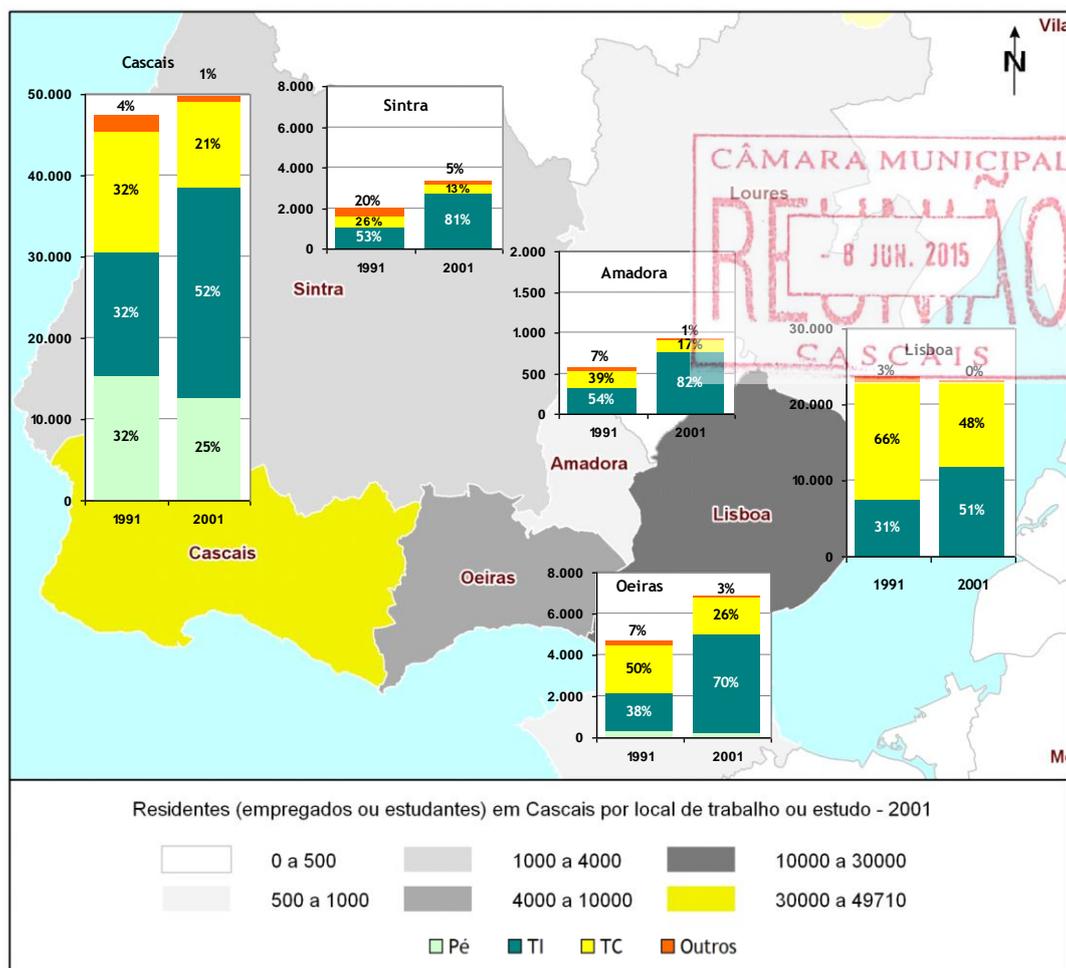
Para os restantes concelhos de destino de trabalho/estudo da população residente em Cascais, o transporte colectivo era o dominante nos movimentos pendulares em 1991, tendo-se assistido deste modo a uma inversão da repartição modal na última década, a favor do transporte individual.

No que concerne aos residentes em Cascais que trabalhavam ou estudavam no concelho (vide Figura 21), observa-se que em 1991 a repartição modal nos movimentos pendulares era bastante equilibrada, com o TI, o TC e o andar a pé a representarem, cada um, a escolha de deslocação de cerca de 32% dos residentes que exerciam a sua actividade no concelho.

Em 2001, registou-se um aumento do peso relativo do TI, passando cerca de 52% da população residente e empregada/estudante no concelho de Cascais a optar por este modo de transporte nos seus movimentos pendulares.

É ainda de sublinhar a diminuição do peso das viagens a pé em Cascais, as quais passaram de 32% para 25% do total dos movimentos pendulares dos residentes em Cascais. Em parte, esta diminuição do peso das viagens a pé está relacionada com a diminuição da independência funcional do concelho (em 1991, 65% da população residente trabalhava/estudava no concelho e, em 2001, essa percentagem desceu para 57%).



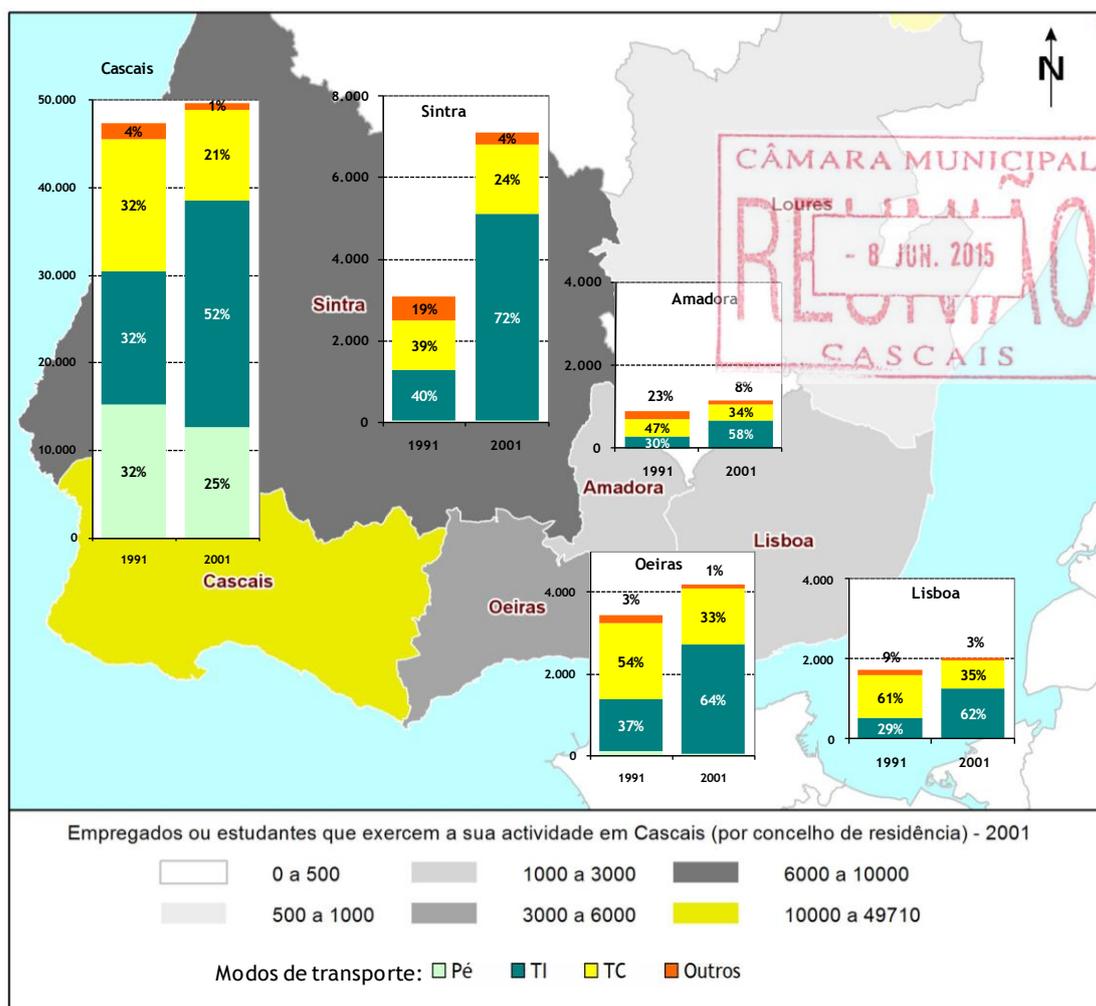


Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

**Figura 21 - Modo de transporte utilizado nos movimentos pendulares dos residentes (empregados/estudantes) em Cascais (por concelho de destino), 2001**

Analisando agora o modo de transporte utilizado pelos residentes noutros concelhos (empregados/estudantes) que exerciam a sua actividade em Cascais em 2001 (vide Figura 22), é possível constatar igualmente o domínio do transporte individual (TI) nos principais movimentos de entrada no concelho. Este é mais evidente nos empregados/estudantes provenientes de Sintra (com cerca de 72% dos empregados/estudantes a recorrerem a este modo de transporte).

Comparando com os valores registados em 1991, observa-se um aumento considerável do peso relativo dos movimentos pendulares de entrada no concelho realizados em TI. Com excepção dos empregados/estudantes com origem no concelho de Sintra, todos os movimentos de entrada registaram mesmo uma inversão da repartição modal, deixando o transporte colectivo (TC) de ser o modo dominante.



Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

Figura 22 – Modo de transporte utilizado nos movimentos pendulares dos empregados/estudantes que exercem a sua actividade em Cascais (por concelho de residência), 2001

### Duração média dos movimentos pendulares

A análise da duração média dos movimentos pendulares revela que em todos os concelhos analisados, assim como no conjunto da AML, estes tinham uma duração aproximada de 30 minutos, tanto em 1991 como em 2001, o que permite verificar que, apesar dos investimentos realizados neste período, tanto nas infra-estruturas rodoviárias, como no transporte colectivo, o tempo médio despendido pela população residente nestes

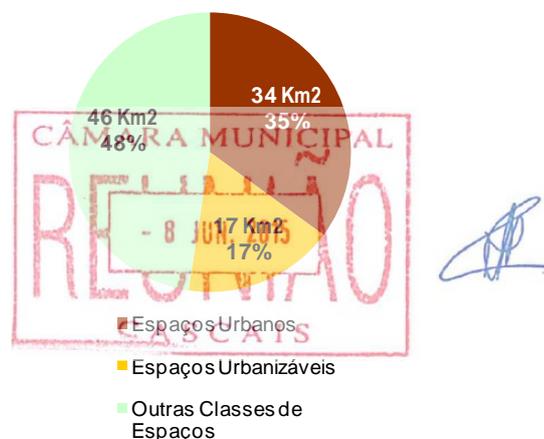
concelhos nas suas deslocações pendulares não sofreu alterações significativas.

O concelho de Lisboa apresentava um valor ligeiramente inferior à média da AML (26 min contra 32 min, em 2001), enquanto Sintra registava um valor superior (38 min).

**Tabela 17 - Duração média dos movimentos pendulares (min) da população residente empregada ou estudante, 1991 e 2001**

Concelho	1991	2001
Cascais	31	32
Lisboa	28	26
Oeiras	34	32
Sintra	35	38
AML Norte	32	32
AML	32	32

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001



Fonte: CMC, PDM - Carta de Ordenamento(SIG 2008)

**Figura 23 – Peso relativo das classes de espaços urbanos e urbanizáveis no total do território concelhio**

### C.3. Ocupação do Território

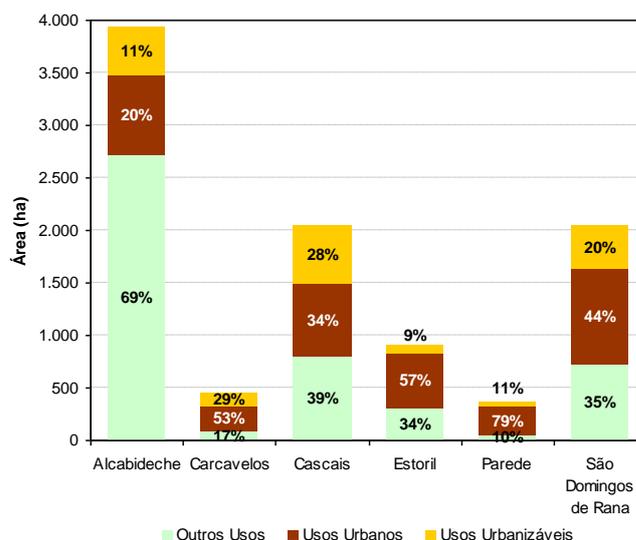
#### C.3.1. Plano Director Municipal de Cascais

No Plano Director Municipal de Cascais (aprovado em 1997) cerca de 17 km<sup>2</sup> do território municipal estava classificado como área urbanizável ou passível de ser ocupada com usos urbanos<sup>11</sup>. Este valor representava aproximadamente 17% da área total do concelho e metade da área então ocupada com usos urbanos<sup>12</sup> (34 km<sup>2</sup>).

<sup>11</sup> Nesta análise foram considerados os espaços classificados como Espaços Urbanizáveis de Baixa, Média e Alta Densidade; Espaços de Desenvolvimento Turístico; Espaços de Desenvolvimento Singular; Espaços Industriais Propostos; Espaços de Desenvolvimento Estratégico e Espaços de Áreas Preferenciais para Turismo e Recreio.

<sup>12</sup> Nesta análise foram considerados os Espaços Urbanos de Baixa, Média e Alta Densidade; os Espaços Urbanos Históricos; os Espaços Industriais Existentes; e os Espaços de Equipamentos.

Analisando a distribuição destes usos por freguesia é possível constatar que Cascais, Alcabideche e São Domingos de Rana detinham as maiores áreas de expansão urbana, correspondendo estas, respectivamente, a 28%, 11% e 20% da área total da freguesia.



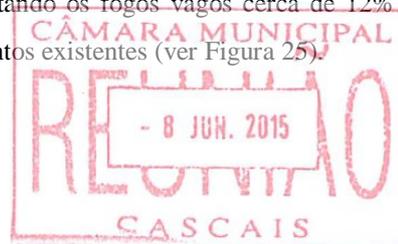
Fonte: CMC, PDM - Carta de Ordenamento(SIG 2008)

**Figura 24 – Distribuição das classes de espaços urbanos e urbanizáveis por freguesia**

Note-se que, apesar da freguesia de Alcabideche apresentar a segunda maior área urbanizável do concelho (cerca de 290 ha), esta só corresponde a cerca de 11% da sua área total. A maior parte da freguesia (cerca de 69%) não é passível de ser ocupada com usos urbanos, uma vez que nela se localiza o Parque Natural Sintra-Cascais.

Em sentido inverso, as freguesias mais pequenas do concelho (Carcavelos, Estoril e Parede), localizadas no litoral, são ocupadas maioritariamente por usos urbanos já consolidados, apresentando áreas de expansão urbanas bastante menores. Destas, destaca-se a freguesia da Parede, com cerca de 79% do seu território classificado como espaço urbano e apenas 11% (cerca de 41 ha) classificado como urbanizável.

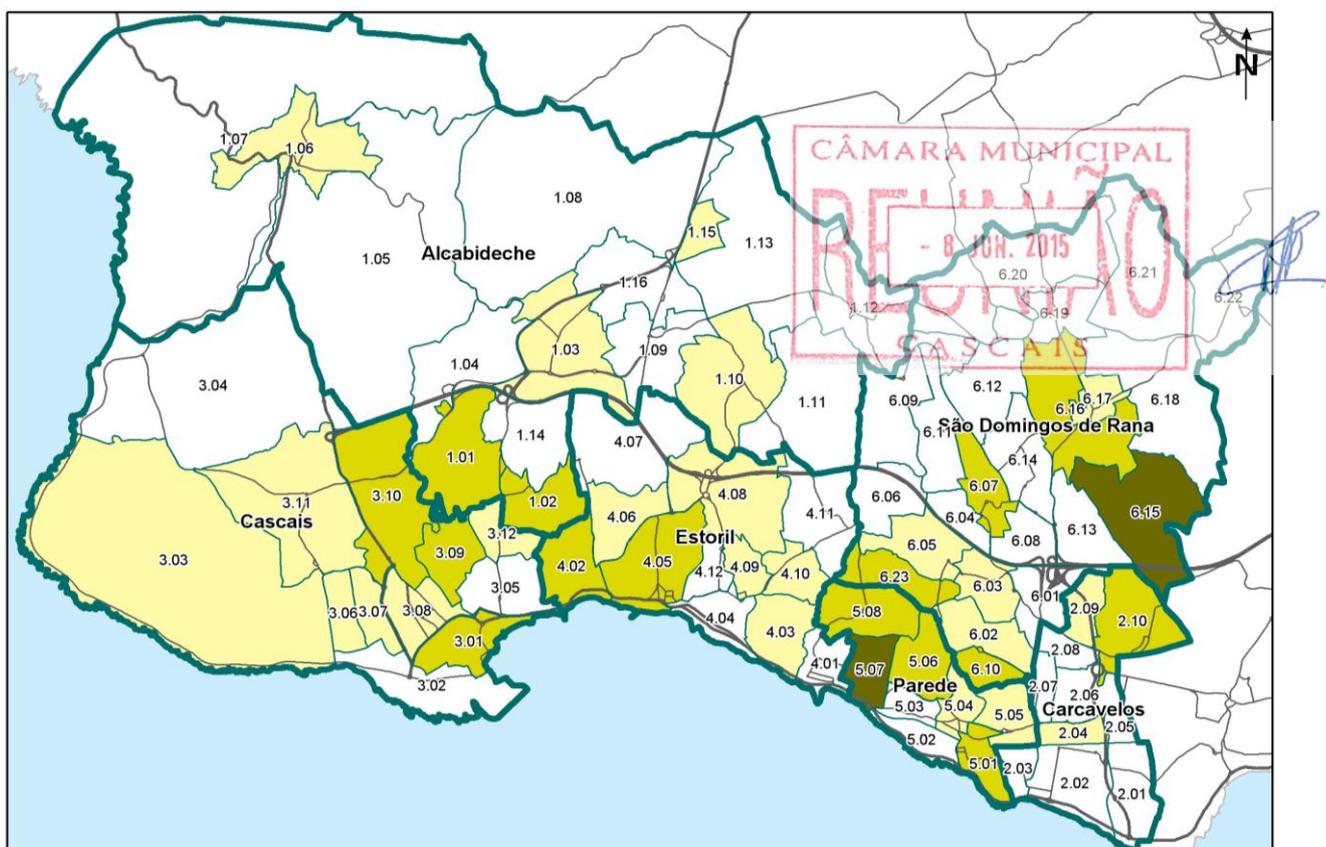
Com efeito, em 2001, registaram-se no concelho cerca de 27 mil mais alojamentos do que famílias residentes, representando os fogos vagos cerca de 12% do total de alojamentos existentes (ver Figura 25).




### C.3.2. Dinâmicas recentes de ocupação residencial

Nos últimos anos têm-se verificado a consolidação e a expansão da área urbana do concelho, as quais ocorreram, quase exclusivamente, por via da construção/expansão da componente residencial, em detrimento de outro tipo de usos.

Entre os censos de 1991 e 2001, a população do concelho cresceu, conforme anteriormente mencionado, cerca de 17 mil habitantes, enquanto o número de alojamentos familiares apresentou um aumento de 18 mil, agravando-se deste modo o desfasamento existente entre o número de alojamentos e as famílias.



Alojamentos familiares vagos em 2001



Fonte: CMC (SIG 2008)

Figura 25 – Alojamentos familiares vagos em 2001 (por zona ETAC)

Esta diferença entre o número de fogos e de famílias poderá também ser explicada pelo peso que a segunda residência tem no concelho. Nesse mesmo ano, segundo dados do INE, os alojamentos familiares de residência habitual representavam apenas cerca de 70% do total de alojamentos, valor inferior ao registado no global da AML. Em termos comparativos, refira-se que essa percentagem era em Lisboa, Oeiras e Sintra, de cerca de 80%.

Tabela 18 – Alojamentos familiares de residência habitual, 2001

Concelho	Alojamentos familiares de res. habitual	Total de alojamentos familiares	% Aloj. fam. res. habitual
<b>Cascais</b>	<b>62.102</b>	<b>89.799</b>	<b>69%</b>
Lisboa	225.452	292.065	77%
Oeiras	60.923	75.616	81%
Sintra	129.653	166.775	78%
AML Norte	723.319	932.565	78%
AML	982.722	1.293.851	76%

Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

Entre a aprovação do PDM e a actualidade, uma parte significativa do território foi sendo ocupada. Com o intuito de tentar espacializar as áreas consolidadas desde então recorreu-se aos dados de alojamentos construídos entre 2001 e 2008, fornecidos pela CMC, e com o nível de desagregação da subsecção estatística.

Conforme se pode observar na Figura 26, as freguesias com uma maior dinâmica na construção de novos alojamentos foram, neste período, São Domingos de Rana e Alcabideche, com mais de 3 mil novos alojamentos em 2008, cada uma. Previsivelmente, as freguesias menores e mais consolidadas, nomeadamente Parede e Carcavelos, registaram os acréscimos de alojamentos mais baixos.



Alojamentos construídos entre 2001 e 2008

500 a 1000	1500 a 3000	n	N.º de aloj.
1000 a 1500	3000 a 3302		Freguesias

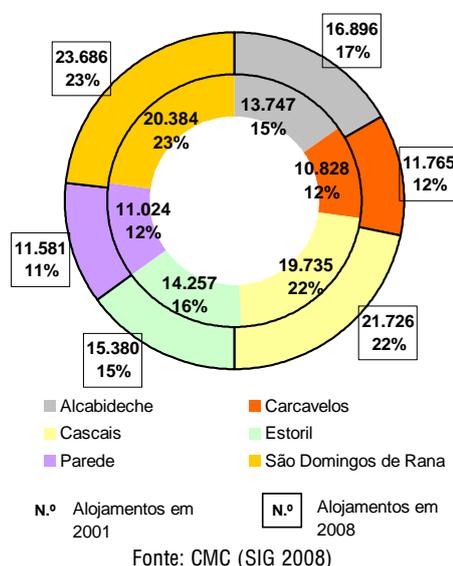
Fonte: CMC (SIG 2008)

**Figura 26 – Alojamentos construídos entre 2001 e 2008, por freguesia**

A freguesia de São Domingos de Rana era assim a que detinha, em 2008, o maior número de alojamentos (cerca de 23% do total do concelho), sendo seguida de perto por Cascais. A freguesia da Parede era, por sua vez, a que

apresentava o menor número de fogos, com cerca de 11% dos alojamentos existentes no concelho.

Conforme se pode observar na Figura 27, a dinâmica de construção de fogos nas diferentes freguesias em 2008 seguiu a tendência existente anteriormente, verificando-se que os pesos relativos das concentrações de alojamentos se mantiveram praticamente inalterados relativamente aos registados em 2001.



Fonte: CMC (SIG 2008)

**Figura 27 – Total de alojamentos, por freguesia, em 2001 e 2008**

Cruzando agora esta análise, por subsecção estatística, com a espacialização das áreas urbanas e urbanizáveis do PDM (Figura 28) é possível constatar que a construção de novos alojamentos ocorreu um pouco por todo o território concelhio, sendo contudo possível inferir as seguintes tendências:

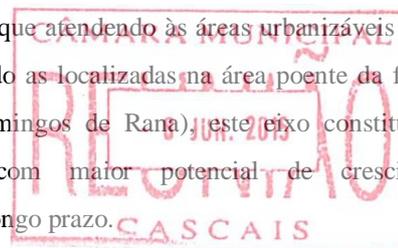
**Consolidação urbana de toda a zona a sul da A5.**

- Uma parte importante da ocupação urbana do concelho ocorreu na zona a sul da A5, não só na faixa mais litoral, mas também na zona adjacente à

A5, organizando-se num contínuo urbano de Carcavelos a Cascais. Este contínuo urbano apenas é interrompido fora da faixa litoral nas zonas dos vales de orientação dominante Norte-Sul da Ribeira de Caparide (no limite nascente da freguesia do Estoril), das Ribeiras de Bicesse e de Manique (freguesia do Estoril), da Ribeira da Castelhana (freguesia de Alcabideche), e da Ribeira das Vinhas (freguesia de Cascais).

habitação PER) em Conceição da Abóboda e Abóboda.

Note-se que atendendo às áreas urbanizáveis disponíveis (incluindo as localizadas na área poente da freguesia de São Domingos de Rana), este eixo constitui uma das zonas com maior potencial de crescimento no médio/longo prazo.



#### Forte dinâmica residencial no eixo nascente do concelho, nomeadamente:

- Na freguesia de Carcavelos, nas urbanizações do Bairro de Lombos Sul e Quinta de S. Gonçalo (zona 2.01), Quinta do Barão (2.06) e Quinta da Bela Vista (2.10), com o crescimento do uso residencial de média densidade (edifícios plurifamiliares entre 3 a 5 pisos), e em São Miguel das Encostas (AUGI Pinhal do Arneiro e Torre d'Aguilha), junto à A5 (2.10), com a construção de algumas moradias e edifícios colectivos de baixa densidade (estando contudo o bairro longe de estar consolidado).
- Na freguesia de São Domingos de Rana, a norte da A5, na urbanização de St. Dominic's e envolvente (6.15), com a construção de edifícios residenciais com cerca de 5 pisos e no Outeiro de Polima (6.15), com a consolidação do uso residencial de baixa densidade (moradias e edifícios de 3 a 4 pisos).
- Na freguesia de São Domingos de Rana, a nascente e norte da Abóboda (6.16, 6.17, 6.18) e em Trajouce (6.20), com alguma consolidação de zonas residenciais de baixa densidade (incluindo a AUGI Bairro Novo da Abóboda), e com a construção de edifícios colectivos com 3/4 pisos (incluindo

#### Alguma dinâmica urbana, predominantemente residencial, na envolvente dos nós da A5/IC15, ou nas vias que lhes dão acesso, nomeadamente:

- **do nó de Carcavelos,**
  - A norte da A5 - quer por via da construção de um edifício para comércio/serviços no lugar do Arneiro “Torre da Aguilha”, quer por via da expansão sul do lugar das Coveiras (6.08) e da consolidação do Bairro Mata da Torre (6.13), através da construção de edifícios de habitação plurifamiliar (incluindo habitação PER no Bairro Mata da Torre);
  - A sul da A5 – com a construção de novas urbanizações residenciais de média densidade (edifícios com cerca de 4/5 pisos) nos lugares de Matarraque, Alto do Mação (6.03) e São Domingos de Rana (6.01).
- **do nó do Estoril,**
  - Na freguesia de Alcabideche – com a construção de moradias, junto à Quinta Patino, e de edifícios de habitação colectiva com cerca de 4 pisos no lugar do Pau Gordo (incluindo habitação social) (1.10); assim como com a consolidação da zona central da AUGI Atibá (1.11);

○ Na freguesia do Estoril – com a consolidação das zonas residenciais de baixa densidade (moradias uni e plurifamiliares) junto do Clube de Ténis do Estoril e no lugar do Alto dos Gaios (4.08);

- **do nó de Alcabideche:**

○ A norte da A5 - com a expansão do núcleo de Alcabideche (1.03), para sul, através da construção de novas áreas residenciais de média/alta densidade (edifícios com cerca de 6 pisos) na envolvente da VLN (Urbanização da Quinta de São Martinho); para poente, através da construção de edifícios plurifamiliares (entre 4 a 5 pisos), e para nascente (até ao Cascaishopping) e norte, com uma densidade mais baixa, através da construção de moradias e edifícios com cerca de 3/4 pisos (incluindo habitação PER na urbanização a poente do Cascaishopping) (1.16);

○ A sul da A5 – com alguma consolidação da componente residencial de baixa densidade nos lugares do Bairro do Girassol e Pai do Vento (1.14), Abuxarda e no Carrascal de Alvide (1.01).

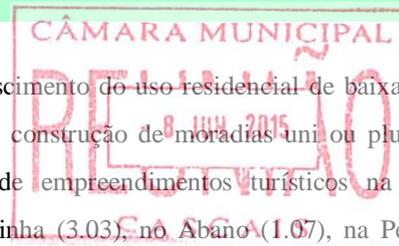
- **do nó de Cascais**, nomeadamente com a consolidação/expansão da componente residencial de baixa densidade (construção de moradias) dos aglomerados de Murches (1.05), na freguesia de Alcabideche, Aldeia de Juzo (3.04), Birre (3.11) e São Gabriel (Quinta das Patinhas) (3.10), na freguesia de Cascais.

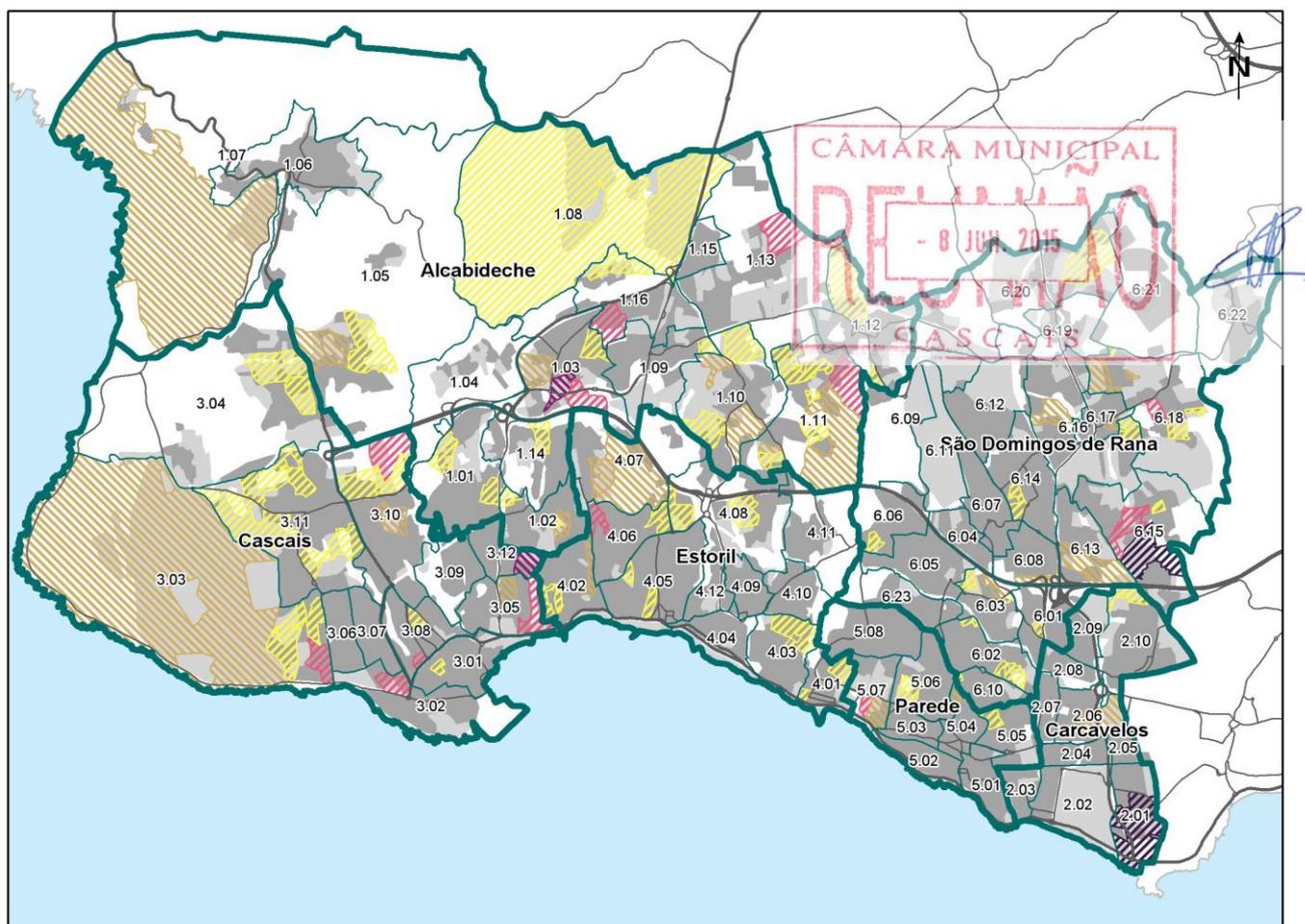
### Tendência de ocupação das zonas urbanizáveis e urbanas localizadas no Parque Natural Sintra-Cascais.

- Crescimento do uso residencial de baixa densidade, com construção de moradias uni ou plurifamiliares ou de empreendimentos turísticos na Quinta da Marinha (3.03), no Abano (1.07), na Penha Longa (1.08), na Atrozela (1.16) e em Murches (1.05).

### Tendência para a consolidação de um contínuo urbano no interior do concelho

- Consolidação e expansão do uso residencial, principalmente de baixa densidade, nos lugares de Pau Gordo (1.10), Manique (1.11), Bicesse (1.10), Alcoitão (1.09, 1.16) e Alcabideche (1.03).





Alojamentos construídos entre 2001 e 2008



Fonte: CMC (SIG 2008)

Figura 28 – Ocupação urbana do concelho de Cascais e novos alojamentos, por subsecção estatística (2001-2008)

### C.3.3. Prospectivas de ocupação urbana

Seguidamente reflecte-se sobre quais poderão ser as próximas tendências de ocupação urbana em Cascais, tendo como base a informação sobre diversos Planos de Pormenor disponível à data<sup>13</sup>.

No que respeita aos planos em elaboração é natural que estes ainda sofram alterações. Por essa razão optou-se por considerar apenas as descrições globais do projecto. Na fase de construção de cenários (Dossier 6) estes planos serão considerados novamente.

Da análise dos Planos em vigor ou em elaboração (Figura 29) será de esperar a manutenção de algumas das tendências de ocupação do território em curso, nomeadamente:

**O reforço da dinâmica urbana no corredor nascente do concelho e na envolvente ao nó da A5 em Carcavelos, quer na vertente residencial, quer no estabelecimento da componente de comércio/serviços, conforme se pode constatar pela recente elaboração de seis planos de pormenor:**

- **PP do Espaço de Reestruturação Urbanística Envolvente à Vila Romana de Freiria** - Abrangendo uma área com 58,5 hectares, tem como objectivo estratégico o ordenamento e requalificação das sete AUGI existentes na zona e a implementação de um pólo de actividades comerciais e de serviços,

espaços verdes e equipamentos (incluindo um Parque Urbano e a instalação de uma Escola Básica Integrada), habitação, um centro interpretativo e um pequeno museu que irá valorizar a Villa Romana de Freiria. Incluirá também a construção de um troço da Variante EN 249-4.

- **PP para a instalação da Sede Nacional da Brisa** - Com uma área de intervenção de 3,1 ha, visa a reformulação e ampliação das actuais instalações da empresa BRISA - Auto-estradas de Portugal, S.A., constituindo um pólo de terciário, de elevada qualidade arquitectónica e de integração urbana.
- **PP do Espaço de Estabelecimento Terciário do Arneiro** - Com área de intervenção de cerca de 9,3 ha, tem como principais objectivos a concretização de uma unidade destinada a actividades terciárias, vocacionada predominantemente para comércio e serviços; uma unidade hoteleira vocacionada principalmente para o turismo de negócios; um equipamento e uma área destinada para outros serviços (encontrando-se ainda em estudo a construção de uma unidade de residências assistidas de apoio à terceira idade); assim como, a salvaguarda do espaço canal para a implementação do corredor ecológico; e a salvaguarda, valorização e recuperação ambiental e paisagística da Ribeira de Sassoeiros. Note-se ainda que, dentro da área de influência do plano, se encontram propostas a reformulação do Nó de Carcavelos com entrada e saída para a Variante à EN 6-7, motivando o acesso mais fluido e imediato ao pólo terciário projectado, e a construção do troço 1 da Via Oriental de Cascais -

<sup>13</sup> Fonte: CMC ([www.cm-cascais.pt](http://www.cm-cascais.pt), última consulta em Dezembro 2009)

VOC (actualmente em fase de projecto de execução), que permitirá a consolidação da rede distribuidora principal do Concelho.<sup>14</sup>

- **PP do Espaço Terciário de Sasseiros Norte** - Com a área de intervenção de 1,5 ha, visa a constituição de um pólo de serviços; a implementação da rotunda de início da Via Oriental do Concelho (VOC); e a valorização da área classificada como REN e da Ribeira de Sasseiros.
- **PP da Quinta do Barão** - Com uma área de intervenção de 17,4 ha, pretende a requalificação do edificado existente, com a instalação de uma unidade hoteleira; a criação de um pólo de serviços na área do bem-estar, desporto e saúde; um núcleo museológico dedicado ao vinho e à vinha da Região Demarcada de Carcavelos; a nova sede dos escuteiros e guias de Carcavelos; e a construção de dois núcleos destinados a habitação e comércio.
- **PP do Espaço de Reestruturação Urbanística de Carcavelos Sul** - Com uma área de intervenção de 54 ha, visa o estabelecimento de um parque urbano; a valorização e a preservação do conjunto patrimonial da Quinta dos Ingleses; a configuração de um empreendimento multifuncional que contemple os usos habitacional, de comércio, de serviços, hoteleiro e outros; a implantação de equipamentos de utilização colectiva; a regularização da situação administrativa da Via Variante à EN 6-7; e a instalação do estacionamento de apoio à praia (POOC).

Para além destes Planos, o PDM de Cascais prevê a **estruturação urbanística** da área territorial delimitada a sul pelo Estabelecimento Prisional de Tires, a ponte pelo aeródromo de Tires, a norte pela via longitudinal norte e a nascente pela variante à EN249-4, a qual é classificada como **Espaço de Desenvolvimento Estratégico**.

A **tendência de ocupação das zonas urbanas e urbanizáveis do Parque Natural Sintra-Cascais.**

A CMC decidiu elaborar **8 Planos de Pormenor para os aglomerados inseridos no perímetro do Parque** (conforme expresso no Regulamento do Plano de Ordenamento do Parque Natural Sintra-Cascais), nomeadamente, Biscaia e Figueira do Guincho; Malveira da Serra e Janes; Zambujeiro e Murches; Charneca; Alcorvim de Baixo e de Alcorvim de Cima; Areia; Cabreiro; Alcabideche. Estes planos visam proceder à caracterização, diagnóstico e elaboração de cenários de desenvolvimento para as referidas áreas de intervenção, e proceder à selecção dos melhores espaços para a localização das infra-estruturas e equipamentos.

Para além destes planos encontra-se em elaboração o **Plano de Pormenor de Atrozela e do Autódromo do Estoril** que prevê a requalificação do aglomerado urbano e da infra-estrutura desportiva; a expansão do perímetro urbano para absorção das energias provenientes das áreas a preservar; a disponibilização de solos para localização de equipamentos; a valorização da Ribeira da Penha Longa, e respectivas margens; a dignificação em termos paisagísticos do IC30, criando uma faixa de protecção *non aedificandi* – via panorâmica de fruição paisagística; e a criação de percursos para desporto informal e acessos à área protegida. No circuito prevê-se ainda a criação de

<sup>14</sup> Fonte: PP do Espaço de Estabelecimento Terciário do Arneiro - Relatório de análise e fundamentação (CMC, Julho de 2009)

um museu da velocidade, associado a uma escola da cidadania rodoviária, bem como de outros espaços lúdicos e de exposição, vocacionados para a temática automobilística, e de espaços turísticos/comerciais próprios, em complemento da actividade desportiva.

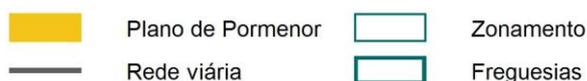
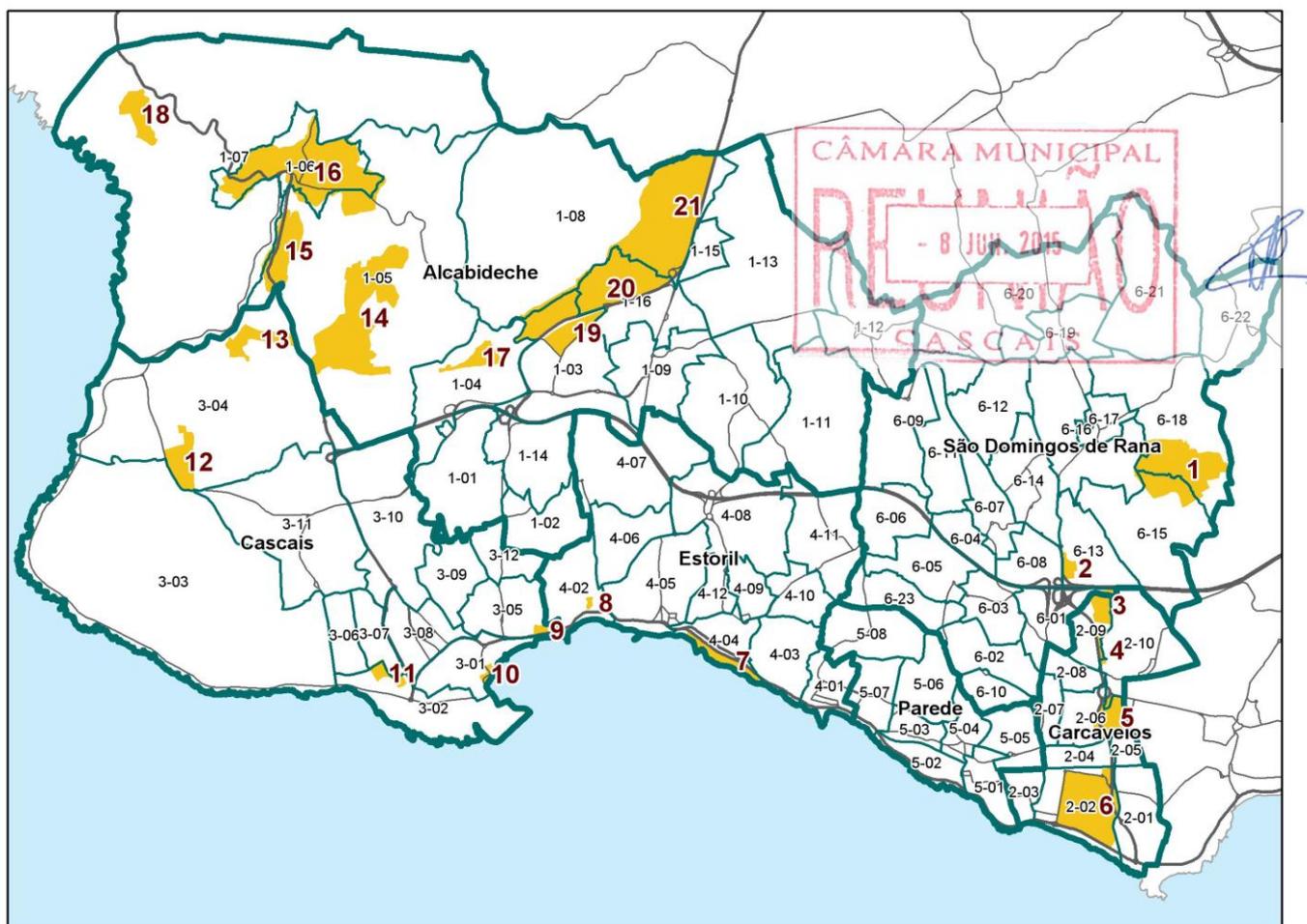
**A continuação da consolidação urbana de toda a zona a sul da A5, destacando-se os seguintes planos:**

- **Plano de Pormenor para a Zona de S. João e Envoltente ao Forte de Stº. António** – Visa a remodelação do Forte de Santo António, conferindo-lhe um uso de utilidade pública ou turístico; a remodelação da rede viária e o enquadramento das interligações viárias previstas; a realização de um estudo paisagístico, um núcleo de mergulho e escalada; um bar com esplanada; o estudo sobre o Troço do Passeio Marítimo abrangido; estacionamentos; propostas de intervenção no edificado existente e propostas de ocupação para os espaços edificáveis.
- **Plano de Pormenor para a Reestruturação Urbanística do Terreno do Hotel Miramar** – Contempla a construção de um empreendimento turístico que se pretende de qualidade e de reconhecimento internacional.
- **Plano de Pormenor para a Reestruturação Urbanística dos Terrenos do Hotel Estoril-Sol e Área Envoltente** - Visa a valorização da entrada da Vila de Cascais e a sua requalificação urbana, ambiental e paisagística (actualmente em concretização). A construção proposta contempla a vertente habitacional e comercial, a criação de uma

praça pública, de um parque de estacionamento público subterrâneo e de uma passagem pedonal sob o caminho de-ferro.

- **PP da Zona Ribeirinha de Cascais** - Contempla a valorização da relação com o centro histórico de Cascais, visando a reestruturação da praia da Ribeira e zonas envolventes; a construção de instalações apropriadas para armazenagem dos aprestos do núcleo de pesca local; a pedonalização da quase totalidade do território abrangido pelo plano e a construção de parques de estacionamento subterrâneos; a remodelação da rede viária envolvente e enquadramento das intenções viárias previstas e a criação de espaços comerciais e zonas de esplanada.
- **Plano de Pormenor para a Reversão Urbanística da Praça de Touros de Cascais** - Visa a reestruturação urbanística da zona da Praça de Touros de Cascais e envolvente, traduzindo-se na implementação de um desenho urbano de qualidade, de um conjunto edificado singular, compreendendo usos de habitação e comércio, e do reordenamento do espaço público envolvente.





- |  |  |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>1 PP da Villa Romana de Freiria</li> <li>2 PP do Esp. Reest. Urb. para a instalação da Sede Nac. da Brisa</li> <li>3 PP do Espaço de Estabelecimento Terciário do Arneiro</li> <li>4 PP do Espaço Terciário de Sassoeiros Norte</li> <li>5 PP da Quinta do Barão</li> <li>6 PP do Espaço de Reestruturação Urbanística de Carcavelos Sul</li> <li>7 PP para a Zona de S. João e Envoltante ao Forte de Stº. António</li> <li>8 PP para a Reestruturação Urbanística do Terreno do Hotel Miramar</li> <li>9 PP para a Reestruturação Urbanística dos Terrenos do Hotel Estoril-Sol e Área Envoltante</li> <li>10 PP da Zona Ribeirinha de Cascais</li> <li>11 PP para a Reconversão Urbanística da Praça de Touros de Cascais</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>12 PP da Areia</li> <li>13 PP da Charneca</li> <li>14 PP do Zambujeiro e Murches</li> <li>15 PP de Alcorvim de Cima e Alcorvim de Baixo</li> <li>16 PP da Malveira da Serra e Janes</li> <li>17 PP do Cabreiro</li> <li>18 PP da Biscaia e Figueira do Guincho</li> <li>19 PP de Alcabideche</li> <li>20 PP para a Área de Intervenção Específica da Atrozela</li> <li>21 PP para a Área de Intervenção Específica do Autódromo do Estoril</li> </ul> |
|--|--|

Fonte: CMC (SIG 2008)

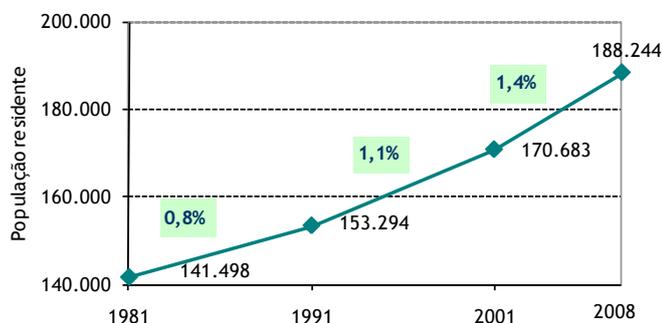
Figura 29 – Principais Planos (em vigor ou em elaboração) no concelho de Cascais

## C.4. Principais Tendências Demográficas

### C.4.1. Evolução recente da população

Conforme anteriormente referido, Cascais concentrava em 2008, segundo estimativas do INE, cerca de 7% da população residente na AML, peso este que aumentou ligeiramente desde 1981, sendo que nesse ano representava cerca de 6%.

Em 2001 residiam cerca de 171 mil habitantes, tendo sido estimado pelo INE que **em 2008 esse valor passou para aproximadamente 188 mil habitantes.**



0,0% - Taxa de crescimento média anual da população

Fonte: INE, Censos 1981, 1991, 2001 e Estimativas Anuais da População Residente 2008

**Figura 30 – Evolução da população residente em Cascais entre 1981 e 2008**

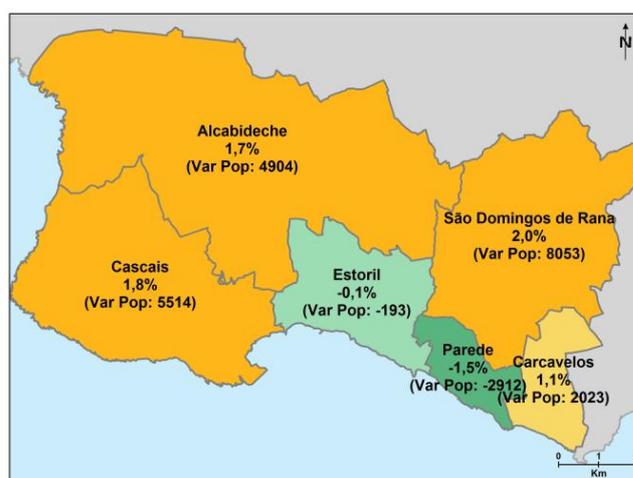
Refira-se no entanto que, apesar do concelho ter apresentado globalmente um crescimento populacional continuado, algumas freguesias registaram decréscimos na população residente entre 1991 e 2001.

Conforme se pode observar na Figura 31, a freguesia da

Parede foi a que perdeu mais população nesse período, registando uma diminuição de cerca de 3 mil residentes (cerca de -14% da população registada em 1991).

A freguesia do Estoril também apresentou uma taxa de crescimento média anual negativa (-0,1%), mas esta traduziu-se apenas numa diminuição de cerca de 200 residentes entre 1991 e 2001.

Note-se contudo que ambas as freguesias apresentaram uma dinâmica positiva na construção de novos alojamentos, principalmente a freguesia da Parede, com cerca de 1.800 novos alojamentos familiares em 2001 (aumento de cerca de 20% relativamente a 1991). Este desfazamento entre a evolução da população residente e dos alojamentos poderá talvez ser explicado pela data de construção de alguns fogos, nomeadamente nos Jardins da Parede, ser muito próxima da realização dos Censos de 2001, não estando por isso estes ainda habitados na altura do recenseamento.



TCMA da população entre 1991 e 2001



Fonte: INE, Censos 1991 e 2001

**Figura 31 – Taxa de crescimento médio anual à freguesia, 1991/2001**

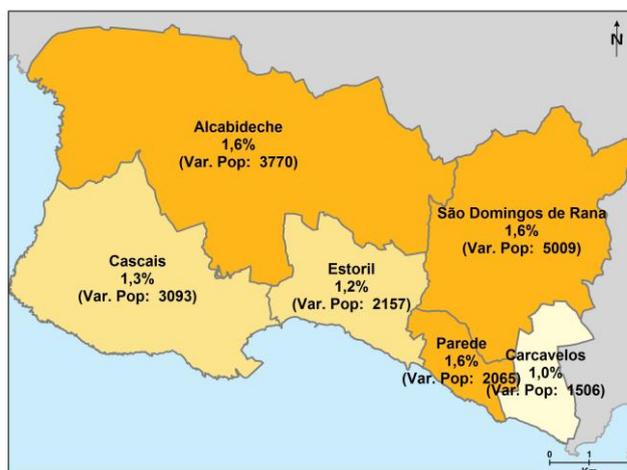
As restantes quatro freguesias apresentaram aumentos populacionais nesse período, com São Domingos de Rana a registar o maior acréscimo – cerca de 8 mil residentes, os quais representaram um aumento de cerca de 22% na população residente em 1991. Esta freguesia foi também a que registou um maior acréscimo no número de alojamentos, com um aumento de cerca de 5.800 novos alojamentos familiares entre 1991 e 2001.

Dado que as estimativas populacionais produzidas pelo INE só apresentam valores para o concelho, desenvolveu-se uma metodologia (vide ponto D.1) com o intuito de espacializar o crescimento concelhio. Esta passou por apurar o número de alojamentos que se encontravam vagos em 2001, assim como os que foram construídos entre 2001 e 2008 (com base nos dados fornecidos pela CMC) e, posteriormente, distribuir o acréscimo populacional total do concelho (estimado pelo INE para o mesmo período temporal) por estes fogos (ver Figura 34)<sup>15</sup>.

Na Figura 32 apresenta-se assim a taxa de crescimento média anual da população residente à freguesia entre 2001 e 2008. Da sua análise verifica-se que, ao contrário do registado entre 1991 e 2001, todas as freguesias registaram aumentos populacionais, com São Domingos

de Rana, Alcabideche e Parede a apresentarem um ritmo de crescimento mais elevado, com uma taxa média anual de cerca de 1,6%.

Em termos de valores absolutos, estes aumentos foram mais modestos na Parede, Estoril e Carcavelos, freguesias mais consolidadas e com menores áreas de expansão urbanas. São Domingos de Rana continuou a ser a freguesia com o maior aumento (cerca de 5 mil residentes), sendo seguida por Alcabideche, com um acréscimo de aproximadamente 3.800 residentes.



TCMA da população entre 2001 e 2008



Fonte: INE, Censos 2001 e Estimativas da População Residente 2008; CMC, alojamentos em 2001 e 2008; TIS

**Figura 32 – Taxa de crescimento médio anual à freguesia, 2001/2008 (estimativa)**

<sup>15</sup> Note-se que, como estes cálculos foram realizados utilizando dados à subsecção estatística, sujeitos deste modo a arredondamentos em cada uma dessas unidades territoriais, o valor total obtido difere ligeiramente do valor estimado pelo INE para o concelho (cerca de 188.280 residentes contra aproximadamente 188.240 estimados pelo INE).

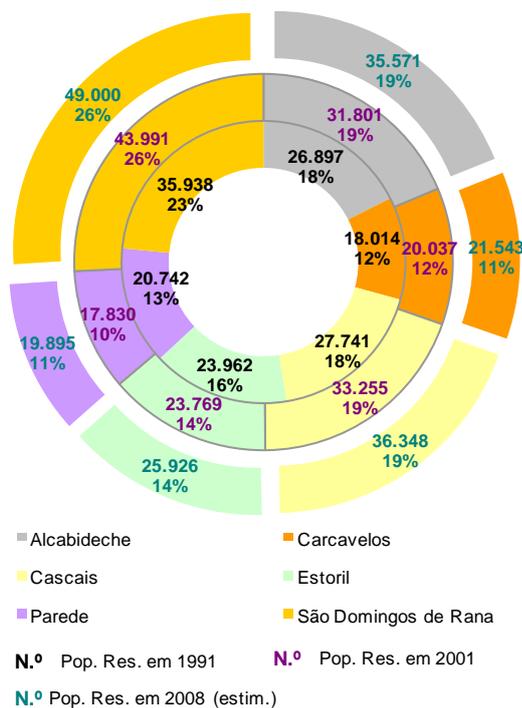
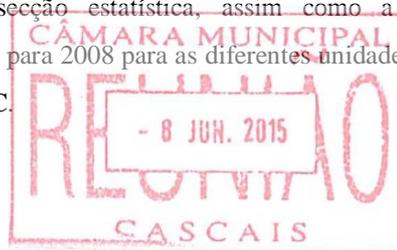
Conforme se pode observar na Figura 33, já em 1991 São Domingos de Rana era a freguesia com o maior número de residentes (apesar de não ser a maior em termos de área), representando estes cerca de 22% da população total do concelho. Em 2001 e 2008 a população desta freguesia reforçou o seu peso relativo, passando a

representar cerca de 26% da população concelhia.

A população residente nas freguesias de Alcabideche e Cascais também aumentou o seu peso no concelho, representado em 2008 cada uma, cerca de 19% do total de residentes.

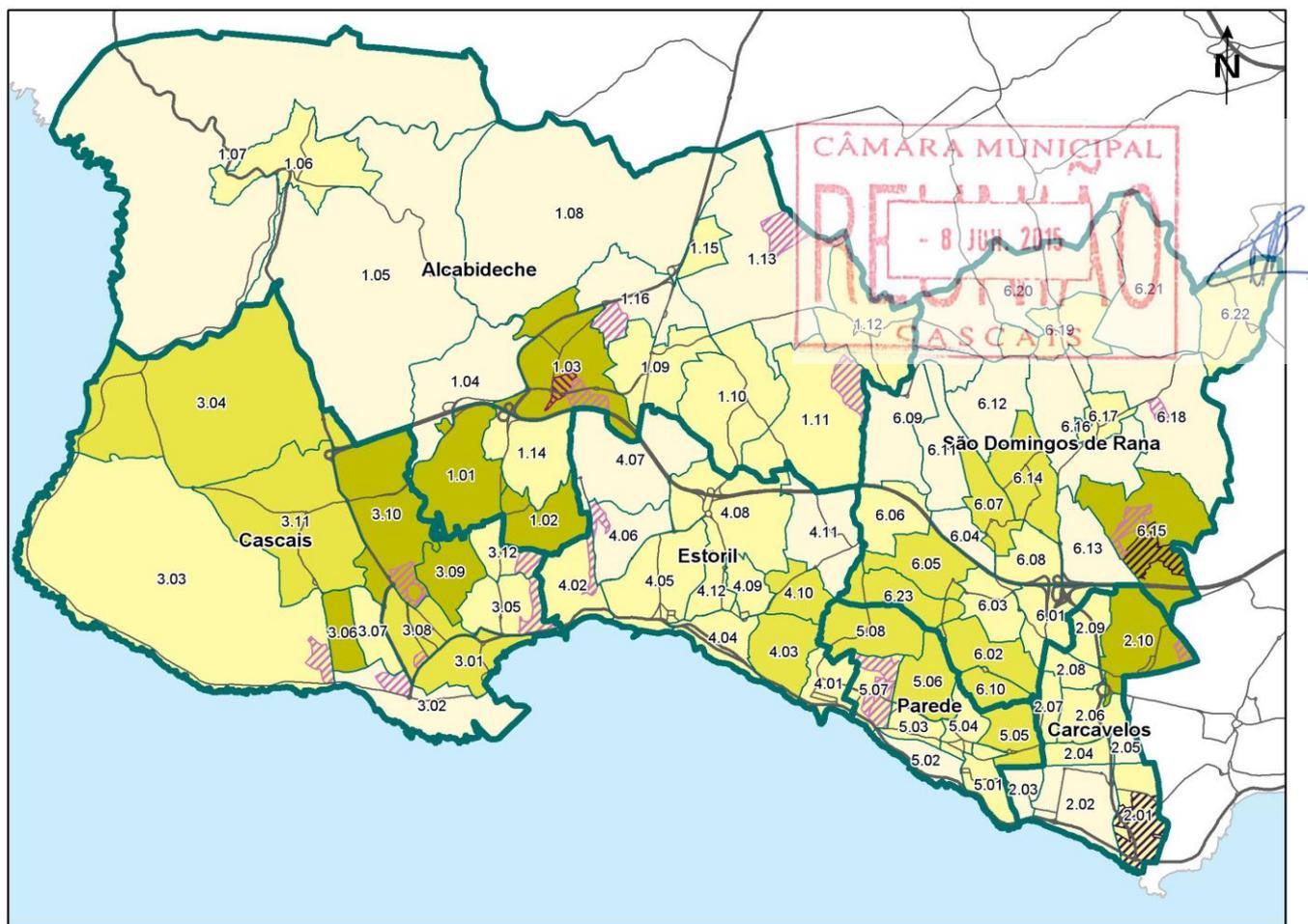
Os residentes nas restantes freguesias diminuíram o seu peso relativo no total da população concelhia, de 1991 para 2008. A freguesia da Parede era em 2008 a menos populosa, representando os seus residentes cerca de 11% da população de Cascais. Refira-se contudo que esta é a menor freguesia do concelho, sendo em termos de área, 10 vezes menor que Alcabideche e 6 vezes menor que Cascais.

A Figura 34 apresenta os acréscimos populacionais, resultantes da aplicação da metodologia acima descrita, por subsecção estatística, assim como a população estimada para 2008 para as diferentes unidades de estudo do ETAC



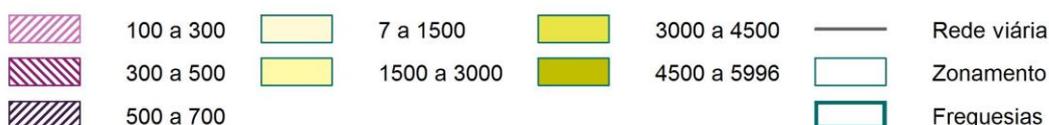
Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e Estimativas da População Residente 2008; CMC, alojamentos em 2001 e 2008; TiS

**Figura 33 – População residente em Cascais, por freguesia, 1991, 2001 e 2008 (estimativa)**



Acrésc. pop. 2001-2008  
(por BGRI)

População em 2008 (por zona ETAC)



Fonte: INE, Censos 2001 e Estimativas da População Residente 2008; CMC, alojamentos em 2001 e 2008; TIS

**Figura 34 – Acréscimo populacional entre 2001 e 2008 (por subsecção) e população em 2008 (por zona ETAC)**

Da análise da figura acima verifica-se que uma parte importante dos “novos residentes” localizou-se no corredor nascente do concelho, destacando-se a ponta sudeste da freguesia de Carcavelos (zona 2.01), com as urbanizações do Bairro de Lombos Sul e Quinta de S. Gonçalo, e a zona sudeste da freguesia de São Domingos

de Rana (6.15), com a urbanização de St. Dominic's e envolvente.

Na área consolidada, a sul da A5, destacam-se ainda, como zonas que registaram os maiores acréscimos populacionais, as seguintes:

- Urbanização Jardins da Parede (zona 5.07), junto à estação ferroviária de S. Pedro;
- Urbanização do Vale da Amoreira, no limite poente do Estoril (zona 4.06) e a zona edificada a sul (4.02), no limite nascente do Monte Estoril;
- Zona sudeste da freguesia de Cascais, com os novos loteamentos da Castelhana (zona 3.12), o condomínio Quinta de Sta. Mónica e os edifícios construídos no âmbito do PP da Av. Venezuela (zona 3.05);
- Zona mais central da freguesia de Cascais, com os condomínios fechados Parque Cidadela (zona 3.08), e Scala (zona 3.02), o Loteamento da Guia (zona 3.03) e o loteamento na Pampilheira (zona 3.10).

A norte da A5 destacam-se, para além das zonas acima mencionadas, as novas urbanizações em Alcabideche (zona 1.03), principalmente a Urbanização da Quinta de São Martinho na envolvente à VLN; o loteamento Alto da Peça, a nascente do Cascaishopping (zona 1.16); o condomínio da Quinta da Paiã em Manique (1.11), e o PER na Adroana (zona 1.13).

#### C.4.2. Características demográficas que influenciam a mobilidade

Na avaliação da dinâmica da mobilidade importa conhecer com maior detalhe os segmentos etários mais vulneráveis e com necessidades específicas de deslocação, nomeadamente a população estudante e a idosa. Nesse sentido, procurou-se calcular para 2008 os quantitativos populacionais desses grupos etários para cada unidade de estudo.

Dado que as estimativas populacionais disponibilizadas pelo INE só apresentam valores relativos à estrutura etária para o concelho, e uma vez que não existiram alterações significativas entre 2001 e 2008 nessa estrutura, assumiu-se que os grupos etários em análise mantiveram em 2008 o peso relativo que detinham no último recenseamento da população em cada BGRI. Aplicando essa percentagem à população estimada para 2008 em cada BGRI (através da metodologia anteriormente descrita), foi possível calcular o número de indivíduos em idade escolar e com mais de 65 anos para cada unidade do zonamento do ETAC.

##### C.4.2.1. População em idade escolar

A população em idade escolar possui uma elevada mobilidade mas não dispõe de autonomia plena na sua escolha modal, uma vez que a utilização do transporte individual apenas pode ser realizada como acompanhante.

Há alguns anos, as crianças e adolescentes deslocavam-se sobretudo a pé, ou, nos casos em que a distância entre a escola e a residência o justificava, de transporte colectivo. Devido a inúmeras razões (sensação de maior insegurança, maior comodidade, maior disponibilidade do automóvel,..) as deslocações sem acompanhamento de adulto têm vindo a ser sucessivamente adiadas, levando a que cada vez mais deslocações casa-escola sejam realizadas em automóvel.

Importa por isso identificar as principais zonas de residência dos alunos em idade escolar de modo a tentar assegurar que esta população seja bem servida pelo serviço de transporte colectivo, sobretudo se a escola não

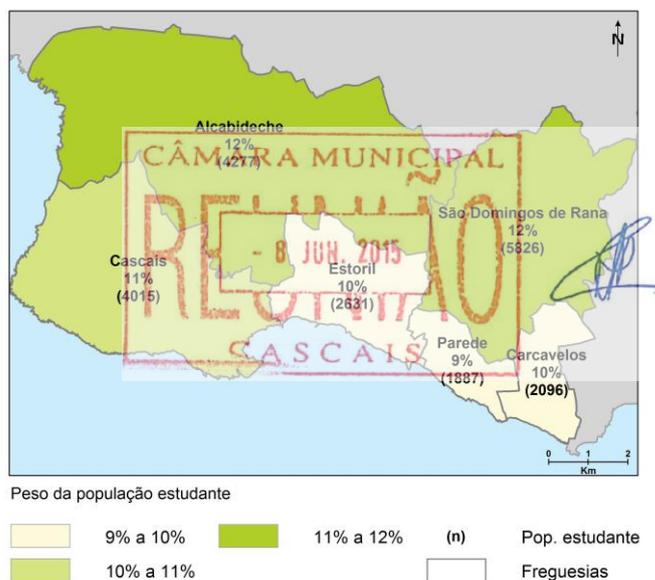
estiver disponível à distância a pé.

Nesse sentido, analisou-se a concentração da população entre os 10 e os 19 anos, um vez que neste segmento etários as deslocações são (ou podem ser) realizadas sem o acompanhamento de um adulto<sup>16</sup>.

Em 2001, a população entre os 10 e os 19 anos rondava os 18.700 indivíduos, os quais representavam cerca de 11% da população total. Conforme acima referido, assumiu-se que em 2008 este segmento etário manteve o seu peso relativo, em cada BGRI, estimando-se deste modo que este valor passou para cerca de 20.700 indivíduos nesse ano.

A análise da Figura 35 permite constatar que em 2008 o peso da população estudante não variava muito por freguesia, sendo contudo mais elevado em Alcabideche e São Domingos de Rana, onde representava cerca de 12% da população residente. Nas freguesias mais consolidadas (Parede, Carcavelos e Estoril) essa percentagem era menor.

<sup>16</sup> Em rigor, dever-se-ia ter considerado apenas a população até aos 17 anos, uma vez que a partir dos 18 anos já é possível possuir carta, mas a informação disponibilizada pelos Censos não permite a construção deste segmento.



**Figura 35 – Percentagem da população estudante (10 aos 19 anos), por freguesia, em 2008 (estimativa)**

Analisando agora o peso deste segmento etário nas unidades consideradas no zonamento do ETAC, observa-se que as zonas com percentagens mais elevadas localizam-se também a norte da A5, mais concretamente, no limite poente e norte da freguesia de São Domingos de Rana (6.09, 6.20, 6.21, 6.22) e na freguesia de Alcabideche, junto à N6-8 (1.09, 1.15) e no seu limite nascente (1.11).

A Figura 36 apresenta a distribuição da população entre os 10 e 19 anos por estas unidades, permitindo observar que algumas zonas se destacam com um número considerável de estudantes (superior a 500 indivíduos), nomeadamente:

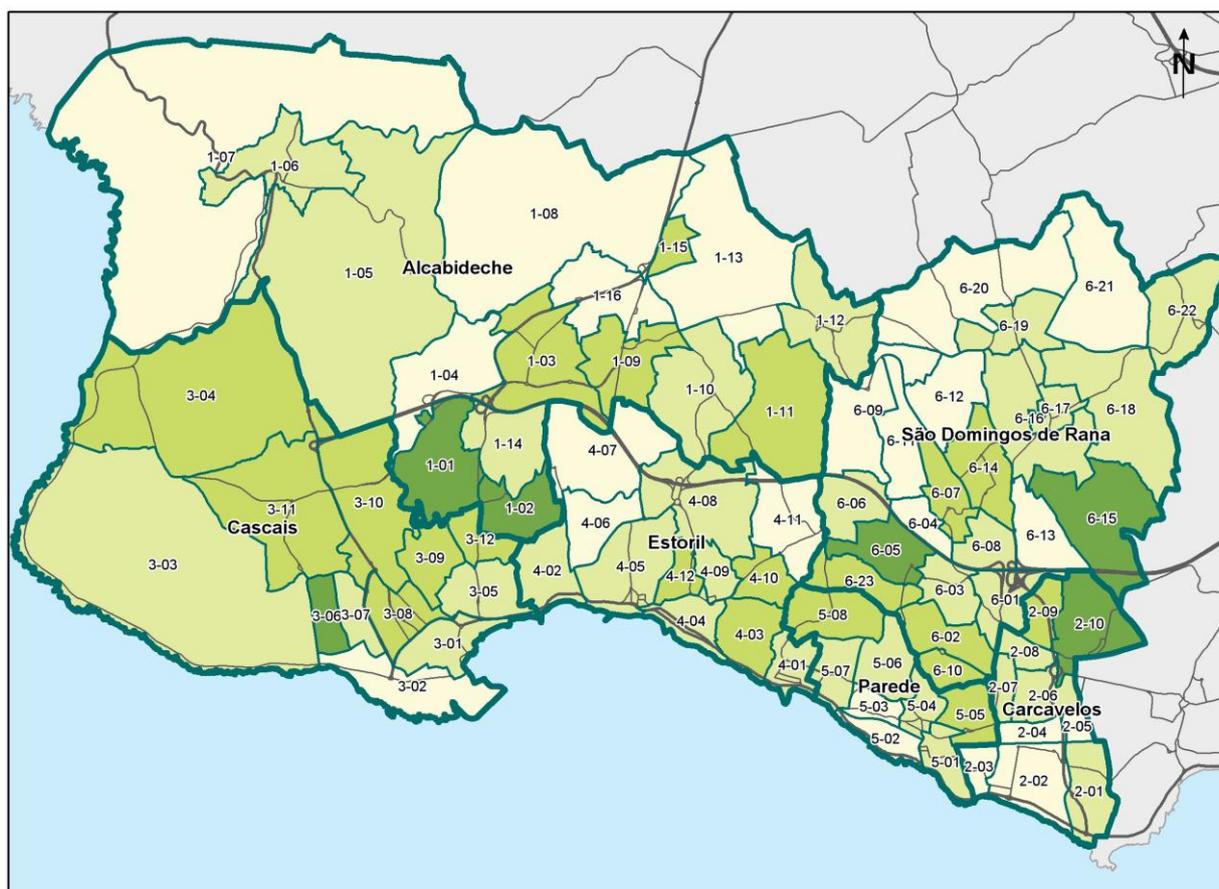
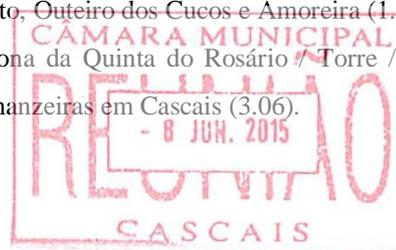
- Os quadrantes nordeste da freguesia de Carcavelos (2.10) e sudeste da freguesia de São Domingos de Rana (6.16), abrangendo os lugares de Sassoeiros,

Bairro da Carris, Arneiro, S. Miguel da Encostas e Quinta da Encostas, na primeira, e os lugares Bairro Pinhal do Arneiro, Outeiro de Polima, Bairro do Cabeço de Mouro e Bairro da Herança, na segunda;

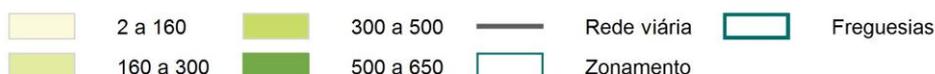
- Na freguesia de São Domingos de Rana, os lugares de Matarraque, Alto dos Arcos, Bairro da Bela Vista e Alto de Caparide (6.05);
- A zona da freguesia de Alcabideche, a sul da A5,

incluindo os lugares de Carrascal de Alvide, Alvide, Alto de Alvide, Bairro Irene, Abuxarda, Pai do Vento, Outeiro dos Cucos e Amoreira (1.01, 1.02);

- A zona da Quinta do Rosário / Torre / Quinta das Romanzeiras em Cascais (3.06).



Pop. estudante (10 aos 19 anos)



Fonte: INE, Censos 2001 e Estimativas da População Residente 2008; CMC, alojamentos 2008; TIS

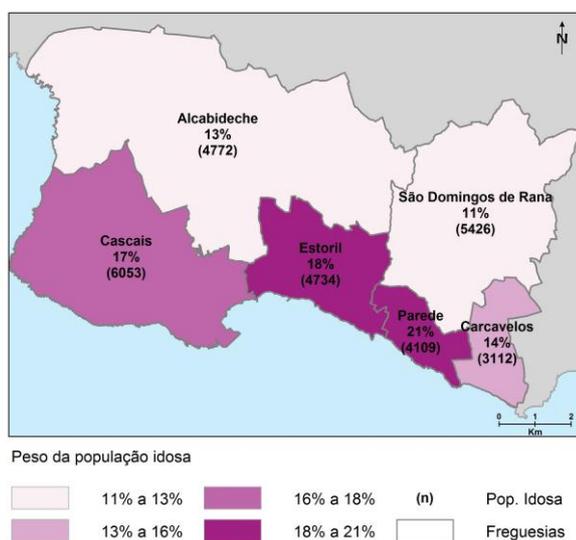
Figura 36 – População em idade escolar passível de se deslocar sem acompanhante (10 aos 19 anos), por zona ETAC, em 2008 (estimativa)

#### C.4.2.2. População com mais de 65 anos

A análise da população idosa é fundamental na avaliação da dinâmica da mobilidade, quer porque esta população é menos susceptível de realizar deslocações pendulares (e.g., trabalho ou escola), quer porque poderá ter mais dificuldade na utilização do transporte individual.

A percentagem da população idosa tem vindo a aumentar de modo consistente ao longo do tempo, passando as pessoas com 65 e mais anos a constituir 17% da população residente em 2008, contra 8%, no ano de 1981, 12% em 1991 e 15% em 2001.

A análise de Figura 37 permite constatar que nas freguesias a sul da A5, correspondentes às primeiras zonas consolidadas do concelho, o peso da população idosa no total dos residentes é muito superior ao registado em Alcabideche e São Domingos de Rana.



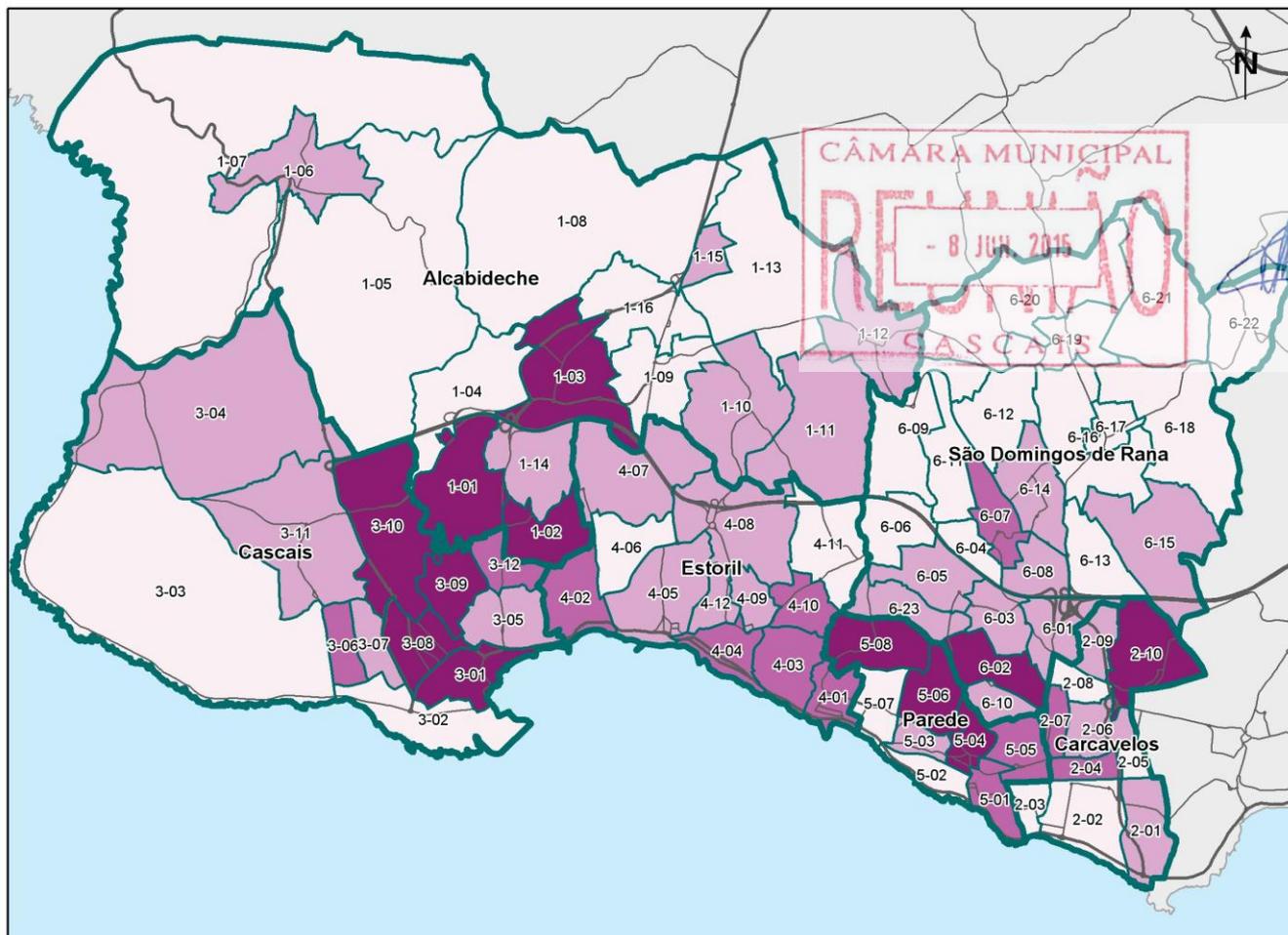
Fonte: INE, Censos 2001 e Estimativas da População Residente 2008; CMC, alojamentos 2008; TIS

**Figura 37 – Percentagem da população com mais de 65 anos, por freguesia, em 2008 (estimativa)**

As zonas em que se verifica uma maior concentração da população idosa correspondem às primeiras áreas de expansão urbana do concelho, apoiadas no caminho-de-ferro e na estrada marginal, traduzindo assim o envelhecimento da geração que para aqui veio residir inicialmente. Nas próximas décadas é natural que se assista a uma maior difusão da população idosa do concelho.

Entre as zonas com maior concentração de população idosa (mais de 700 indivíduos) destacam-se:

- O eixo nascente da freguesia de Cascais, incluindo os lugares de São Gabriel, Cobre, Bairro de Santana, Encosta da Carreira, Pampilheira, Bairro da Assunção, Bairro de São José, Outeiro da Vela, Fontainhas e o centro histórico de Cascais (3.01, 3.08, 3.09, 3.10);
- A zona da freguesia de Alcabideche, a sul da A5, incluindo os lugares de Carrascal de Alvide, Alvide, Alto de Alvide, Bairro Irene, Abuxarda, Pai do Vento, Outeiro dos Cucos e Amoreira (1.01, 1.02);
- Grande parte da freguesia da Parede, incluindo os lugares de Murtal, Madorna e o núcleo histórico da Parede (5.04, 5.06, 5.08);
- A zona sul de São Domingos de Rana, principalmente os lugares de São Domingos de Rana, Cova da Raposa, Bairro Zambujeiro Quadrado e Madorna (6.02);
- O quadrantes nordeste da freguesia de Carcavelos (2.10), abrangendo os lugares de Sassoeiros, Bairro da Carris, Arneiro, S. Miguel da Encostas e Quinta da Encostas.



Pop. com mais de 65 anos



Fonte: INE, Censos 2001 e Estimativas da População Residente 2008; CMC, alojamentos 2008; TIS

Figura 38 – População com mais de 65 anos, por zona ETAC, em 2008 (estimativa)

## C.5. Densidade de ocupação

### C.5.1. Densidade populacional

Conforme anteriormente mencionado, a densidade populacional global<sup>17</sup> do concelho era, em 2008, cerca de 19 hab./ha, valor este que configura uma ocupação residencial baixa (em 2001 esse valor rondava os 17,5 hab./ha).

Todavia, dado que o concelho apresenta uma área considerável que não é passível de ser ocupada por usos urbanos, julgou-se necessário retirar essa área no cálculo da densidade de forma a obter um resultado que traduza melhor a ocupação urbana do concelho.

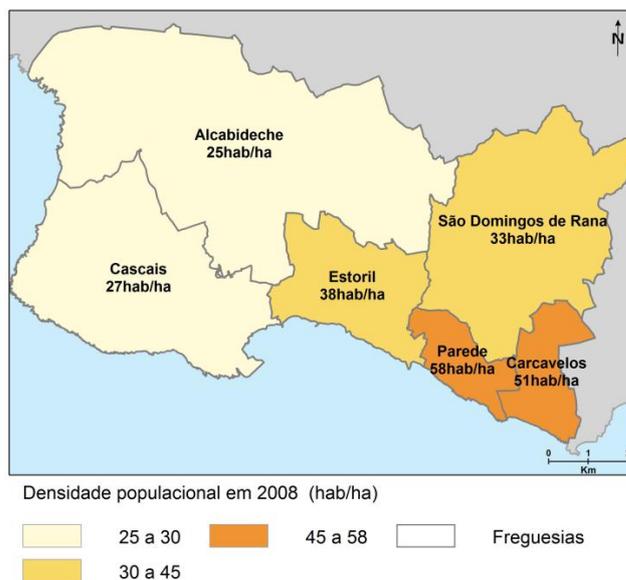
Nesta análise foram consideradas as áreas classificadas na carta de ordenamento do PDM com as seguintes categorias: **Espaços Urbanos de Baixa, Média e Alta Densidade; Espaços Urbanos Históricos; Espaços Industriais Existentes e Propostos; Espaços de Equipamentos; Espaços Canais; Espaços Urbanizáveis de Baixa, Média e Alta Densidade; Espaços de Desenvolvimento Turístico; Espaços de Desenvolvimento Singular; Espaços de Desenvolvimento Estratégico e Espaços de Áreas Preferenciais para Turismo e Recreio.**

A relação da população residente em 2008 com o somatório destas áreas (**densidade populacional bruta**)

<sup>17</sup> traduz a relação da população residente com a área total do concelho

passa a ser assim de cerca de **33 hab./ha**. A análise da densidade populacional desagregada à freguesia e à BGRI demonstra que existem diferenças significativas conforme a zona do concelho que se está a considerar.

Com efeito, a Figura 39 permite constatar que as freguesias do lado poente do concelho apresentam densidades de ocupação bastante baixas, com a freguesia de Alcabideche a registar o menor valor (cerca de 25 hab./ha). As freguesias do litoral nascente apresentam, por sua vez, os valores mais elevados, destacando-se a freguesia da Parede com cerca de 58 hab./ha.



Fonte: INE, Estimativas da População Residente 2008; CMC, alojamentos em 2001 e 2008; TIS

**Figura 39 – Densidade populacional bruta por freguesia em 2008 (estimativa)**

A Figura 40 apresenta a densidade populacional por BGRI em 2008 (com base na estimativa anteriormente descrita). Da sua análise é possível verificar a existência de intensidades de ocupação bastante distintas, destacando-se as seguintes conclusões:

### Existência de extensas zonas com baixa densidade populacional.

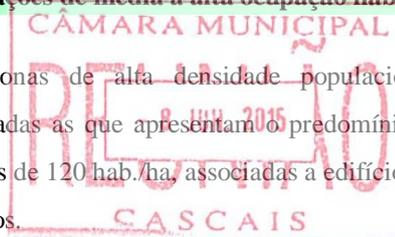
Foram incluídas nesta categoria as zonas com densidades inferiores a 50 hab./ha, associadas a tipologias habitacionais de moradias uni ou plurifamiliares e/ou edifícios até 3 pisos. Estas zonas, muitas vezes com uma ocupação dispersa e maioritariamente residenciais (mono-funcionais), **limitam a existência de uma oferta de transporte colectivo de qualidade**, uma vez que dificilmente garantem uma procura potencial significativa.

Entre as zonas com baixa densidade populacional destacam-se:

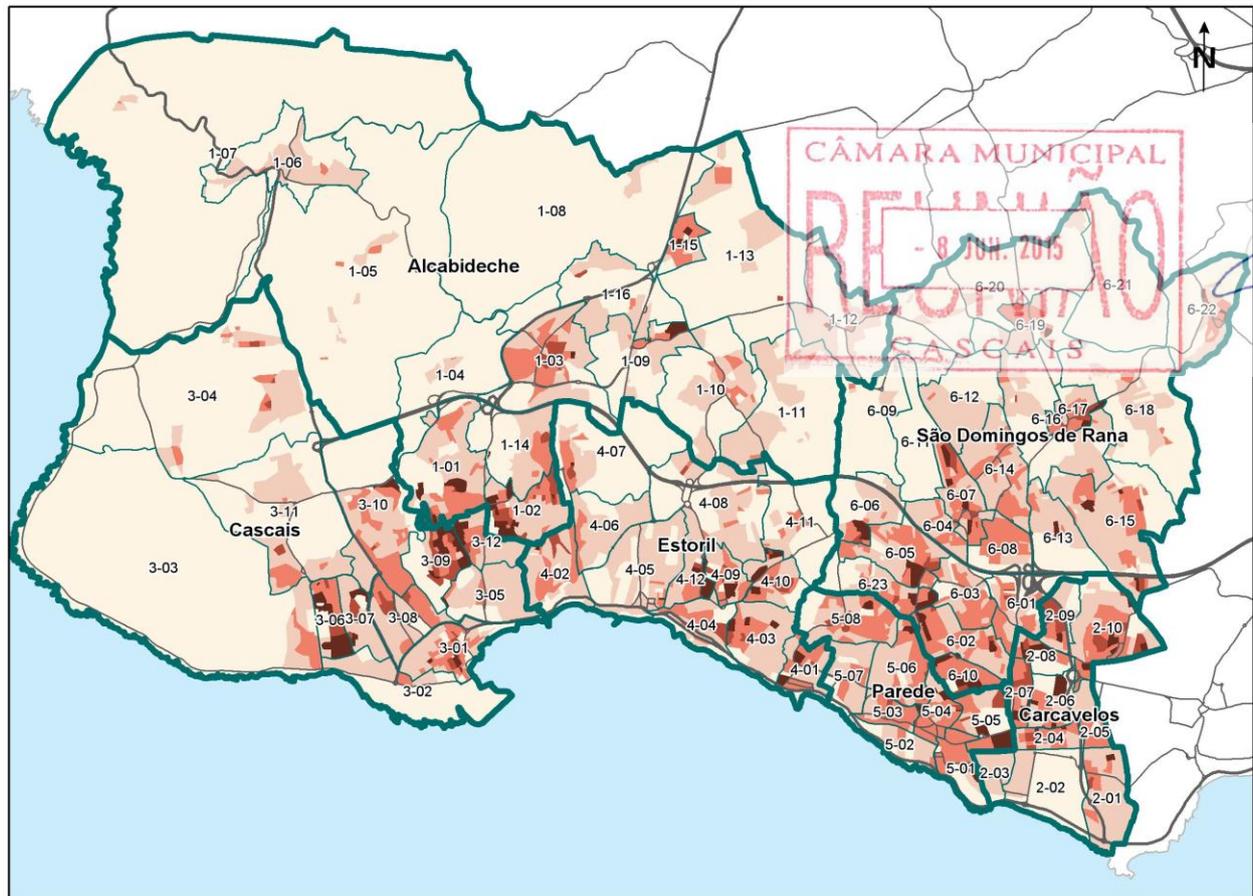
- Todo o corredor poente do concelho, correspondente ao **perímetro do Parque Natural Sintra-Cascais**.
- **A maior parte do território concelhio localizado a norte da A5**, exceptuando:
  - Na freguesia de Alcabideche – algumas urbanizações nos lugares próximos da N9 e da N6-8, nomeadamente, o centro de Alcabideche (zona 1.03) e o Bairro da Cruz Vermelha (zona 1.15), assim como o bairro social localizado em Alcoitão (zona 1.09);
  - Na freguesia de São Domingos de Rana – Tires (6.07), Abóboda/Bairro da Tojeira (6.17), Trajouce (6.19), Bairro do Cabeço de Mouro/Outeiro de Polima/Bairro Pinhal do Arneiro (6.15) e Talaíde (6.22).
- **A freguesia do Estoril**, exceptuando o seu quadrante sudeste (4.03, 4.04, 4.09, 4.10, 4.12) e algumas urbanizações no limite poente (4.02, 4.06, 4.07);

### Existência de ocupações mistas em que se verifica a coexistência de zonas de baixa densidade com urbanizações de média a alta ocupação habitacional.

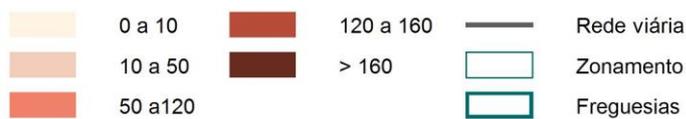
Como zonas de alta densidade populacional foram consideradas as que apresentam o predomínio de BGRI com mais de 120 hab./ha, associadas a edifícios com 6 ou mais pisos.



Conforme se pode verificar na Figura 40, não existem no concelho grandes concentrações de zonas de densidade elevada, observando-se antes um “salpicado” de urbanizações com uma densidade mais elevada entre zonas de moradias. Estas urbanizações correspondem em muitos casos a construções mais recentes ou a bairros com cariz de habitação social (PER e habitação municipal).



Dens. pop. global em 2008, por BGR (hab/ha)



Fonte: INE, Estimativas da População Residente 2008; CMC, alojamentos em 2001 e 2008; TIS

Figura 40 – Densidade populacional global em 2008 (estimativa), por BGR (hab/ha)

### C.5.2. Tipo de alojamento

No âmbito do ETAC de Cascais foi realizado um inquérito à mobilidade dos residentes no concelho, o qual pretendeu enquadrar as características individuais e os padrões de mobilidade respectivos.

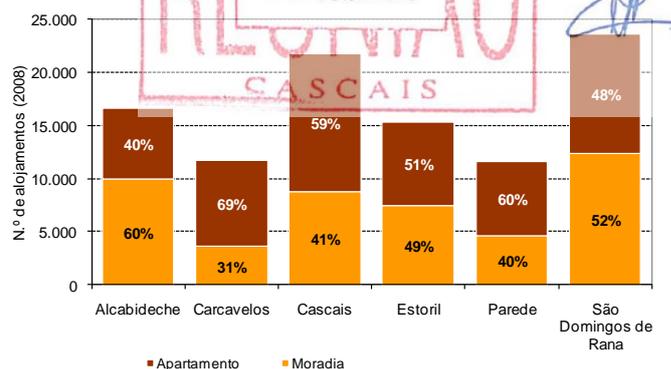
Os resultados deste inquérito são apresentados no Dossier 2 (relativo à Mobilidade), mas considerou-se pertinente incluir neste dossier os resultados da análise sobre a tipologia dos alojamentos em que residem os inquiridos, a qual foi distinguida em moradias e apartamentos<sup>18</sup>.

Conforme acima referido, Cascais caracteriza-se pela coexistência de inúmeros bairros de moradias com bairros de edifícios multifamiliares, ocupação esta que condiciona a estratégia de mobilidade a adoptar, seja porque têm associadas densidades urbanas distintas, seja porque os residentes numa e noutra tipologia urbana têm propensão para opções modais distintas.

No concelho de Cascais verifica-se que cerca de 47% dos residentes vivem em moradias e os restantes residem em apartamentos.

Considerando os resultados para as diferentes freguesias, constata-se que também para este indicador existem diferenças assinaláveis no concelho, conforme se pode observar na Figura 41. Em Alcabideche domina a tipologia de habitação unifamiliar por oposição a Carcavelos na qual “apenas” 31% dos alojamentos são

em moradia. Nas restantes freguesias a repartição dos alojamentos é mista, dominando, ora um, ora outro, tipo de alojamento. Deste modo, importa analisar as diferentes tipologias de ocupação ao nível das macrozonas (vide Figura 42).



Fonte: Inquérito à Mobilidade, TIS/Multidados, 2009

**Figura 41 – Tipo de alojamento dos inquiridos – por freguesia**

<sup>18</sup> Não são abrangidos nesta análise os alojamentos das zonas 1.04, 6.11 e 6.21, existindo assim uma diferença de cerca 234 fogos relativamente ao total de alojamentos existentes no concelho em 2008.



Fonte: Inquérito à Mobilidade, TIS/Multidados, 2009

Figura 42 – Tipo de alojamento dos inquiridos – por macro-zona

As zonas litorais concentram as tipologias multifamiliares (apartamentos), destacando-se neste contexto Carcavelos (2-A; 76% dos alojamentos são apartamentos), Cascais (3-A; 70% dos alojamentos em apartamentos) e São Pedro do Estoril (4-A; 63%). Esta tendência verifica-se igualmente nas zonas de expansão mais recente como sejam Sassoeiros (2-B; 61%), Murtal (5-B; 59%) ou São Domingos de Rana / Zambujal (6-A; 57%).

Por oposição, existem outras macro-zonas para as quais a percentagem de alojamentos em moradias é dominante; destacando-se entre estas o Alto dos Gaios (4-C; 80% dos

alojamentos são moradias), Malveira da Serra (1-C; 78%), Guincho (3-D; 69%), Abuxarda/Amoreira (1-A; 64%) ou Manique (1-E; 63% dos alojamentos são moradias). Nestas zonas em que domina a tipologia moradias deverão ser pensadas soluções de acessibilidade que se adaptem melhor às baixas densidades e aos menores potenciais de procura.

## C.6. Dinâmicas de Emprego e Pólos geradores de viagens

Para compreender as principais dinâmicas de mobilidade associadas às actividades com características pendulares importa identificar onde estão localizados os principais pólos de emprego e de estudo, de modo a garantir que estes têm boas condições de acessibilidade, não só em transporte individual, mas também em transporte colectivo.

Contudo, interessa também conhecer as dinâmicas associadas às deslocações que não são obrigatórias, habitualmente distribuídas ao longo do dia, tendo-se para isso identificado no presente capítulo outros pólos geradores/attractores de viagens.

### C.6.1. Principais dinâmicas de emprego

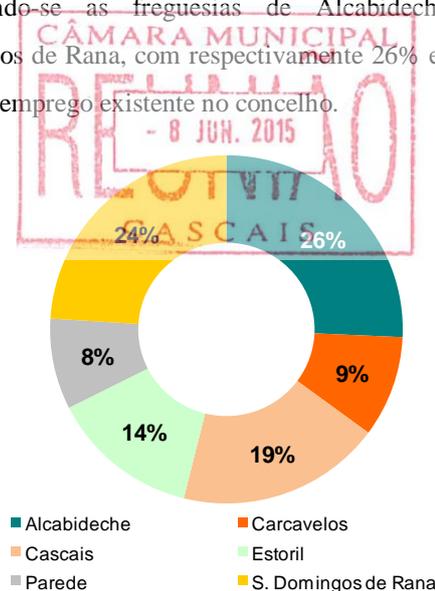
#### C.6.1.1. Emprego Privado

Conforme anteriormente mencionado, o emprego no sector privado no concelho de Cascais teve uma evolução positiva na última década e meia, representando em 2007 cerca de 5% do emprego privado na AML.

Por forma a caracterizar os principais quantitativos de emprego e a sua repartição no concelho recorreu-se à base de dados dos quadros de pessoal do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS), a qual compila as moradas das empresas presentes no concelho que tenham um ou mais trabalhadores por conta de outrem, referente ao ano de 2007. Esta base foi georreferenciada e corrigida, conforme é descrito no ponto D.2.

De acordo com estas estatísticas, o emprego existente nos

estabelecimentos localizados no concelho de Cascais em 2007 ascendia a cerca de **49.600 postos de trabalho**, destacando-se as freguesias de Alcabideche e S. Domingos de Rana, com respectivamente 26% e 24% do total do emprego existente no concelho.



Fonte: Quadros de pessoal, MTSS, 2007; tratamento TIS

Figura 43 – Repartição do emprego privado por freguesia, em 2007

Em termos da **concentração espacial do emprego privado**, medida através da densidade de empregos por hectare, é possível constatar que as freguesias registaram valores muito semelhantes, destacando-se ligeiramente as freguesias menores e mais consolidadas do concelho, nomeadamente, Parede e Carcavelos, com 12 e 11 postos de trabalho por hectare, respectivamente.

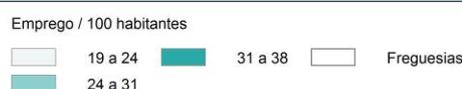
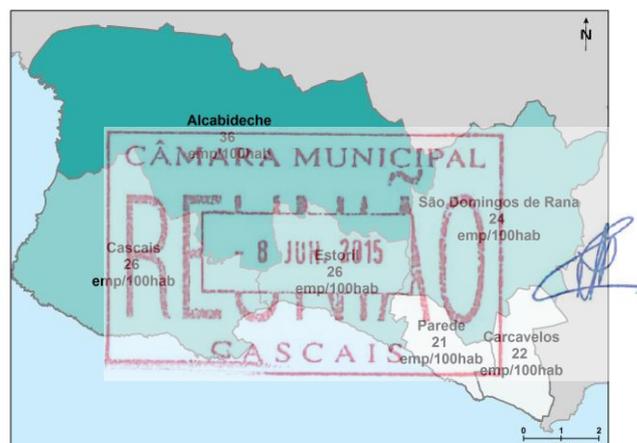
Note-se que para o cálculo desta densidade de emprego foi apenas considerada a área de ocupação urbana, descrita no capítulo C.5.



Fonte: Quadros de pessoal, MTSS, 2007; tratamento TIS

**Figura 44 – Concentração espacial do emprego privado (emprego/ha), por freguesia, em 2007**

Na análise da **relação entre o emprego privado e a população residente**, destacava-se claramente a freguesia de Alcabideche, com cerca de 36 postos de trabalho por 100 habitantes. As restantes freguesias registavam valores muito próximos, entre os 21 empregos por 100 residentes, na Parede, e os 26 empregos por 100 residentes, em Cascais e no Estoril.



Fonte: Quadros de pessoal, MTSS, 2007; tratamento TIS

**Figura 45 – Relação entre emprego e população residente, por freguesia, 2008**

Numa análise mais pormenorizada (vide Figura 46), constata-se que a zona com maior **número de postos de trabalho** era, em 2007, a zona do Cascaishopping, em Alcabideche (1.16), com mais de 4.500 postos de trabalho. Registando valores superiores a 2.500 postos de trabalho, destacavam-se ainda a zona industrial de Abóbada/Trajouce (6.16), o centro de Cascais (3.01) e o centro do Estoril/S. João do Estoril (4.05).

No que respeita à **concentração espacial do emprego privado por zona** (Figura 44), observa-se que o principal pólo de concentração de postos de trabalho era a zona do Cascaishopping (1.16), com densidades de cerca de 60 empregos/ha. Com valores superiores a 25 postos de trabalho por hectare, sobressaíam também o centro de Cascais (3.01), o centro da Parede (5.03 e 5.04) e a zona industrial de Abóbada/Trajouce (6.16).

Analisando estas densidades por freguesia constata-se que:

- na freguesia de **Alcabideche**, para além da zona do Cascaishopping, existiam três pólos de concentração de emprego, nomeadamente a zona de Adroana / Manique (1.13), Manique (1.12) e o Bairro da Cruz Vermelha (1.15);
- na freguesia de **S. Domingos de Rana**, para além da zona industrial de Abóbada/Trajouce (6.16); destacavam-se ainda, com densidades de emprego superiores a 10 postos de trabalho/ha, as zonas do Bairro Mata da Torre (6.13) e Talaíde (6.22);
- na freguesia de **Cascais**, sobressaíam, para além do centro da vila (3.01), as zonas envolventes a este, nomeadamente, a zona de Cascais Norte / Bairro da Assunção / Bairro do Rosário (3.08 e 3.07) e da Gandarinha / Cascais-Oeste (3.02);
- na freguesia do **Estoril**, existiam dois pólos de emprego de maior relevo, sendo estes localizados nas zonas do Monte Estoril (4.02) e do centro do Estoril / São João do Estoril (4.05);
- na **Parede**, para além do centro (5.03 e 5.04), destacava-se a zona dos Jardins da Parede (5.07), a zona Parede / Quinta da Lameira / Bairro das Marianas (5.05) e a zona Parede Este (5.01);
- por último, a freguesia de **Carcavelos** apresentava 5 pólos de concentração de emprego: a zona do Junqueiro (2.03), o centro de Carcavelos (2.04), os lugares Quinta da Alagoa / Carcavelos / Rebelva (2.06 e 2.07) e São Domingos de Rana / Casal dos Grilos (2.09).

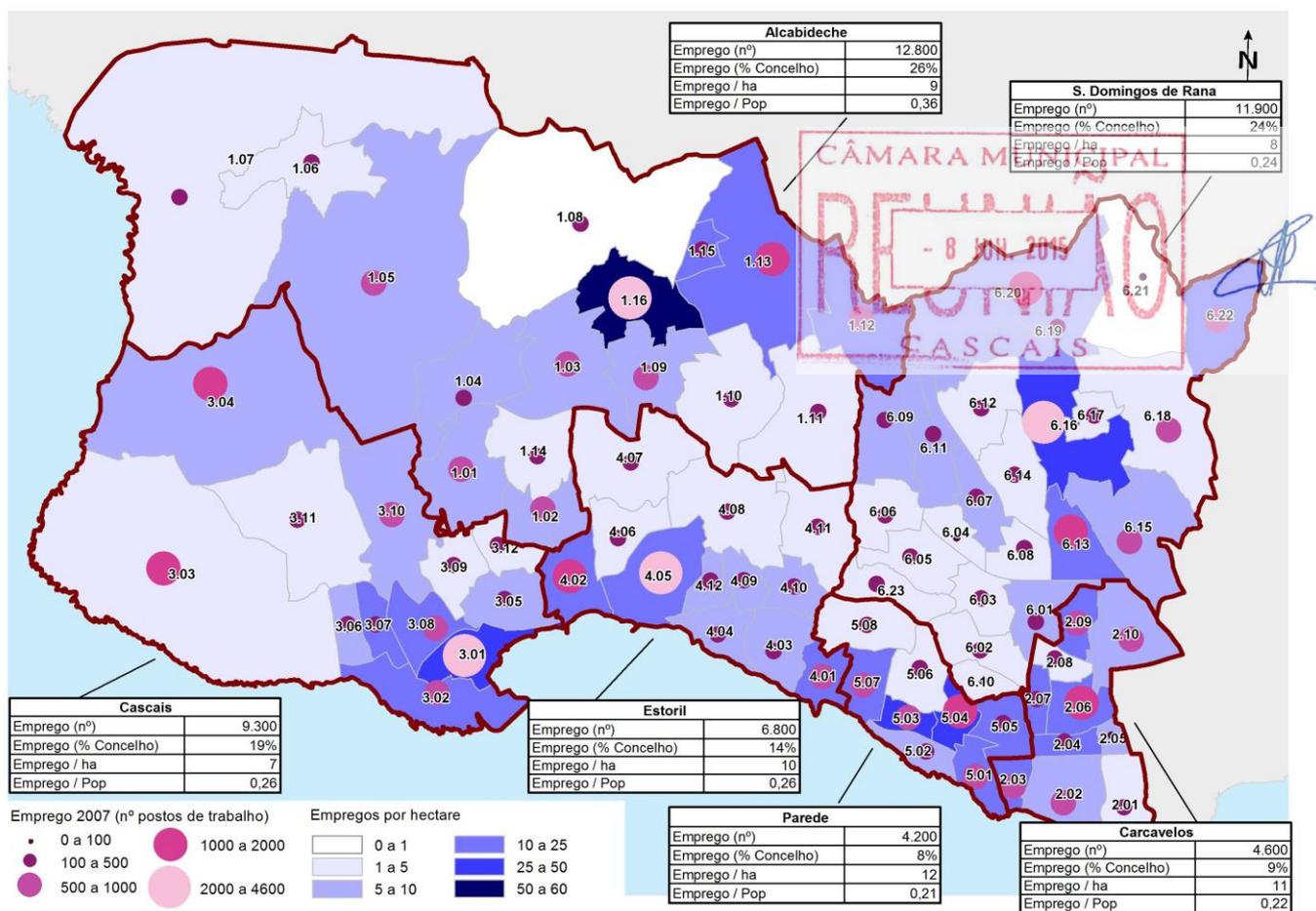
Quando se observa a **relação entre o emprego privado e a população residente** (vide Figura 47), constata-se que

existiam no concelho 7 zonas com **mais postos de trabalho do que habitantes**. Destas destacavam-se, com rácios superiores a 2 (ou seja mais do dobro de emprego do que residentes) as zonas do Aeródromo de Tires (6.11), do Cascaishopping (1.16) e a zona industrial de Abóbada/Trajouce (6.16).

As zonas 2.02 (Carcavelos - Saint Julian), 4.05 (Centro Estoril/S. João do Estoril), 1.13 (Adroana / Manique) e 6.20 (Trajouce/Bairro Cabeço do Cação/Alto do Clérigo) também apresentavam mais emprego do que população residente, embora com rácios inferiores aos anteriores.

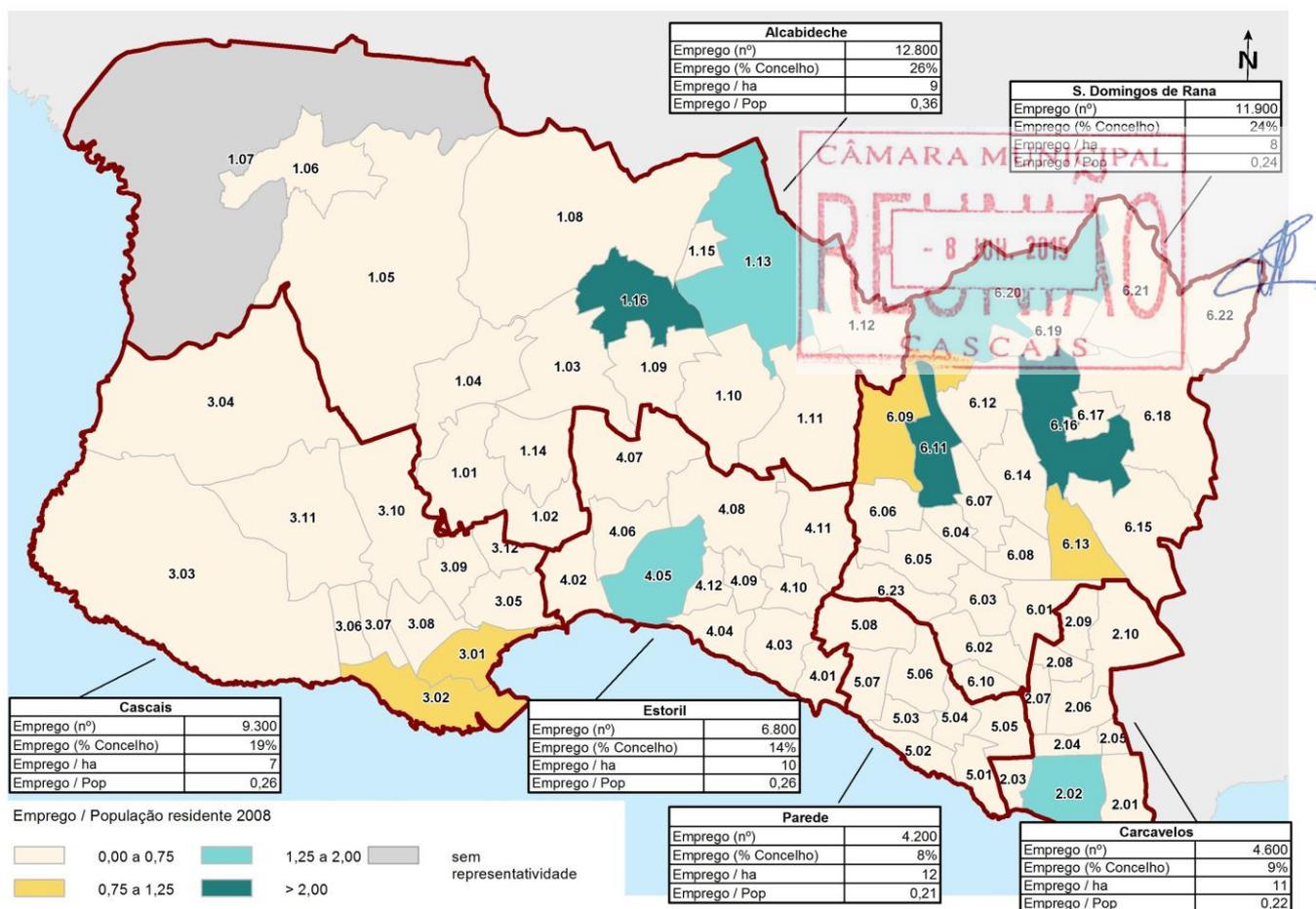
Com **valores semelhantes de emprego privado e residentes** destacavam-se as zonas do centro de Cascais (3.01), Gandarinha / Cascais-Oeste (3.02), o Bairro da Mata da Torre (6.13) e os lugares Bairro do Miradouro / Tires / Bairro de Crestires (6.09).

Todas as restantes zonas do concelho registavam um **maior número de residentes do que postos de trabalho**. As zonas São Domingos de Rana / Madorna / Bairro do Zambujeiro Quadrado (6.02), Matarraque / Alto dos Arcos / Bairro da Bela Vista (6.05), Murtal - Parede (5.08), Torre / Quinta do Rosário / Quinta das Romanzeiras (3.06), Bairro de São José / Fontaínhas (3.09), Sassoeiros/São Miguel das Encostas/Bairro da Carris (2.10) e Amoreira / Pai do Vento (1.02), destacavam-se por apresentarem **quantitativos populacionais consideráveis** (mais de 4.000 habitantes) e **rácios inferiores a 1 posto de trabalho por 10 residentes**. Esta análise revela assim que estas zonas são claramente monofuncionais, com o predomínio do uso residencial.



Fonte: Quadros de pessoal, MTSS, 2007; tratamento TIS

Figura 46 – Distribuição espacial do emprego privado por zona (2007)



Fonte: Quadros de pessoal, MTSS, 2007; tratamento TIS

Figura 47 – Relação entre emprego privado e população residente, por zona ETAC

### C.6.1.2. Emprego público

O emprego público no concelho reparte-se entre os sectores da Administração Central, Administração Local, Saúde e Educação.

No que concerne à Administração Central, os principais pólos empregadores são a Conservatória do Registo Predial, os Estabelecimentos Prisionais de Tires e Linhó, o Notário, as Repartições de Finanças, os Serviços de Estrangeiros e Fronteiras e o Tribunal. Destes, apenas foi possível obter informação relativa ao número de

funcionários do Tribunal de Cascais, os quais rondavam os 170 indivíduos em 2007.

Relativamente à Administração Local, a Câmara Municipal de Cascais assume-se como um dos principais empregadores do concelho, com cerca de 1300 funcionários, distribuídos pelos pólos assinalados na Figura 48.

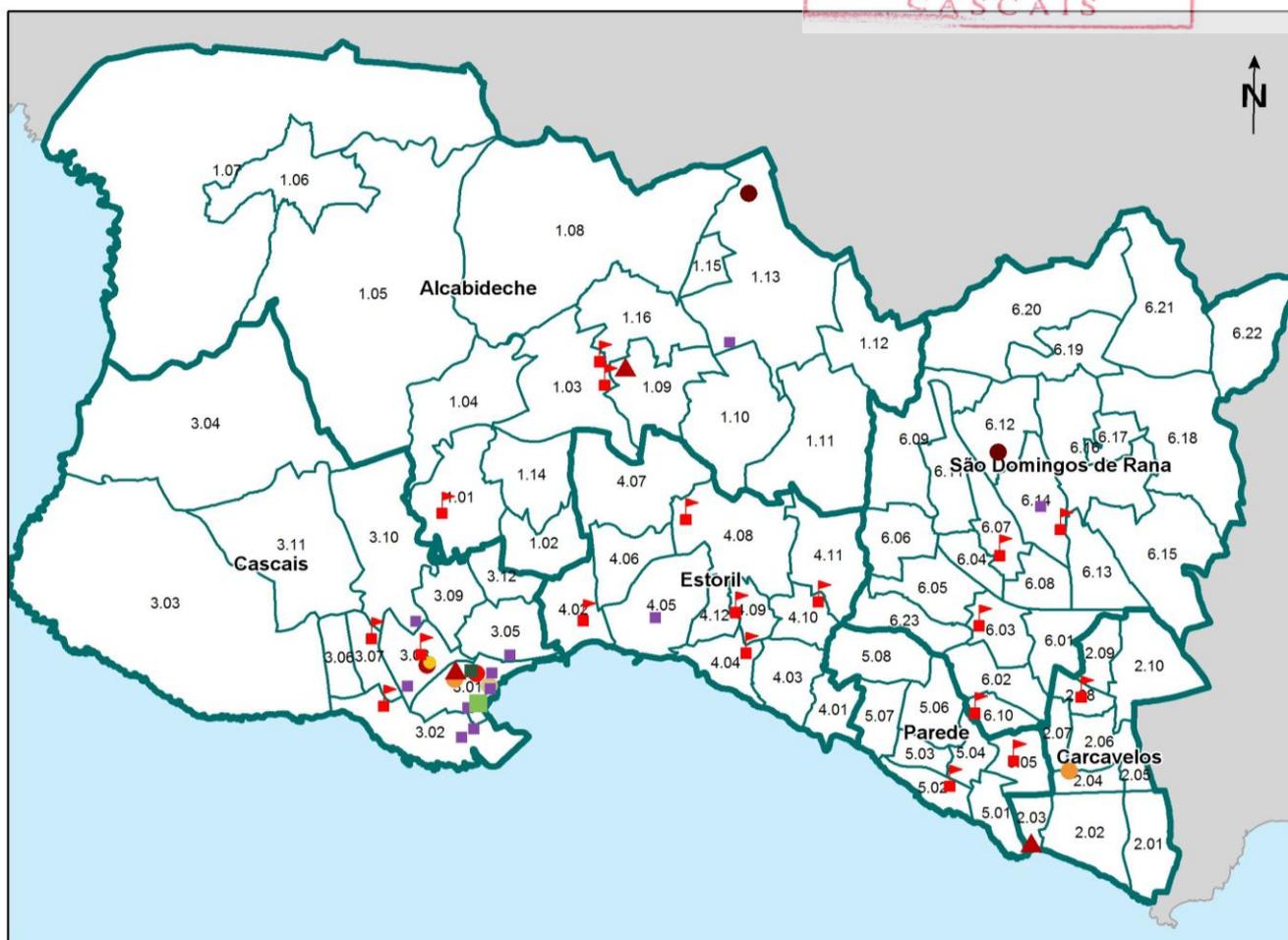
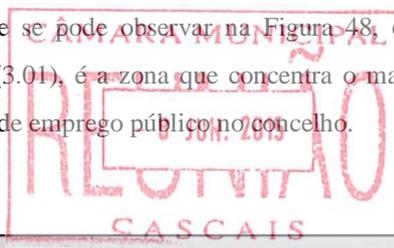
A área da saúde emprega, por sua vez, cerca de 1.500 funcionários, dos quais aproximadamente 450 trabalham no Centro de Medicina Física e Reabilitação de Alcoitão

e 790 no Centro Hospitalar de Cascais.

Por último, o sector da educação (considerando todos os níveis de ensino) é o principal empregador público, com um total de cerca 2.800 funcionários. As unidades de ensino superior público presentes no concelho – Escola Superior de Saúde do Alcoitão e Escola Superior de

Hotelaria e Turismo do Estoril – empregam cerca de 300 funcionários.

Conforme se pode observar na Figura 48, o centro de Cascais (3.01), é a zona que concentra o maior número de pólos de emprego público no concelho.



Administração Central:

- Tribunal da Comarca de Cascais
- Conservatória do Registo Predial
- Estabelecimento Prisional
- Notário
- Repartição de Finanças
- Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

Administração Local:

- Edifício dos Paços do Concelho
- Assembleia Municipal de Cascais
- Outros pólos da CMC (com mais de 20 funcionários)

Saúde:

- ▲ Hospitais

Educação:

- Escolas com mais de 20 funcionários

- Zonamento
- Freguesias

Fonte: CMC; tratamento e actualização TiS

Figura 48 – Principais pólos de emprego na administração pública

## C.6.2. Principais pólos de geração de viagens

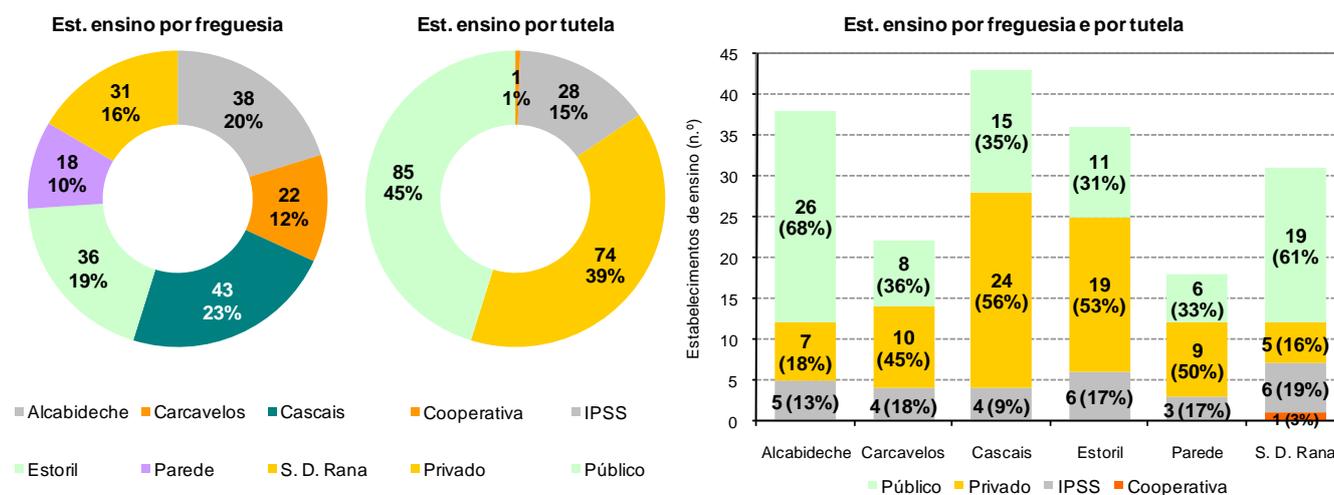
### C.6.2.1. Pólos de Estudo

No concelho de Cascais existiam em 2008 cerca de 190 estabelecimentos de ensino, encontrando-se a oferta fortemente polarizada entre o sector público e privado, com, respectivamente, 45% e 39% do total dos estabelecimentos escolares (vide Figura 49). As IPSS tinham algum peso no ensino pré-escolar, mas residual nos restantes níveis de escolaridade.

Esta significativa implantação do sector privado tinha maior expressão nas freguesias de Cascais, Estoril e Parede, representando estes estabelecimentos mais de 50% da oferta total existente. Em sentido inverso, nas freguesias de São Domingos de Rana e Alcabideche, os estabelecimentos privados representavam apenas 16% e 18% dos equipamentos de ensino. Estas eram de resto as únicas freguesias do concelho de Cascais em que a oferta pública, em termos do número de estabelecimentos de

ensino, superava a privada.

Importa, ter presente que a forte presença de estabelecimentos de ensino privado poderá reflectir-se no predomínio da escolha pelo TI nas deslocações para a escola. Tal poderá ser explicado pela maior distância a percorrer pelos alunos, dado que o critério da escolha pela escola privada nem sempre está relacionado com a sua proximidade à residência.



Fonte: CMC (SIG 2008) e actualização TIS

Figura 49 – N.º de estabelecimentos de ensino, por freguesia e por tutela, em 2008

Analisando a oferta escolar por nível de ensino (vide Figura 50 e Tabela 19), constata-se que, com ensino Pré-escolar, existiam 107 estabelecimentos escolares (21 públicos, 59 Privados, 26 IPSS e 1 Cooperativa). Cascais e Estoril destacavam-se como as freguesias com maior oferta neste nível de escolaridade, com 27 e 20 estabelecimentos escolares, respectivamente, facto que não deverá ser alheio à forte incidência do ensino privado nestas duas freguesias.

Relativamente ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, contabilizaram-se 92 escolas (47 públicas, 42 privadas e 3 IPSS). Também neste nível de ensino a oferta é maior nas freguesias de Cascais e Estoril (ambas com 19 escolas), sendo estas seguidas de perto pelas freguesias de Alcabideche (17) e de São Domingos de Rana (16). No entanto, e apesar de terem um número semelhante de estabelecimentos educativos, estas freguesias revelam situações distintas: em Cascais existe um equilíbrio da oferta pública (8) e privada (10); no Estoril existe uma forte preponderância do ensino privado (12) em relação

ao público (5); e em São Domingos de Rana e Alcabideche, existe um nítido predomínio do sector público.

Como a rede escolar até este nível de ensino é bastante abrangente, com boa cobertura territorial admite-se que a maior parte das deslocações para a escola são (ou possam ser) realizadas a pé pelos alunos na sua área de influência directa. Como tal, importa assegurar que os percursos escolares de proximidade oferecem boas condições de conforto e segurança.

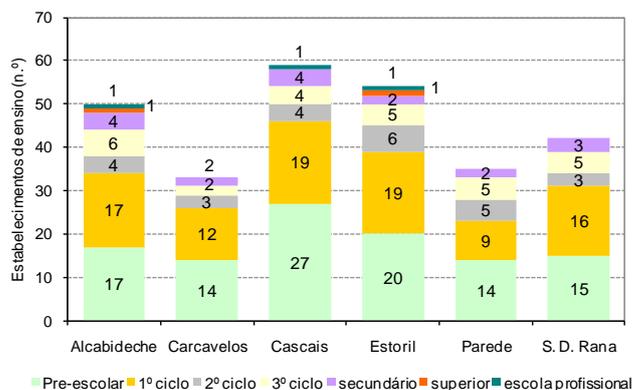


Figura 50 – Valências nos estabelecimentos de ensino por freguesia, em 2008

Tabela 19 – Valências nos estabelecimentos de ensino por freguesia, em 2008

Freguesias	N.º escolas*	Valências nos estabelecimentos de ensino																									
		Pré – escolar					1º ciclo				2º ciclo				3º ciclo				Secundário			Superior			Profissional		
		Coop.	IPSS	Privado	Público	TOTAL	IPSS	Privado	Público	TOTAL	IPSS	Privado	Público	TOTAL	IPSS	Privado	Público	TOTAL	Privado	Público	TOTAL	Privado	Público	TOTAL	Privado	Público	TOTAL
Alcab.	38	0	5	4	8	17	0	3	14	17	0	3	1	4	0	3	3	6	2	2	4	1	0	1	1	0	1
Carc.	22	0	4	8	2	14	0	7	5	12	0	3	0	3	0	1	1	2	1	1	2	0	0	0	0	0	0
Cascais	43	0	4	19	4	27	1	10	8	19	0	3	1	4	0	2	2	4	2	2	4	0	0	0	1	0	1
Estoril	36	0	4	15	1	20	2	12	5	19	1	2	3	6	1	2	2	5	1	1	2	0	1	1	0	1	1
Parede	18	0	3	8	3	14	0	7	2	9	0	4	1	5	0	4	1	5	2	0	2	0	0	0	0	0	0
S.D. Rana	31	1	6	5	3	15	0	3	13	16	0	2	1	3	0	2	3	5	1	2	3	0	0	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>188</b>	<b>1</b>	<b>26</b>	<b>59</b>	<b>21</b>	<b>107</b>	<b>3</b>	<b>42</b>	<b>47</b>	<b>92</b>	<b>1</b>	<b>17</b>	<b>7</b>	<b>25</b>	<b>1</b>	<b>14</b>	<b>12</b>	<b>27</b>	<b>9</b>	<b>8</b>	<b>17</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>3</b>

\* Como um estabelecimento escolar pode oferecer mais do que um nível de ensino, o somatório das valências por freguesia é superior ao n.º. total de escolas

No que concerne ao 2.º Ciclo do Ensino Básico, observa-se que, em 2008, estavam sediadas 25 escolas no Concelho de Cascais, assumindo o sector privado uma grande representatividade, com 17 estabelecimentos contra 7 públicos. Estoril e Parede eram as freguesias com maior concentração de estabelecimentos de ensino.

No 3.º Ciclo do Ensino Básico foram contabilizados 27 estabelecimentos de ensino, relativamente distribuídos entre o sector público (12) e o sector privado (14). Ao nível das freguesias, verifica-se um equilíbrio na distribuição destes equipamentos, destacando-se ligeiramente a freguesia de Alcabideche com 6 escolas.

No Ensino Secundário, a oferta encontrava-se também equilibrada entre o ensino público (8 escolas) e o ensino privado (9 escolas). As Freguesias de Alcabideche e Cascais acolhiam o maior número de escolas.

Dois destes estabelecimentos de ensino secundário ofereciam cursos profissionais: a Escola Profissional de Teatro de Cascais, sediada na Freguesia de Alcabideche, e a Escola Profissional Val do Rio, localizada no Estoril.

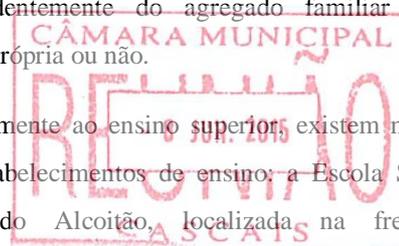
Conforme se pode observar na Figura 51, as escolas de ensino secundário e do 2.º e 3.º ciclo do ensino básico (EB23) localizam-se sobretudo nos aglomerados a Sul da A5, o que pressupõe que pelo menos parte da população escolar reside a uma distância do estabelecimento de ensino já não realizável a pé. Como tal, importa verificar se estas escolas dispõem de uma boa cobertura em transporte colectivo, com o intuito de: i) garantir que este segmento da população se familiariza com a utilização dos transportes colectivos; ii) minimizar as deslocações em transporte individual associadas ao transporte dos filhos para a escola, as quais contribuem muitas vezes para o congestionamento da rede viária e para a

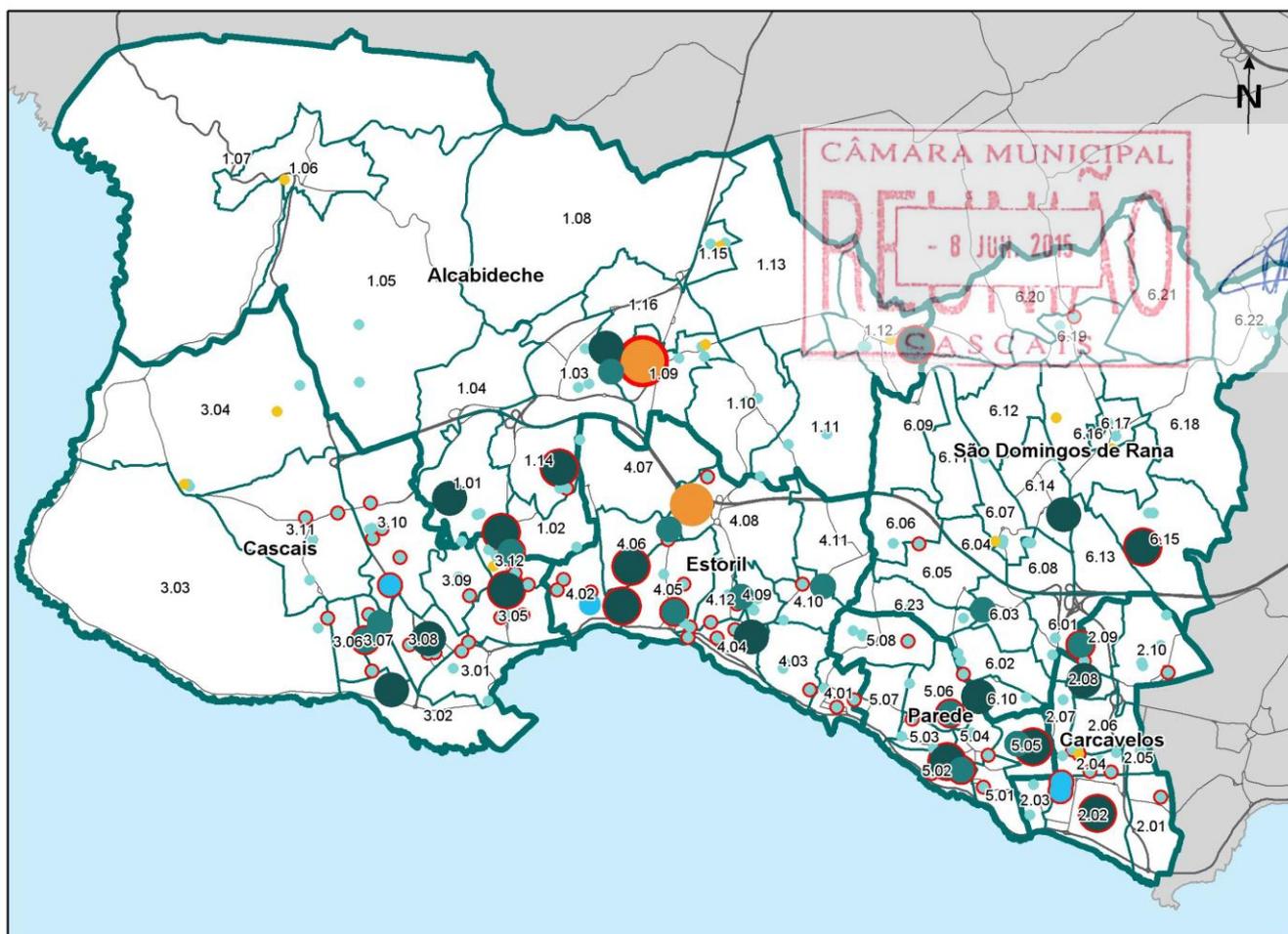
existência de estacionamento ilegal; iii) garantir um acesso equitativo aos equipamentos escolares, independentemente do agregado familiar dispor de viatura própria ou não.

Relativamente ao ensino superior, existem no concelho dois estabelecimentos de ensino: a Escola Superior de Saúde do Alcoitão, localizada na freguesia de Alcabideche e a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, sediado na freguesia do Estoril.

Apesar dos alunos neste nível de ensino disporem de maior autonomia nas suas deslocações, também para estes equipamentos interessa assegurar que a oferta de TC é adequada. No Dossier 3, no capítulo relativo ao transporte colectivo, é analisada a acessibilidade em TC a estes equipamentos de ensino.

Na Figura 51, para além de se representarem os equipamentos escolares por nível de ensino, apresenta-se também a localização dos Centros de Actividades de Tempos Livres (ATLs). Conforme é possível observar, existiam no concelho cerca de 11 equipamentos que ofereciam exclusivamente estas valências de Actividades de tempos Livres. Note-se contudo que algumas escolas, sobretudo as EB1, também têm ATLs, não se encontrando esses centros assinalados na figura.





Equipamentos de Ensino (Público e Privado)



Fonte: CMC (SIG 2008); tratamento TIS

Figura 51 – Equipamentos escolares por nível de ensino, em 2008

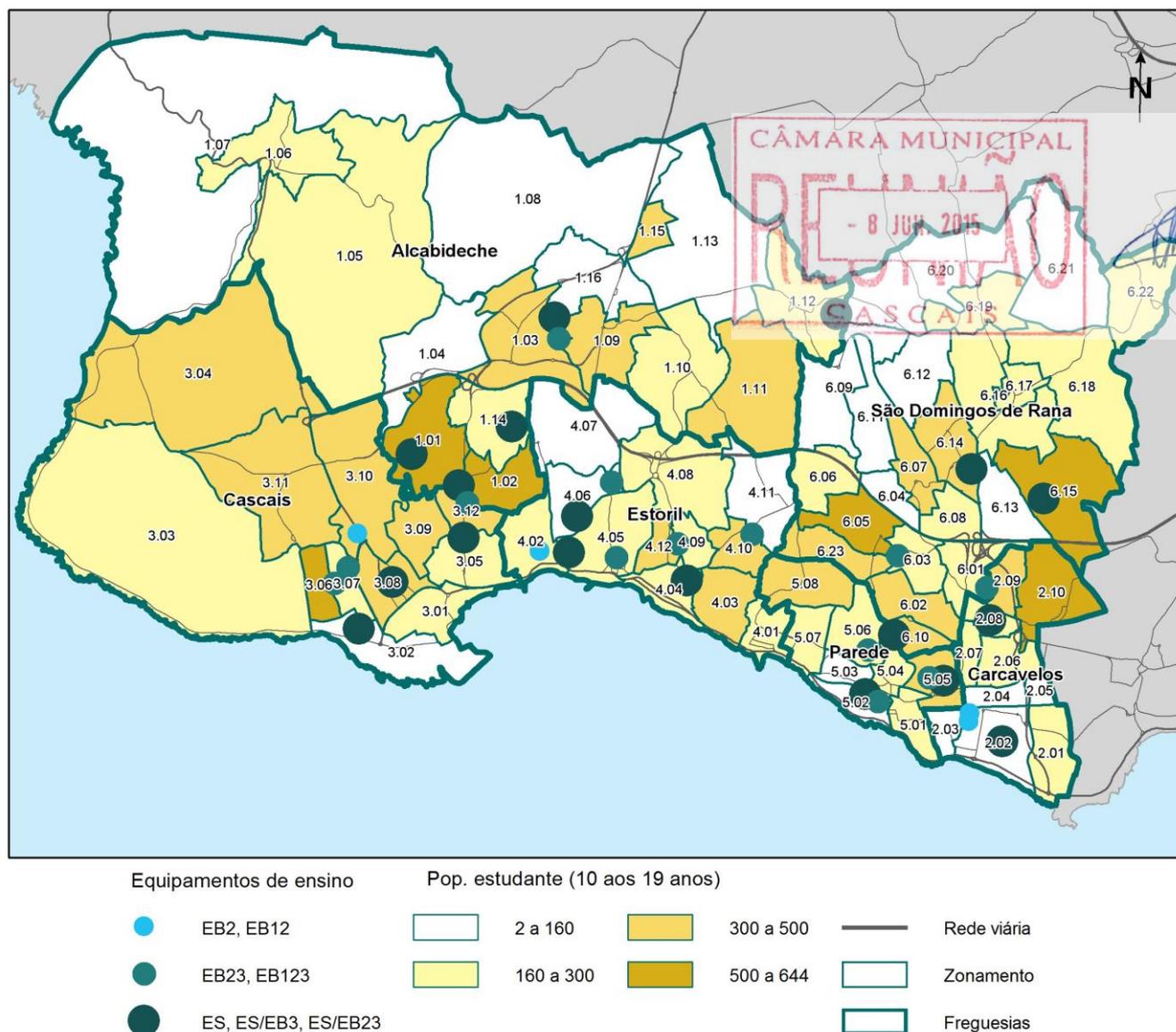
Com o intuito de avaliar, de forma expedita, o grau de cobertura dos equipamentos que oferecem, pelo menos, o 2º Ciclo do Ensino Básico, cruzou-se a informação relativa à oferta de equipamentos por nível de ensino com a análise da população em idade escolar por zona de estudo.

Conforme se pode observar na Figura 52, as zonas que se destacam com um número considerável de população em idade escolar (superior a 300 indivíduos) estão razoavelmente bem servidas por estabelecimentos de ensino, exceptuando:

- Na freguesia de Carcavelos, o quadrante nordeste (2.10), abrangendo os lugares de Sassoeiros, Arneiro, Bairro da Carris e S. Miguel das Encostas.
- Na freguesia de S. Domingos de Rana, o lugar de Tires (6.07) e, na zona a sul da A5, os lugares de Matarraque, Alto de Caparide, Murtal e Alto dos Arcos (6.05, 6.23), principalmente no que se refere ao Ensino Secundário;
- Na zona nordeste da freguesia da Parede, o lugar do Murtal (5.08);
- Na freguesia de Alcabideche, parte dos lugares de Manique, Bairro da Esperança, Atibá (1.11) e o Bairro da Cruz Vermelha (1.15);
- Na freguesia de Cascais, toda a zona nordeste, englobando os lugares de Birre, São Gabriel, Cobre, Aldeia de Juzo, Charneca e Areia (3.04, 3.10 e 3.11).

Nestas zonas, os estudantes frequentam estabelecimentos de ensino a uma distância da sua residência já não realizável a pé, interessando assim verificar a sua cobertura em transporte colectivo e as ligações oferecidas.





Fonte: CMC (SIG 2008) ; tratamento TiS

**Figura 52 – Equipamentos de ensino (a partir do 2º ciclo do ensino básico) e população em idade escolar (10 aos 19 anos), em 2008 (estimativa)**

Na Figura 53 apresenta-se, com base em informação fornecida pela CMC, uma avaliação qualitativa da oferta existente de Transporte Colectivo aos equipamentos escolares.

Dos 140 estabelecimentos avaliados (num total de 199,

incluindo os ATLS), 110 (79%) foram considerados como tendo uma oferta de TC suficiente e 30 (21%) como insuficiente.

Destes últimos, 80% dos estabelecimentos eram EB1 ou/e JI, os quais, dada a boa cobertura da rede escolar até

este nível de ensino (principalmente devido à oferta privada), deverão ser acessíveis a pé na sua área de influência.

Já o mesmo não se verifica relativamente aos restantes estabelecimentos escolares identificados como tendo uma oferta insuficiente de Transporte Colectivo, sendo por isso importante verificar a cobertura existente e as ligações actualmente oferecidas.

Estes estabelecimentos são o St. Dominic's International School (6.15); a Escola Secundária +3 de Carcavelos (2.08); o Colégio Marista de Carcavelos (5.05); a Escola Secundária +3 Ibn Mucana (1.03) e a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril (4.08).



**Tabela 20 – Número de equipamentos de ensino com oferta insuficiente de TC, em 2008**

Freguesia	ATL	JI, EB1	ES, ES/EB3, ES/EB23	Ensino Superior	Total
Alcabideche	0	5	1	0	6
Carcavelos	0	3	1	0	4
Cascais	0	2	0	0	2
Estoril	0	4	0	1	5
Parede	0	3	1	0	4
São Domingos Rana	1	7	1	0	9
<b>Concelho</b>	<b>1</b>	<b>24</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>30</b>

Fonte: CMC (SIG 2008)

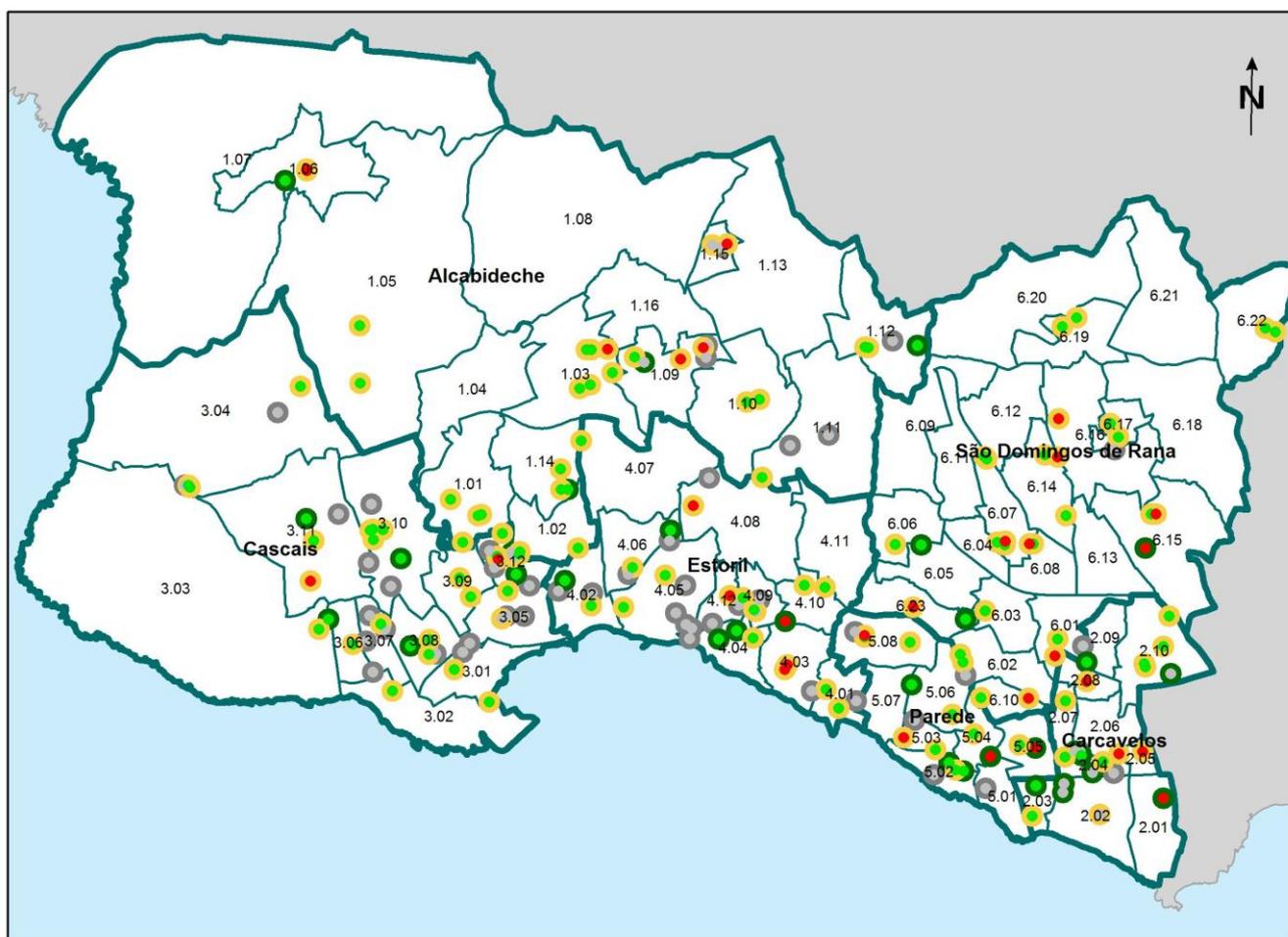
Na Figura 53 assinala-se igualmente quais os equipamentos que tinham em 2008 transporte escolar. Analisando estes dados é possível concluir que, dos 152 estabelecimentos para os quais a CMC forneceu informação (num total de 199), apenas 32 tinham transporte escolar.

Destes estabelecimentos, 81% eram de ensino privado, 5% correspondiam a IPSS e 3% eram equipamentos públicos. A sua distribuição por nível de ensino e freguesia pode ser observada na Tabela 21.

Tabela 21 – Número de equipamentos de ensino com transporte escolar, em 2008

Freguesia	ATL	JI, EB1	EB2, EB12	EB23, EB123	ES, ES/EB3, ES/EB23	Ensino Superior	Total
Alcabideche	1	1	0	1	1	1	5
Carcavelos	1	6	2	0	0	0	9
Cascais	0	5	0	0	0	0	5
Estoril	0	4	0	1	0	0	5
Parede	0	2	0	1	2	0	5
São Domingos Rana	0	2	0	0	1	0	3
<b>Concelho</b>	<b>2</b>	<b>20</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>32</b>

Fonte: CMC (SIG 2008)



- |                     |                           |              |
|---------------------|---------------------------|--------------|
| <b>Oferta de TC</b> | <b>Transporte Escolar</b> |              |
| ● Insuficiente      | ● Não                     | ▭ Zonamento  |
| ● Suficiente        | ● Sim                     | ▭ Freguesias |
| ● n. d.             | ● n. d.                   |              |

Fonte: CMC (SIG 2008); tratamento TIS

Figura 53 – Oferta de Transporte colectivo e Transporte Escolar nos equipamentos de ensino

No que concerne à procura de ensino não foi possível analisar o número total de alunos a frequentar os equipamentos escolares do concelho, uma vez que nem todos os estabelecimentos forneceram informação.

Com base em dados disponibilizados pela CMC, foi possível concluir que em 2008 estavam matriculados cerca de 18.840 alunos nos 85 estabelecimentos de ensino público existentes em Cascais.

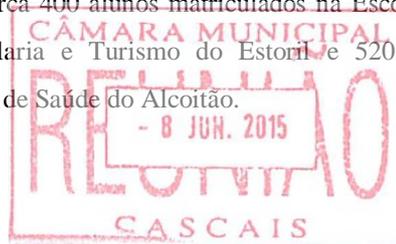
Relativamente ao ensino privado, apenas 18 dos 74 estabelecimentos de ensino forneceram informação, sendo que nestes estavam matriculados, em 2008, cerca de 9.730 alunos.

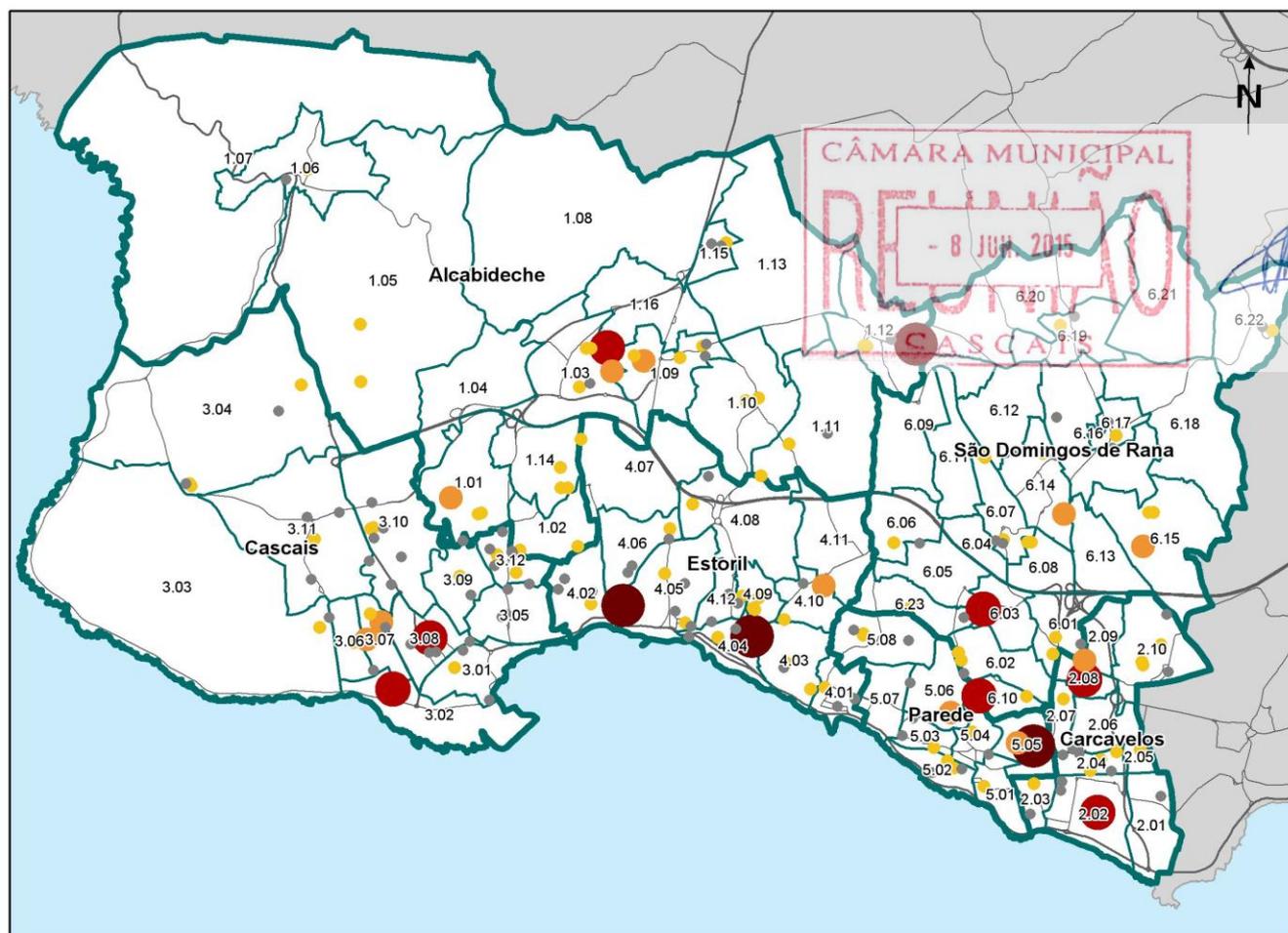
Note-se contudo que, segundo a Carta Educativa de Cascais, tal como na oferta, a procura de ensino no concelho encontrava-se também fortemente polarizada entre o ensino público e o privado. Com efeito, dos 32.600 alunos matriculados no ano de 2000/2001 (nos 166 estabelecimentos de ensino então existentes), cerca de 50% frequentava o ensino público (16.265 alunos), enquanto aproximadamente 45% frequentava o ensino privado (14.600 alunos).

No que concerne aos alunos matriculados em IPSS, dos 28 estabelecimentos existentes, 8 forneceram informação, sendo que nestes existiam cerca de 1.720 alunos, em 2008.

Na Figura 54 apresenta-se o número de alunos nos estabelecimentos para os quais foi fornecida informação. Conforme se pode observar, os equipamentos com maior número de alunos localizavam-se, maioritariamente, a sul da A5 e correspondiam a estabelecimentos privados (exceptuando a Escola Secundária de São João do Estoril), com oferta até ao ensino secundário.

Os estabelecimentos de ensino superior não se destacavam pelo seu número de alunos, registando-se, em 2008, cerca de 400 alunos matriculados na Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril e 520 na Escola Superior de Saúde do Alcoitão.





Número de alunos (em 2008)



Fonte: CMC (SIG 2008); atualização e tratamento TIS

Figura 54 –Número de alunos por equipamento de ensino em 2008

### C.6.2.2. Equipamentos de Saúde

No que concerne aos Cuidados Secundários de Saúde, o concelho de Cascais dispõe de dois hospitais estatais – o **Hospital Condes de Castro Guimarães** (Cascais, zona 3.01) e o **Hospital Ortopédico Dr. José de Almeida** (Carcavelos, zona 2.03), os quais constituem o Centro

Hospitalar de Cascais, cujo encerramento se encontra previsto. Este Centro atende mais de 120 mil doentes por ano, sendo o atendimento no serviço de urgência superior a 300 doentes por dia.

No âmbito do Programa de Parcerias Público Privadas (PPP) para a Renovação e Modernização da Rede

Hospitalar do Serviço Nacional de Saúde, encontra-se contudo prevista a abertura em 2010 do **novo Hospital de Cascais, em substituição do actual Centro Hospitalar**. Este novo hospital, localizado em Alcabideche (zona 1.04), incluirá na sua área de influência as seis freguesias do concelho de Cascais e, no caso da área materno-infantil, oito freguesias do município de Sintra. Terá uma capacidade anual para 235 mil consultas, 98 mil diárias de internamento e 10.800 cirurgias.

Para além do Centro Hospitalar, existem no concelho de Cascais dois hospitais especializados, com uma área de influência supra-municipal: o **Centro de Medicina de Reabilitação do Alcoitão** e o **Centro Ortopédico de Sant'Ana**, localizados respectivamente nas freguesias de Alcabideche (zona 1.09) e da Parede (zona 5.01).

No segmento privado, importa ainda referir, pela sua dimensão e serviços oferecidos, a **Clínica Cuf**, localizada na freguesia de Cascais (zona 3.10), enquanto pólo de atracção importante.

Relativamente aos Cuidados Primários, o concelho dispõe de vários centros de saúde (e respectivas extensões), cuja localização se apresenta na Figura 55.

Para além destes, o concelho de Cascais conta com mais dois equipamentos de saúde: o Espaço S (Centro de Atendimento a jovens dos 10 aos 24 anos) e o Centro de Atendimento a Toxicodependentes.



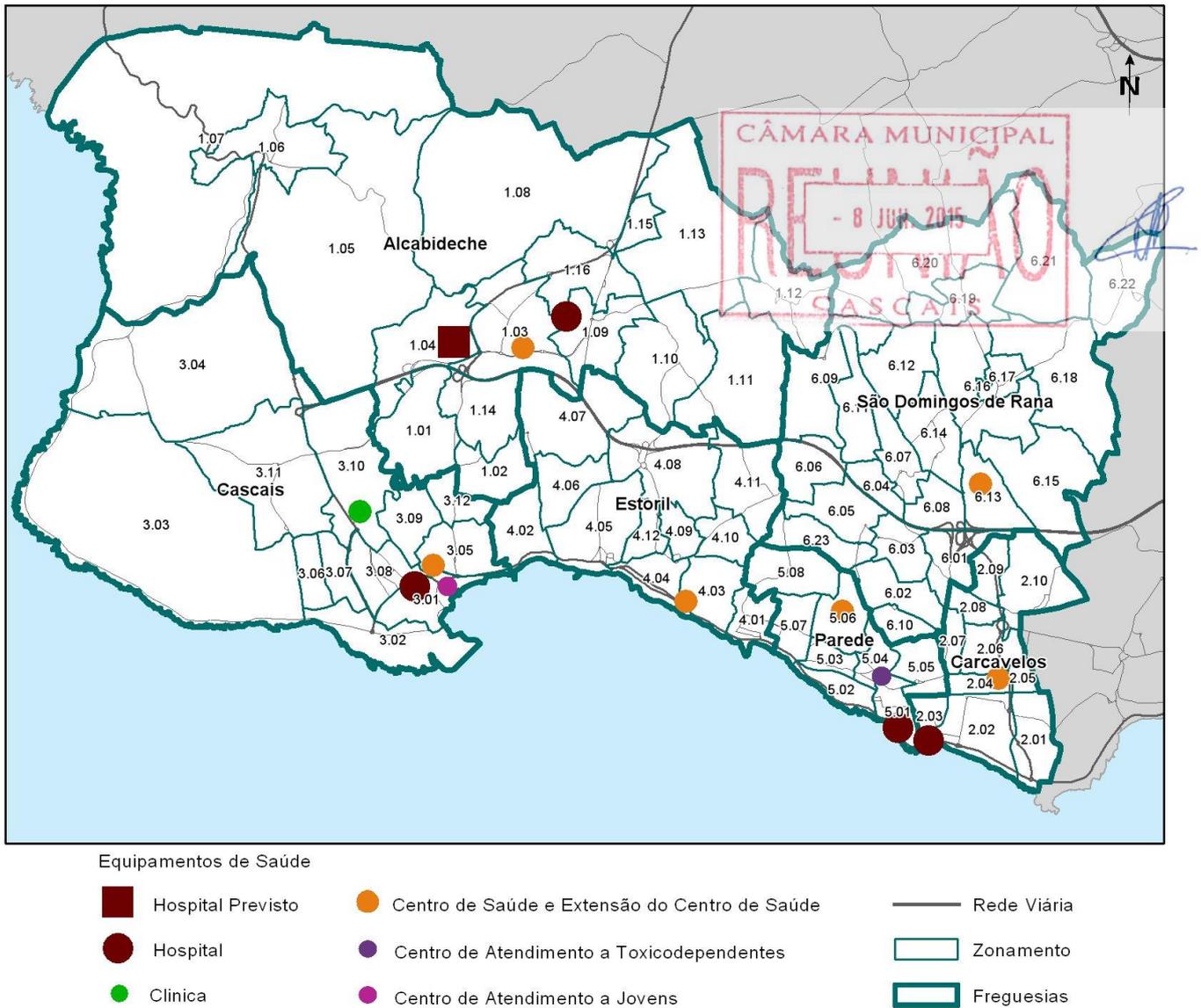


Figura 55 – Localização dos equipamentos de saúde

### C.6.2.3. Centros comerciais e principais superfícies comerciais

Conforme se pode observar na Figura 57, existem 27 centros comerciais no concelho, sendo a freguesia de Cascais a que concentra um maior número destes estabelecimentos (9 centros comerciais).

A maior parte destes espaços corresponde a unidades comerciais de pequena dimensão e capacidade de atracção limitada, existindo contudo alguns espaços comerciais de maior relevo, nomeadamente, o **Cascaishopping** (Alcabideche, 1.16); o **Riviera Center** (Carcavelos, zona 2.04); o **Cascais Villa** (Cascais, 3.01) e o **Jumbo de Cascais** (Cascais, 3.05).

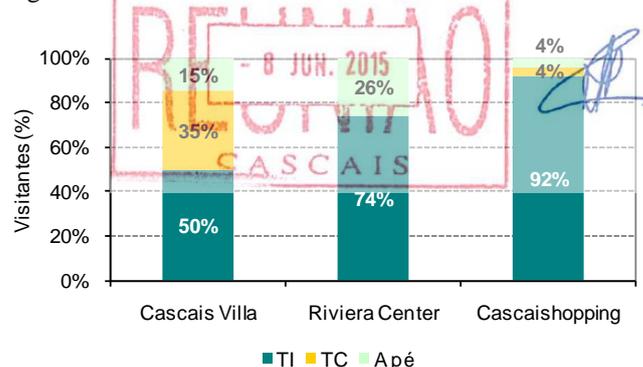
Apenas foi possível recolher informação actualizada de dois destes centros (Cascais Villa e Cascaishopping)<sup>19</sup>, tendo sido esta análise complementada, quando possível, com os dados constantes no Anuário dos Centros Comerciais de 2005<sup>20</sup> para os restantes estabelecimentos.

Assim, relativamente ao número de visitantes do Cascais Villa e do Cascaishopping (o maior do concelho) contabilizaram-se em 2009, respectivamente, 7.500.000 e 11.330.000 visitantes. Segundo o Anuário acima referido, o Centro Comercial Riviera Center registou em 2004 cerca de 2.227.600 visitantes, enquanto o Cascaishopping contabilizou nesse ano cerca de 10.494.100 visitantes e o Cascais Villa cerca de 7.080.900 visitantes.

<sup>19</sup> Fonte: Entidades gestoras do Cascais Villa e do Cascaishopping

<sup>20</sup> Anuário dos Centros Comerciais - Portugal 2005, nº 7, Associação Portuguesa de Centros Comerciais

No que concerne aos modos de transporte utilizados pelos visitantes, o Anuário dos Centros Comerciais disponibiliza a informação apresentada na figura seguinte.



Fonte: Anuário dos Centros Comerciais - Portugal 2005

**Figura 56– Modos de transporte utilizados pelos visitantes dos centros comerciais (%), 2005**

Tal como se pode verificar, em 2005, a maior parte dos visitantes dos três centros comerciais analisados optou pelo transporte próprio, sendo este claramente dominante nas deslocações para o Cascaishopping (92%) e para o Riviera Center (74%). Neste último, os visitantes que optaram por se deslocar a pé ainda tinham alguma representatividade (26%), o que indicia que deverão ser residentes ou trabalhadores nas proximidades deste espaço comercial.

A opção pelo transporte colectivo apenas teve expressividade no caso dos visitantes do Cascais Villa (35%), sendo quase inexistente na repartição modal para o Cascaishopping (4%) e nula para o Riviera Center.

Os dados de 2009 para o Cascaishopping confirmam o domínio do transporte próprio, com cerca de 89% dos visitantes a optar por este modo de transporte, contra cerca de 5% a optar por autocarro e 16% por outros modos (a pé, táxi, etc.).

Relativamente ao número de funcionários nestes estabelecimentos, a publicação acima referida disponibilizou os seguintes dados para 2005: Centro Comercial Jumbo de Cascais – 550; Cascais Villa – 430; Riviera Center – 230; e Cascaishopping – 2.690 funcionários.

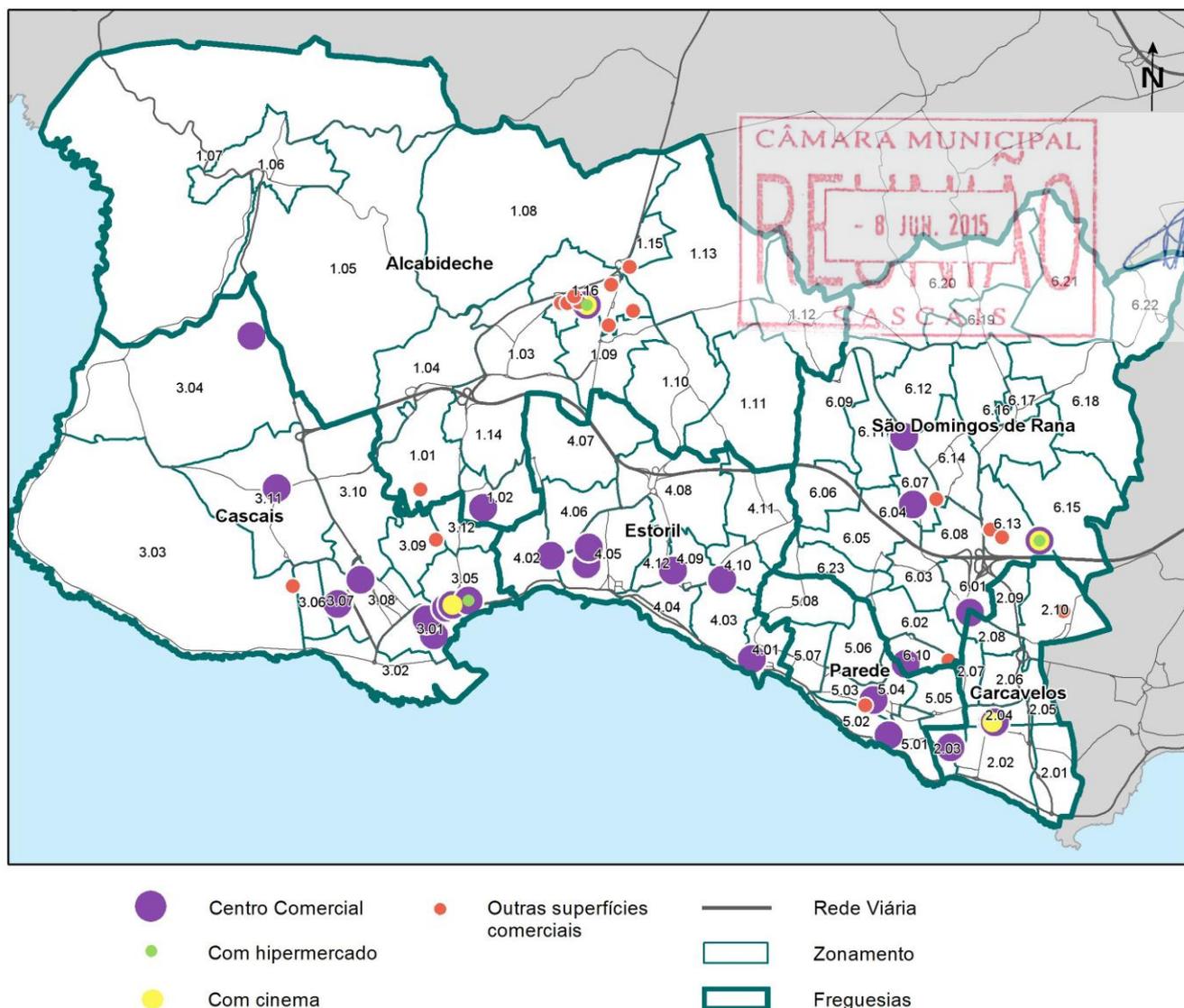
Em 2009, o centro comercial Cascais Villa empregava cerca de 350 funcionários, enquanto o Cascaishopping registou cerca de 2.700 postos de emprego. Note-se contudo que grande parte destes funcionários trabalham por turnos, estimando-se, no caso do Cascaishopping, que apenas cerca de 50% destes funcionários trabalhem em simultâneo.

Na Figura 57 assinalam-se ainda outras **superfícies comerciais** existentes no concelho, as quais também constituem pólos geradores/attractores de deslocções em TI com algum peso (devido sobretudo à sua dimensão e/ou localização excêntrica no núcleo urbano), nomeadamente, as grandes superfícies comerciais próximas do Cascaishopping (**Makro, Toys'R'Us, AKI, Worten, Staples Office Centre, Conforama, Vassoureiro**); o **Intermarché/ Bricomarché**, o **MiniPreço** e o hipermercado **E.Leclerc**, localizados no Bairro da Mata da Torre; o hipermercado **Modelo**, junto à estação da Parede; os supermercados **Lidl** da Rebelva, Sassoeiros, Tires, Fontainhas, Torre e Alcoitão e o **Pingo Doce** de Alvide.

Para além das superfícies comerciais assinaladas na Figura 57, importa referir que se encontra em estudo a instalação de uma nova unidade comercial na área de intervenção do **PP do Espaço de Estabelecimento Terciário do Arneiro** (zona 2.09) e que está prevista a

abertura da **Decathlon**, junto ao novo Hospital de Cascais (zona 1.04).



**Figura 57 – Localização dos principais centros e grandes superfícies comerciais no concelho de Cascais**

#### C.6.2.4. Zonas Industriais

As zonas industriais constituem um pólo de geração/atracção de deslocações, não só as associadas ao transporte de mercadorias, mas também as relacionadas como os movimentos pendulares dos seus trabalhadores.

Os actuais parques industriais, definidos no PDM,

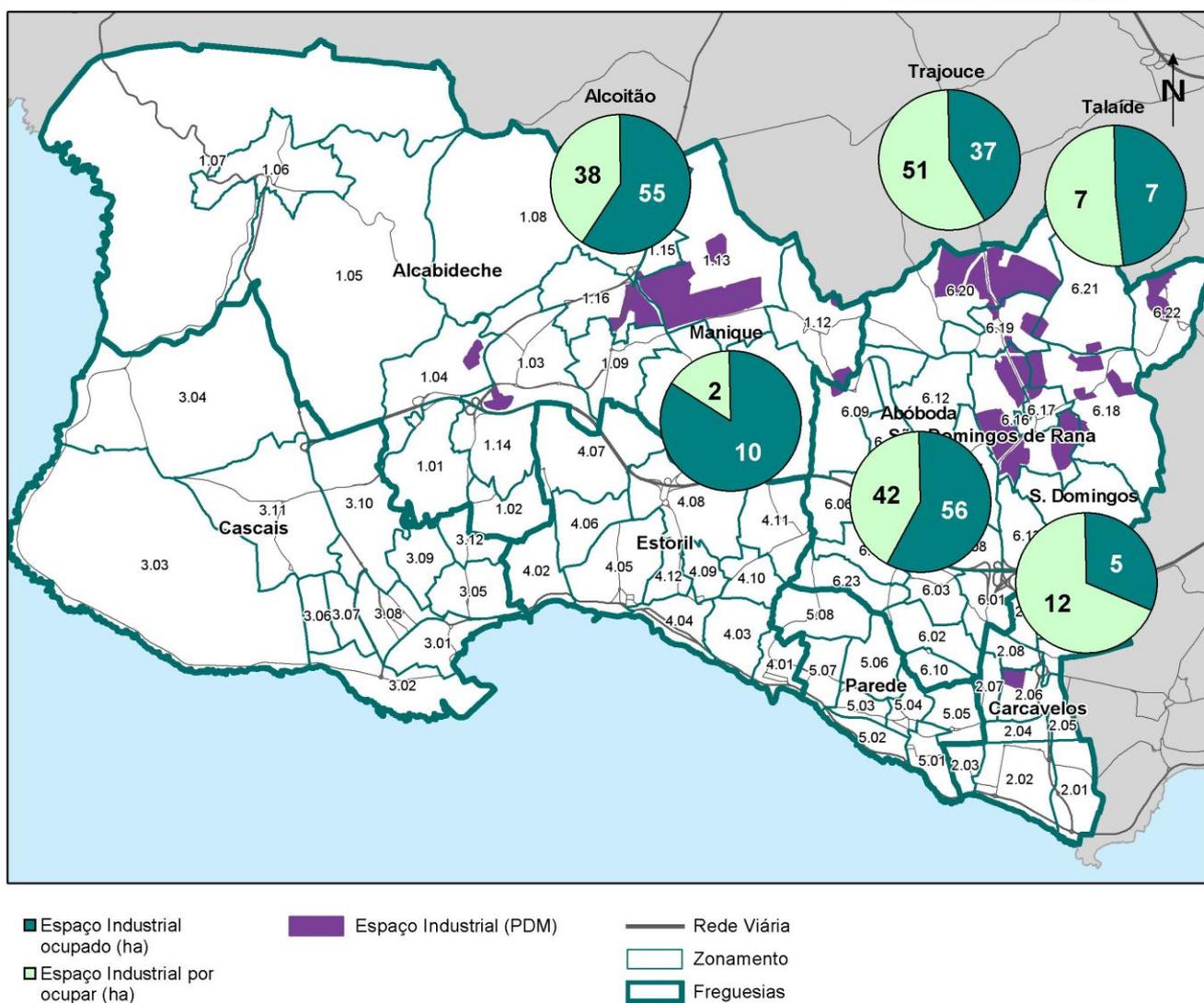
localizam-se essencialmente no interior do concelho, a norte da A5, nas freguesias de Alcabideche e São Domingos de Rana.

Conforme se pode observar na Figura 58, as zonas industriais de maiores dimensões localizam-se nos lugares de Abóboda/Trajouce (6.16 e 6.20) e Alcoitão/Adroana/Manique (1.13 e 1.16).

Segundo informação recolhida na Agenda 21 Cascais (Outubro 2005), a maior parte das zonas industriais está longe de estar consolidada, existindo ainda significativas áreas de expansão.

Cruzando os limites das zonas industriais definidas no PDM com os ortofotomapas fornecidos pela CMC (2008)

é possível constatar que os maiores espaços industriais por ocupar localizam-se nos lugares Bairro Cabeço do Cação/Trajouce (6.20), Trajouce/Conceição da Abóboda (6.18) e Adroana (1.13).



Fonte: Agenda 21 Cascais, Outubro 2005, CMC; PDM - Planta de Ordenamento, CMC

Figura 58 – Localização das áreas industriais do concelho

### C.6.2.5. Pólos Turísticos

Cascais é um concelho com uma componente muito forte de procura de turismo e lazer. Ainda que o ETAC esteja mais focado no modelo de mobilidade quotidiano, importa compreender em que medida é possível melhorar as acessibilidades para os principais pólos turísticos e equipamentos hoteleiros.

Neste sentido, procurou-se caracterizar a oferta turística e de lazer tendo em consideração os seguintes elementos:

- Principais pontos de interesse turístico no concelho;
- Localização e capacidade de dormidas das principais unidades hoteleiras.

Segundo o Plano Estratégico para o Turismo no Concelho de Cascais 2006-2009, a Costa do Estoril possui 5 **âncoras Turísticas** que importa dinamizar – **Cidadela** (zona 3.01), **Centro de Congressos** (4.05), **Autódromo** (1.08), **Marina** (3.02) e **Parque Natural Sintra-Cascais** –, apontando ainda este documento a perspectiva de criação de uma nova atracção com núcleo central na **Casa das Histórias e dos Desenhos Paula Rego**, entretanto inaugurada em Setembro de 2009 (3.01).

Para além destes pólos mencionados no Plano Estratégico, importa ainda destacar o **Casino do Estoril** (4.05) como uma das principais atracções de interesse turístico do concelho.

Cascais merece igualmente uma referência por ser um dos destinos mais procurados para a prática de **golfe** em Portugal. O concelho dispõe actualmente de quatro campos de 18 buracos: Golfe do Estoril (4.07), Quinta da Marinha Golf (3.03), Penha Longa Atlântico (1.08) e Quinta da Marinha Oitavos Golfe (3.03), estes 2 últimos

classificados no ranking dos 50 melhores da Europa, e de um campo de 9 buracos - o Penha Longa Monastery (1.08).

Para além destes pólos de interesse turístico, Cascais sobressai pela sua **faixa litoral**, com as suas praias muito procuradas na época balnear e durante todo o ano para a prática de diversos desportos – surf, windsurf, kitesurf, bodyboard, pesca, voleibol, futebol de praia, etc. –, sendo mesmo palco de competições internacionais. Para a prática náutica, destacam-se a Marina e o Clube Naval de Cascais que são a base de muitas competições e de muita da navegação de recreio. Os passeios marítimos com bares e esplanadas, assim como a ciclovia/pedovia existente entre a Guia e o Guincho, constituem também um forte atractivo do concelho.

Visando a valorização de algumas destas zonas na costa, a CMC decidiu elaborar vários Planos de Pormenor (ver ponto C.3) e projectos, destacando-se:

- O **Plano de Pormenor para a Zona de S. João e Envolve ao Forte de St.º António**, o qual propõe, entre outras intervenções, a remodelação do Forte de Santo António, conferindo-lhe um uso de utilidade pública ou turístico; a realização de um núcleo de mergulho e escalada; um bar com esplanada; o estudo sobre o Troço do Passeio Marítimo abrangido e estacionamento (zona 4.04).
- O **Plano de Pormenor da Boca do Inferno**, o qual propõe a reformulação e valorização deste miradouro (3.02).
- O **Projecto de Requalificação e Valorização Ambiental do Troço Guincho / Guia**, o qual visa a recuperação e valorização ambiental e paisagística

do troço de costa entre a Praia do Abano até à Guia (3.03, 3.04).

- O **PP da Zona Ribeirinha de Cascais**, o qual contempla a valorização da relação com o centro histórico da Cascais, propondo a reestruturação da praia da Ribeira e zonas envolventes (3.01).

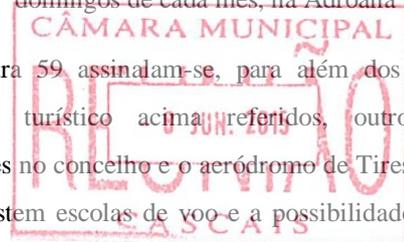
O **centro histórico de Cascais**, com a sua variada oferta cultural e de restauração, também constitui por si um pólo de grande interesse turístico.

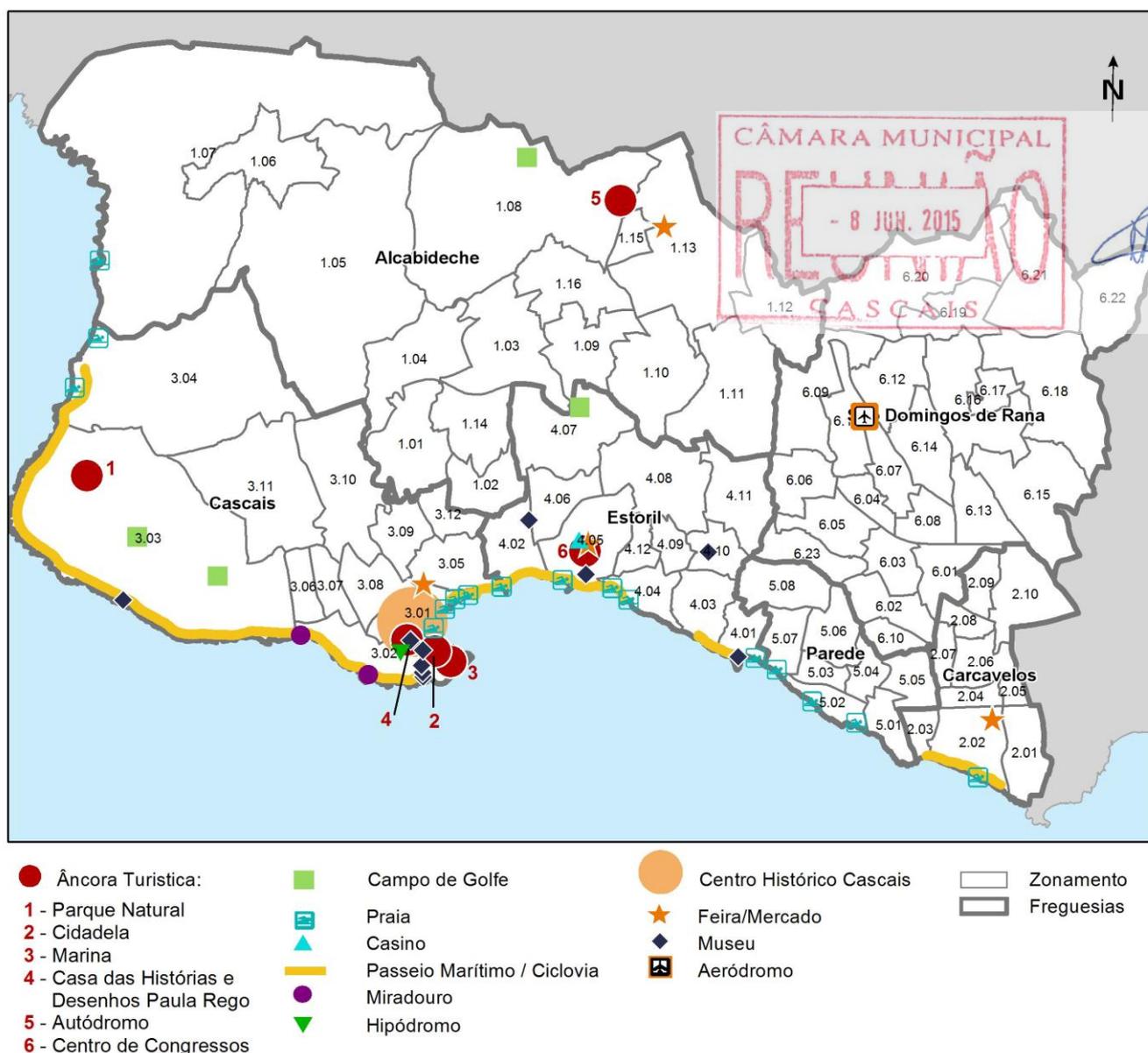
Realizam-se anualmente no concelho, diversos **eventos culturais e desportivos** que atraem inúmeros turistas e visitantes. Entre estes destacam-se o G.P. Portugal Motociclismo, o Portugal Match Cup – Vela, o Troféu Quebramar – Vela, o campeonato do Mundo de Windsurf, a Exposição Canina Internacional da Costa do Estoril, a Moda Cascais, o Festival de Jazz de Cascais, o Festival de Cool Jazz de Cascais e o Festival de Música do Estoril. Os eventos culturais realizam-se habitualmente no Casino do Estoril, na Cidadela, no Centro de Congresso e no Hipódromo Manuel Possolo. Para além destes, destaca-se a Feira do Artesanato do Estoril (FIARTIL) que se realiza nos meses de Julho e Agosto, num recinto situado junto do Casino Estoril (4.05), e que continua a ser um marco muito importante para o turismo do concelho (em 2005 recebeu 120 mil visitantes, sendo 30 a 40% estrangeiros).

Com uma maior frequência, realizam-se no concelho outras **feiras e mercados**, que também atraem muitos visitantes. Entre estas destacam-se a Feira de Carcavelos,

às 5ª feiras de manhã, junto à estação (2.02), e a de Cascais, às 4ªs feiras de manhã, no centro da vila (3.01); no 1º e 3º domingos de cada mês, na Adroana (1.13).

Na Figura 59 assinalam-se, para além dos pontos de interesse turístico acima referidos, outros museus existentes no concelho e o aeródromo de Tires (6.07), no qual existem escolas de voo e a possibilidade de alugar avionetas e helicópteros, com ou sem piloto, para passeios.





Fonte: CMC (SIG 2008); tratamento TIS

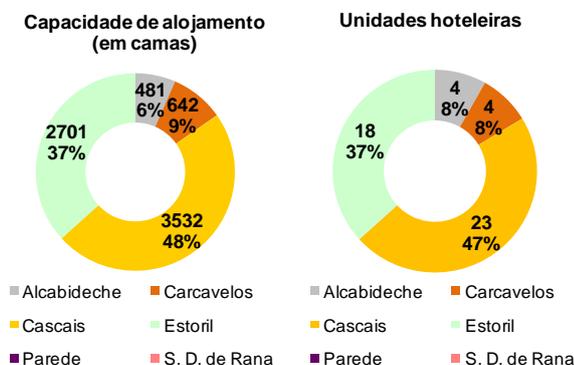
Figura 59 – Principais pólos de interesse turístico

Na AML Norte, a oferta de alojamento hoteleiro concentra-se sobretudo nos concelhos de Lisboa e Cascais. Em 2008, o concelho de Cascais possuía uma capacidade hoteleira de cerca de 7.400 camas, valor que representava cerca de 14% do total oferecido na AML.

Aproximadamente 50% destas situavam-se na freguesia de Cascais, distribuídas por 23 unidades hoteleiras (vide Figura 60). A freguesia do Estoril alojava, por sua vez, cerca de 37% do total concelhio, em 18 unidades. A restante capacidade distribuía-se pelas freguesias de

## Caracterização e Diagnóstico

Alcabideche e Carcavelos (com, 7% e 9%, respectivamente), ambas com 4 unidades hoteleiras.



Fonte: CMC (SIG 2008)

**Figura 60 – Nº Camas<sup>21</sup> e Unidades Hoteleiras, por freguesia, em 2008**

Na Figura 61 apresenta-se a capacidade de alojamento das unidades hoteleiras do concelho. Conforme se pode verificar, a grande maioria destas unidades localiza-se a sul da A5, principalmente na faixa mais litoral.

Os hotéis com maior capacidade de alojamentos (mais de 300 camas) situam-se todos nesta faixa, exceptuando o Hotel Atlantis Sintra Estoril, localizado em Alcabideche, junto à EN9 (1.08) e o Hotel Quinta da Marinha e Villas, na Quinta da Marinha (3.03).

Numa análise mais pormenorizada, constata-se que as zonas com maior capacidade de alojamento são a 4.05 (Centro do Estoril / São João do Estoril), com cerca de 1.600 camas, a 3.02 (Gandarinha / Cascais-Oeste), com

1.140 camas e a 4.02 (Monte Estoril), com 903 camas.

Note-se que para além destas unidades hoteleiras, existe na freguesia de Cascais um parque de campismo, no Guincho (3.04), o qual tem serviços comerciais de apoio e alojamento em bungalows<sup>22</sup>.

Segundo o Observatório do Turismo de Lisboa, estão ainda previstos, no concelho de Cascais, os seguintes hotéis:

- Grande Real Quinta do Barão (Carcavelos, 2.06) – 70 quartos (abertura em 2010);
- Quinta da Marinha Golfe (Quinta da Marinha, 3.03) – 90 quartos (abertura em 2010);
- Hotel Casino Estoril (Cascais, 3.05) – 170 quartos;
- Hotel Miramar (Monte Estoril, 4.02) – 100 quartos;
- Hotel dos Oitavos (Quinta da Marinha, 3.03) – 150 quartos.

Adicionalmente, refira-se que o PP do Espaço de Reestruturação Urbanística de Carcavelos Sul e o PP do Espaço de Estabelecimento Terciário do Arneiro prevêem a instalação de unidades hoteleiras nas suas zonas de intervenção (2.02 e 2.09).

<sup>21</sup> Não foram contabilizados o Parque de Campismo Orbitur Guincho e o Aparthotel Edifício Cascais Atrium, ambos na freguesia de Cascais, por não existir informação relativa ao n.º de camas.

<sup>22</sup> A informação sobre o número de camas oferecido não se encontra disponível.

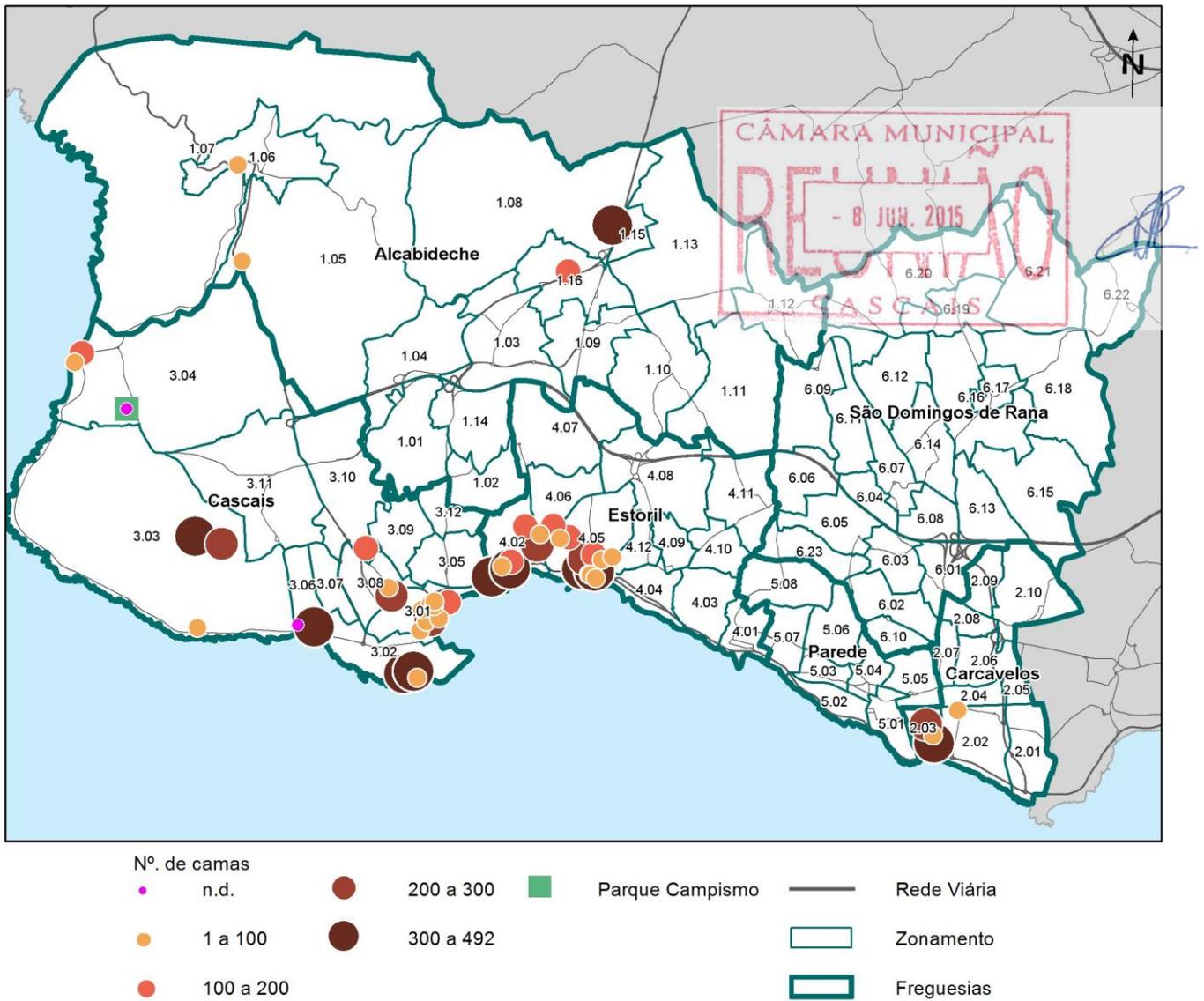


Figura 61 – Capacidade de alojamento (em nº. de camas) por unidade hoteleira, em 2008

## C.7. Potencial Humano em Cascais

No presente ponto pretende-se apresentar uma síntese dos principais padrões de actividade humana em Cascais. Em todas as análises foi considerada a área ocupada com usos urbanos (vide C.5), tendo sido considerados 4 indicadores fundamentais:

1. **Densidade populacional bruta** (medida em hab./ha). Com este indicador é possível perceber quais as zonas com maiores concentrações de residentes no concelho.
2. **Densidade de emprego e estudo** (empregados e estudantes do ensino superior / ha). Este indicador permite identificar as zonas onde o emprego e os estudantes do ensino superior estão mais concentrados.
3. **Densidade de actividade humana**, a qual avalia a concentração de residentes, emprego e estudantes do ensino superior em cada uma das zonas do ETAC.
4. **Rácio entre o emprego e estudo e a população residente** em cada zona. Este indicador permite identificar as zonas em que domina a função de emprego e estudo (ensino superior) e aquelas que são sobretudo zonas residenciais.

Na fase do estudo em que se procurará construir um modelo explicativo da mobilidade concelhia, estas serão consideradas como as variáveis síntese dos padrões de ocupação do território.

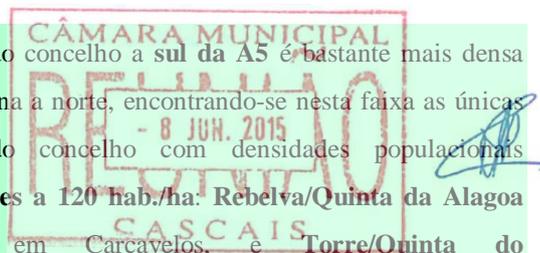
Da análise das **densidades populacionais brutas** no concelho é possível destacar:

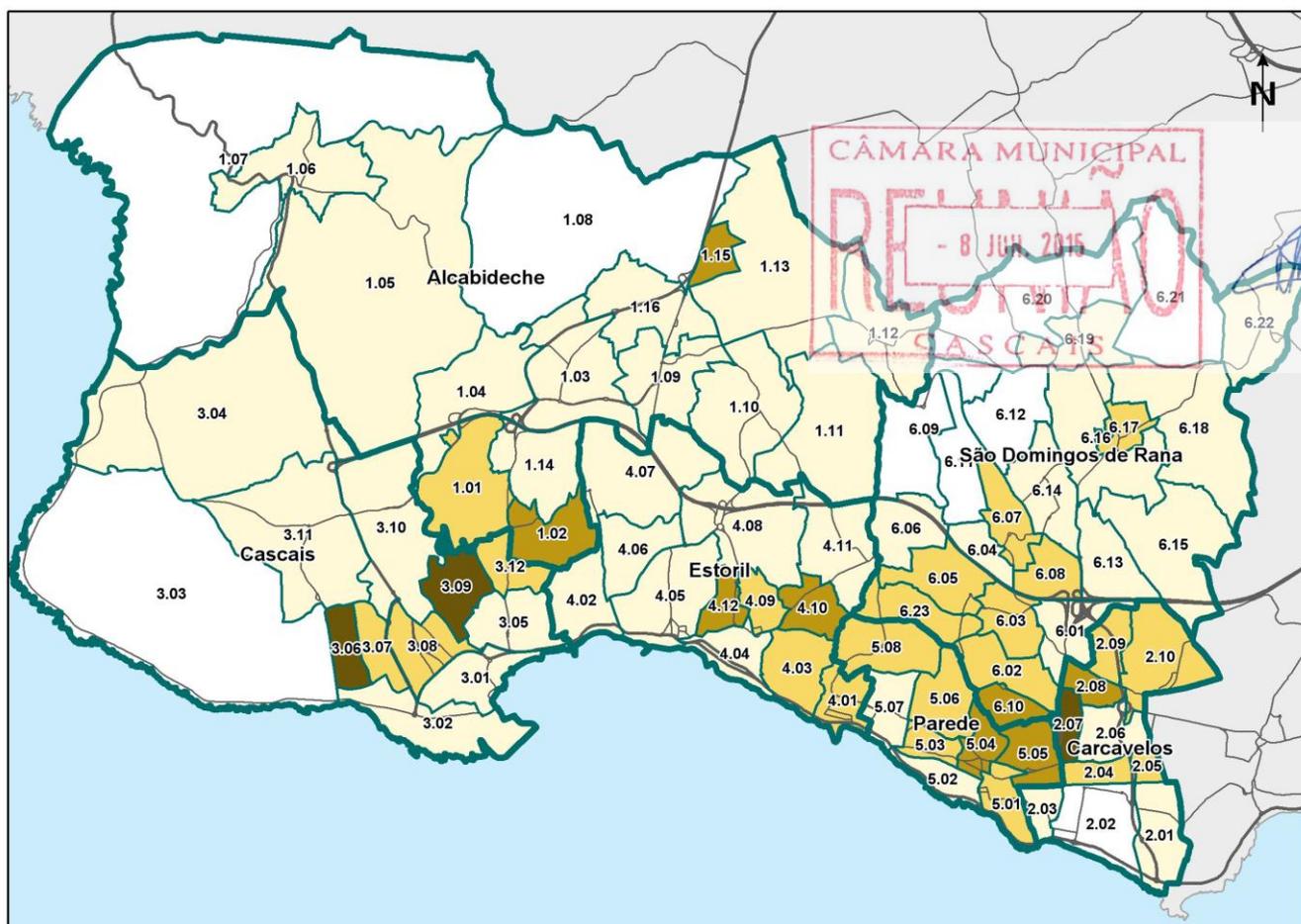
A área do concelho a sul da A5 é bastante mais densa que a zona a norte, encontrando-se nesta faixa as únicas zonas do concelho com densidades populacionais superiores a 120 hab./ha: Rebelva/Quinta da Alagoa (2.07), em Carcavelos, e Torre/Quinta do Rosário/Quinta das Romanzeiras (3.06) e Bairro de São José / Fontainhas (3.09), em Cascais.

A sul da A5, destacam-se ainda com **densidades médias** (entre os 80 e os 120 hab./ha), a zona **sul do lugar São Domingos de Rana** (2.08); o quadrante nordeste da freguesia da Parede, incluindo os lugares **Parede/Quinta da Lameira/Bairro das Marianas** (5.04, 5.05); os lugares **Rana/Bairro Alentejano** (6.10), no sul da freguesia de São Domingos de Rana; **Alapraia/Livramento** (4.10) e **Bairro da Liberdade/São João do Estoril** (4.12), na freguesia do Estoril; e os lugares de **Amoreira/Pai do Vento** (1.02), na zona sul da freguesia de Alcabideche.

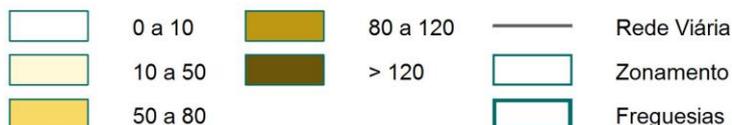
A norte da A5, com valores de densidade semelhantes, destaca-se apenas o **Bairro da Cruz Vermelha** (1.15), em Alcabideche.

No resto do concelho, as **densidades populacionais são inferiores a 80 hab./ha**, sendo que nas zonas a norte da A5, e nos corredores central e poente do concelho, esta densidade é quase sempre **inferior a 50 hab./ha**, valor que configura uma **ocupação residencial baixa**.





Dens. pop. bruta em 2008 (hab/ha)



Fonte: INE, Estimativas da População Residente 2008; CMC, alojamentos em 2001 e 2008; tratamento TIS

**Figura 62 - Densidade populacional bruta (hab./ha) por zona ETAC, em 2008 (estimativa)**

No que respeita à **densidade do emprego e dos estudantes do ensino superior** (vide Figura 63), as conclusões a retirar não diferem muito das apresentadas relativamente à concentração do emprego privado, uma vez que não foi possível apurar a totalidade dos funcionários públicos no concelho e o número de alunos no ensino superior apenas afecta os resultados de duas

zonas (4.08 e 1.09).

Deste modo, tal como na análise realizada anteriormente (vide C.6.1.1), é possível observar que, de um modo geral, as zonas com **maior concentração de emprego e estudantes** (ensino superior) localizam-se **no corredor litoral do concelho, no eixo Carcavelos-Abóboda e no**

### quadrante nordeste da freguesia de Alcabideche

Numa análise mais pormenorizada, as zonas que se destacam com **densidades mais elevadas** (superiores a 50 empregados e estudantes/ha) localizam-se assim na zona do **Cascaishopping** (1.16) e **no centro de Cascais** (3.01).

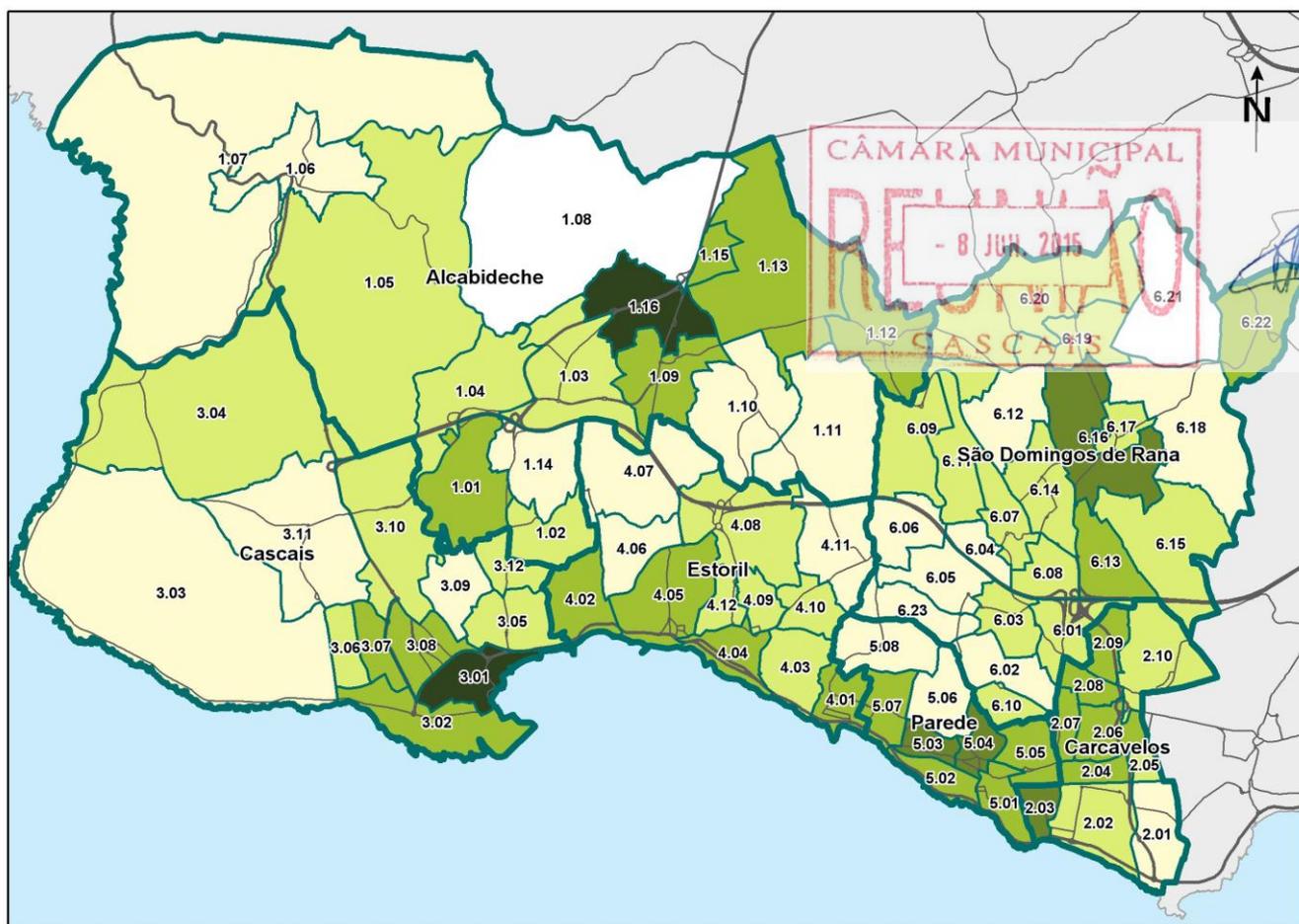
A sul da A5 sobressaem ainda, com densidades superiores a 25 empregados/ha, as zonas do **centro da Parede** (5.03, 5.04) e a zona do **Junqueiro** (2.03), na freguesia de Carcavelos.

A norte da A5, com densidades semelhantes, destaca-se apenas a zona **Abóboda/Trajouce** (6.17), onde se localizam as áreas industriais.

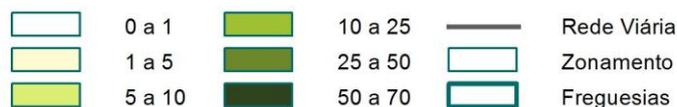
Refira-se ainda que **existem extensas zonas no concelho onde a densidade de emprego e estudantes (ensino superior) tem uma expressão residual** (menos de 5/ha), nomeadamente,

- no **eixo poente do concelho** (1.07, 1.06, 3.03 e 3.11);
- no seu **corredor interior**, incluindo as zonas norte das freguesias do Estoril (4.06, 4.07 e 4.11) e da Parede (5.06 e 5.08); o quadrante sudeste da freguesia de Alcabideche (1.10, 1.11 e 1.14), e a maior parte da área da freguesia de São Domingos de Rana localizada a sul da A5 (6.02, 6.05, 6.06 e 6.23);
- e ainda em algumas **zonas junto à fronteira com os concelho de Sintra e Oeiras** (1.08, 6.21, 6.18 e 2.01).



Emprego e estudantes do ensino superior / ha



Fonte: CMC; Quadros de pessoal, MTSS, 2007; tratamento TIS

**Figura 63 – Densidade de emprego e estudo (empregados e estudantes de ensino superior/ha), 2007**

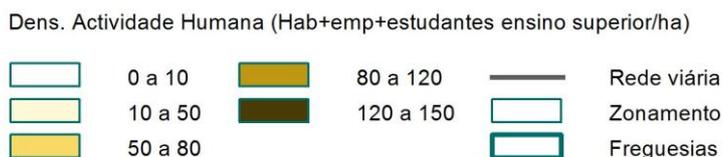
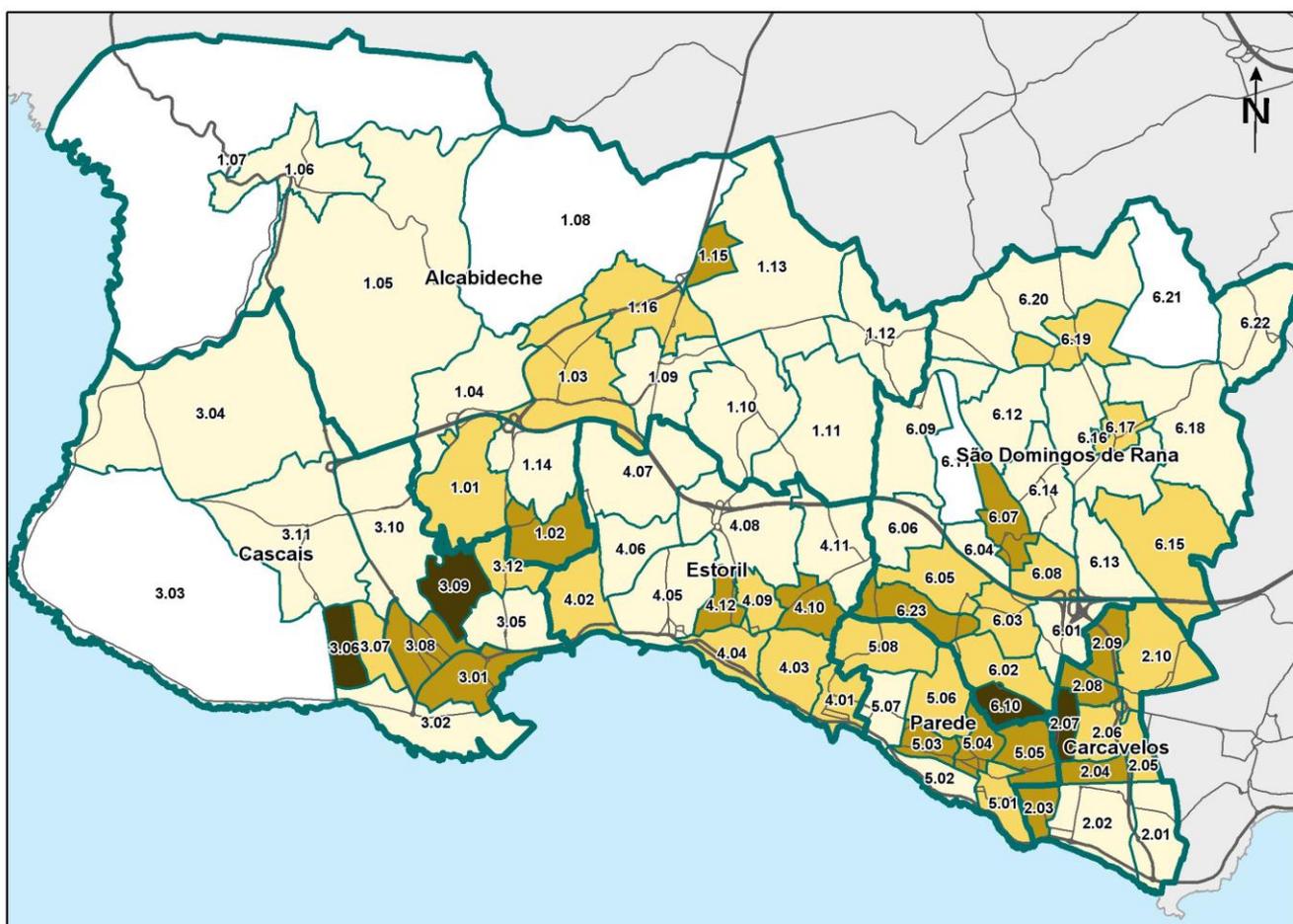
Quando se considera o somatório da componente populacional com as de emprego e estudo (vide Figura 64) torna-se evidente:

- O maior peso da zona a **sul da A5**, na qual se concentra uma boa parte da população e emprego concelhios;

- A existência de dois eixos longitudinais que se destacam com densidades mais elevadas, nomeadamente, o eixo **Cascais-Alcabideche-Bairro da Cruz Vermelha**, o qual se apoia na N9; e o eixo **Carcavelos-Abóboda-Trajouce**, ao longo da N249-4;

- A localização das zonas com **densidade de actividade humana mais elevada** nas freguesias de Carcavelos, S. Domingos de Rana e Cascais, sobretudo porque se tratam de zonas residenciais de densidade elevada: **Rebelva/Quinta da Alagoa (2.07), Rana/Bairro Alentejano (6.10), Torre / Quinta do Rosário/Quinta das Romanzeiras (3.06) e Bairro de São José / Fontainhas (3.09).**

- A existência de vastas zonas do concelho com **valores de densidade de actividade humana muito baixos**, nomeadamente nos seus eixos longitudinais poente e central, assim como na zona fronteira com Sintra.



Fonte: CMC;INE; Quadros de pessoal, MTSS, 2007; tratamento TiS

Figura 64 - Densidade de actividade humana (pop.+ empregados + estudantes ensino superior)/ha

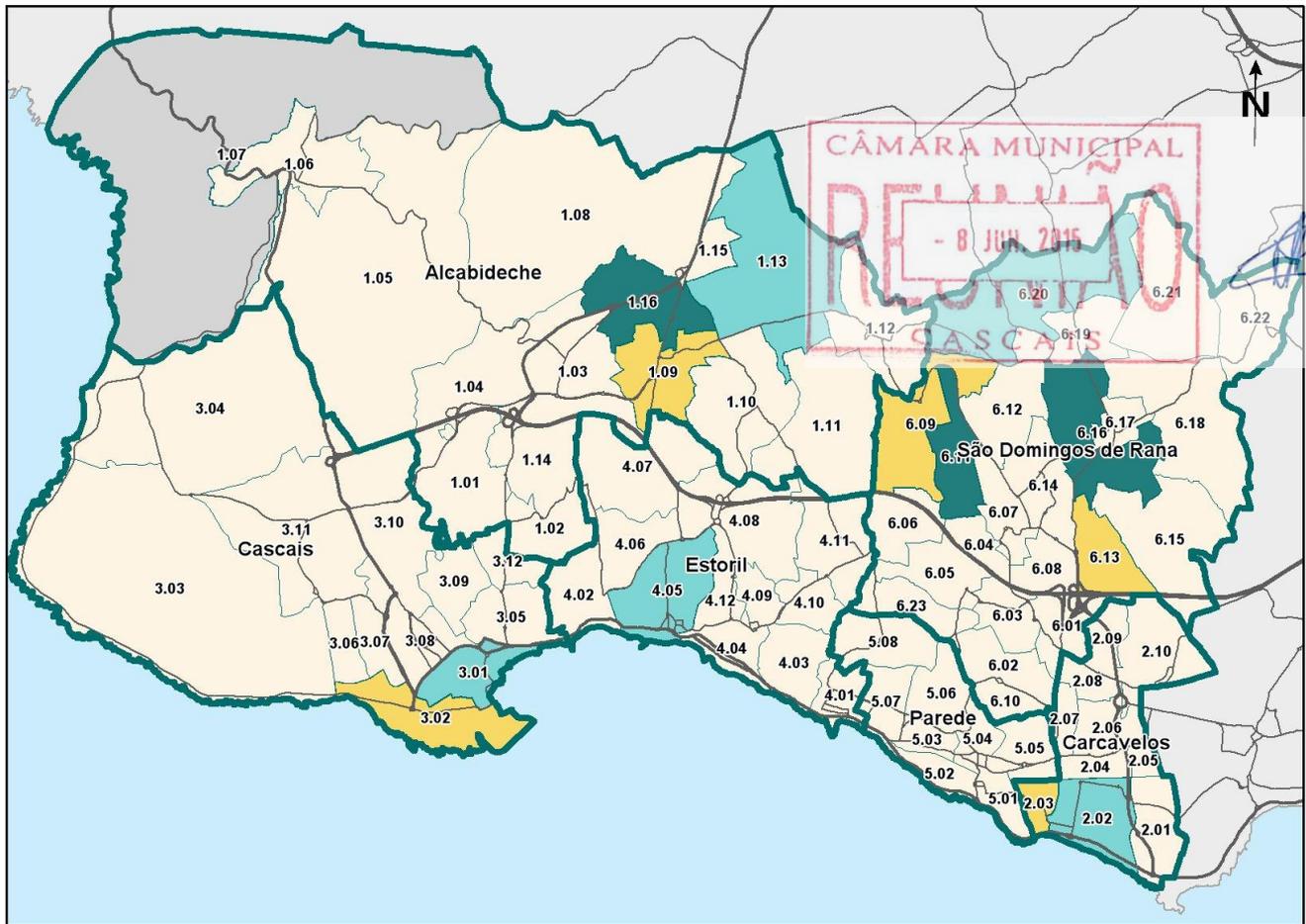
A Figura 65 traduz a relação entre o emprego e estudantes do ensino superior e a população residente em cada zona. Conforme acima referido, os resultados a retirar não diferem muito dos apresentados relativamente ao rácio do emprego privado pelos habitantes.

Quando este rácio é superior a 1,25 (isto é, por cada 1,25 empregos/estudantes universitários existe um residente), trata-se de uma zona em que domina o emprego. Quando este rácio é inferior a 0,75, admite-se que a função residencial é dominante; quando o indicador está entre os 0,75 e os 1,25, estamos em presença de uma zona de uso misto, na qual as funções residencial e de emprego (e estudo) têm um peso equilibrado.

Da análise desta figura resultam as seguintes conclusões:

- **Na maior parte do concelho, a função residencial é claramente dominante**, e isto ocorre mesmo em zonas em que existe algum peso do emprego, como sejam o centro da Parede (5.03 e 5.04), os lugares Quinta da Alagoa / Carcavelos (2.06), o Monte Estoril (4.02) e a zona Cascais Norte / Bairro da Assunção / Bairro do Rosário (3.08).
- Os **pólos de emprego** diferenciam-se claramente das restantes zonas, uma vez que são aqueles em que se verifica a predominância do número de posto de trabalho relativamente aos residentes. Entre estes destacam-se as zonas do **Aeródromo de Tires** (6.11), a **zona industrial de Abóboda/Trajouce** (6.16) e a **zona do Cascaishopping** (1.16).

- Com rácios inferiores aos das zonas acima referidas, existem ainda cinco zonas em que o emprego/estudo é dominante, designadamente, o **centro de Cascais** (3.01), os lugares **Adroana/Manique** (1.13), **Trajouce/Bairro Cabeço do Cação** (6.20), o **centro do Estoril / São João do Estoril** (4.05) e a zona **Carcavelos - Saint Julian** (2.02).
- Finalmente, existem apenas cinco zonas nas quais existe um **equilíbrio entre as componentes residencial e de emprego/estudo** (ensino superior), sendo estas **Gandarinha / Cascais-Oeste** (3.02), **Alcoitão** (1.09), **Bairro do Miradouro / Tires / Bairro de Crestires** (6.09), **Bairro da Mata da Torre** (6.13) e o **Junqueiro** (2.03).



(Emprego+Est. Ensino Superior)/Residentes



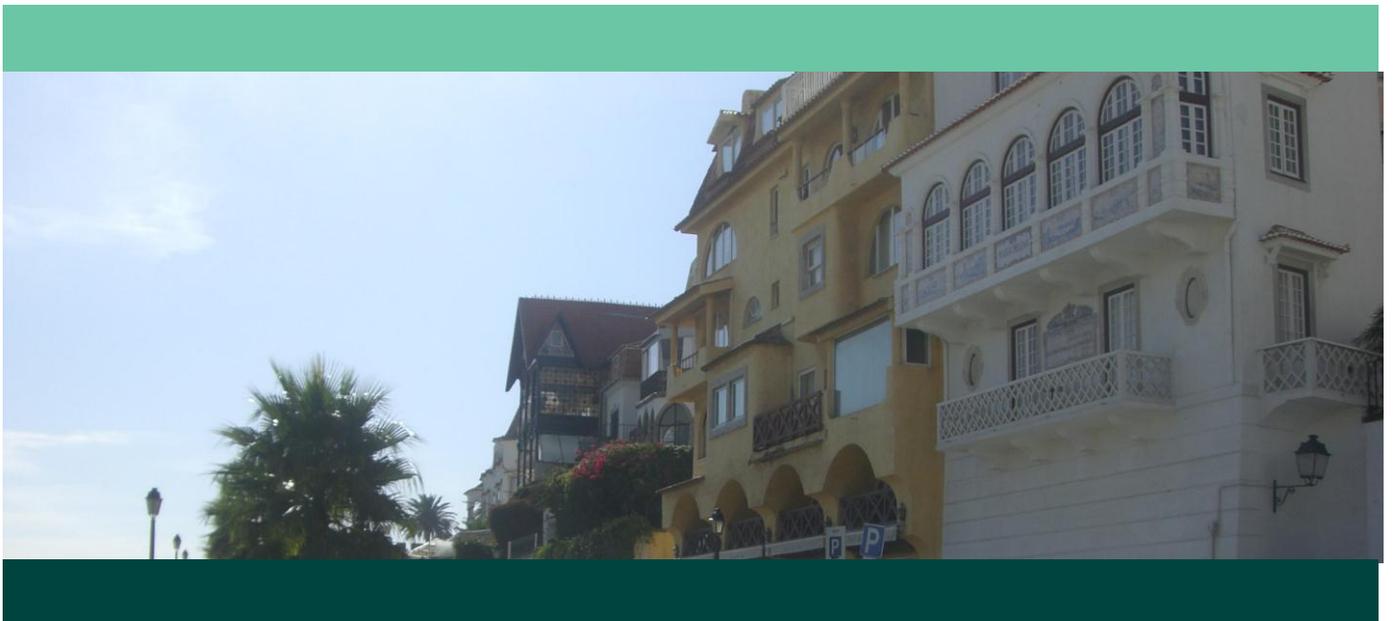
Fonte: CMC;INE; Quadros de pessoal, MTSS, 2007; tratamento TIS

Figura 65 – Relação entre emprego e estudo (ensino superior) e população residente em 2008 ((emprego+estudantes ensino superior)/residentes)





## METODOLOGIAS ADOPTADAS





## D. Metodologias adoptadas

### D.1. Metodologia para o cálculo dos residentes em 2008, por zona ETAC

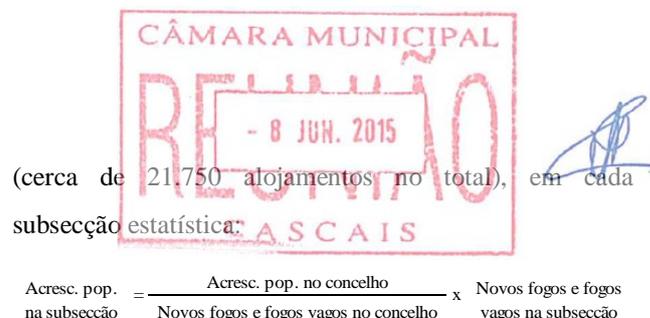
A informação mais desagregada de população residente (por subsecção estatística) disponibilizada pelo INE é referente ao ano de 2001. Deste modo, foi necessário desenvolver uma metodologia com o intuito de espacializar o crescimento concelhio e extrapolar os resultados do inquérito à mobilidade para um universo populacional mais próximo da realidade.

Para tal, foi utilizada a seguinte informação:

- estimativas populacionais de 2008, calculadas pelo INE para o total do concelho;
- alojamentos vagos em 2001, por subsecção estatística, fornecidos pela CMC;
- alojamentos construídos entre 2001 e 2008, por subsecção estatística, fornecidos pela CMC.

Para estimar a população em 2008 para cada zona do ETAC, calculou-se assim inicialmente o acréscimo populacional desde 2001 para o total do concelho, utilizando a estimativa do INE, segundo a qual o concelho teria cerca de 188.244 habitantes em 2008.

Posteriormente, distribuiu-se este acréscimo de cerca de 17.560 residentes pelos novos fogos construídos desde 2001 e pelos que ainda não estavam ocupados nesse ano



Com base nesta metodologia foi possível estimar os “novos residentes” para cada subsecção e, posteriormente, para cada zona do ETAC.

Note-se que, como estes cálculos foram realizados utilizando dados à subsecção estatística, sujeitos deste modo a arredondamentos em cada uma dessas unidades territoriais, o valor total obtido difere ligeiramente do valor estimado pelo INE para o concelho (cerca de 188.280 residentes, contra aproximadamente 188.240 estimados pelo INE).

### D.2. Metodologia para a repartição do emprego privado no concelho de Cascais

Por forma a caracterizar os principais quantitativos de emprego recorreu-se à base de dados do emprego do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, a qual compila as moradas dos estabelecimentos presentes no concelho que tenham um ou mais trabalhadores por conta de outrem.

**Metodologias Adoptadas**

Esta base de informação utilizada já em outros estudos de mobilidade (e.g., foi utilizada no EMA de Oeiras) implica a sua georeferenciação (isto é, a identificação das coordenadas x,y de cada morada), mas tem a vantagem de permitir conhecer com bastante rigor a repartição do emprego privado presente em cada zona do concelho.

A metodologia adoptada passou pelas seguintes etapas:

**1. Georeferenciação das moradas das empresas**

presentes na base de dados dos quadros de pessoal. Note-se que dada a elevada quantidade de registos constantes nesta base de dados foram apenas georreferenciadas os estabelecimentos com 5 ou mais pessoas ao serviço. Este processo foi realizado com apoio nas bases de moradas fornecidas pela CMC, as quais permitem a localização dos números de polícia. Nos casos em que não foi possível identificar a morada exacta da empresa optou-se por georeferenciar esse registo por zona ETAC. Note-se contudo, que em alguns registos não foi sequer possível identificar em que zona ETAC se localizam, não tendo sido por isso georreferenciados. Nesta etapa foram também “limpas” da base de dados original as empresas cuja morada não é no concelho de Cascais.

**2. Extrapolação do emprego georreferenciado para o total de emprego presente no concelho**

Conforme anteriormente referido, nem todas as empresas foram georreferenciadas, o que implica que os seus funcionários não foram contabilizados.

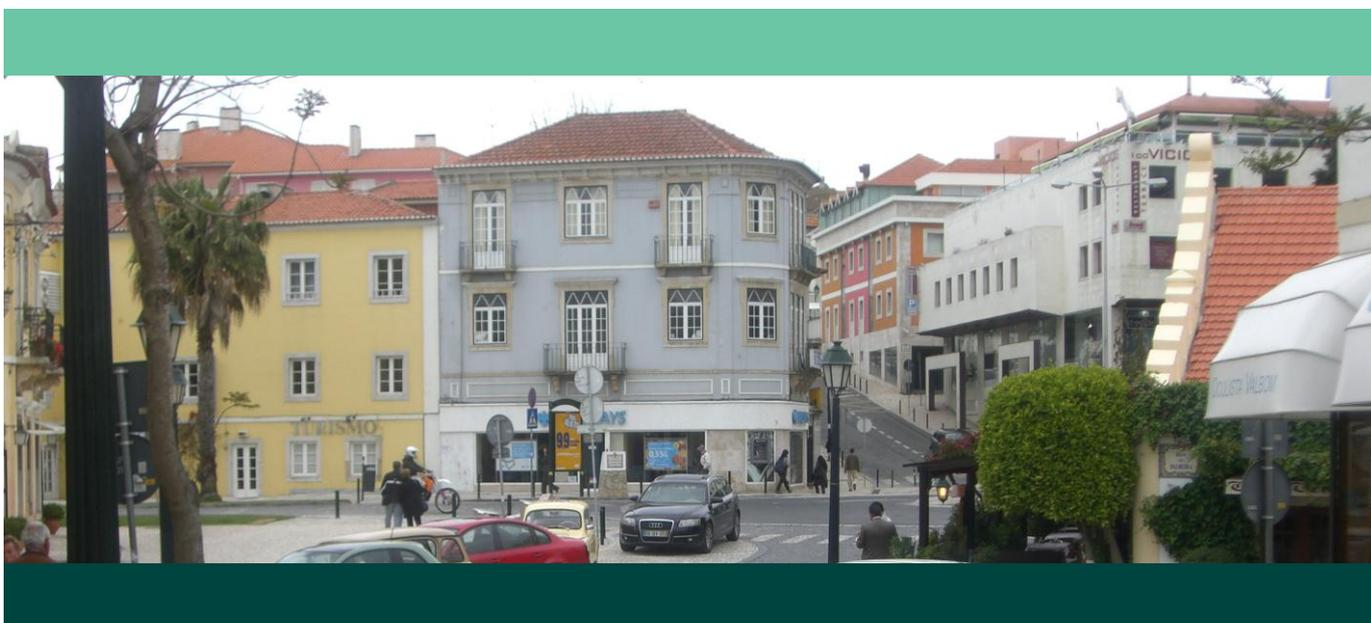
De modo a minorar este erro, optou-se por extrapolar a informação georreferenciada para o total do

emprego presente no concelho em 2007, ou seja, para 49.601 postos de trabalho.





## ANEXOS





## E. Anexos

### E.1. PROT-AML

Conforme anteriormente mencionado, o PROTAML encontra-se actualmente em alteração, prevendo-se para o início de 2010 a sua divulgação pública e aprovação.

A alteração em curso, determinada pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 92/2008 de 5 de Junho, resulta fundamentalmente da necessidade de ajustamentos decorrentes:

- Da aprovação do PNPOT<sup>23</sup>, instrumento central de referência para o PROTAML, do qual resulta a necessária adaptação aos seus princípios, objectivos e orientações;
- Dos impactos na AML que resultam do aprofundamento dos processos de globalização económica e de internacionalização da economia portuguesa;
- Da decisão de investimentos estruturantes e reestruturadores do território metropolitano, com particular destaque para o Novo Aeroporto de Lisboa, as Plataformas Logísticas, a Rede Ferroviária de Alta Velocidade e a Nova Travessia do Tejo (TTT - Chelas/Barreiro);

<sup>23</sup> PNPOT - Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território, Lei n.º 58/2007, de 4 de Setembro

- 
- Da necessidade de integração das orientações estabelecidas no Quadro de Referência Estratégico Nacional 2007-2013 e na Estratégia Regional Lisboa 2020.

De uma forma geral e na medida em que se trata de uma alteração e não de uma revisão do PROT, não existem mudanças de fundo na estratégia de desenvolvimento territorial da AML, sendo que se mantêm as preocupações presentes no PROT em vigor de:

- **Sustentabilidade Ambiental**, promovendo a salvaguarda da Rede Ecológica Metropolitana, a valorização da água e da paisagem e a revitalização do meio rural;
- **Qualificação metropolitana**, promovendo a contenção da expansão urbana, o desenvolvimento de novas centralidades, a consolidação da rede de acessibilidades e o ordenamento da logística;
- **Coesão Sócio-Territorial**, propondo a melhoria sustentada das condições de vida e de qualidade urbana e promovendo a requalificação urbanística e a igualdade de oportunidades no acesso aos equipamentos, habitação e serviços;
- **Organização do sistema urbano e do sistema metropolitano de transportes**, promovendo a coordenação intermodal e o reforço progressivo do transporte colectivo.

**Anexos**

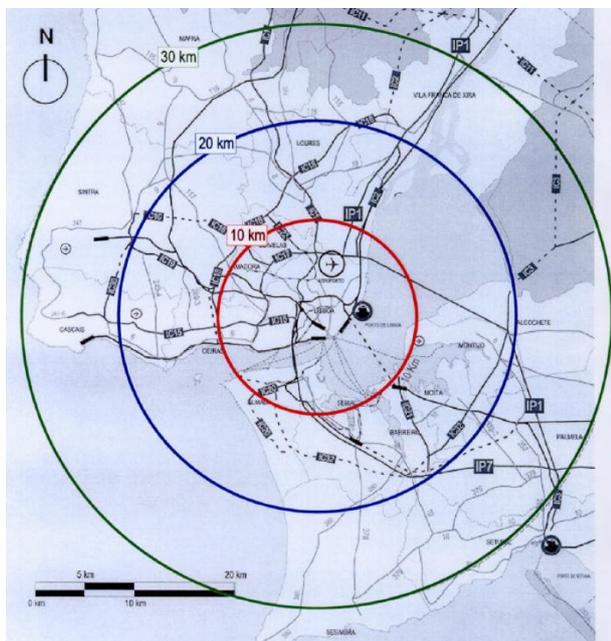
A estas preocupações prioritárias acrescem, na alteração em curso, como eixos de implementação da estratégia para a AML, as questões de **reforço da conectividade, competitividade e cosmopolitismo da AML e governabilidade e governação.**

No que se refere, especificamente à **mobilidade e sistema de transportes**, no PROT de 2002 era avançado para as ligações internas à AML um conceito de transportes que assentava, sobretudo, na resposta à estrutura espacial das deslocações dominantes na AML e que correspondem maioritariamente às deslocações pendulares que continuam a realizar-se segundo os eixos radiais de expansão urbana a partir de Lisboa e as quais diminuem de intensidade à medida que aumenta a distância à Capital.

As deslocações por outros motivos processam-se em termos de área, englobando deslocações radiais e transversais num raio de 10-15 km do centro da AML, sendo que a progressiva desconcentração do emprego para a periferia de Lisboa promoverá deslocações por motivo de trabalho segundo eixos transversais.

Na figura seguinte resumem-se as ideias base de actuação do conceito de transportes do PROT AML de 2002.





#### Núcleo Central = Perímetro de Transporte Urbano

- **Forte conectividade da rede TC**, assente numa eficaz multimodalidade e no privilégio das ligações directas
- Deve ser estudada uma **rede de grande capacidade**, baseada na complementaridade entre o comboio, metropolitano e eléctrico
- Implementar uma **política de estacionamento** que penalize o uso indiscriminado do TI na área central de Lisboa
- Favorecimento de **modos suaves** nas áreas centrais

Fonte: PROT AML, 2002

Figura 66 – Síntese do conceito de transportes do PROT AML 2002

No essencial, as respostas apresentadas em 2002 mantêm-se válidas, todavia, a necessidade de integrar os investimentos previstos (NAL, AVF, plataformas logísticas, expansão da rede de caminho de ferro, ...) e de acautelar o cumprimento dos compromissos assumidos com vista ao combate às alterações climáticas e à melhoria da eficiência energética, bem como, a necessidade de adequação do sistema de transporte à estratégia de desenvolvimento consignada na alteração do PROTAML, introduzem uma re-leitura dos principais desafios que se colocam ao sistema de mobilidade e

#### Coroa de Transição

- Devem **articular-se as redes TC em sítio próprio com redes rodoviárias** que permitam o rebatimento da circulação automóvel ou de autocarros, através de P&R ou boas interfaces
- O sistema de deslocação terá de **responder às deslocações radiais** em relação a Lisboa (dominantes) e às **deslocações que se processam entre vários núcleos residenciais**, de emprego e de comércio/ serviço que se têm vindo a desenvolver
- As **infra-estruturas pesadas de TC** existentes, concluídos os investimentos em curso, **têm capacidade para responder às deslocações radiais**
- As **deslocações no interior** da coroa são as mais penalizadas em termos de TC e são quase cativas do TI => Melhoria das condições de circulação e oferta de TC => Eventual criação de corredores TC em sítio próprio, prioridade TPR, serviços rodoviários semi-directos e modos ferroviários ligeiros.

#### Pólos secundários (Setúbal/Palmela e Cascais)

- As **ligações podem exigir um ou mais transbordos**, minimizando os efeitos negativos através de uma política tarifária que integre vários modos e estacionamento
- A estruturação do sistema TC deve garantir a acessibilidade com **tempos de deslocação competitivos com o TI**
- Garantir uma **boa acessibilidade ao Centro da AML** => cabe ao transporte ferroviário, devendo ser resolvidas as actuais rupturas de carga (ligação linha de cascais – Linha de cintura e complemento da ligação ferroviária através da 25 de Abril com a construção do troço Coina/Pinhal novo e electrificação da linha de Setúbal)
- Assegurar **oferta própria** que não esteja dependente das ligações regionais e que responda ao crescente peso demográfico e extensão destas áreas

transportes da AML.

Assim, no âmbito dos trabalhos que se têm vindo a desenvolver para a alteração do PROTAML, assumem-se os seguintes desafios/orientações específicas para o domínio das acessibilidades, mobilidade e transportes:

- A **melhoria da conectividade da Região com o Exterior**, tirando partido dos grandes investimentos previstos e assegurando a articulação destas infra-estruturas, entre si e com as já existentes, por forma a potenciar sinergias;

## Anexos

- **O estabelecimento de conectividade intra-regional que fomente um funcionamento mais polinucleado da AML e um ordenamento mais compacto**, para o qual é fundamental a articulação entre políticas de usos de solo e de transportes, por forma a que as infra-estruturas desempenhem o seu papel promotor de desenvolvimento equilibrado, minimizando processos de alastramento da suburbanização, geradores de maiores desestruturas do território e incrementadores dos problemas de mobilidade;
- **A promoção de soluções de transporte mais sustentáveis**, procurando uma repartição modal mais equilibrada e uma melhor utilização de cada modo, o que implica medidas quer ao nível da melhoria da atractividade do TC, quer no sentido de restringir o uso do TI, quer ainda actuações que promovam soluções intermédias de transporte e/ou indutoras da utilização mais racional do automóvel, tirando partido nomeadamente das tecnologias de informação e comunicação;
- **A promoção de uma mobilidade fomentadora da valorização das vivências urbanas e da coesão social**, o que passa, fundamentalmente, por actuações na hierarquização da rede rodoviária, para garantir a preservação de ambientes urbanos seguros e tranquilos, e por actuações ao nível da integração dos modos suaves (marcha a pé e bicicleta) na cadeia de viagens.

Neste contexto, as principais apostas ao nível do sistema de mobilidade consignadas na alteração em curso do PROTAML são:

- Garantir a realização e boa articulação das

grandes infra-estruturas de conectividade supra-regional (NAL, AVF, Sistema Portuário e Logístico);

- **Desenvolver a rede de transporte ferroviário por forma a que esta se possa assumir como a espinha dorsal da estruturação do território metropolitano**, aproveitando os investimentos previstos (fecho do anel ferroviário e embebedimento da Linha de Cascais na Linha de Cintura) e em articulação com as propostas que emanam do PROT-OVT e que visam uma reformulação da linha do Oeste;
- Assumir um conjunto de eixos transversais de TCSP (Transporte Colectivo em Sítio Próprio), fundamentais para a estruturação das linhas de desejo actualmente mal atendidas e para a revitalização da procura dos modos colectivos (sempre com a preocupação de garantir tecnologias compatíveis, evolutivas e adaptadas à procura e respeitando critérios de sustentabilidade ambiental e energética);
- Assegurar o fecho da malha rodoviária em algumas áreas de modo a promover uma redistribuição mais eficiente dos fluxos.

Na medida em que a alteração do PROT AML ainda se encontra em fase de desenvolvimento, podendo como tal vir a sofrer alterações decorrentes da consulta às entidades, não se apresentam detalhadamente as propostas avançadas, sendo que, com incidência no concelho de Cascais, é sugerido o estudo da ligação Cascais – Alcabideche – Sintra em TCSP.

Este documento foi sujeito ao controlo da qualidade interno de acordo com o procedimento *Controlo da Qualidade de Documentos (P2/05)* definido no Sistema de Gestão da TIS.PT.

